MUNICÍPIO DE
VILA NOVA DE POIARES

EDITAL Nº 14 / 2017

Toponímia da Freguesia de Poiares Santo André

João Miguel Sousa Henriques, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares faz público que, por deliberação da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, foram aprovados em reunião de 2/6/2017, por unanimidade, os topónimos da Freguesia de Poiares Santo André, propostos pela Junta de Freguesia, pela Comissão Municipal de Toponímia e pela Câmara Municipal, presentes em documentos anexos a este edital.

Os elementos aprovados podem ser consultados no Balcão de Único de atendimento da Câmara Municipal, das 8h30 até às 17h, bem como no sítio do Município www.cm-vilanovadepoiares.pt.

Para constar e para os devidos efeitos, se publica este edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Vila Nova de Poiares, 6 de junho de 2017
O Presidente da Câmara Municipal

João Miguel Sousa Henriques

Dat: Junho de 2017
Conf: FV
Serviço Emissor: DOUSU-TCS

E3

Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares

DOUSU – TCS | Topografia, Cartografia e SIG

Entrada 30/05/2017

Lº 1 Nº 385

Para: Exmo. Sr. Presidente

INFO Nº **33/2017**

Despacho: A próxima reunião de Câmara.

DATA 30/5/2017

Despacho: Aprovado por unanimidade

Reunião de Câmara
De: 2/6/2017

DATA ___/___/_____

Assunto: Aprovação da toponímia de Poiares Santo André pela Comissão de Toponímia

No dia 29 de maio a Comissão de Toponímia aprovou a toponímia da freguesia de Poiares Santo André, deverá o processo ser remetido à Câmara Municipal para aprovação.

Submetendo o assunto à superior consideração de V. Ex.ª.

Vila Nova de Poiares, 30 de maio de 2017

O Técnico Superior,

(Fátima Videira)

MUNICÍPIO DE
VILA NOVA DE POIARES

COMISSÃO DE TOPONÍMIA

ATA Nº 4/2017

---- **Reunião de 29 de junho de 2017** ----------

---- **Hora de abertura da reunião:** 17 horas e cinquenta e cinco minutos ----------

----- Presentes à reunião: ----------

----- João Miguel Sousa Henriques ----------

----- Carlos Manuel Soares Henriques ----------

----- Pedro Miguel Carvalho dos Santos ----------

----- Cristina Bela Esteves ----------

----- Fátima Isabel Baptista Videira ----------

----- O Sr. Presidente saudou os presentes e declarou aberta a reunião. ----------

---------- **Ordem do Dia** ----------

Ponto Único – Análise das Propostas de Toponímia para a Freguesia de Poiares (Santo André) ----------

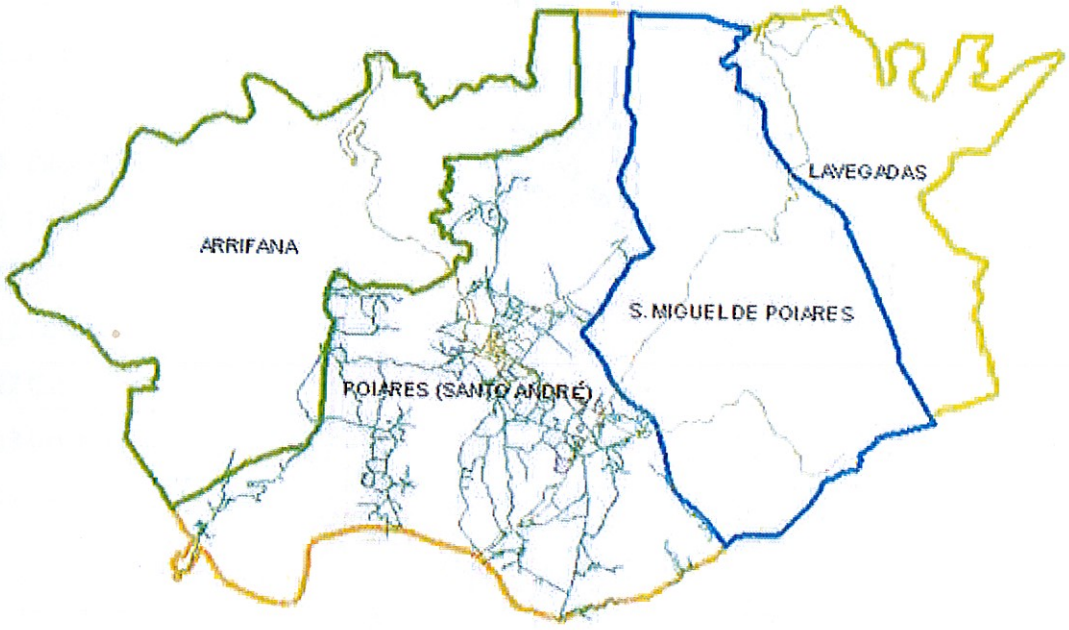
----- Foram tecidos alguns comentários pelos membros da Comissão. ----------

----- Finda a discussão e colocado o assunto à votação pelo Sr. Presidente, a Comissão de Toponímia deliberou, por unanimidade, aprovar a Proposta de Toponímia para a Freguesia de Poiares (Santo André). ----------

---------- ENCERRAMENTO ----------

----- A reunião foi dada por encerrada pelo Sr. Presidente às dezoito horas e vinte minutos, da qual se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelo Sr. Presidente e por mim, que a elaborei. ----------

Carla Rangoni de Matos Neves



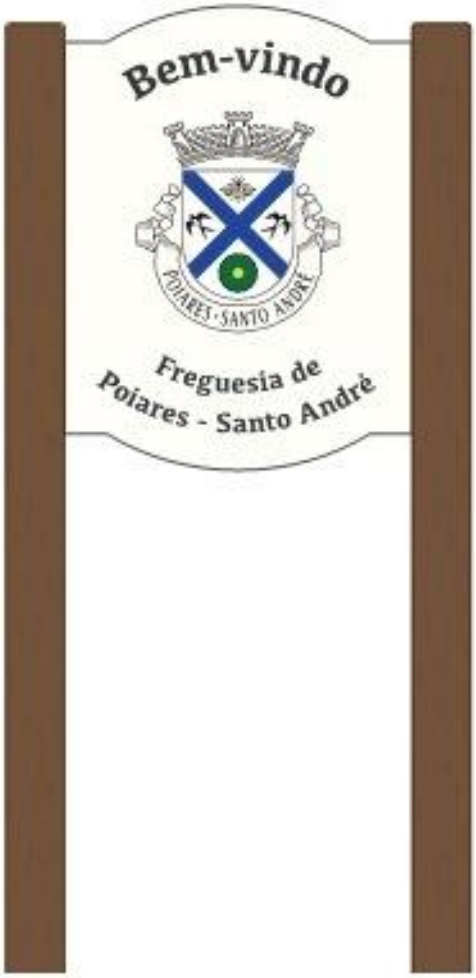
TOPONÍMIA

REFERENTE à FREGUESIA DE

POIARES SANTO ANDRÉ

Aprovado por unanimidade em reunião de Toponímia de 29.05.2017

ABRIL 2017


Bem-vindo
POIARES · SANTO ANDRÉ
Freguesia de
Poiares - Santo André

ÍNDICE

1. Nota Introdutoria 5
2. Designações Toponímicas 6
2.1 Abraveia 6
2.2 Almas da Ferreira 9
2.3 Avessada 10
2.4 Bairro Novo 11
2.5 Bogalhal 14
2.6 Cabeças 15
2.7 Cabeço de Celas 22
2.8 Cabecinhos 26
2.9 Cabouco 26
2.10 Casal 28
2.11 Casal de Vila Chã 29
2.12 Cascalho 29
2.13 Catraia 32
2.14 Couchel 33
2.15 Crasto 36
2.16 Entroncamento 37
2.17 Ferreira 54
2.18 Forcado 58
2.19 Framilo 63
2.20 Paço de Cima 65
2.21 Paço de Baixo 70
2.22 Paúlas 71
2.23 Peça 72
2.24 Pereiro de Além 73
2.25 Pereiro de Baixo 80
2.26 Pinheiro 86
2.27 Pinheirais 94
2.28 Póvoa da Abraveia 96
2.29 Ribas 102
2.30 Ribeira D'Agre 110

2.31 Ribeira do Moinho 111
2.32 Risca Silva 114
2.33 Segundeira 121
2.34 Soito 123
2.35 Vale da Clara 126
2.36 Vale de Afonso 131
2.37 Vale de Carvalhal 133
2.38 Vale de Gião 134
2.39 Vale de Vaíde 139
2.40 Vale de Vaz 145
2.41 Vale de Viegas 153
2.42 Valeiro das Hortas 156
2.43 Venda 159
2.44 Vendinha 162
2.45 Vila - Centro 166
2.46 Vila Chã 190
2.47 Zagalho de Algaça 193
2.48 Zona Industrial - Pólo I 194

1. NOTA INTRODUTORIA

Por volta de 1640, um padre cansado do barulho da feira junto à Igreja de Santa Maria da Arrifana, terá expulso os feirantes daquele lugar, tendo estes vindo a instalarem-se em Santo André de Poiares.

É nesta Freguesia que se encontra o Templo de Nossa Senhora das Necessidades com a Capela benzida em 1909, substituindo uma capela de menores dimensões muito mais antiga. Aqui no "Arraial", grande espaço de arvoredo, realiza-se todos os anos, a festa à sua Padroeira no segundo Domingo de Agosto.

Poiares Santo André, sede do Concelho de Vila Nova de Poiares é a Freguesia com a maior densidade populacional (31.85 Km² / 4 306 habitantes).

A sua riqueza em património humano, arquitetónico e cultural assim como os seus costumes, tradição oral, artesanato ancestral, paisagens verdejantes, atividades económicas e industriais foram reproduzidas nas propostas toponímicas desta Freguesia.

Este trabalho é a compilação de todos os elementos recolhidos no âmbito deste processo toponímico, onde se auscultou todos os habitantes da Freguesia através de 1700 inquéritos distribuídos pelas caixas do correio.

Para além da consulta pública, constituíram-se grupos de trabalho compostos pelos moradores de várias localidades, debateram-se e elaboraram-se propostas com os membros do grupo de trabalho da toponímia, recolheram-se elementos e informações no terreno junto dos moradores, efetuaram-se pesquisas em mapas, monografias, memórias históricas, edições do município, e publicações sobre Vila Nova de Poiares (jornais e blogs).

Houve preocupação em fazer um levantamento dos topónimos existentes e mantê-los, preservar a memória coletiva das propostas "assim conhecidas pelos moradores, transmitidas pela oralidade", perpetuar e homenagear figuras de relevo e prestígio, beneméritos e benfeitores do nosso Concelho, figuras nacionais com honras do Panteão, personagens da história de Portugal e da humanidade, assim como, consagrar a cultura, as artes e tradição de Vila Nova de Poiares.

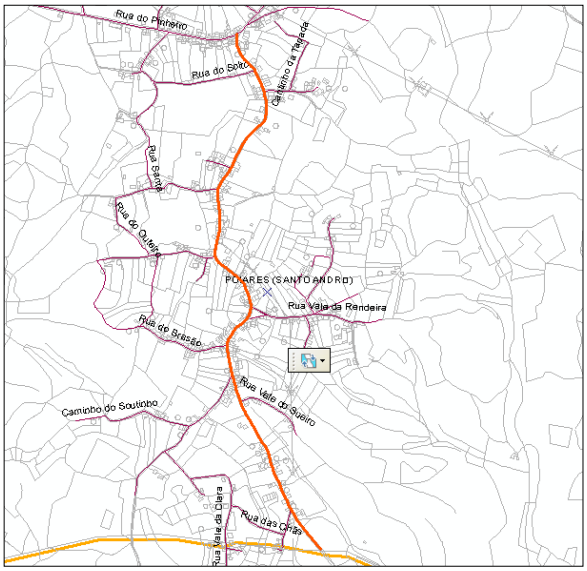
Ficam os nossos agradecimentos junto de todos os Poiarenses que participaram ativamente deste projeto, nomeadamente, os fregueses de Poiares Santo André, a comissão toponímica, os grupos de trabalho, família, amigos e vizinhos que participaram deste projeto e permitiram a elaboração da toponímia da nossa freguesia, culminando na proposta de 287 topónimos referentes às suas 47 localidades.

2. DESIGNAÇÕES TOPONÍMICAS

2.1 Abraveia

Rua Padre José Vicente Gomes de Moura (Ilustre Poiarense)

Memória descritiva e justificativa: arruamento assim proposto em homenagem a uma figura da História local e regional do Concelho, o Padre Dr. José Vicente Gomes de Moura nasceu em Pousadouros, Concelho de Tábua, em 1769, vindo para a Abraveia com apenas sete anos de idade. Homem de Grande Cultura com formação em Humanidades e Teologia, deu lições de latim nos concelhos de Penacova e (Coimbra)/Poiares, sendo em seguida nomeado professor de latim e grego para a Universidade de Coimbra por carta régia de 1802. Autor de um Léxicon Greco-Latino e de várias outras obras de mérito, chegou a receber a visita de Alexandre Herculano. Foi vitima das perseguições Miguelistas, tendo retirando-se de novo para a Abraveia, onde continuou a sua tarefa de pedagogo, encaminhando muitos jovens para a vida eclesiástica. Chegou a ser nomeado coadjutor do Bispo de Viseu, cargo que não aceitou devido à sua idade e à falta de saúde. Morreu em 1854 com 85 anos. Os seus restos mortais jazem na Igreja de Poiares (Santo André) num pequeno monumento (Estela Neoclássica) mandado erigir pelos seus alunos.
Este arruamento parece-nos condizente com a importância da personalidade em causa, conferindo-lhe a dignidade que se impõe, para além de unir as povoações do Pinheiro, Abraveia, Póvoa de Abraveia e Vale da Clara, através deste topónimo.

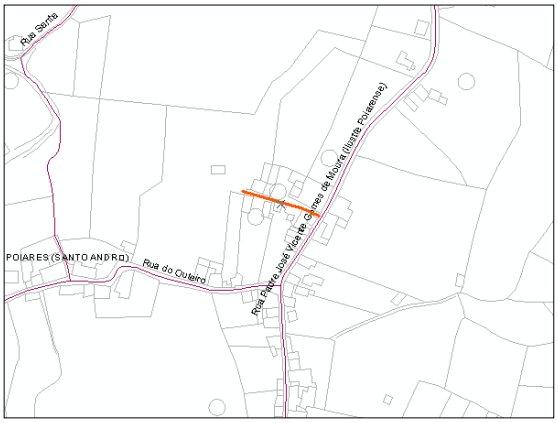


Direção: Sul – Norte

Inicio: Vale da Clara – Limite da Freguesia
Fim: Rua do Pinheiro

"Beco do Cabecinho"

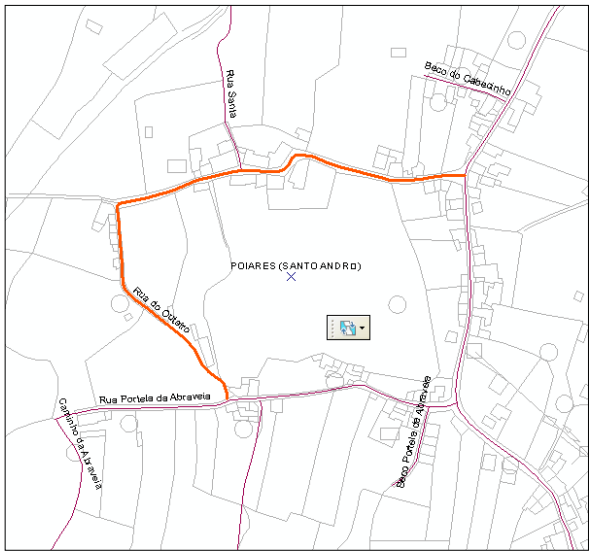
<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



Inicio: Rua Padre José Vicente Gomes de Moura
Fim: sem saída

"Rua do Outeiro"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

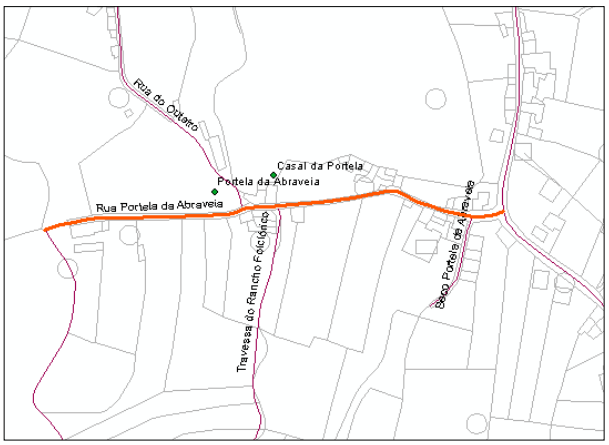


Direção: Este – Oeste

Inicio: Rua Padre José Vicente Gomes de Moura
Fim: Rua Portela da Abraveia

"Rua Portela da Abraveia"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

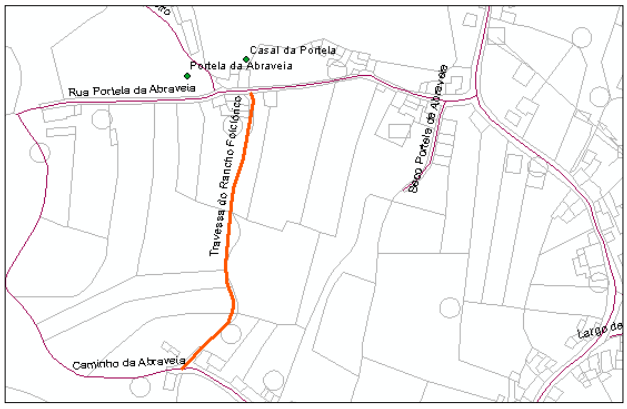


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua Padre José Vicente Gomes de Moura
Fim: Caminho de terra batida - Cruzamento junto à casa

"Travessa do Rancho Folclórico"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> esta proposta surge como um reconhecimento a todos os Ranchos Folclóricos da Freguesia, considerando que esta cultura popular tem um papel fundamental no reviver dos velhos costumes.
A travessa situa-se junto à sede do Rancho Folclórico da Póvoa da Abraveia, sendo o local ideal para prestar esta homenagem.

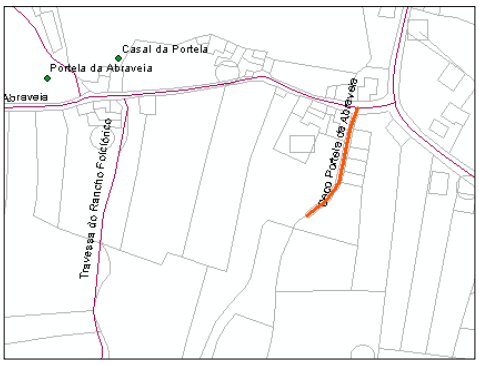


Direção: Sul - Norte

Inicio: Cruzamento da Rua do Brasão
Fim: Rua Portela da Abraveia

"Beco Portela da Abraveia"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim designado por ter inicio na Rua da Portela da Abraveia.

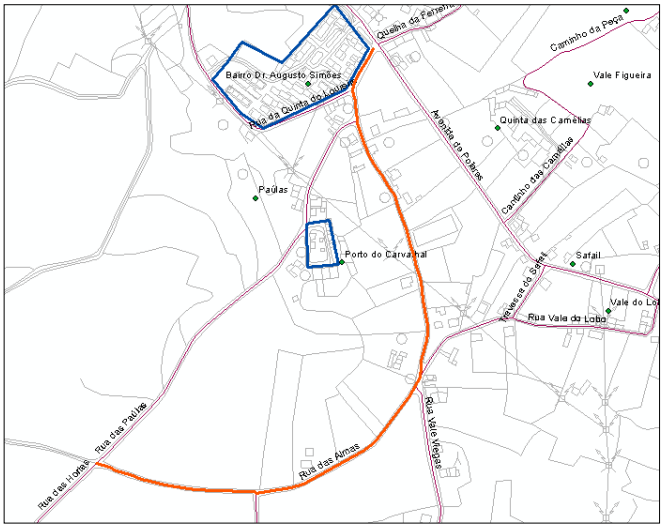


Inicio: Rua Portela da Abraveia

2.2 Almas da Ferreira

"Rua das Almas"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores devido às Alminhas que se encontram no cruzamento. Transmitido pela oralidade.



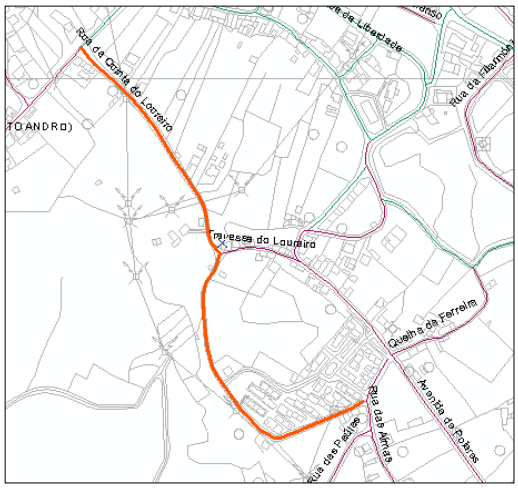
Direção: Este-Oeste

Inicio: Avenida de Poiares
Fim: Cruzamento - Rua das Paúlas e Rua das Hortas

2.3 Avessada

"Rua da Quinta do Loureiro"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido devido à Quinta do Loureiro, localizada nessa mesma rua. A Quinta é assim designada por existir um loureiro na sua propriedade, sendo que a mesma pertenceu ao 2º Visconde do Torrão (1855-1973), Luís Maria Henriques Pereira de Faria Saldanha e Lancastre, filho mais novo dos 3º Condes das Alcáçovas e neto materno do 1º Visconde. Sua mãe, D. Tomásia de Magalhães Mexia de Sande Salema Guedes de Meneses, filha dos 1º Viscondes de Torrão, foi a única que deixou descendência. Foi igualmente um filho seu que herdou o título de Conde das Alcáçovas.
O 2º Visconde do Torrão casou com D. Idalina Dinis de Carvalho (uma poiarense), filha de Joaquim de Carvalho, em 1954, concedendo-lhe o título de Viscondessa do Torrão.
Visconde do Torrão foi um título nobiliárquico criado por decreto de 14 de setembro de 1855, do rei D. Pedro V de Portugal, a favor de Jerónimo de Magalhães Baião de Sande Lança Mexia Salema.
Usaram o título as seguintes pessoas: Jerónimo de Magalhães Baião de Sande Lança Mexia Salema, 1.º visconde do Torrão e Luís Maria Henriques Pereira de Faria Saldanha e Lancastre, 2.º visconde do Torrão.

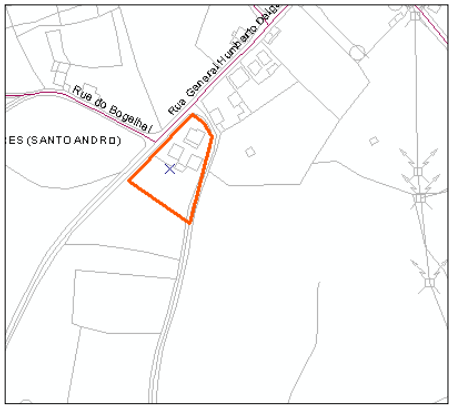


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua das Almas
Fim: Rua General Humberto Delgado

"Urbanização Encosta da Avessada"

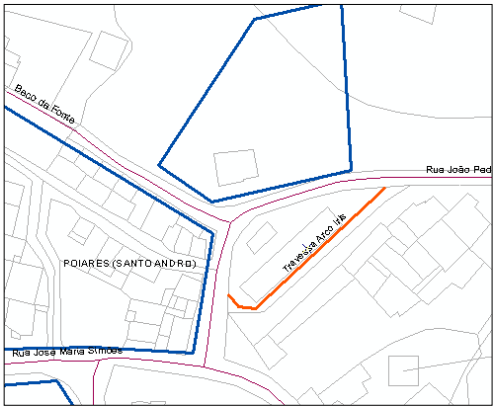
<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente, atribuído no processo de loteamento.
Por se tratar de um conjunto de edifícios contíguos ou vizinhos com morfologia urbana e orgânica próprias, que os distingue na malha urbana do lugar, esta urbanização será identificada desta forma, "Urbanização Encosta da Avessada" sem acréscimo de topónimos nas suas respetivas travessas.



2.4 Bairro Novo

"Travessa Arco Iris"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto pelos moradores devido à Residencial do Arco Iris da APPACDM, localizada nessa mesma rua.

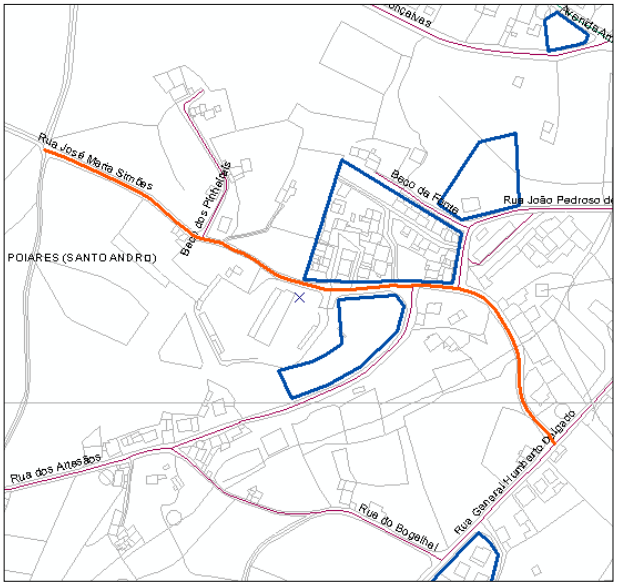


Direção: Sul – Norte

Início e Fim: Rua João Pedroso de Lima

"Rua José Maria Simões" (Artesão de Capachos)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto em homenagem ao Sr. José Maria Simões, artesão de capachos e morador desta localidade.
Este artesão de capachos nasceu no Pereiro de Além a 24 de abril de 1918 onde aprendeu esta atividade com o seu pai.
Após alguns anos mudou-se com a sua família para o lugar da Avessada, entrelaçando as cordas para o fabrico dos capachos.
Durante mais de 50 anos, o Sr. José Maria Simões produziu e ensinou esta arte na "fábrica" localizada no principio deste arruamento. O Sr. José Maria dos Capachos, como era conhecido entre os populares faleceu no dia 03 de março de 2005.
O capacho pertence à heráldica da Junta de Poiares Santo André.



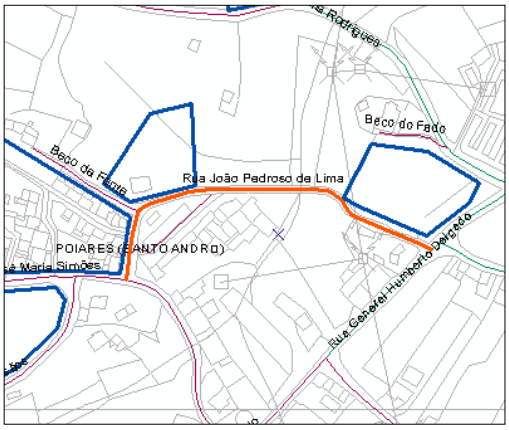
Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua General Humberto Delgado
Fim: Cruzamento – área florestal

"Rua João Pedroso de Lima" (Fundador da APPACDM)

***<u>Memória descritiva e justificativa</u>**: arruamento assim proposto em homenagem ao fundador da APPACDM de Vila Nova de Poiares.*
o Sr. João António Diniz Pedroso de Lima nasceu em Vila Nova de Poiares no dia 8 de setembro de 1927. Foi funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa, em seguida foi colocado nas Tesourarias da Fazenda Pública em Santa Comba Dão e seguidamente em Coimbra, onde também exerceu funções Camarárias. Foi

Tesoureiro da Fazenda Pública em Montalegre, Alvaiázere, S. Pedro do Sul e Portalegre.
Aposentado por motivos de saúde, dedicou o resto da sua vida à dinamização da APPACDM (fundada a 01 de outubro de 1981), uma Associação que presta apoio às Crianças Deficientes Mentais, nos núcleos de Coimbra, Condeixa, Soure, Arganil, Tábua, Montemor o Velho, Penacova e Vila Nova de Poiares, uma terra pela qual tinha um particular afeto. Faleceu a 2 de novembro de 1993.

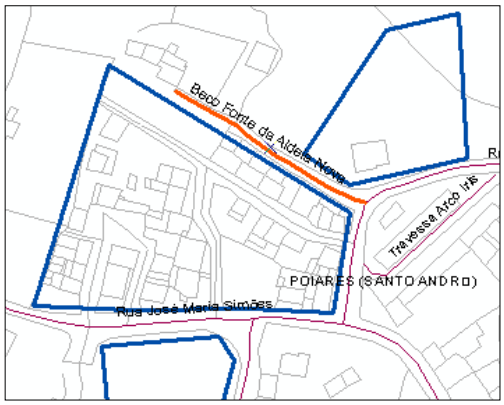


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua General Humberto Delgado
Fim: Rua José Maria Simões

"Beco Fonte da Aldeia Nova"

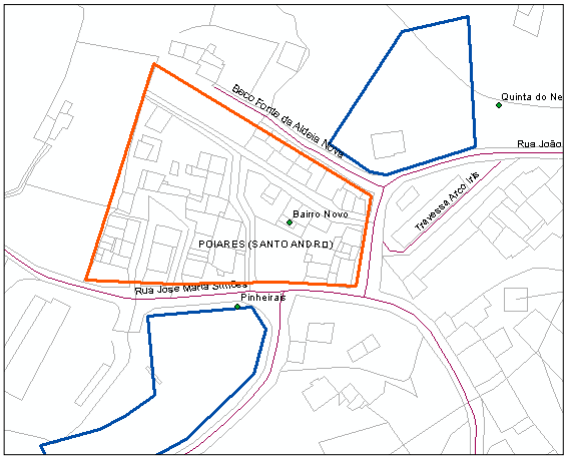
<u>Memória descritiva e justificativa</u>: assim designado/conhecido pelos moradores por existir nas imediações uma fonte outrora chamada "Fonte da Aldeia Nova" onde os populares se abasteciam de água. Transmitido pela oralidade.



Inicio: Rua João Pedroso de Lima

"Bairro Novo"

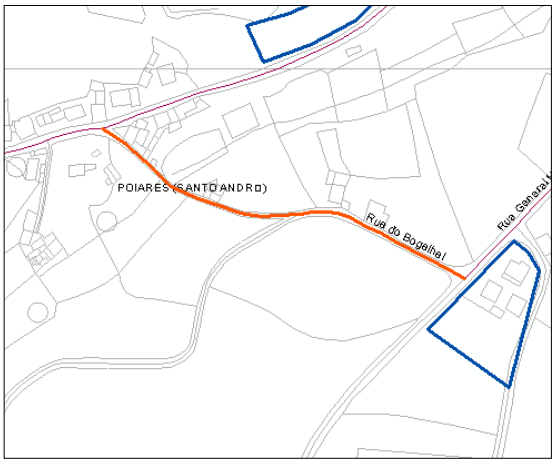
<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente, atribuído no processo de loteamento.
Trata-se do primeiro bairro social construído pela Câmara na década de 1960-1970, no lugar dos Pinheirais, contemplando 30 fogos.
Por se tratar de um conjunto de edifícios contíguos ou vizinhos com morfologia urbana e orgânica próprias, que os distingue na malha urbana do lugar, este Bairro será identificado desta forma, "Bairro Novo" sem acréscimo de topónimos nas suas respetivas travessas.



2.5 Bogalhal

"Rua do Bogalhal"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto por se tratar da estrada antiga que ligava a povoação do Bogalhal à sede do Concelho.

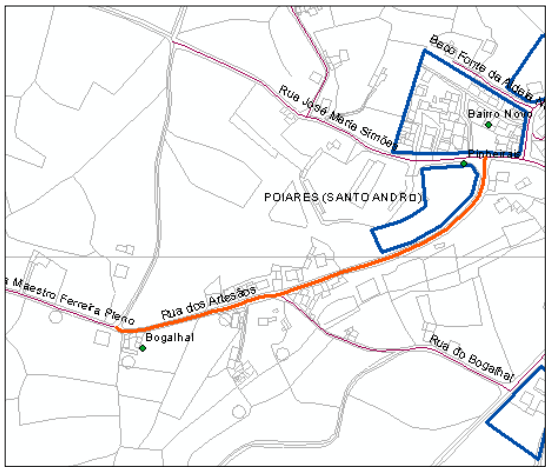


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua General Humberto Delgado
Fim: Rua dos Artesãos

"Rua dos Artesãos"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> esta proposta surge como reconhecimento a todos os Artesãos da Freguesia e do Concelho, considerando que esta arte popular tem um papel fundamental no reviver dos velhos costumes do povo.
O arruamento tem início na Rua José Maria Simões, artesão local de capachos.



Direção: Este-Oeste

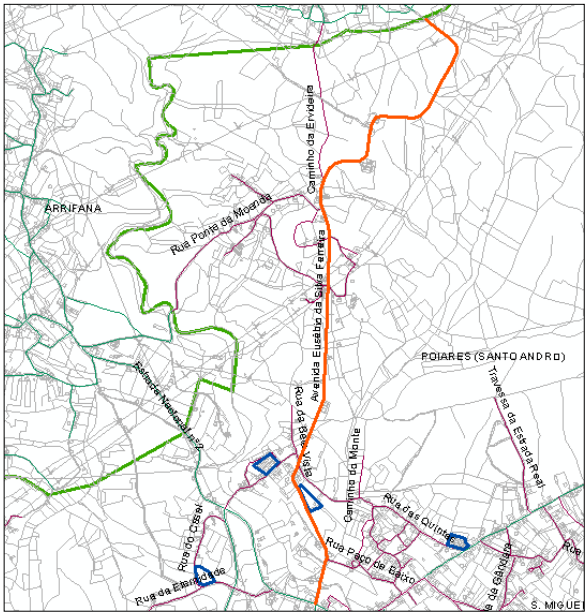
Inicio: Rua José Maria Simões
Fim: Cruzamento - Rua Maestro Ferreira Pleno

2.6 Cabeças

"Avenida Eusébio da Silva Ferreira" (Futebolista)

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: esta proposta surge como reconhecimento ao Eusébio "Pantera Negra" na qualidade de grande figura nacional, um atleta ímpar e genial, assumindo-se como um grande embaixador de Portugal no mundo.
É considerado um dos melhores futebolistas de todos os tempos pela Federação Internacional de História e Estatísticas do Futebol (IFHHS), especialistas e fãs. Recebeu a alcunha de "Pantera Negra".
Os seus restos mortais foram trasladados para o Panteão em 03/07/2015.
Esta autarquia propõe-se homenagear o "Eusébio", que nos honrou com as suas visitas em 20/02/1993, inaugurando a Casa Sport Lisboa e Benfica de Vila Nova de

Poiares e em 2004, tendo sido entronizado Confrade de Honra da Confraria da Chanfana.
No arruamento em causa, encontra-se o campo de futebol mais antigo da Freguesia e do Concelho, O Campo Fernando Lima da ADP, sendo que esta ligação ao futebol e a dimensão da estrada em questão, parecem-nos condizente com a importância da personalidade em causa, conferindo-lhe a dignidade que se impõe.

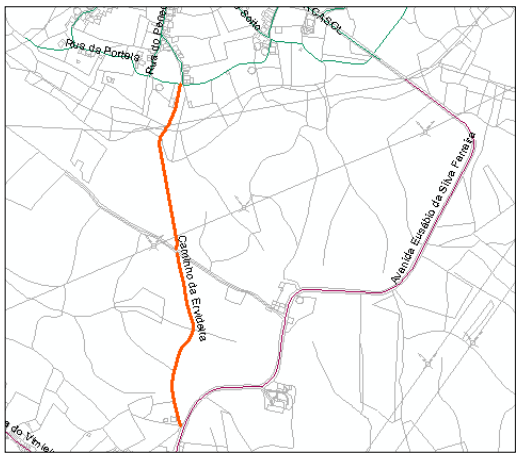


Direção: Sul – Norte

Inicio: Rotunda - Av. Manuel Carvalho Coelho
Fim: Limite da Freguesia – EM 540

"Caminho da Ervideira"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> caminho assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

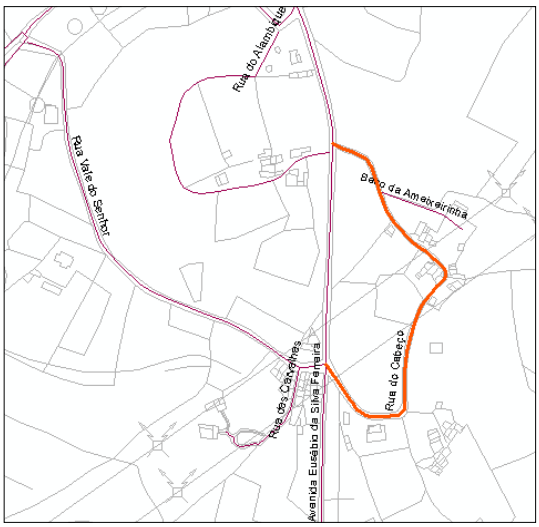


Direção: Sul – Norte

Inicio: Avenida Eusébio da Silva Ferreira
Fim: Cruzamento - Rua da Marinha e Rua do Seixal (Freguesia de Arrifana)

"Rua do Cabeço"

<u>Memória descritiva e justificativa: a</u>rruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



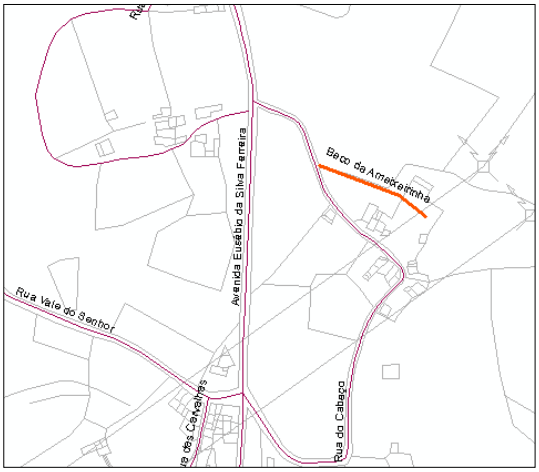
Direção: Sul – Norte

Inicio: Avenida Eusébio da Silva Ferreira

Fim: Avenida Eusébio da Silva Ferreira

"Beco da Ameixeirinha"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: beco assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

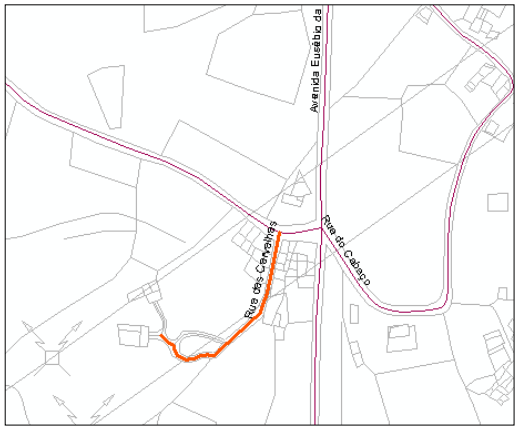


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua do Cabeço
Fim: Terras de cultivo

"Rua das Carvalhas"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores e onde existe uma carvalha centenária. Transmitido pela oralidade.

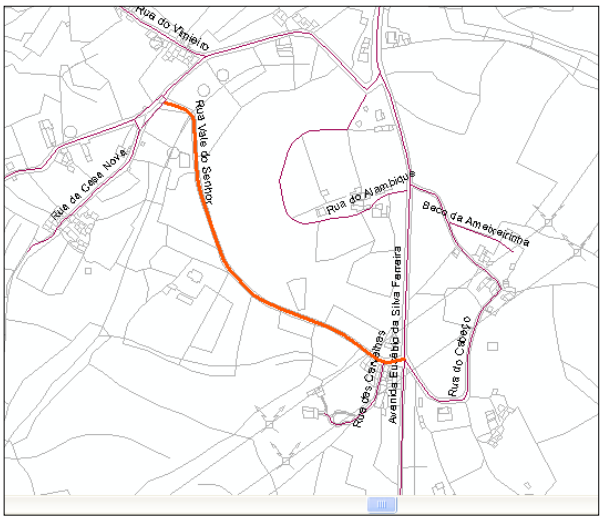


Direção: Sul - Norte

Inicio: Sem Saída, junto à casa
Fim: Rua Vale do Senhor

"Rua Vale do Senhor"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

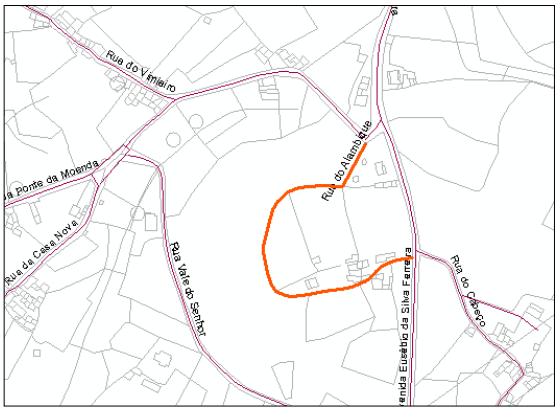


Direção: Sul - Norte

Inicio: Avenida Eusébio da Silva Ferreira
Fim: Largo da Alveirinha

"Rua do Alambique"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim designado/conhecido pelos moradores porque outrora, existiu um alambique. Transmitido pela oralidade.



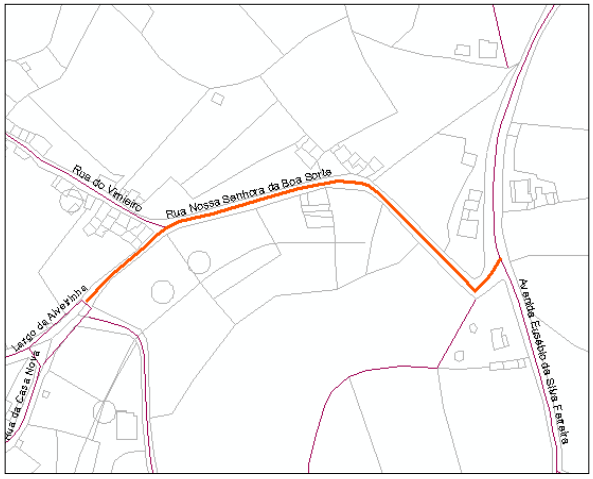
Direção: Sul - Norte

Inicio: Avenida Eusébio da Silva Ferreira

Fim: Rua Senhora da Boa Sorte

"Rua Nossa Senhora da Boa Sorte"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores por se tratar da Santa Padroeira da Povoação. O arruamento passa também junto ao largo da capela, onde se realiza as Festas em Honra da Santa. Transmitido pela oralidade.

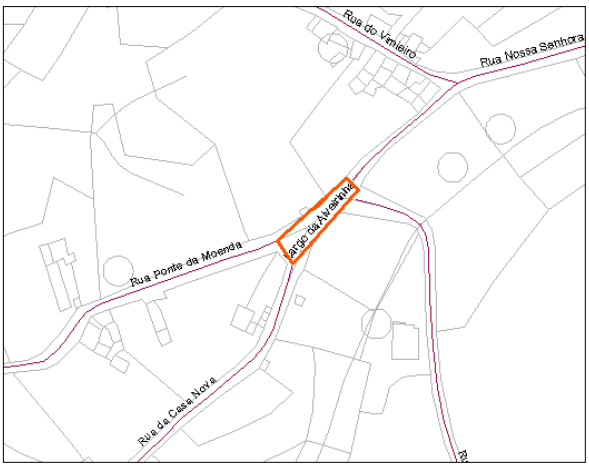


Direção: Este-Oeste

Inicio: Avenida Eusébio da Silva Ferreira
Fim: Largo da Alveirinha

"Largo da Alveirinha"

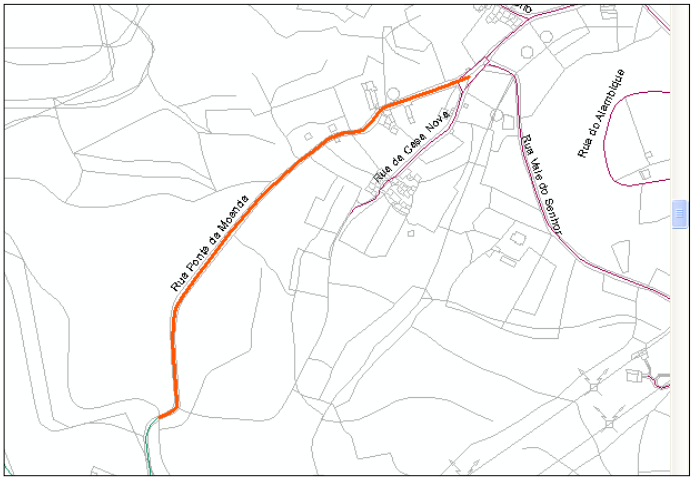
<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Largo assim designado/conhecido pelos moradores por antigamente existir no local uma fonte com o mesmo nome. Transmitido pela oralidade.



Largo: Confluência das Ruas Nossa Senhora da Boa Sorte, Da Casa Nova, Ponte da Moenda e Vale do Senhor.

"Rua Ponte da Moenda"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

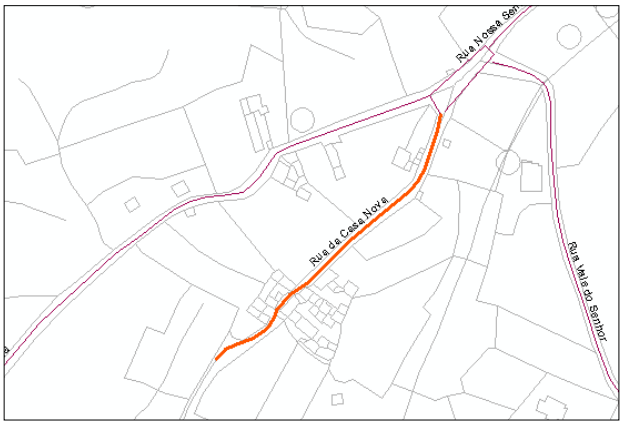


Direção: Sul - Norte

Inicio: Largo da Alveirinha
Fim: Rua da Ponte Romana (Freguesia de Arrifana)

"Rua Casa Nova"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: Arruamento assim designado/conhecido pelos moradores por se tratar da primeira casa construída nessa mesma rua. Transmitido pela oralidade.

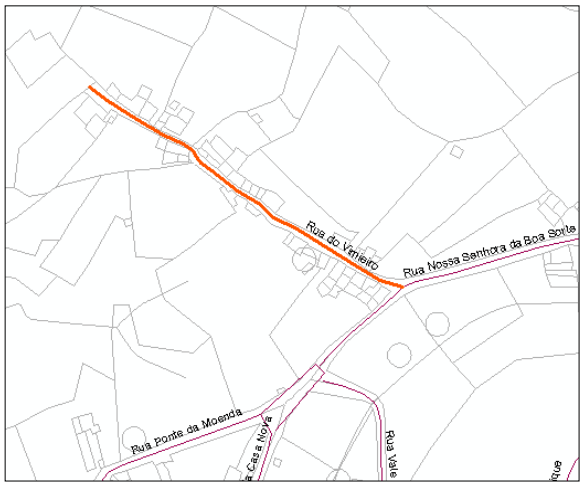


Direção: Sul - Norte

Inicio: Limite da zona urbana
Fim: Largo da Alveirinha

"Rua do Vimieiro"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



Direção: Este-Oeste

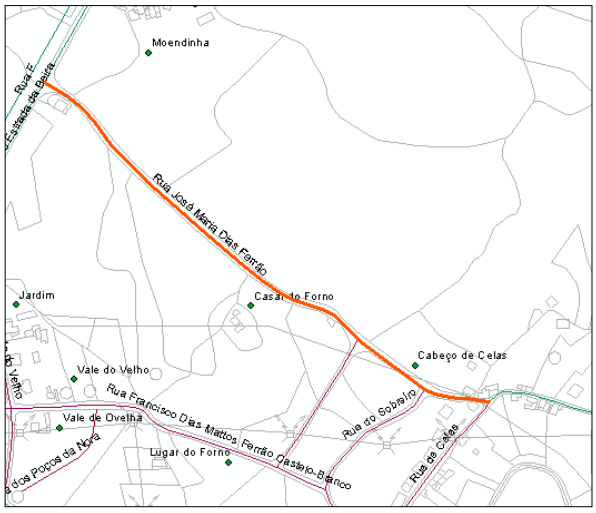
Inicio: Rua Senhora da Boa Sorte
Fim: Limite da zona urbana

2.7 Cabeço de Celas

"Rua José Maria Dias Ferrão" (Ilustre Poiarense)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto pelos moradores em homenagem a uma figura da história local e regional do Concelho, na qualidade de Ilustre Poiarense.
José Maria Dias Ferrão Nasceu em Vila Chã em 1 de março de 1874. Advogado e proprietário, Governador civil e deputado, Deputado na segunda legislatura à Assembleia Nacional, de 1938-1942, Vereador da câmara municipal de Lisboa, sob a presidência do general Daniel de Sousa, entre 1933 e 1936.
Foi o fundador e administrador-delegado da Companhia de Cervejas Estrela, administrador da Sociedade Central de Cervejas, vice-governador do Crédito Predial Português, administrador da Companhia do Gás e Eletricidade, presidente das assembleias gerais da Casa da Comarca de Arganil e da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, presidente do conselho fiscal da Herdade do Pinheiro.

Filho de Luís José Dias Teixeira e de Maria Augusta Proença Dias Ferrão Castelo Branco, concluiu o curso de Direito na Universidade de Coimbra, em 08/07/1902. Exerceu a advocacia na Lousã e Lisboa.
Colaborou em numerosos jornais, sobretudo a Comarca de Arganil, Echo Poiarense e O Poiarense. Foi ainda fundador e diretor do Ação Regional, boletim trimestral do Grémio Regionalista da Casa de Arganil.
Publicou, entre outros trabalhos: – O concelho de Poiares (a primeira monografia do concelho); – João Brandão; – Alegação jurídica, Coimbra, 1909; – Contraminuta e sua apelação, Lisboa, 1912.
Faleceu em Lisboa a 20 de dezembro de 1943.

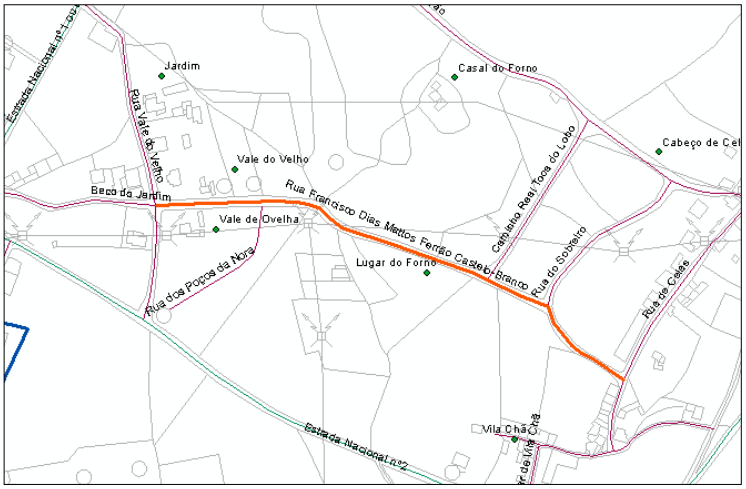


Direção: Este-Oeste

Inicio: Cruzamento – Rua de Celas e Rua Maestro Eugénio Carvalho
Fim: Estrada Nacional 17

"Rua Francisco Mattos Ferrão Castelo-Branco" (Presidente da Câmara)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto em homenagem a uma figura da história local e regional do Concelho Francisco.
Francisco Dias Mattos Ferrão proprietário de grande parte das propriedades da antiga casa (Vila Chã), foi Presidente da Câmara Municipal e Tesoureiro da Fazenda Pública. Deixou um descendente, o senhor Dr. Antero Luís Araújo Pinto Quaresma Dias Ferrão, formado em Direito, residente numa grande casa, ao lado do palácio dos seus antepassados.

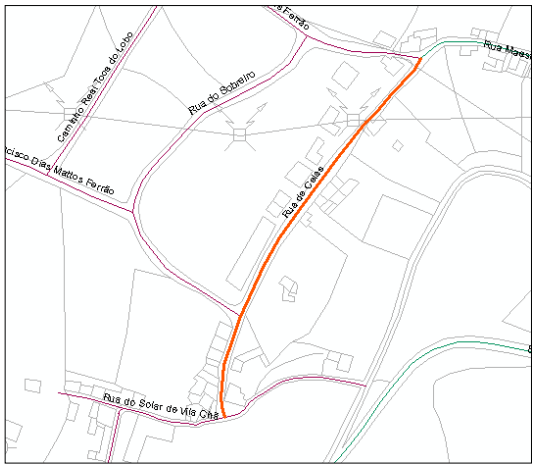


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua de Celas
Fim: Cruzamento-Rua Vale do Velho e Beco do Jardim

"Rua de Celas"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

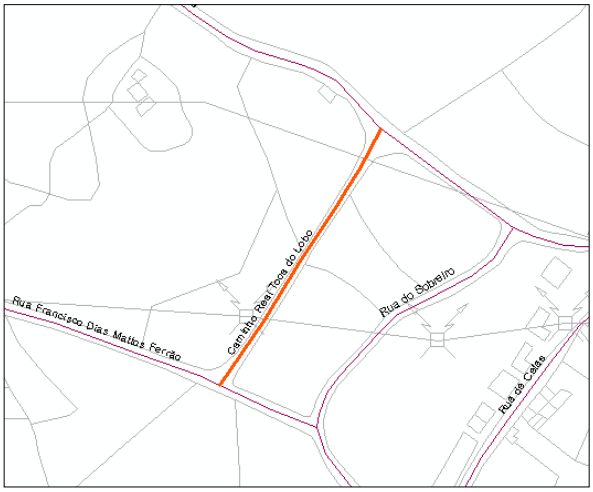


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua do Solar de Vila Chã
Fim: Cruzamento - Rua José Maria Dias Ferrão e Rua Maestro Eugénio Carvalho

"Caminho Real da Toca do Lobo"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.
Este troço pertence ao antigo percurso da Estrada Real que atravessava a Sul o Concelho de Poiares, vinha de Lisboa, passava por Tomar, "Miranda do" Corvo, Foz de Arouce, Covelos, Vale de Vaz, Vila Chã, São Miguel, Venda Nova e Ponte Mucela, de onde seguia.

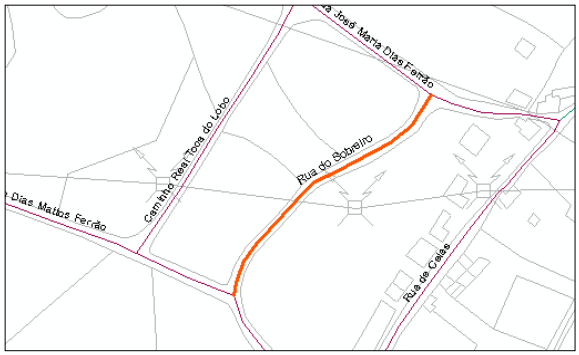


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua Francisco Mattos Ferrão Castelo-Branco
Fim: Rua José Maria Dias Ferrão

"Rua do Sobreiro"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



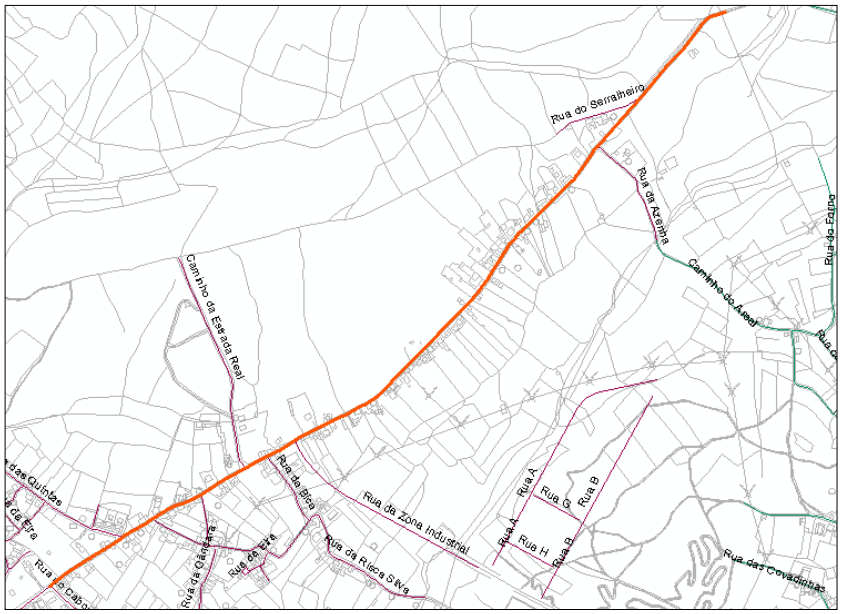
Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua Francisco Mattos Ferrão Castelo-Branco
Fim: Rua José Maria Dias Ferrão

2.8 Cabecinhos

"Rua dos Combatentes da Guerra do Ultramar"

Memória descritiva e justificativa: Topónimo existente, inaugurado no dia 25/04/2016.
Homenagem junto dos homens que lutaram pela pátria na guerra do Ultramar de 1961 a 1974 nos territórios de Angola, Moçambique e Guiné. Para além de merecido, este reconhecimento local era devido há muito tempo, relembrando o sacrifício dos nossos poiarenses e das suas famílias que perdurou durante a guerra e após a mesma.



Direção: Sul – Norte

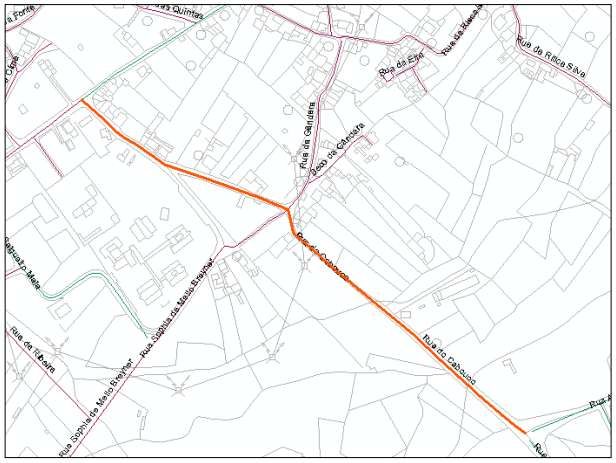
Inicio: Rua Nossa Senhora das Necessidades
Fim: Segundeira - Limite da Freguesia – EM 541

2.9 Cabouco

"Rua do Cabouco"

Memória descritiva e justificativa: arruamento assim proposto pelos moradores por se tratar do arruamento principal desta povoação.

Contam os populares que a povoação fora assim chamada porque grande parte dos seus habitantes oficiarem como cabouqueiros (pessoa que abre buracos).

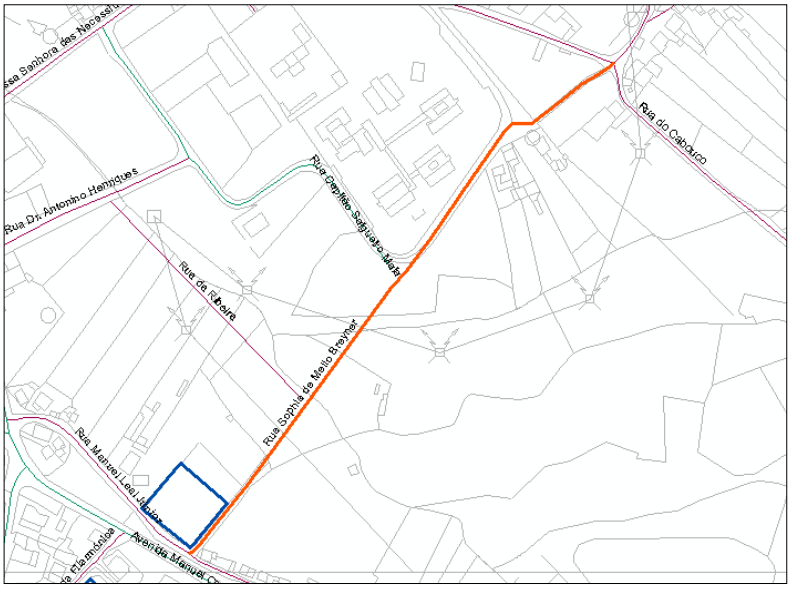


Direção: Sul-Norte

Inicio: Rotunda Zona Industrial - Rua A e Rua H
Fim: Cruzamento - Rua Nossa Senhora das Necessidades e Rua dos Combatentes da Guerra do Ultramar

"Rua Sophia de Mello Breyner" (Poetisa)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto devido à proximidade geográfica do agrupamento de escolas, a C+S Dr. Daniel de Matos.
Sophia de Mello Breyner Andresen nasceu no Porto a 6/11/1919, tendo falecido em 2/07/2004.
Foi uma das mais importantes poetisas portuguesas do século XX, tendo sido a primeira mulher portuguesa a receber o mais importante galardão literário da língua portuguesa, o Prémio Camões, em 1998.
Esta poetisa influenciou a educação do nosso país sendo a autora mais representada nos programas de Português dos ensinos básico e secundário, em leitura obrigatória ou opcional.
Desde 2005, no Oceanário de Lisboa, os seus poemas, com ligação forte ao Mar, foram colocados para leitura permanente nas zonas de descanso da exposição, permitindo aos visitantes absorverem a força da sua escrita enquanto estão imersos numa visão de fundo do mar.
Os seus restos mortais foram trasladados para o Panteão em 02/07/2014.



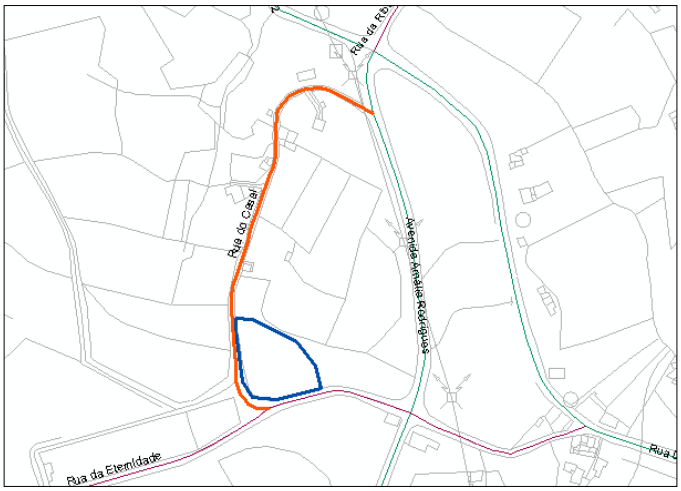
Direção Sul-Norte

Inicio: Cruzamento - Rua Manuel Leal Júnior
Fim: Rotunda na Rua do Cabouco

2.10 Casal

"Rua do Casal"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> por se tratar do arruamento principal desta povoação, propõe-se que o topónimo seja o da própria localidade.



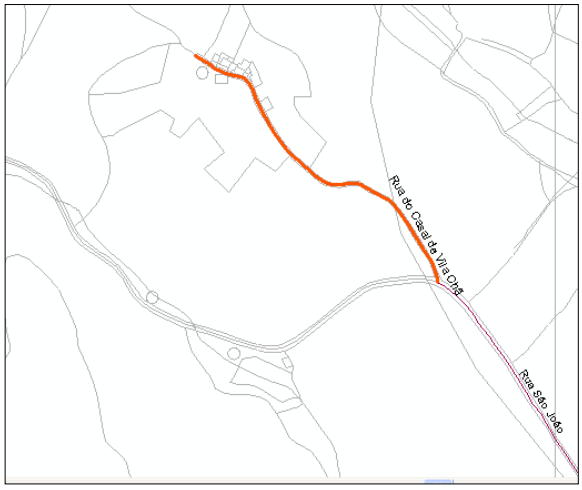
Direção: Sul – Norte

Inicio: Rua da Eternidade
Fim: Av. Amália Rodrigues

2.11 Casal de Vila Chã

"Lugar Casal de Vila Chã"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> por se tratar do único arruamento deste lugar, propõe-se que o topónimo seja o da própria povoação.



Direção: Sul – Norte

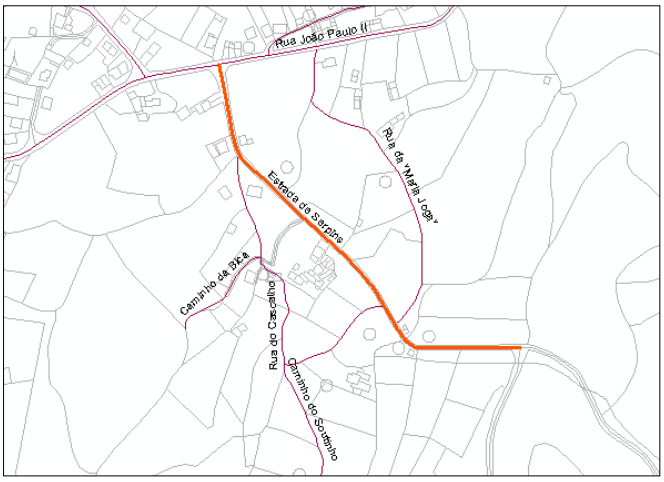
Inicio: Rua São João

Fim: Caminho público em terra batida, nas últimas casas

2.12 Cascalho

"Estrada de Serpins"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> assim designado/conhecido pelos moradores por se tratar da estrada que acede à povoação de Serpins. Transmitido pela oralidade.

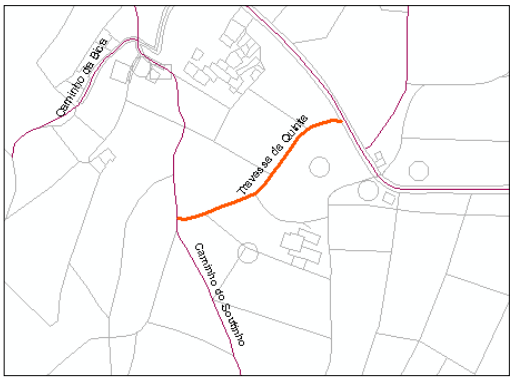


Direção: Sul – Norte

Inicio: Cruzamento CM 1224
Fim: Cruzamento - Rua João Paulo II

"Travessa da Quinta"

Memória descritiva e justificativa: assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

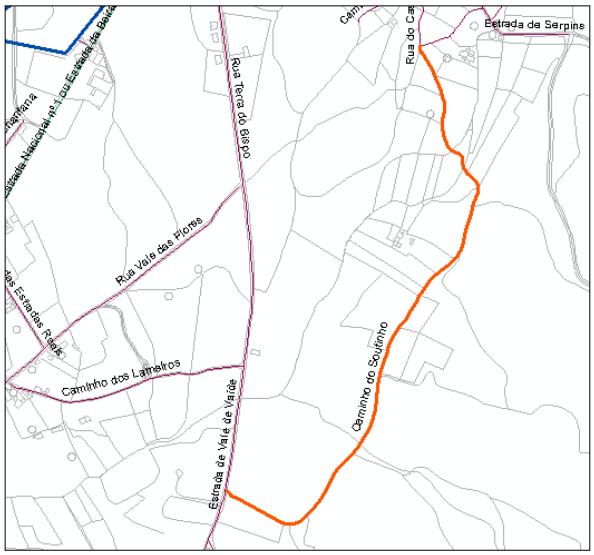


Direção: Este – Oeste

Inicio: Estrada de Serpins
Fim: Cruzamento - Rua do Cascalho e Caminho do Soutinho

"Caminho do Soutinho"

Memória descritiva e justificativa: assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

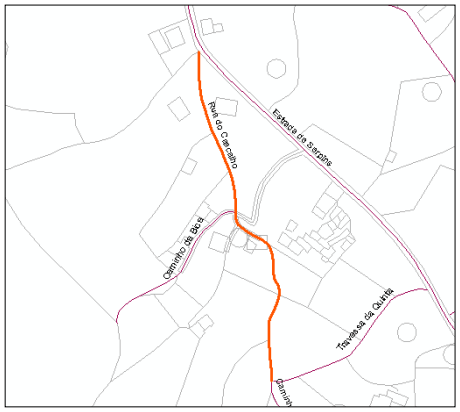


Direção: Sul – Norte

Inicio: Estrada de Vale de Vaíde
Fim: Cruzamento - Travessa da Quinta e Rua do Cascalho

"Rua do Cascalho"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> assim designado/conhecido pelos moradores, por se tratar da rua principal da localidade. Transmitido pela oralidade.

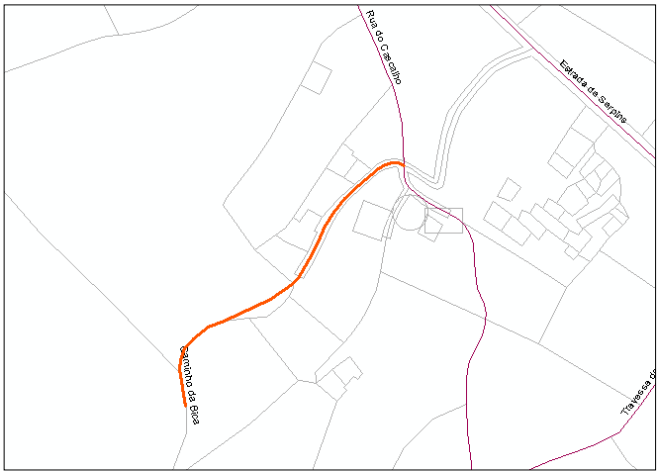


Direção: Sul - Norte

Inicio: Cruzamento Travessa da Quinta e Caminho do Soutinho
Fim: Estrada de Serpins

"Caminho da Bica"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> assim designado/conhecido pelos moradores onde existia uma Bica. Transmitido pela oralidade.



Direção: Este-Oeste

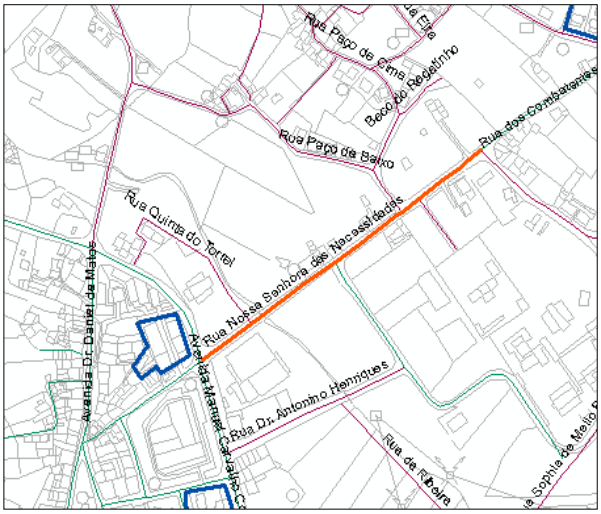
Inicio: Rua do Cascalho

Fim: Caminho de terra batida, limite da zona urbana

2.13 Catraia

"Rua Nossa Senhora das Necessidades"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto em homenagem à Santa Padroeira do Concelho: "Virgem das Necessidades, dizei-me, onde andais? Moro ao pé da Risca Silva, no meio dos pinheirais".
Em sua honra, são realizadas as festas do concelho no mês de agosto, junto da Capela construída em 1908.
Em 1898 escrevia-se assim:
"Grandes Festejos em Poiares – Seguindo o compromisso da Confraria da Freguezia de Santo André de Poiares, é no 2.º Domingo d'este mez, dia 14, que teem logar os grandiosos e conhecidos festejos, á milagrosa Virgem Nossa senhora das necessidades, que se venera na sua Capella em Poiares, os quais se entendem aos dias 13 e 15, com deslumbrantes illuminações e fogo preso e do ar, no arraial, que é vasto e vistoso, pela profissão de barracas que alli se costumam armar…".



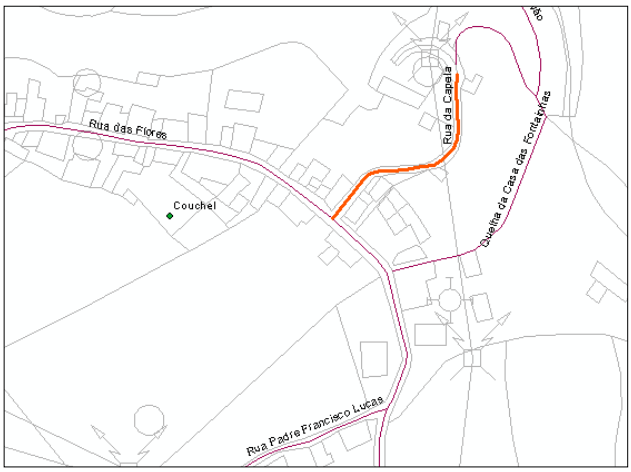
Direção: Sul - Norte

Inicio: Av. Manuel Carvalho Coelho
Fim: Cruzamento - Rua Combatentes da Guerra do Ultramar e Rua do Cabouco

2.14 Couchel

"Rua da Capela"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

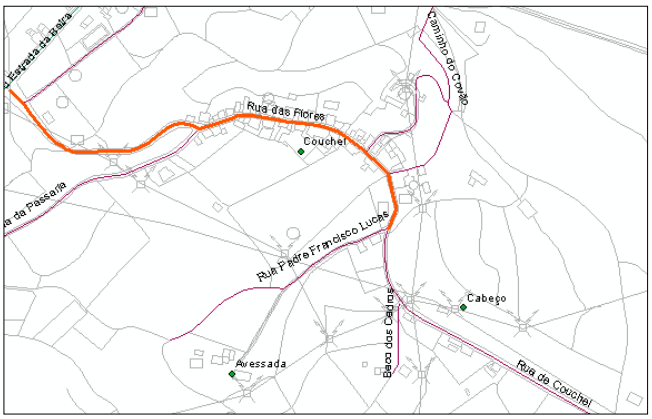


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua das Flores
Fim: Caminho do Covão, junto à Capela

"Rua das Flores"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto pelos moradores, por se tratar se uma rua bastante florida, quer seja pelo cuidado dos moradores, quer seja naturalmente.



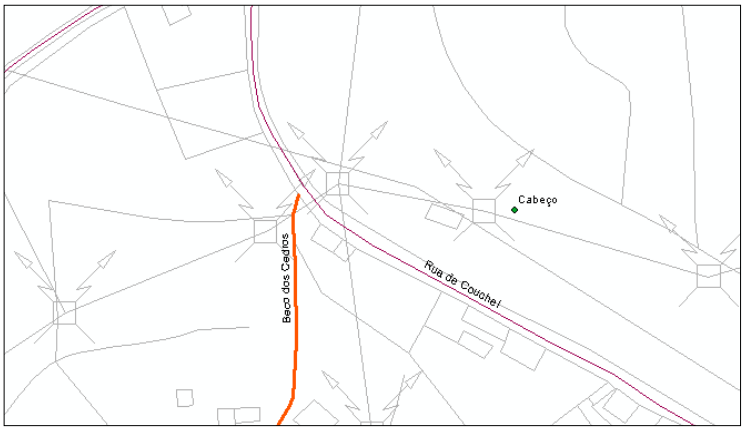
Direção: Este-Oeste

Inicio: Cruzamento - Beco dos Cedros

Fim: Cruzamento - Estrada Nacional nº 17

"Beco dos Cedros"

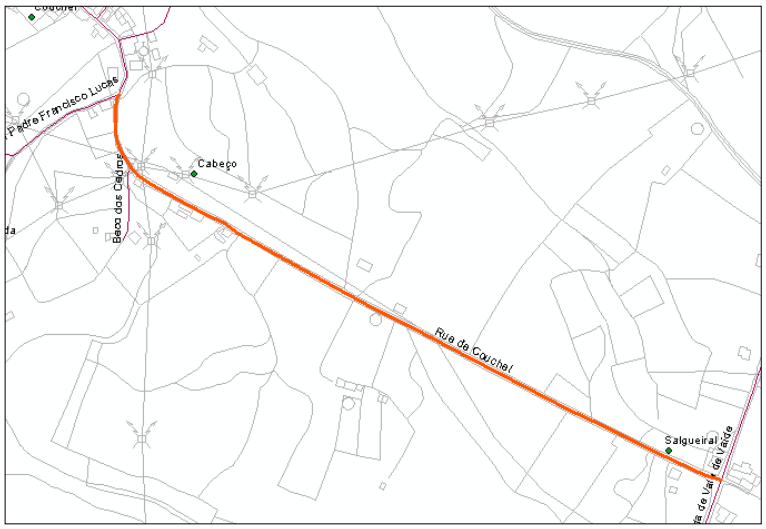
<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores devido à presença de outra espécie muito parecida com o cedro, nomeadamente, o cipreste. A confusão entre estas 2 árvores é muito comum, pelo que se mantem a proposta mais conhecida pelos moradores, Beco dos Cedros. Transmitido pela oralidade.



Inicio: Cruzamento - Rua das Flores e Rua de Couchel

"Rua de Couchel"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> por se tratar do arruamento principal desta povoação, propõe-se que o topónimo seja o da própria localidade, unificando dessa forma, os vários lugares de Couchel.

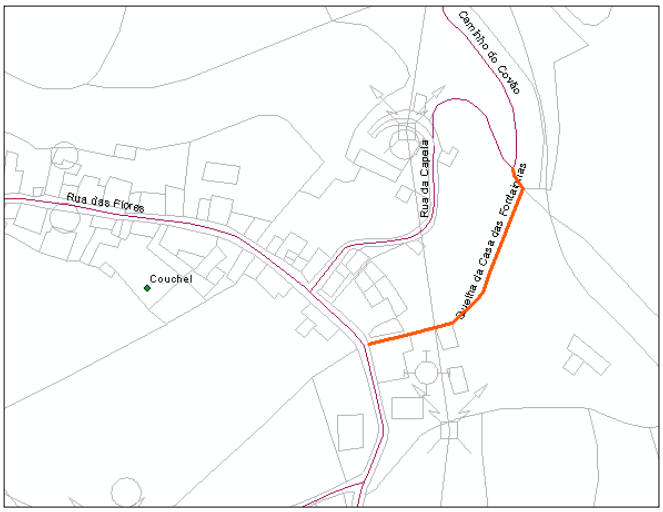


Direção: Este-Oeste

Inicio: Estrada de Vale de Vaíde
Fim: Rua das Flores

"Quelha da Casa das Fontainhas" (Casa de Padres)

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim proposto pela referência histórica presente nesta localidade.
A Casa das Fontainhas é uma casa tipo apalaçada de cariz Setecentista situada no lugar de Couchel e de grande importância patrimonial para o concelho. Terá sido habitada durante vários séculos e segundo registos orais, teria vestígios Medievais ou Romanos em particular, uma fonte de água.
Viveram nesta casa, o Padre Doutor Francisco Ferreira de Carvalho e o Padre Francisco de Carvalho Lucas (afilhado do anterior). Professores ligados á Universidade de Coimbra com várias obras publicadas. Tiveram grande projeção na região.

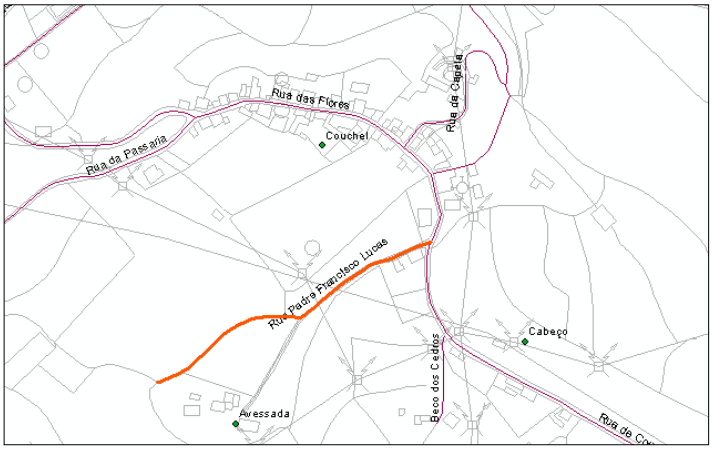


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua das Flores
Fim: Caminho do Covão

"Rua Padre Francisco Lucas" (Casa das Fontainhas)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto pela referência Histórica presente nesta localidade, nomeadamente, a Casa das Fontainhas.
O Padre Francisco de Carvalho Lucas, afilhado do Padre Francisco Ferreira de Carvalho, era natural de Avessada, Couchel, onde nasceu e morreu. Era um grande orador sagrado, sendo célebres os seus sermões pregados nas igrejas das redondezas. Professor ligado à Universidade de Coimbra com várias obras publicadas. Era um grande matemático, mas as suas obras perderam-se.

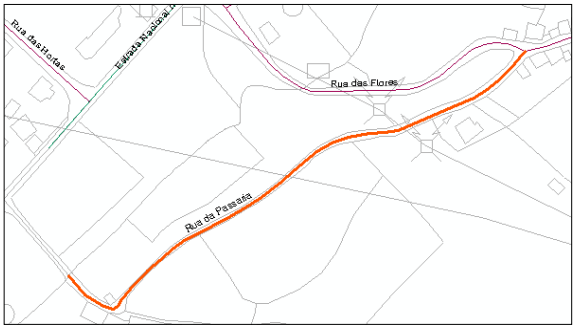


Direção: Este - Oeste

Inicio: Rua das Flores
Fim: Cruzamento no caminho de terra

"Rua da Passaria"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



Direção: Este - Oeste

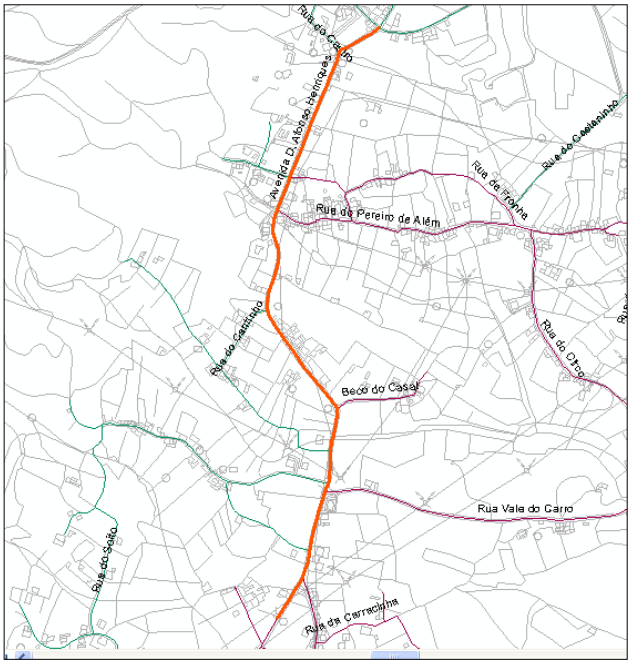
Inicio: Rua das Flores
Fim: Estrada Nacional 17

2.15 Crasto

"Avenida D. Afonso Henriques" (Rei Fundador)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento proposto devido à sua ligação histórico/geográfica com a "Lenda do Bispo Negro".

A estrada que existia no tempo da "Lenda do Bispo Negro" em que D. Afonso Henriques terá cavalgado de Coimbra (Sé Velha) para "Vimieira a par de Poiares" onde encontrou o legado do Papa nestas alturas, passava no lugar do Crasto, vinda do lugar do Carvalho para Arrifana e consequentemente o lugar de Vimieiro.
Descrita por vários Cronistas e Escritores Portugueses, a "Lenda do Bispo Negro" de Alexandre Herculano é exemplar. Conta-nos que D. Afonso Henriques interpela o Cardeal Legado do Papa em Terras hoje do Concelho de Vila Nova de Poiares.
Trecho da Lenda do Bispo Negro: "… E que dizendo lhe eles que ante manha se partira, deixando a ela e a todo reino excomungado, com grande indignação mandou a pressa selar ao cardeal em um lugar que chamam a Vimieira a par de Poiares" …
Esta proposta pretende dessa forma ligar o Pereiro de Baixo, o Pereiro de Além e parte do Crasto através do primeiro Rei de Portugal.



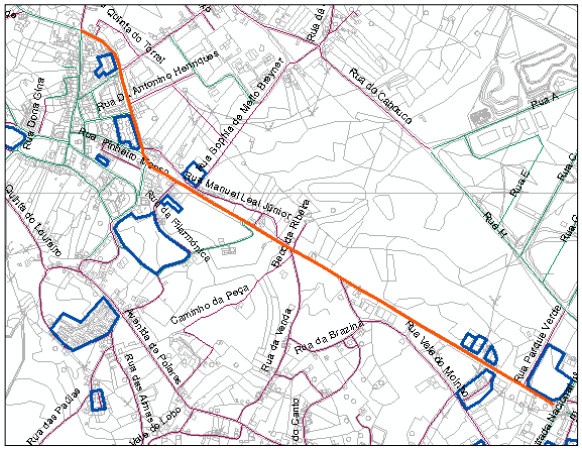
Direção: Sul - Norte

Inicio: Limite da Freguesia (Algaça)
Fim: Limite da Freguesia (Crasto)

2.16 Entroncamento

"Avenida Manuel Carvalho Coelho"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente. Deliberação publicada no jornal "O Poiarense" de 05 de fevereiro de 1993.



Direção: Este-Oeste

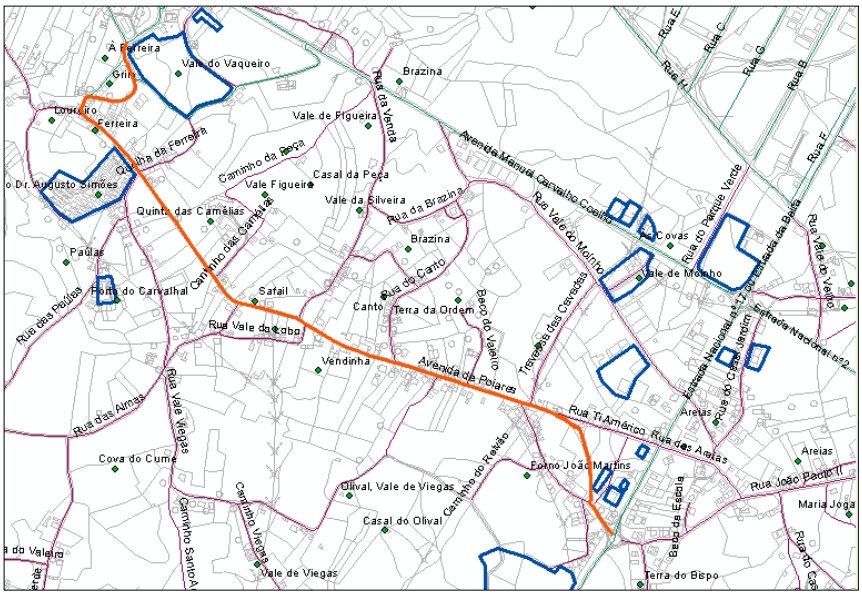
Inicio: Rotunda Estrada Nacional 17

Fim: Rotunda do fundo da Vila - D. Maria Júlia Dias Ferrão

"Avenida de Poiares"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Arruamento assim designado/conhecido por se tratar da antiga estrada que acedia à Vila.

De referir que essa estrada atravessa o país de norte a sul, sendo que o traçado original cruzava junto à Taberna do "Tí Américo". Apesar deste troço já não fazer parte da nacional Nº 2 (hoje em dia passa pela Av. Manuel Carvalho Coelho), ainda é um importante acesso ao centro de Vila Nova de Poiares.

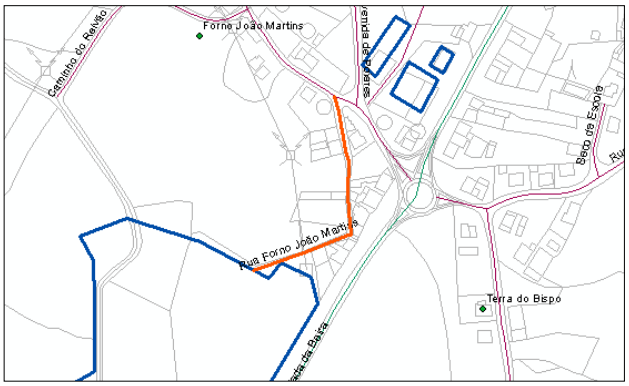


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rotunda Estrada Nacional nº 17
Fim: Avenida da Liberdade

"Rua Forno João Martins"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: Arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



Direção: Sul – Norte

Inicio: Urbanização Terraços da Serra
Fim: Travessa da Vendinha

"Urbanização Terraços da Serra"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente, atribuído no processo de loteamento.
Por se tratar de um conjunto de edifícios contíguos ou vizinhos com morfologia urbana e orgânica próprias, que os distingue na malha urbana do lugar, esta urbanização será identificada desta forma, "Urbanização Terraços da Serra" sem acréscimo de topónimos nas suas respetivas travessas.

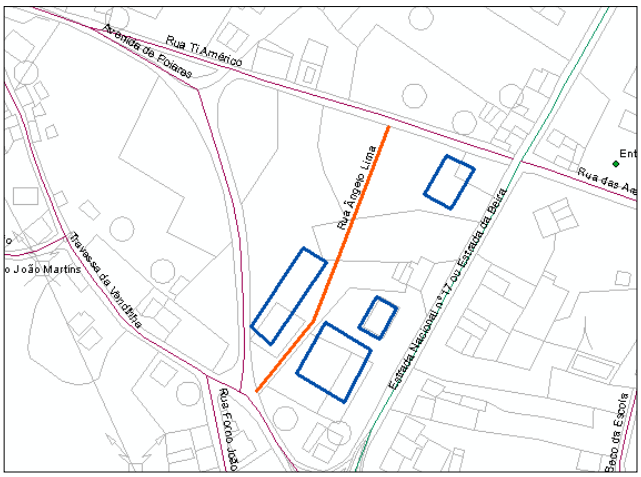
"Rua Ângelo Lima" (1º Presidente Junta Freguesia)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento proposto em homenagem a todos os homens e mulheres, que serviram e servem a causa pública assim como as suas comunidades, como autarcas de Freguesia.

Ângelo Imenes Lima tomou posse a 3/12/1914 na qualidade de Presidente da Paróquia, conjuntamente com os restantes membros do executivo composto pelos senhores António Martins São Pedro, António Maria Batista, Manuel Martins Pedroso, José Dias Ferreira, na qualidade de vogais e o Sr. Eduardo Marques Donato, na qualidade de secretário. Cessou suas funções em 26/01/1918.

Através da Lei 621 de 23 de junho de 1916, que veio alterar a denominação de Junta de Paróquia Civil para Junta de Freguesia, o Sr. Ângelo Imenes Lima foi o primeiro Presidente de Junta de Freguesia de Poiares Santo André e do Concelho. Na prática, é o momento de constituição das freguesias enquanto tal no nosso país, com a importância que tem este órgão autárquico.

No dia 26 de agosto de 1916, em sessão extraordinária, a abertura da ata referenciava pela primeira vez, Junta de Freguesia.



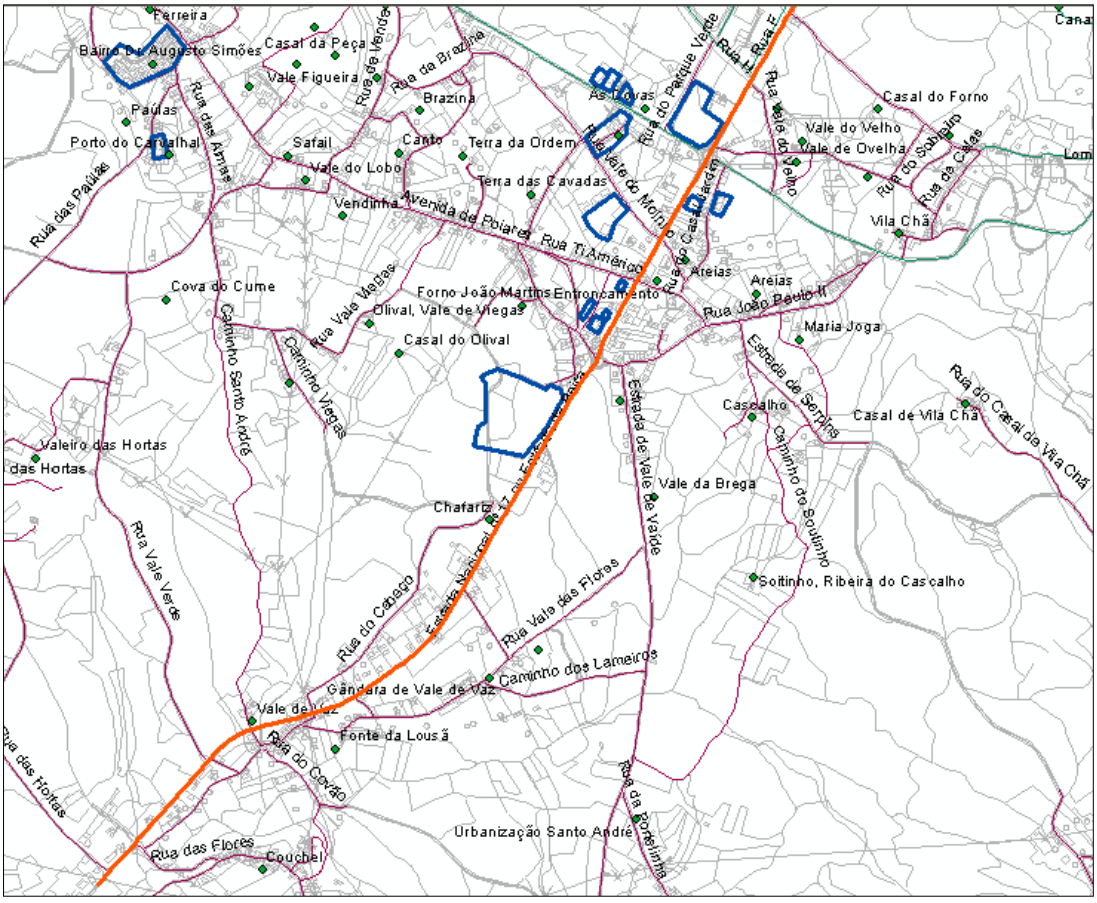
Direção: Sul - Norte

Inicio: Avenida de Poiares
Fim: Rua do "Ti Américo"

"EN17 ou Estrada da Beira";

Memória descritiva e justificativa:

A denominação Estrada Nacional começou a ser utilizada após a implantação da República, como substituição da antiga designação de Estrada Real.
De acordo com o plano que havia sido estabelecido em 1889, a rede viária portuguesa incluía então as Estradas Reais (de âmbito nacional), as Estradas Distritais (de âmbito regional) e as Estradas Municipais (de âmbito local). Em 1910 a antiga designação de "Estrada Real" foi substituída pela de "Estrada Nacional".
A Estrada Nacional 17 com um comprimento total de 150 Km é mais conhecida por Estrada da Beira e liga Coimbra a Celorico da Beira.
Todas as habitações junto à EN17 adquirem o topónimo desta Estrada Nacional.



Direção: Sul - Norte

Inicio: Limite de concelho
Fim: Limite de freguesia

"EN2 "

<u>Memória descritiva e justificativa:</u>

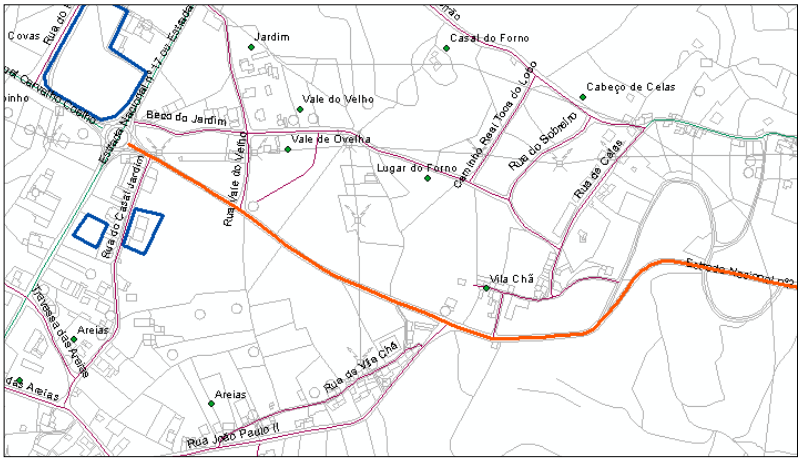
A denominação Estrada Nacional começou a ser utilizada após a implantação da República, como substituição da antiga designação de Estrada Real.

De acordo com o plano que havia sido estabelecido em 1889, a rede viária portuguesa incluía então as Estradas Reais (de âmbito nacional), as Estradas Distritais (de âmbito regional) e as Estradas Municipais (de âmbito local). Em 1910 a antiga designação de "Estrada Real" foi substituída pela de "Estrada Nacional".

A Estrada Nacional nº 2 atravessa Portugal de Norte a Sul e é a estrada de maior extensão do país, tendo o seu início em Chaves (Km 0) e terminando ao Km 738,5 em Faro (originalmente tinha um total de 739,260 Km), passando por onze distritos (Vila Real, Viseu, Coimbra, Leiria, Castelo Branco, Santarém, Portalegre, Évora, Setúbal, Beja e Faro), oito províncias (Trás-os-Montes e Alto Douro, Beira Alta, Beira Litoral, Beira Baixa, Ribatejo, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Algarve), 4 serras, 11 rios e 32 concelhos.

Devido às suas características, a EN2 é muitas vezes comparada (embora a uma escala muito menor) à Ruta 40 (Argentina) ou à Route 66 (E.U.A.).

Todas as habitações junto à EN2 adquirem o topónimo desta Estrada Nacional.



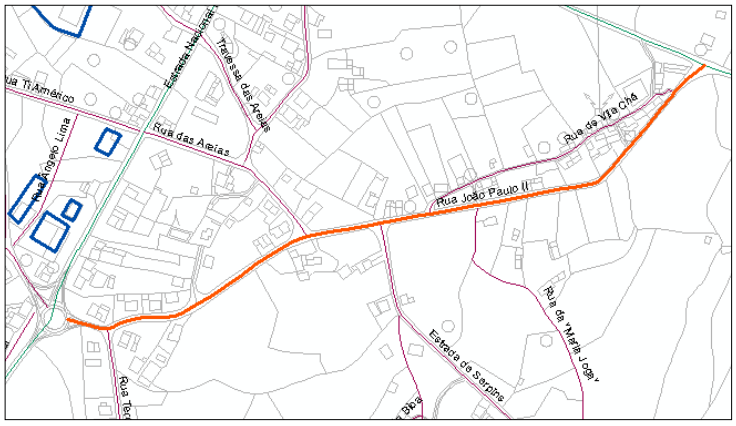
Direção: Este - Oeste

Inicio: Limite de freguesia

Fim: EN17

"Rua João Paulo II" (Pontificado: 1978-2005)

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim proposto em homenagem ao Santo Padroeiro da Capela do Entroncamento.
São João Paulo II (18/05/1920 - 02/04/2005), teve o terceiro maior pontificado documentado da história, reinando por 26 anos, 5 meses e 17 dias, sendo uma referencia para a humanidade, aclamado como um dos líderes mais influentes do século XX.
Foi proclamado Beato em 1 de maio de 2011 pelo Papa Bento XVI na Praça de São Pedro no Vaticano.
Em 27 de abril de 2014, numa cerimônia inédita presidida pelo Papa Francisco, e com a presença do Papa Emérito Bento XVI, foi declarado Santo juntamente com o Papa João XXIII.
A sua festa litúrgica celebra-se no dia 22 de outubro.



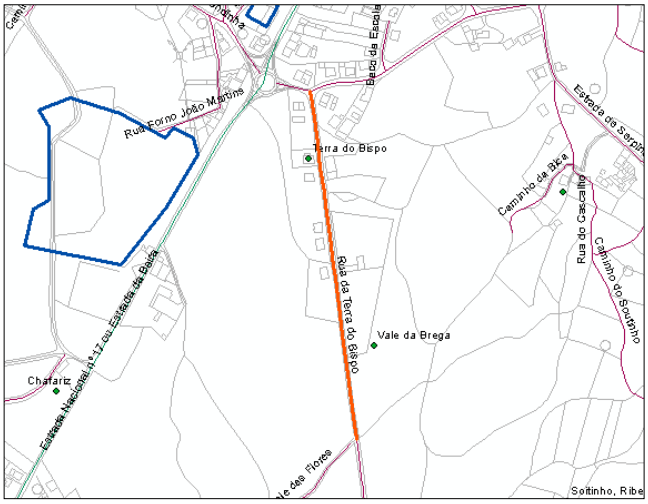
Direção: Sul-Norte

Inicio: Rotunda Estrada Nacional nº 17

Fim: Cruzamento Estrada Nacional nº 2

"Rua Terra do Bispo"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: Arruamento assim proposto por se inserir nessa mesma localidade.

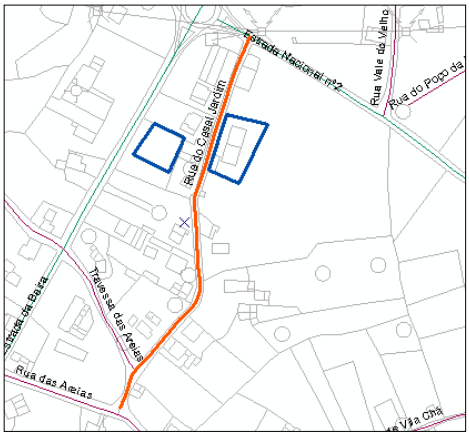


Direção: Sul – Norte

Inicio: Cruzamento – Rua Vale das Flores e Estrada Vale de Vaíde
Fim: Rua João Paulo II

"Rua do Casal Jardim"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua das Areias
Fim: Cruzamento Estrada Nacional Nº 2

"Rua José Maria Dias Ferrão" (Ilustre Poiarense)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto pelos moradores em homenagem a uma figura da história local e regional do Concelho, na qualidade de Ilustre Poiarense.

José Maria Dias Ferrão Nasceu em Vila Chã em 1 de março de 1874. Advogado e proprietário, Governador civil e deputado, Deputado na segunda legislatura à Assembleia Nacional, de 1938-1942, Vereador da câmara municipal de Lisboa, sob a presidência do general Daniel de Sousa, entre 1933 e 1936.

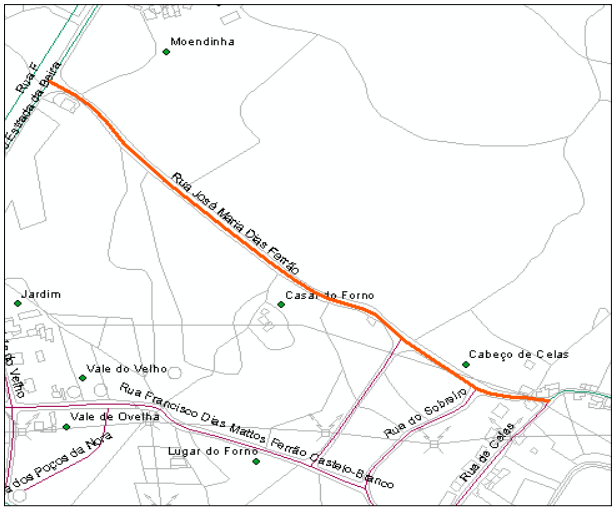
Foi o fundador e administrador-delegado da Companhia de Cervejas Estrela, administrador da Sociedade Central de Cervejas, vice-governador do Crédito Predial Português, administrador da Companhia do Gás e Eletricidade, presidente das assembleias gerais da Casa da Comarca de Arganil e da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, presidente do conselho fiscal da Herdade do Pinheiro.

Filho de Luís José Dias Teixeira e de Maria Augusta Proença Dias Ferrão Castelo Branco, concluiu o curso de Direito na Universidade de Coimbra, em 08/07/1902. Exerceu a advocacia na Lousã e Lisboa.

Colaborou em numerosos jornais, sobretudo a Comarca de Arganil, Echo Poiarense e O Poiarense. Foi ainda fundador e diretor do Ação Regional, boletim trimestral do Grémio Regionalista da Casa de Arganil.

Publicou, entre outros trabalhos: – O concelho de Poiares (a primeira monografia do concelho); – João Brandão; – Alegação jurídica, Coimbra, 1909; – Contraminuta e sua apelação, Lisboa, 1912.

Faleceu em Lisboa a 20 de dezembro de 1943.



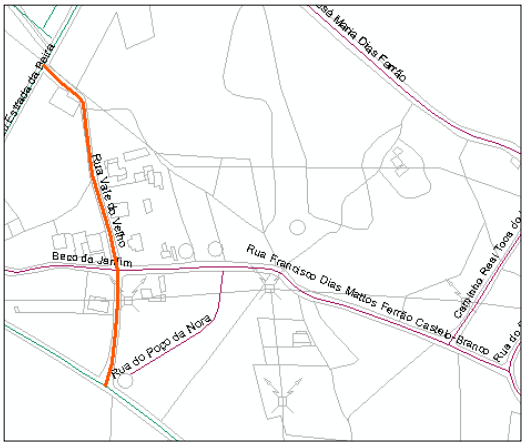
Direção: Este-Oeste

Inicio: Cruzamento – Rua de Celas Nacional

Fim: Estrada Nacional 17

"Rua Vale do Velho"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim proposto por se inserir no lugar de "Vale de Ovelho".
*Existe uma problemática quanto à terminologia deste mesmo lugar, nomeadamente, entre Vale de Ovelh**a** e Vale de Ovelh**o**.*
Analisando os mapas do Concelho, podemos ler no referido lugar, Vale de Ovelha, no entanto, moradores referenciaram o lugar como Vale de Ovelho, terminando em "o" e não em "a".
Com base na monografia de Manuel Leal Júnior, o autor refere todos os lugares de Poiares Santo André (pág. 30), sendo que grande parte se mantêm atuais até aos dias de hoje, pelo que nenhum lugar aparece como Vale de Ovelho ou Vale de Ovelha, mas sim, Vale do Velho.
Considerando alguma deformação linguística, mas cuja fonética sobreviveu até aos dias de hoje, propomos então o topónimo Vale do Velho, na esperança de podermos resolver esta problemática.

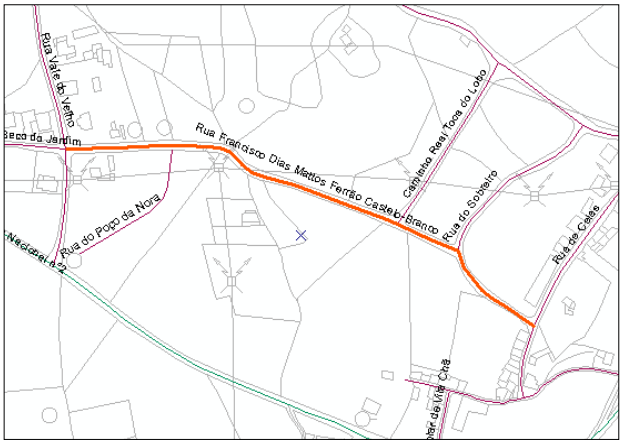


Direção: Sul - Norte

Inicio: Estrada Nacional 2
Fim: Estrada Nacional 17

"Rua Francisco Mattos Ferrão Castelo-Branco" (Presidente da Câmara)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Francisco Dias Mattos Ferrão proprietário, possuidor de grande parte das propriedades da antiga casa (Vila Chã), foi Presidente da Câmara Municipal e Tesoureiro da Fazenda Pública. Deixou um descendente, o senhor Dr. Antero Luís Araújo Pinto Quaresma Dias Ferrão, formado em Direito, residente numa grande casa, ao lado do palácio dos seus antepassados.

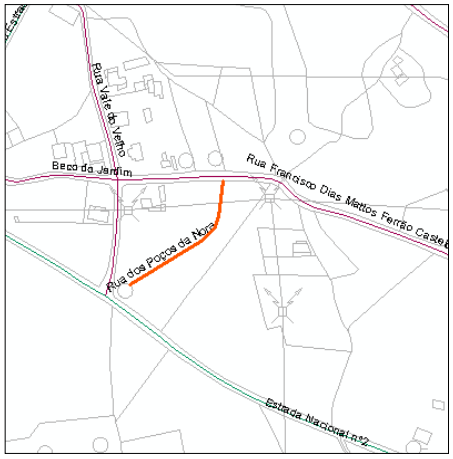


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua de Celas
Fim: Rua Vale do Velho

"Rua dos Poços da Nora"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: Arruamento assim proposto por no local existirem 2 poços com engenhos.

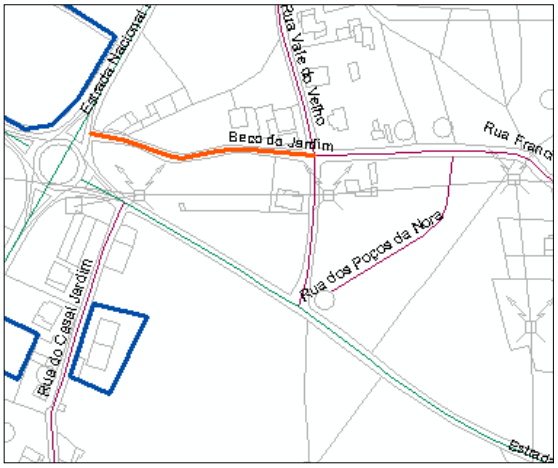


Direção: Sul – Norte

Inicio: Estrada Nacional nº 2
Fim: Rua Francisco Mattos Ferrão Castelo-Branco

"Beco do Jardim"

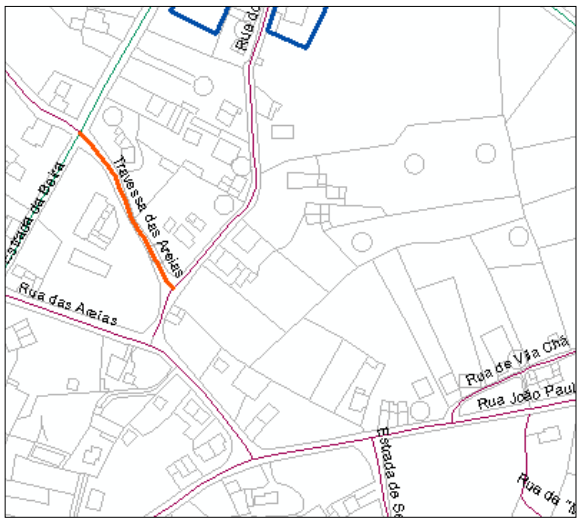
<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim proposto por pertencer à localidade do Casal Jardim.



Inicio: Cruzamento Rua Vale do Velho

"Travessa das Areias"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Arruamento assim proposto por se inserir no lugar das Areias.

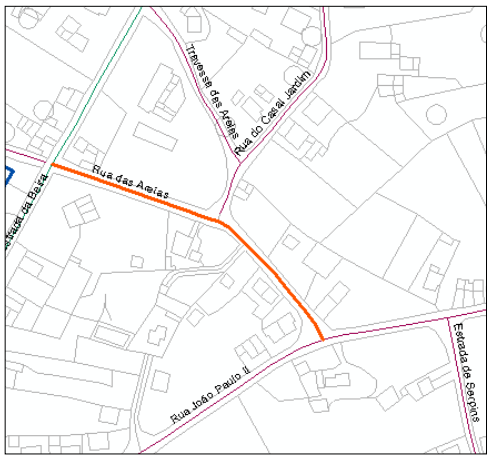


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua Casal Jardim
Fim: Cruzamento Estrada Nacional Nº 17

"Rua das Areias"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Arruamento assim proposto por se inserir no lugar das Areias.

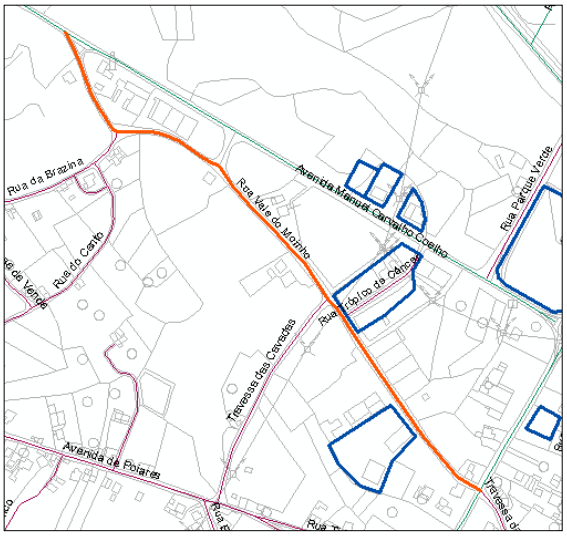


Direção: Este – Oeste

Inicio: Rua João Paulo II
Fim: Sem saída – Estrada Nacional 17

"Rua Vale do Moinho"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Arruamento assim proposto por pertencer ao lugar de Vale de Moinho.

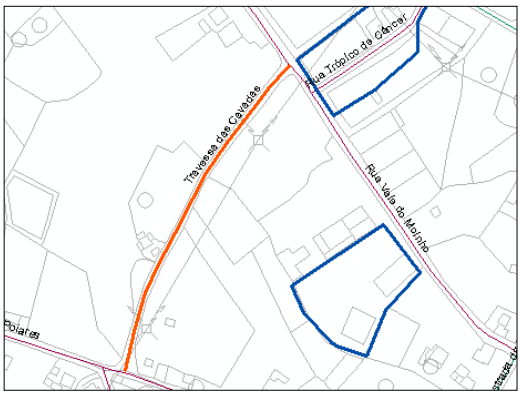


Direção: Sul-Norte

Inicio: Estrada Nacional 17
Fim: Av. Manuel Carvalho Coelho

"Travessa das Cavadas"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Arruamento assim proposto por pertencer à terra das Cavadas.



Direção: Sul - Norte

Inicio: Avenida de Poiares
Fim: Rua Vale do Moinho

"Rua Trópico de Câncer" (Urbanização Vale de Moinho)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente. Rua que atravessa a Urbanização Vale de Moinho.
A discoteca "Trópico de Câncer" foi um marco para os Poiarenses.
A abertura deste espaço de dança nos anos 80 marcou para sempre, várias gerações.
Localizada na Vila, ao fundo da quelha, junto à padaria, o Trópico era palco de dança para os poiarenses e concelhos vizinhos.

Direção: Sul – Norte

Inicio: Rua Vale do Moinho
Fim: Av. Manuel Carvalho Coelho

"Urbanização Campo Verde"

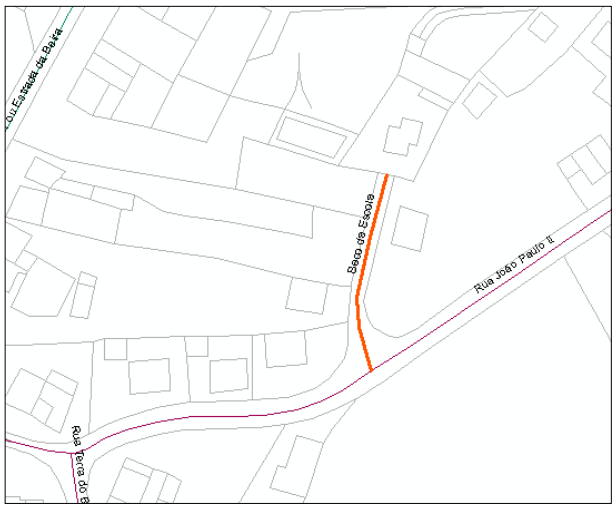
<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente, atribuído no processo de loteamento.
Por se tratar de um conjunto de edifícios contíguos ou vizinhos com morfologia urbana e orgânica próprias, que os distingue na malha urbana do lugar, esta urbanização será identificada desta forma, "Urbanização Campo Verde" sem acréscimo de topónimos nas suas respetivas travessas.

"Urbanização Entroncamento"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: Topónimo existente, atribuído no processo de obra.
Por se tratar de um conjunto de edifícios contíguos ou vizinhos com morfologia urbana e orgânica próprias, que os distingue na malha urbana do lugar, esta urbanização será identificada desta forma, "Urbanização Entroncamento" sem acréscimo de topónimos nas suas respetivas travessas.

"Beco da Escola"

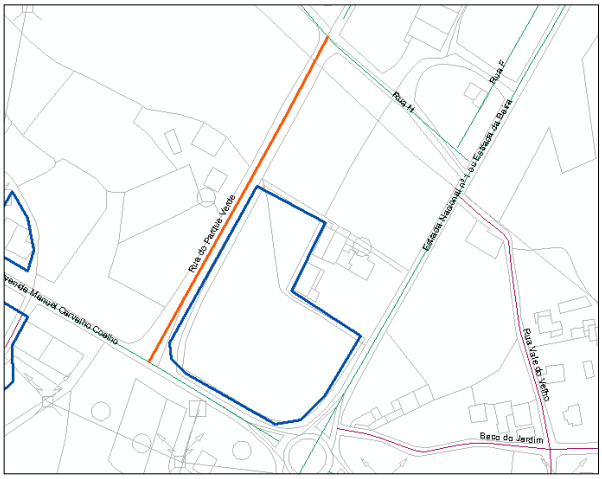
<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim proposto por se tratar do acesso à antiga escola primária do Entroncamento.



Inicio: Rua João Paulo II

"Rua do Parque Verde"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto por se tratar de um dos acessos ao Parque Verde, espaço de recreio e laser para uso da população (projeto em curso).



Direção: Sul - Norte

Inicio: Avenida Manuel Carvalho Coelho
Fim: Rotunda da Zona Industrial, Rua "H"

"Rua Ti Américo" (Comerciante)

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim proposto por se encontrar junto à Taberna do "Ti Américo".

O Sr. Américo Simões Ferreira, conhecido por Ti Américo, nascido em 30/07/1923, casado, pai de 3 filhos, abriu a taberna em 1957 no Entroncamento de Poiares, sendo que este estabelecimento comercial mantem a sua porta aberta há 60 anos, no mesmo sítio.

Este negócio de cariz familiar, mantem essa característica até hoje.

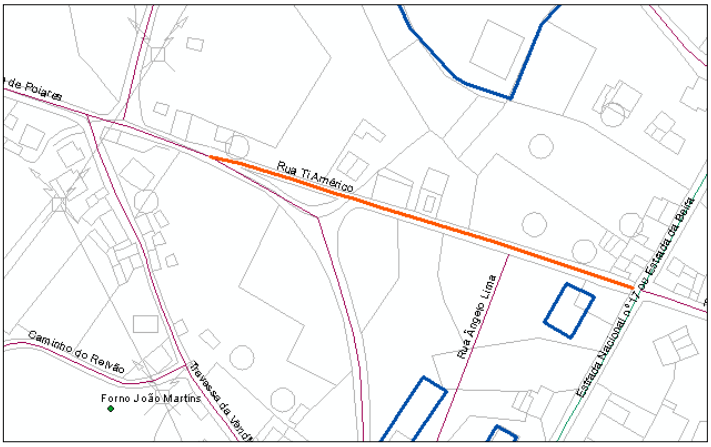
Muito frequentada pela população local, amigos e visitantes oriundos de vários pontos do nosso país, esta taberna multifacetada (taberna, café, adega e mercearia) é conhecida pelos seus famosos petiscos feitos na hora e pela sua adega, "a cova funda", mantendo um costume instaurado pelo Sr. Américo desde a abertura do seu estabelecimento, isto é, os clientes descem para a adega repleta de pipas de vinho, servem-se, bebem, convivem e à saída, declaram e pagam o seu consumo.

Escusado será de salientar que vir a Vila Nova de Poiares sem visitar a "Cova funda" é como ir a Roma e não ver o Papa!

Tendo falecido em 17/02/1993, a sua esposa, a Sra. Ilda Henriques Simões e suas 2 filhas mantiveram o negócio, sendo que atualmente, "O Ti Américo" encontra-se ao cuidado das 2 herdeiras, Isabel e Zélia após o recente falecimento da Sra. Ilda em 17/11/2016.

Após a restruturação do edifício em setembro 2012, um amigo da casa, o Sr. Nelson Fontes Carvalho de Vale de Escuro manifestou o seu apreço e carinho através de uma dedicatória, da qual transcrevemos umas passagens:

> ***<u>TI AMÉRICO, TABERNA LENDÁRIA</u>***
> *De todos clientes o nosso preito fiel,*
> *De valor que prestamos à Zélia e Isabel!*
> *…*
> *Taberna mais que lendária de geral preferência,*
> *De gerações que por aqui passaram com agrado,*
> *Juntam-se amiúde a recordar o passado,*
> *Co'os pestiscos que são por excelência!*
> *…*
> *No TI AMERICO ninguém pode passar ao lado,*
> *Vinho! Tradição! Amizades, a alegre convivência,*
> *Saber qu'enche o copo da pipa tem influência,*
> *Esta cova funda de tinto ou branco, gera brado! …*



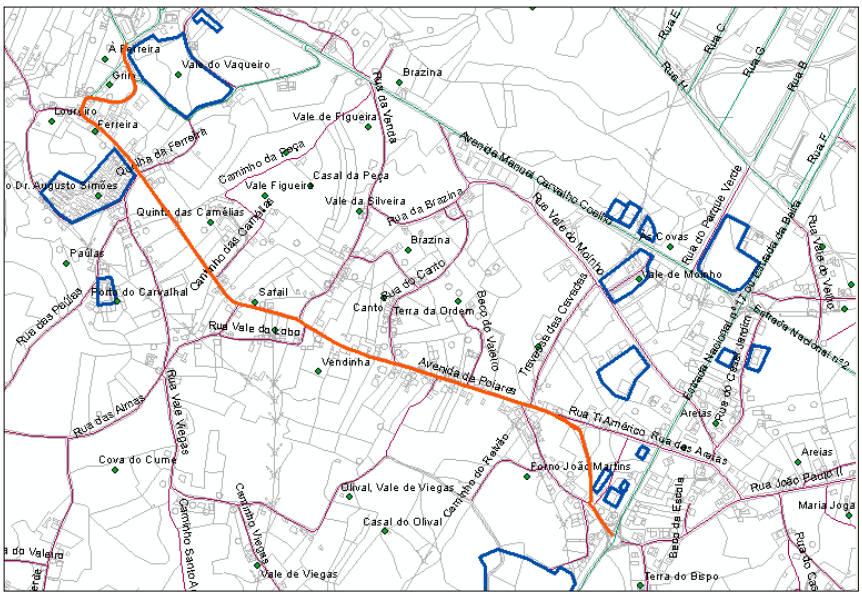
Direção: Este-Oeste

Inicio: Estrada Nacional 17
Fim: Avenida de Poiares

2.17 Ferreira

"Avenida de Poiares"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Arruamento assim designado/conhecido por se tratar da antiga estrada que acedia à Vila.
De referir que essa estrada atravessa o país de norte a sul, sendo que o traçado original cruzava junto à Taberna do "Tí Américo". Apesar deste troço já não fazer parte da nacional Nº 2 (hoje em dia passa pela Av. Manuel Carvalho Coelho), ainda é um importante acesso ao centro de Vila Nova de Poiares.

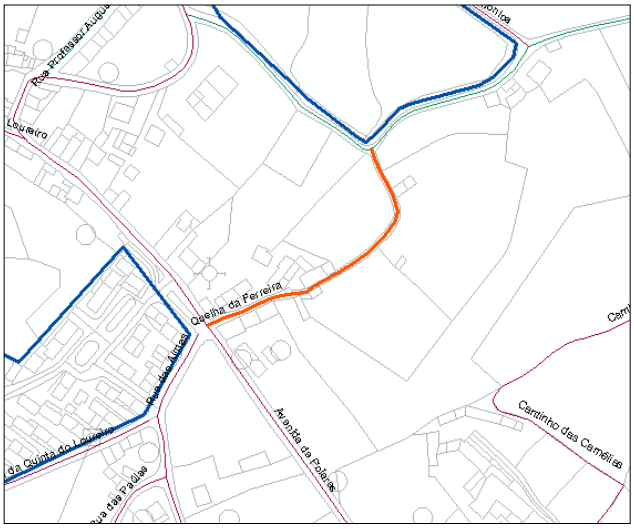


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rotunda Estrada Nacional nº 17
Fim: Avenida da Liberdade

"Quelha da Ferreira"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Quelha assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



Direção: Sul - Norte

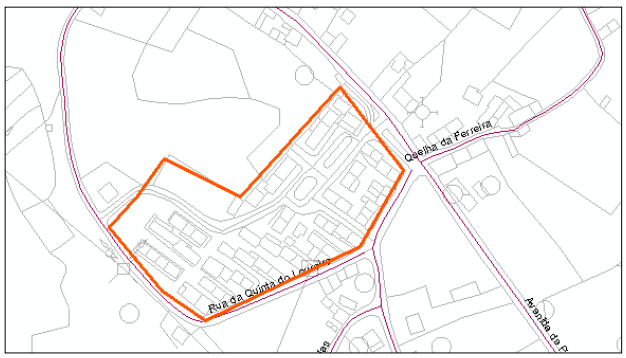
Inicio: Avenida de Poiares
Fim: Rua Dr. Idílio Manteigas e Moura

"Bairro Dr. Augusto D. H. Simões" (Bairro da Ferreira)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo já existente, conhecido pelo "Bairro da Ferreira".
O Dr Augusto Duarte Henriques Simões nasceu em Moinhos de Baixo, freguesia de São Miguel de Poiares em 19 de junho de 1908 e ali faleceu em 28 de maio de 1984.
Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, foi Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares entre 1948 e 1959, com o lema "Fé, Unidade e Ação".
Deputado na Assembleia Nacional em representação do Distrito de Coimbra durante várias legislaturas onde era conhecido pelo "Deputado dos Humildes" ou "Deputado dos Pobres", foi Presidente da Associação de Futebol de Coimbra, foi membro da Direção da Federação Portuguesa de Futebol (era em 1966 quando a Seleção dos "Magriços" atingiu as meias finais do Campeonato do Mundo e ficou em 3º lugar), foi

um dos grandes impulsionadores dos Bombeiros de Vila Nova de Poiares e Presidente da Direção durante catorze anos, tendo impulsionado a construção do primeiro Quartel, foi um dos grandes impulsionadores do Hospital e da Irmandade de Nª Sª das Necessidades, foi Conservador do Registo Civil (e Predial) em Oliveira do Hospital, defensor acérrimo do Regionalismo e da conservação do Património Monumental, Cultural e Artístico do Concelho (e da região das Beiras), sócio das Casas Regionais em Lisboa (Casa das Beiras, Casa do Concelho de Arganil, Casa dos Tabuenses), agraciado com as insígnias da Ordem de Cristo pelo Presidente da República e com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos do Município de V. N. de Poiares. A Câmara Municipal e a Assembleia Municipal de Vila Nova de Poiares deram o seu nome a uma artéria da Vila e ao Bairro Social da Ferreira, foi atribuído o seu nome. Como Advogado defendeu muitos os Poiarenses no então Tribunal dos Géneros Alimentícios em Lisboa. Trata-se do segundo bairro social construído pela Câmara na década de 1970-1980, no lugar da Ferreira, contemplando 60 fogos.

Por se tratar de um conjunto de edifícios contíguos ou vizinhos com morfologia urbana e orgânica próprias, que os distingue na malha urbana do lugar, este Bairro será identificado desta forma, "Bairro Dr. Augusto D. H. Simões" sem acréscimo de topónimos nas suas respetivas travessas.



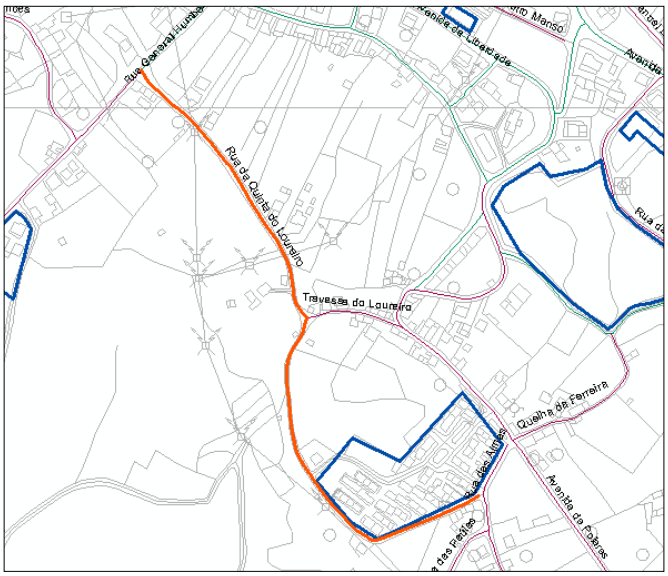
"Rua da Quinta do Loureiro"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido devido à Quinta do Loureiro, localizada nessa mesma rua. A Quinta é assim designada por existir um loureiro na sua propriedade, sendo que a mesma pertenceu ao 2º Visconde do Torrão (1855-1973), Luís Maria Henriques Pereira de Faria Saldanha e Lancastre, filho mais novo dos 3º Condes das Alcáçovas e neto materno do 1º Visconde. Sua mãe, D. Tomásia de Magalhães Mexia de Sande Salema Guedes de Meneses, filha dos 1º Viscondes de Torrão, foi a única que deixou descendência. Foi igualmente um filho seu que herdou o título de Conde das Alcáçovas.

O 2º Visconde do Torrão casou com D. Idalina Dinis de Carvalho (uma poiarense), filha de Joaquim de Carvalho, em 1954, concedendo-lhe o título de Viscondessa do Torrão.

Visconde do Torrão foi um título nobiliárquico criado por decreto de 14 de setembro de 1855, do rei D. Pedro V de Portugal, a favor de Jerónimo de Magalhães Baião de Sande Lança Mexia Salema.

Usaram o título as seguintes pessoas: Jerónimo de Magalhães Baião de Sande Lança Mexia Salema, 1.º visconde do Torrão e Luís Maria Henriques Pereira de Faria Saldanha e Lancastre, 2.º visconde do Torrão.
Usaram o título as seguintes pessoas: Jerónimo de Magalhães Baião de Sande Lança Mexia Salema, 1.º visconde do Torrão e Luís Maria Henriques Pereira de Faria Saldanha e Lancastre, 2.º visconde do Torrão.

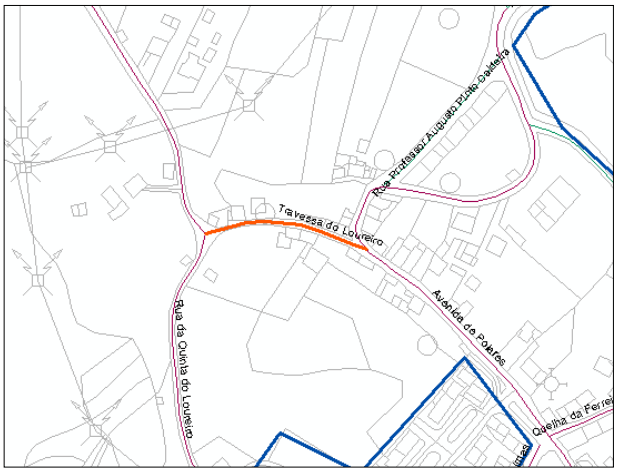


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua das Almas
Fim: Rua General Humberto Delgado

"Travessa do Loureiro"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Travessa assim proposta por ter inicio na Rua da Quinta do Loureiro.



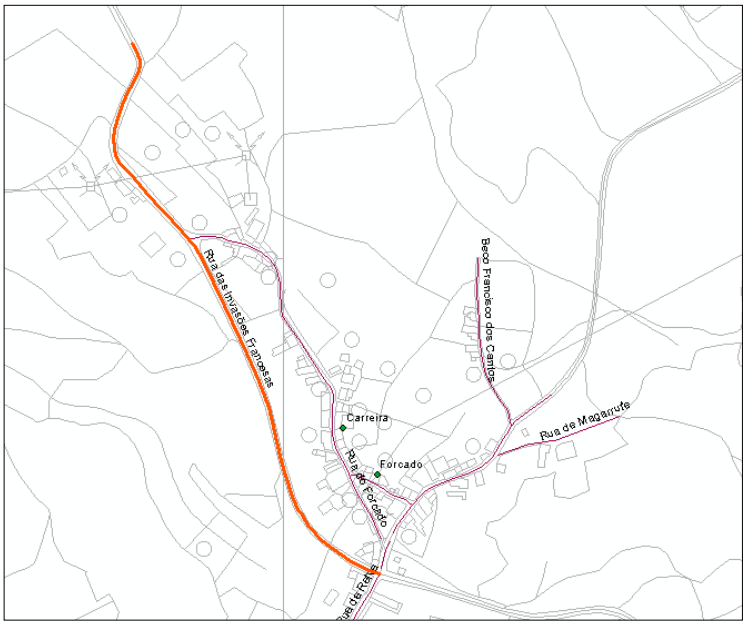
Direção: Este-Oeste

Inicio: Avenida de Poiares
Fim: Rua da Quinta do Loureiro

2.18 Forcado

"Rua das Invasões Francesas"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Arruamento assim designado/proposto pelos moradores.
Registos populares dão-nos informações sobre um presumível acampamento militar no lugar do Forcado aquando das Invasões Francesas. Este lugar é partilhado pelos concelhos de Poiares e Lousã. É presumível que se possa ter verificado um acampamento militar neste lugar que é zona próxima do rio Ceira onde ocorreu a Batalha de Foz de Arouce. Pese ainda o facto de serem estas zonas atravessadas por estradas importantes como a Estrada Real que ligava Torres Vedras a Lisboa e de onde advinham os exércitos.
Assim as tropas teriam forçosamente que atravessar duas pontes: uma no rio Alva, outra no rio Ceira. Poderá assim ter existido efetivamente essa pernoita de militares, entre Foz de Arouce e Ponte Mucela.
Reza a lenda, que os franceses, ao saberem que a Santa Padroeira do lugar era Nossa Senhora da Guadalupe, arrombaram a capela da povoação e colocaram a Santa na rua de modo a abençoar as tropas, entendendo que Nossa Senhora da Guadalupe seria de origem francesa.

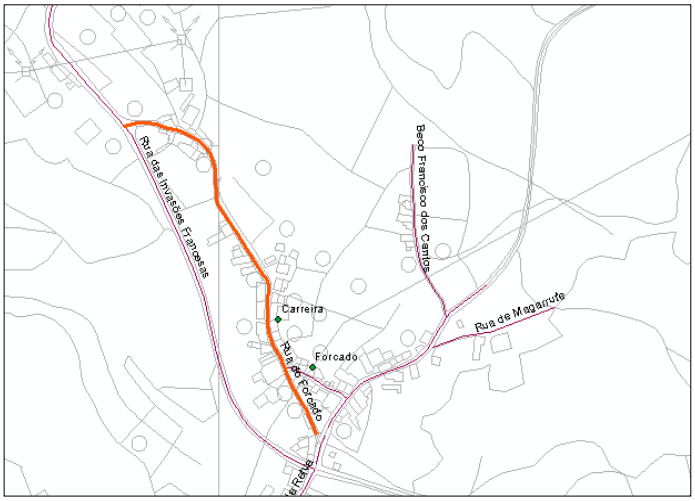


Direção: Sul – Norte

Inicio: Limite da Freguesia - EM 1224
Fim: Limite urbano – EM 1224

"Rua do Forcado"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> por se tratar do arruamento que atravessa a povoação, propõe-se que o topónimo seja o do próprio lugar.

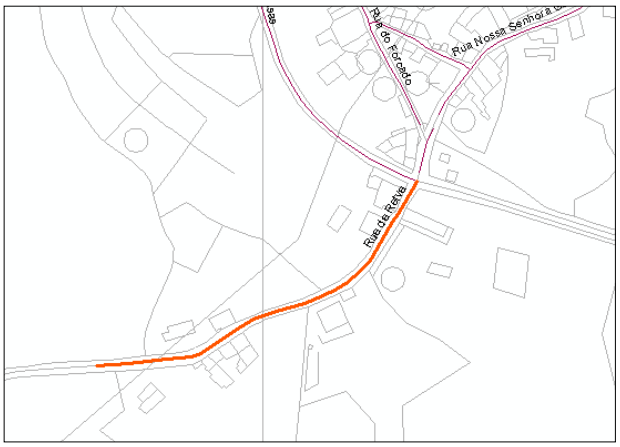


Direção: Sul - Norte

Inicio: Largo Luís Tavares
Fim: Rua das Invasões Francesas

"Rua da Relva"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo já existente, atribuído pelo Município da Lousã.

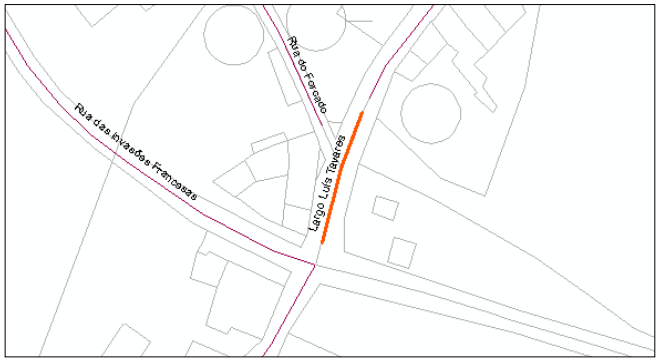


Direção: Este-Oeste

Inicio: Cruzamento - Rua das Invasões Francesas
Fim: Limite da zona urbana

"Largo Luís Tavares" (Industrial)

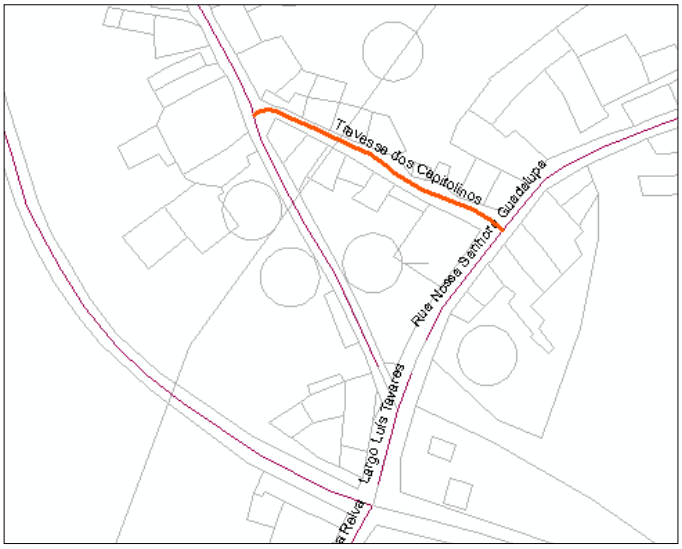
<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento proposto para este largo em homenagem ao Sr. Luís Tavares. Empresário de profissão, o Sr. Luís teve um grande papel na industria poiarense. Adquiriu na década de setenta, juntamente com mais dois sócios, a Ceramiguel, fabrica de tijolo e tijoleira na freguesia de São Miguel e na década de oitenta, iniciou a construção de uma das primeiras fabricas da Zona Industrial do Concelho, a Inducerâmica, tendo a mesma laborado durante mais de vinte anos. O Sr. Luís Tavares faleceu na sua terra natal, na mesma casa onde nasceu (05/06/1984 - 08/09/1934).



Inicio: Confluência da Rua das Invasões Francesas, Rua do Forcado e Rua de Nossa Senhora da Guadalupe

"Travessa dos Capitolinos"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento conhecido/designado pelos moradores devido à numerosa família da Povoação com o sobrenome Capitolinos. Nas décadas de 50 e 60, essa família representava cerca de 60% da população deste lugar. Descendentes dos Capitolinos vivem ainda na povoação perfazendo a sétima geração. Todos os anos, os Capitolinos reúnem-se para um almoço de família, envolvendo cerca de 90 familiares, entre pais, filhos, netos e bisnetos.

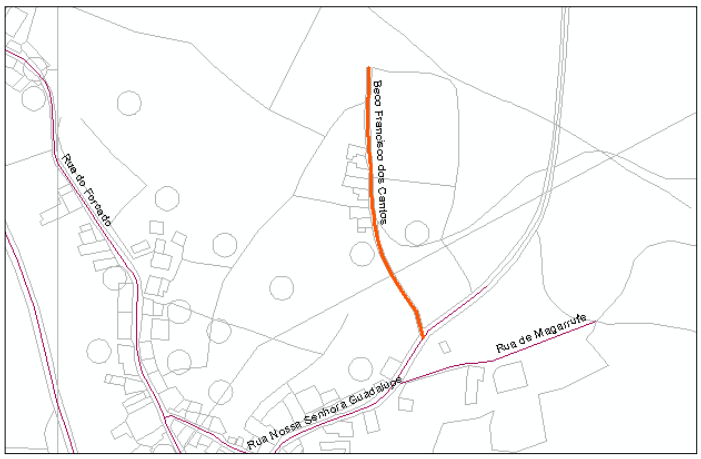


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua Nossa Sra. Guadalupe
Fim: Rua do Forcado

"Beco Francisco dos Cantos" (Regedor do Forcado)

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim designado/conhecido pelos moradores.
O Sr. Francisco Fernandes Carvalho, nascido em 29/06/1884 era na época uma pessoa conhecida pelos populares como sendo muito culta. Pertenceu à primeira geração de pitrolinos do Concelho (vendiam porta a porta, petróleo ao litro, azeite, lixivia, sabão e outros produtos do género), pois em 1926 estabeleceu-se em Braga com uma venda de azeite. Orava a missa em latim, tocava vários instrumentos de corda e era conhecido por ser o regedor da povoação. Amigo do seu amigo, as pessoas dirigiam-se a ele para solicitar ajuda, fosse ela do foro pessoal ou monetário. O local onde residiu, sempre foi conhecido como "Os Cantos", e o Sr. Francisco ficou então "imortalizado" por "Francisco dos Cantos".

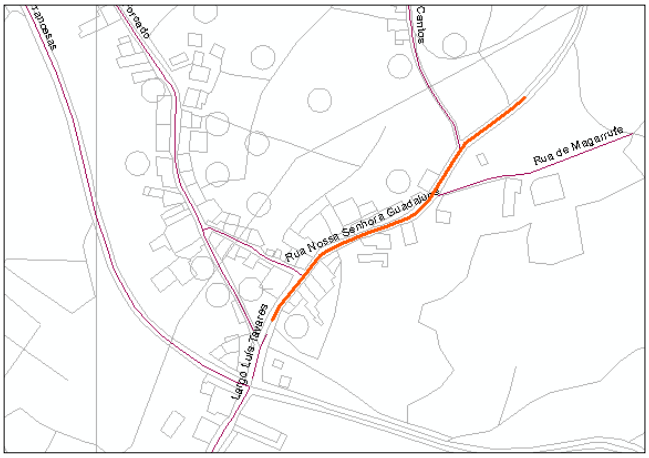


Direção: Sul- Norte

Inicio: Rua Nossa Sra. Guadalupe

"Rua Nossa Senhora da Guadalupe"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo já existente, proposto pelo Município da Lousã, em honra à Santa Padroeira do Forcado.

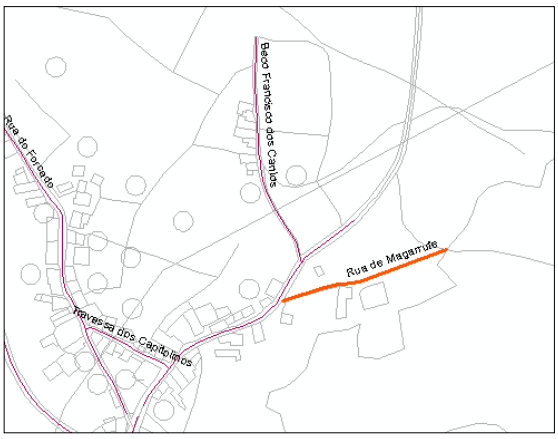


Direção: Sul - Norte

Inicio: Largo Luís Tavares
Fim: Limite da zona urbana

"Rua de Magarrufe"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim proposto por se encontrar junto à Serra de Magarrufe.



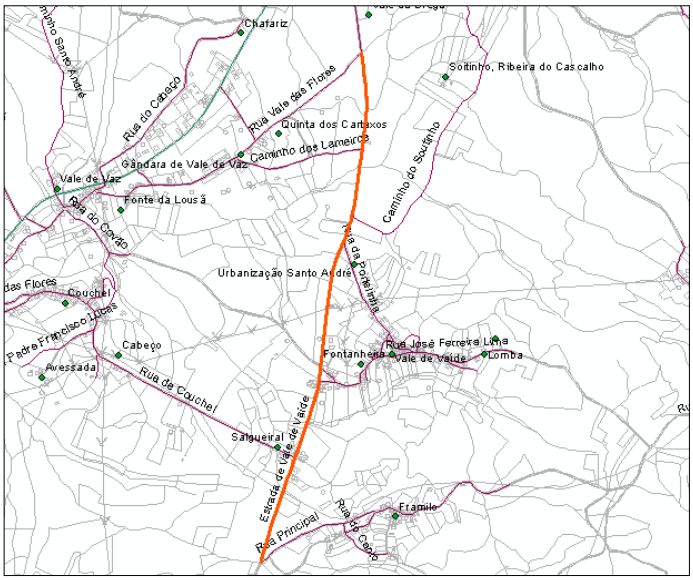
Direção: Sul-Norte

Inicio: Rua Nª Sª Guadalupe
Fim: Cruzamento no caminho florestal

2.19 Framilo

"Estrada de Vale de Vaíde"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores por se tratar da estrada que acede a Vale de Vaíde.

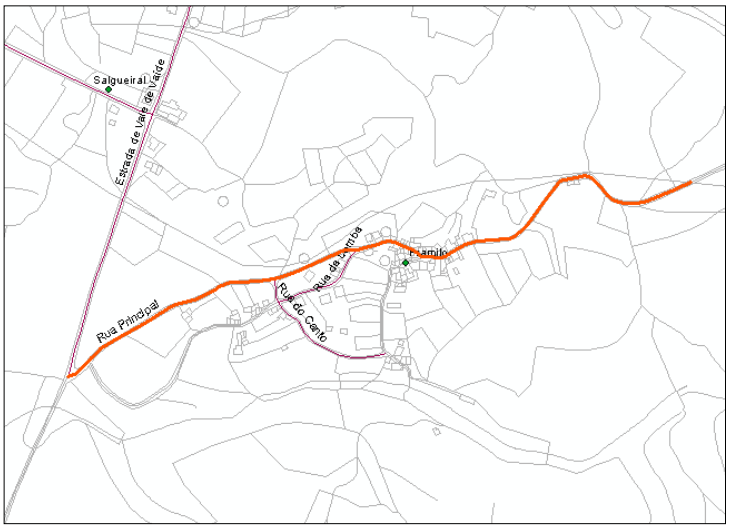


Direção: Sul - Norte

Inicio: Limite do concelho – EM 571
Fim: Rua Terra do Bispo

"Rua Principal"

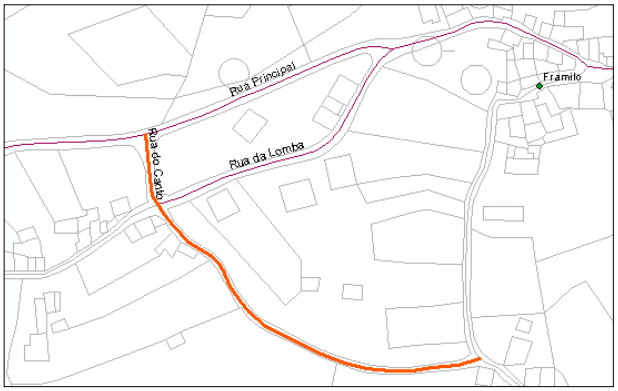
<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo já existente atribuído pela Junta de Freguesia de Foz Arouce.



Direção: Este-Oeste

"Rua do Canto"

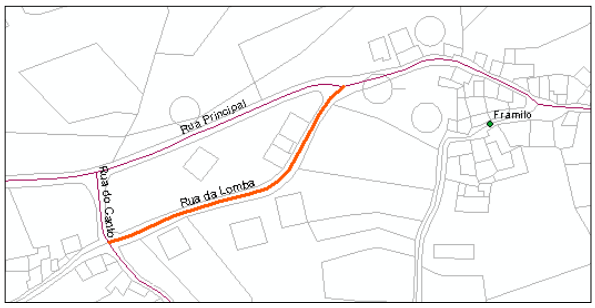
<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo já existente, atribuído pela Junta de Freguesia de Foz Arouce.



Direção: Sul – Norte

"Rua da Lomba"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo já existente, atribuído pela Junta de Freguesia de Foz Arouce.

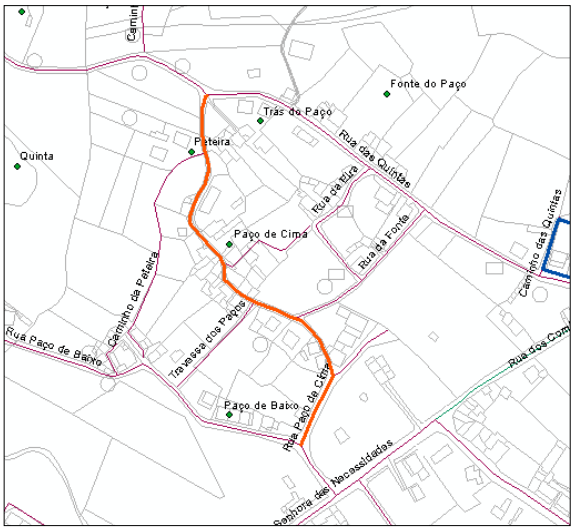


Direção: Este-Oeste

2.20 Paço de Cima

"Rua Paço de Cima"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> por se tratar do arruamento principal desta povoação, propõe-se que o topónimo seja o da própria localidade.

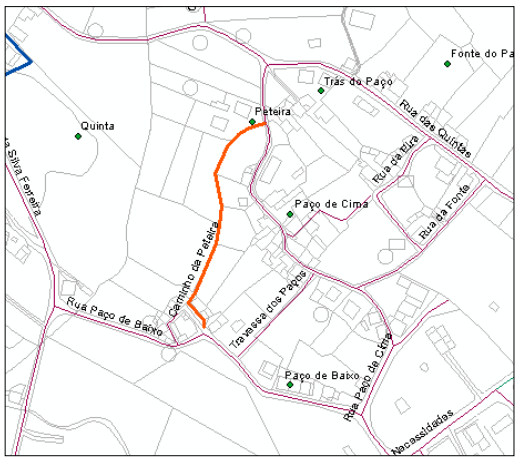


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua Paço de Baixo
Fim: Rua das Quintas

"Caminho da Peteira"

Memória descritiva e justificativa: assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

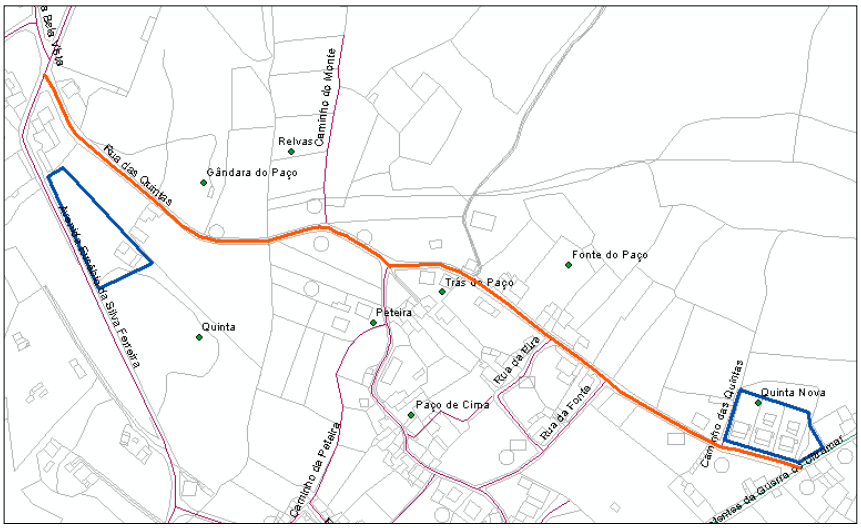


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua Paço de Baixo
Fim: Rua Paço de Cima

"Rua das Quintas"

Memória descritiva e justificativa: arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

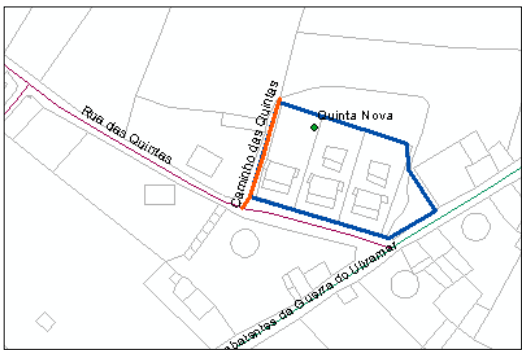


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua dos Combatentes da Guerra do Ultramar
Fim: Avenida Eusébio Da Silva Ferreira

"Caminho das Quintas"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: assim proposto por ter inicio na Rua das Quintas.

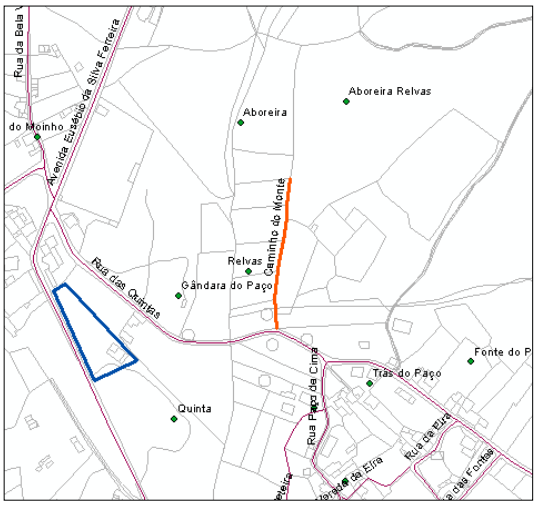


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua das Quintas
Fim: Limite da zona urbana

"Caminho do Monte"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> assim designado/conhecido pelos moradores por ter inicio na Rua das Quintas e dirigir-se em direção ao monte. Transmitido pela oralidade.

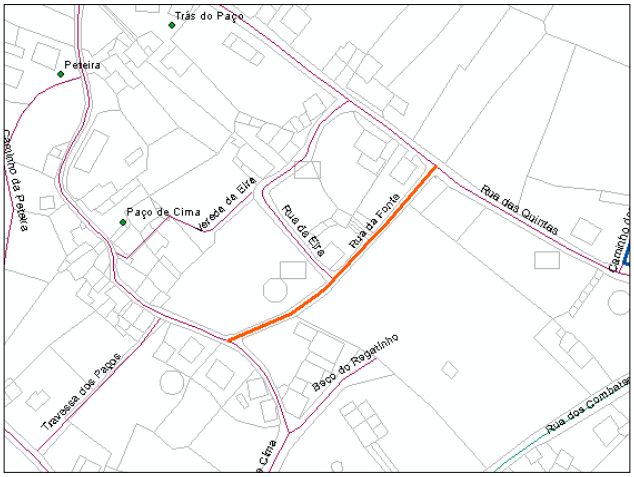


Direção: Sul – Norte

Inicio: Rua das Quintas
Fim:

"Rua da Fonte"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim conhecido pelos moradores pois na direção deste caminho existe uma fonte datada de 1851, conhecida pela Fonte do Paço. Transmitido pela oralidade.

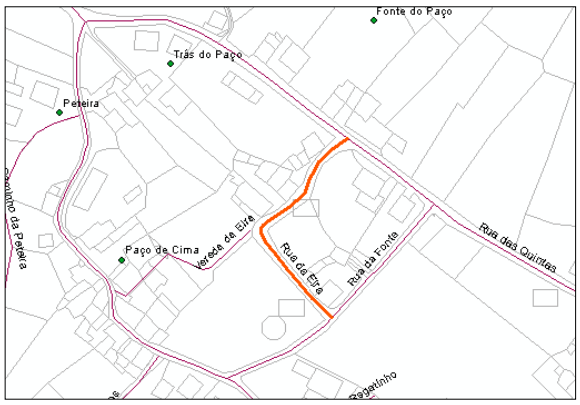


Direção: Sul – Norte

Inicio: Rua do Paço de Cima
Fim: Rua das Quintas

"Rua da Eira"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

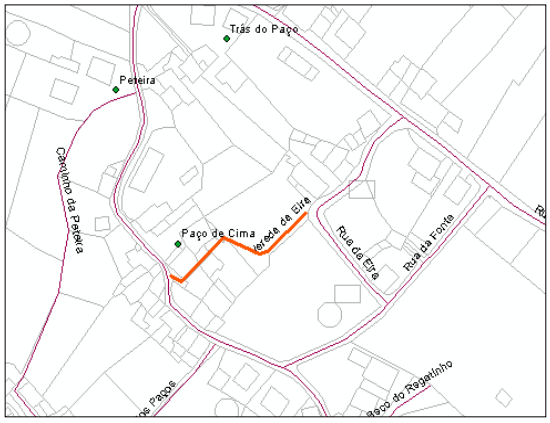


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua da Fonte
Fim: Rua das Quintas

"Vereda da Eira"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

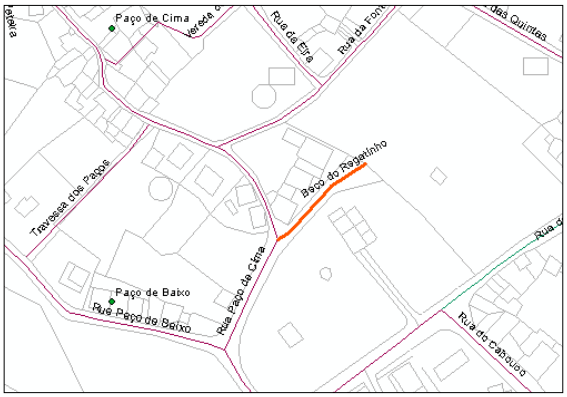


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua Paço de Cima
Fim: Rua da Eira

"Beco do Regatinho"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: assim proposto pelos moradores porque em tempos, existia um regato vindo da "Quinta do Príncipe". Transmitido pela oralidade.

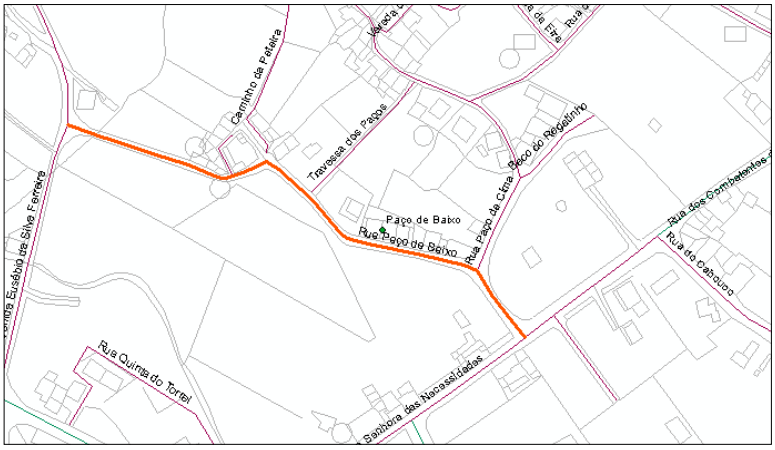


Inicio: Rua Paço de Cima

2.21 Paço de Baixo

"Rua Paço de Baixo"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> por se tratar do arruamento principal desta povoação, propõe-se que o topónimo seja o da própria localidade.

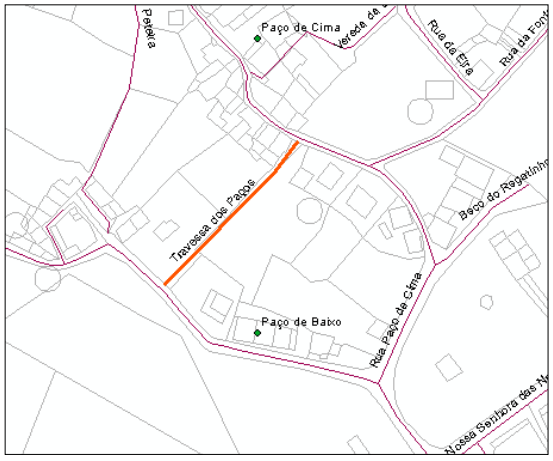


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua Nossa Senhora Das Necessidades
Fim: Avenida Eusébio da Silva Ferreira

"Travessa dos Paços"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> assim proposta por se iniciar na Rua Paço de Baixo e ligar os 2 Paços.

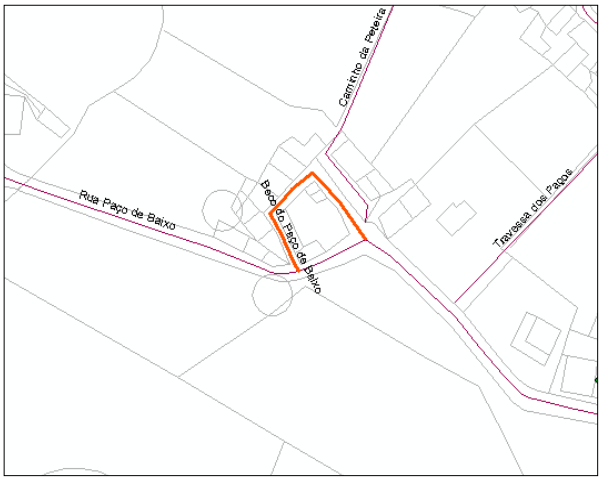


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua Paço de Baixo
Fim: Rua Paço de Cima

"Beco do Paço de Baixo"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> assim designado pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

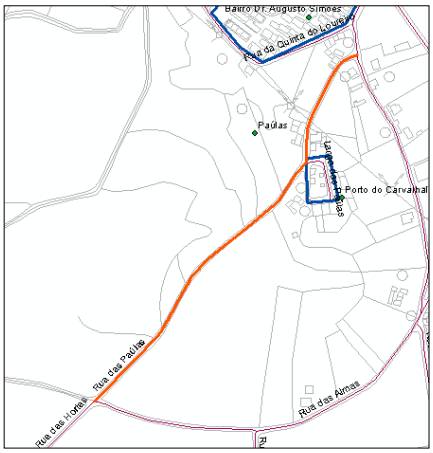


Inicio: Rua Paço de Baixo

2.22 Paúlas

"Rua das Paúlas"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> por se tratar do arruamento principal desta povoação, propõe-se que o topónimo seja o da própria povoação.

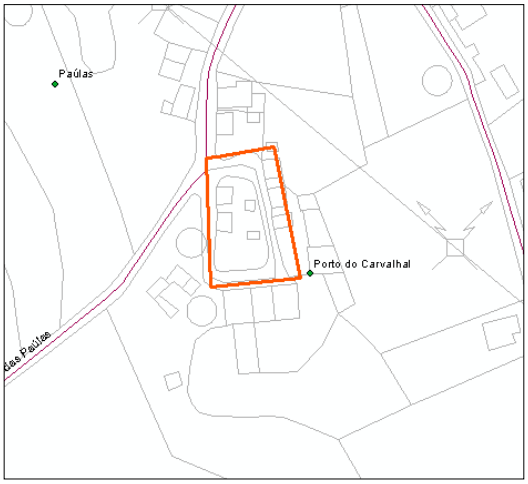


Direção: Sul - Norte

Início: Cruzamento Rua das Almas e Rua das Hortas
Fim: Cruzamento Rua das Almas

"Bairro das Paúlas"

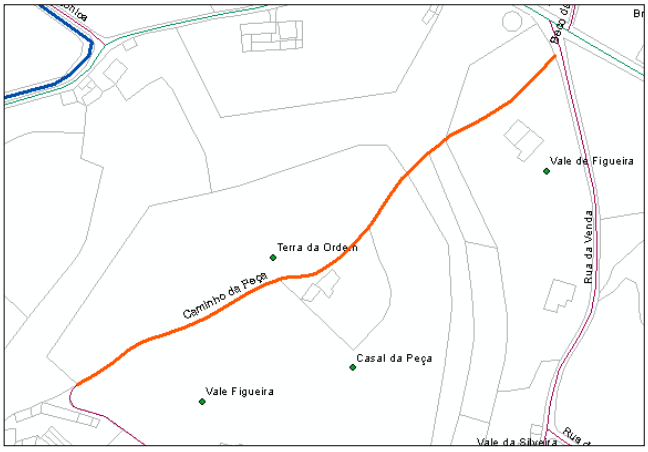
<u>Memória descritiva e justificativa</u>: Topónimo já existente, atribuído no processo de obras.
Por se tratar de um conjunto de edifícios contíguos ou vizinhos com morfologia urbana e orgânica próprias, que os distingue na malha urbana do lugar, este Bairro será identificado desta forma, "Bairro das Paúlas" sem acréscimo de topónimos nas suas respetivas travessas.



2.23 Peça

"Caminho da Peça"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> caminho assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

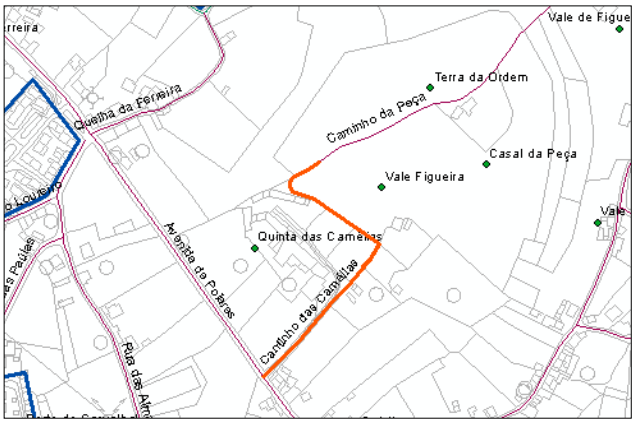


Direção: Sul - Norte

Inicio: Cantinho das Camélias
Fim: Av. Manuel Carvalho Coelho

"Cantinho das Camélias"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto por pertencer à Quinta das Camélias.



Direção: Sul-Norte

Inicio: Avenida de Poiares
Fim: Caminho da Peça

2.24 Pereiro de Além

"Avenida D. Afonso Henriques" (Rei Fundador)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento proposto devido à sua ligação histórico/geográfica com a "Lenda do Bispo Negro".

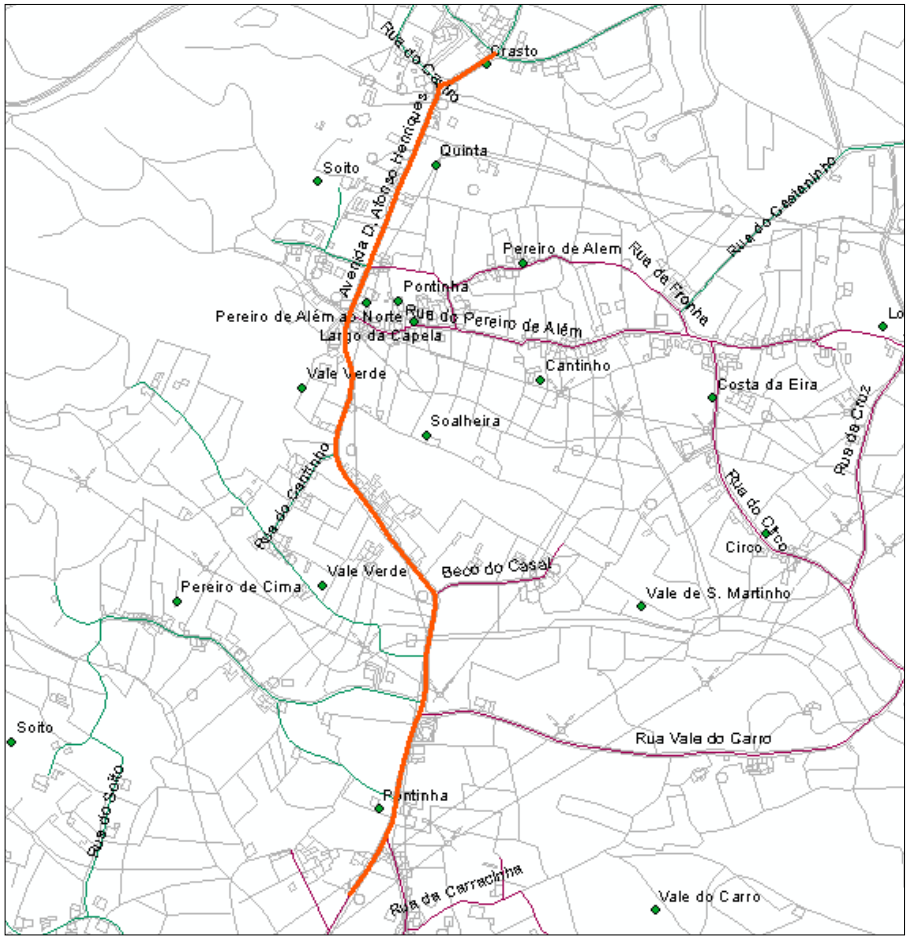
A estrada que existia no tempo da "Lenda do Bispo Negro" em que D. Afonso Henriques terá cavalgado de Coimbra (Sé Velha) para "Vimieira a par de Poiares" onde encontrou o legado do Papa nestas alturas, passava no lugar do Crasto, vinda do lugar do Carvalho para Arrifana e consequentemente o lugar de Vimieiro.

Descrita por vários Cronistas e Escritores Portugueses, a "Lenda do Bispo Negro" de Alexandre Herculano é exemplar. Conta-nos que D. Afonso Henriques interpela o Cardeal Legado do Papa em Terras hoje do Concelho deVila Nova de Poiares.

Trecho da Lenda do Bispo Negro: "… E que dizendo lhe eles que ante manha se partira, deixando a ela e a todo reino excomungado, com grande indignação

mandou a pressa selar ao cardeal em um lugar que chamam a Vimieira a par de Poiares".

Esta proposta pretende dessa forma ligar o Pereiro de Baixo, o Pereiro de Além e parte do Crasto através do primeiro Rei de Portugal.



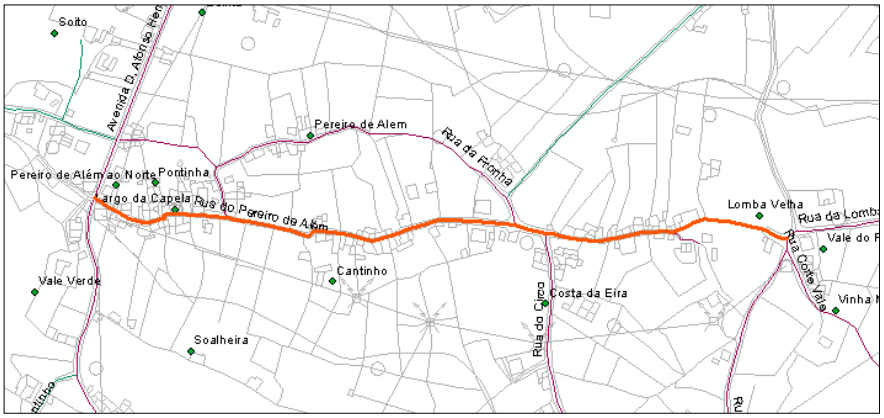
Direção: Sul - Norte

Inicio: Algaça (limite da Freguesia)

Fim: Crasto (limite da Freguesia)

"Rua do Pereiro de Além"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> por se tratar do arruamento principal desta povoação, propõe-se que o topónimo seja o da própria localidade.

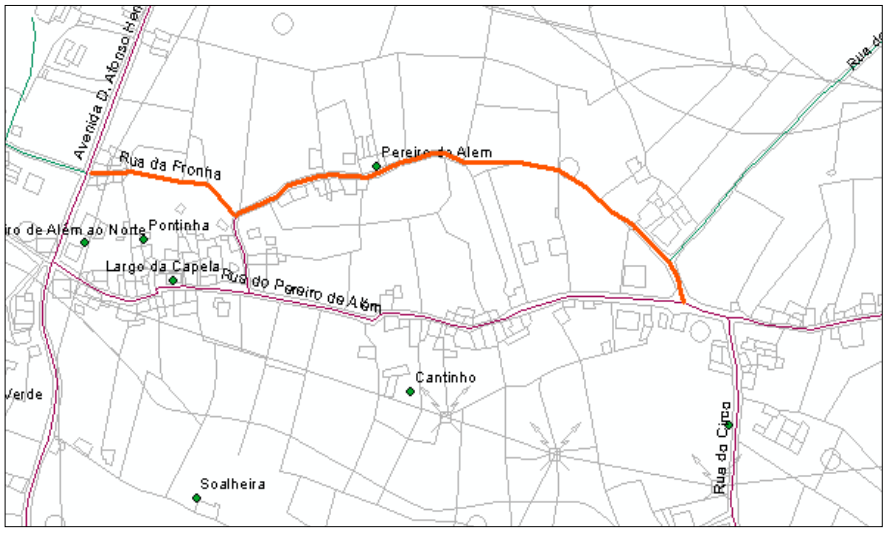


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua Lomba Velha
Fim: Avenida D. Afonso Henriques

"Rua da Fronha"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



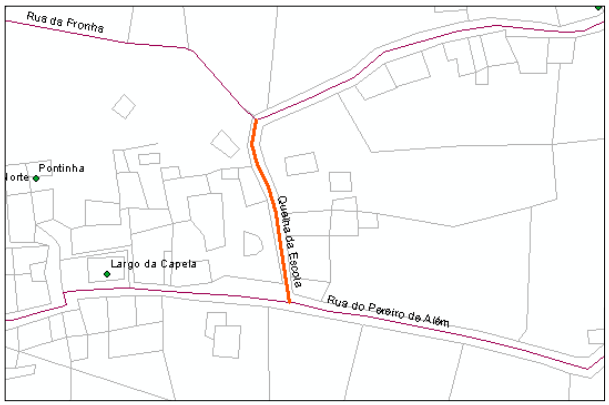
Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua do Pereiro de Além
Fim: Avenida D. Afonso Henriques

"Quelha da Escola"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto por antigamente, ser uma das vias de acesso à escola do Pereiro de Além.

Na altura, os rapazes competiam entre eles nessa quelha tão estreita, empurrando-se uns aos outros por "traquinice".

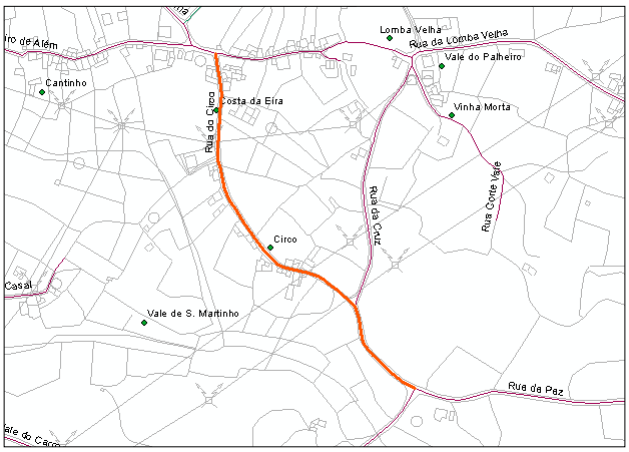


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua do Pereiro de Além
Fim: Rua da Fronha

"Rua do Circo"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

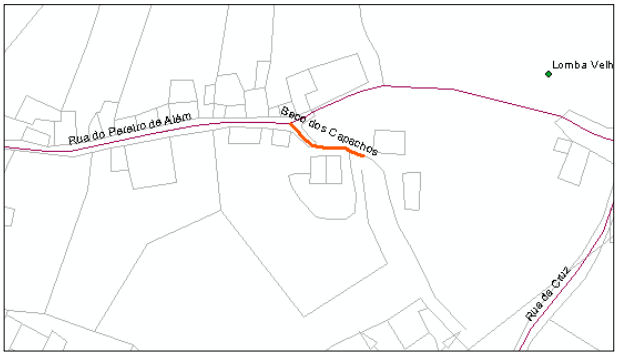


Direção: Sul - Norte

Inicio: Cruzamento Rua da Paz e Rua Vale do Carro
Fim: Rua do Pereiro de Além

"Beco dos Capachos"

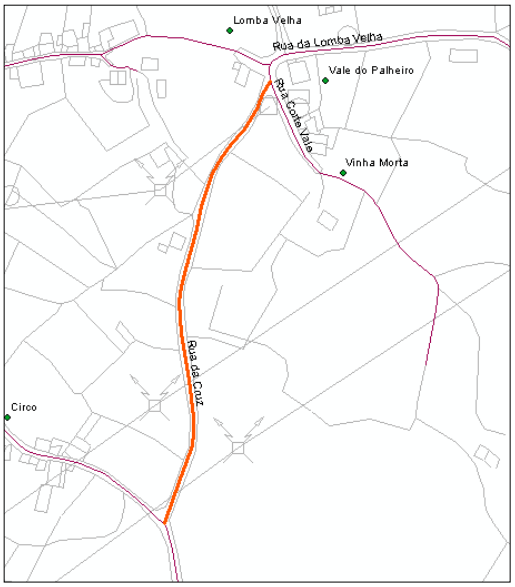
<u>Memória descritiva e justificativa:</u> assim proposto por se encontrar junto à primeira oficina de capachos do Concelho. O capacho era utilizado, nos lagares de azeite. Disco plano e delgado, sobre o qual era distribuída a massa da azeitona, a fim de ser espremida na prensa.
O capacho, artesanato local produzido pelo Sr. José Maria Simões, pertence à heráldica de Poiares Santo André.



Inicio: Rua do Pereiro de Além

"Rua da Cruz"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: assim designado/conhecido pelos moradores pois numa das estremas dessa rua, existe um cruzamento de quatro estradas, formando uma cruz. Transmitido pela oralidade.

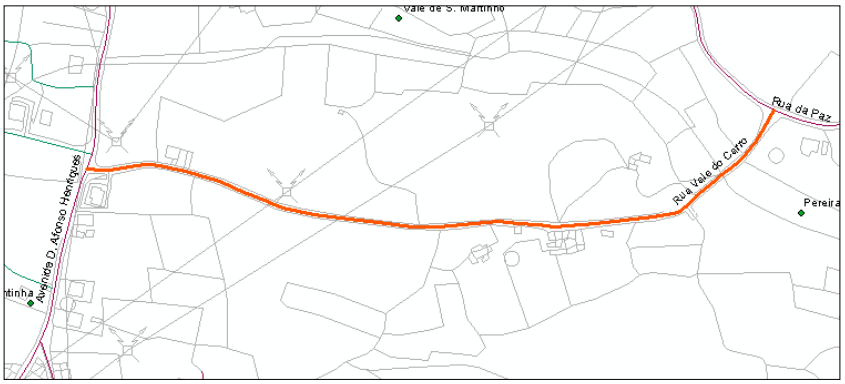


Direção: Sul-Norte

Inicio: Cruzamento Rua Do Circo
Fim: Cruzamento Rua Corte Vale e Rua da Cruz

"Rua Vale do Carro"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

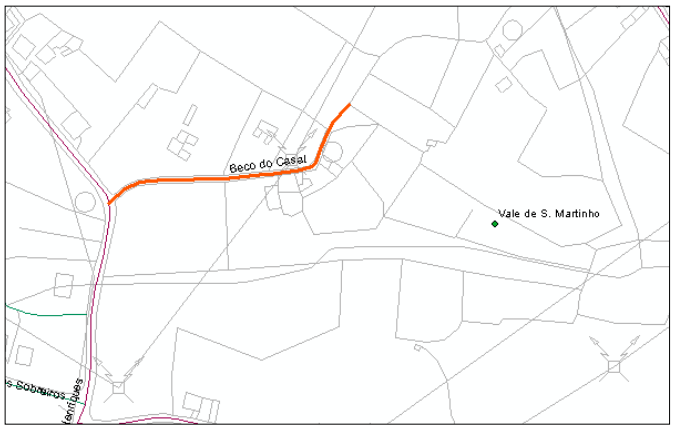


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua da Paz
Fim: Avenida D. Afonso Henriques

"Beco do Casal"

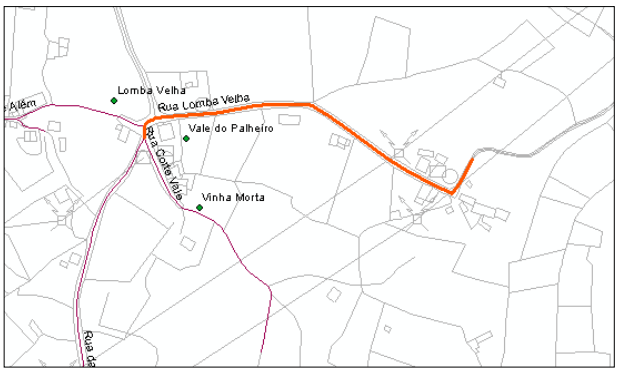
<u>Memória descritiva e justificativa:</u> assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



Fim: Avenida D. Afonso Henriques

"Rua Lomba Velha"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

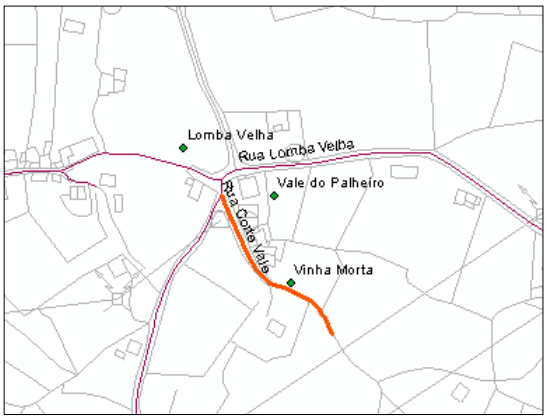


Direção: Este-Oeste

Inicio: Limite da zona urbana
Fim: Cruzamento Rua Corte Vale e Rua da Cruz

"Rua Corte Vale"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

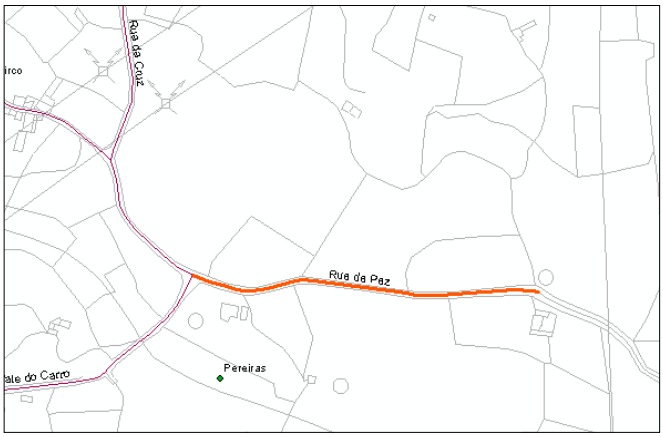


Direção: Sul - Norte

Inicio: Limite da zona urbana
Fim: Cruzamento Rua Lomba Velha e Rua da Cruz

"Rua da Paz"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto pela rua em si apelar a esse sentimento. A Paz é geralmente definida como um estado de calma ou tranquilidade, uma ausência de perturbações e agitação.
Para além disso, parece-nos essencial propor uma rua da Paz sendo um dos propósitos da própria humanidade.



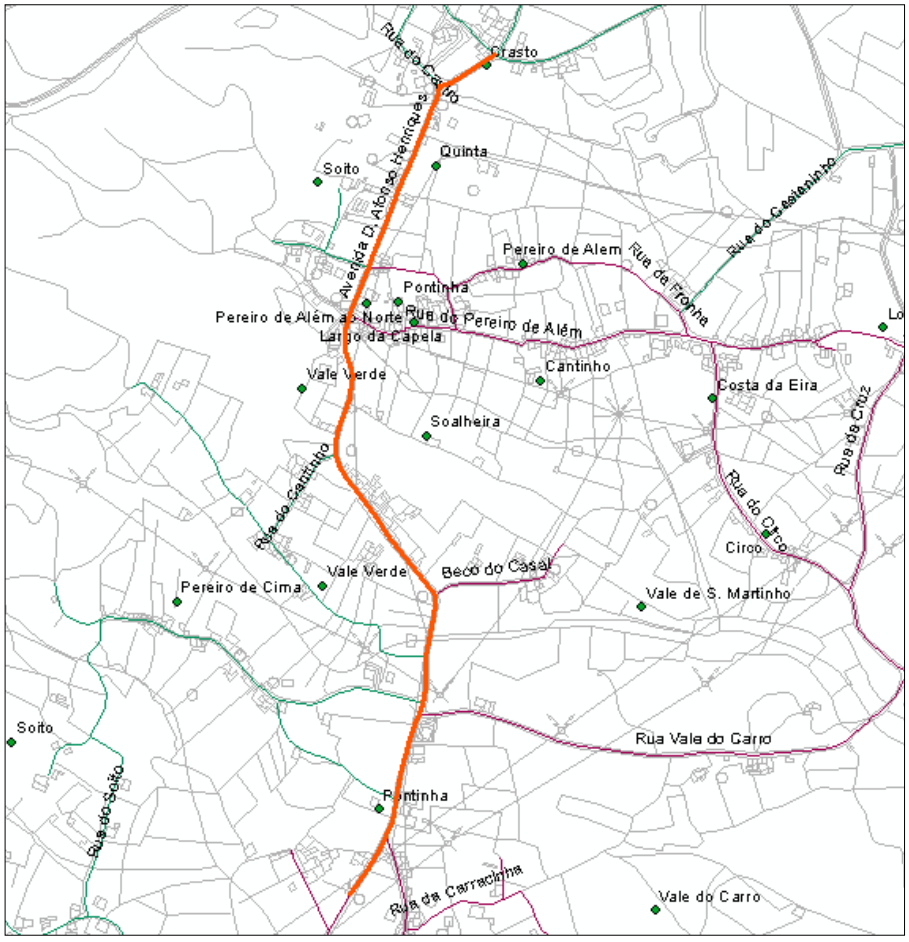
Direção: Este-Oeste

Inicio: Edificação existente
Fim: Cruzamento Rua do Circo e Rua Vale do Carro

2.25 Pereiro de Baixo

"Avenida D. Afonso Henriques" (Rei Fundador)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento proposto devido à sua ligação histórico/geográfica com a "Lenda do Bispo Negro".
A estrada que existia no tempo da "Lenda do Bispo Negro" em que D. Afonso Henriques terá cavalgado de Coimbra (Sé Velha) para "Vimieira a par de Poiares" onde encontrou o legado do Papa nestas alturas, passava no lugar do Crasto, vinda do lugar do Carvalho para Arrifana e consequentemente o lugar de Vimieiro.
Descrita por vários Cronistas e Escritores Portugueses, a "Lenda do Bispo Negro" de Alexandre Herculano é exemplar. Conta-nos que D. Afonso Henriques interpela o Cardeal Legado do Papa em Terras hoje do Concelho de Vila Nova de Poiares.
Trecho da Lenda do Bispo Negro: "… E que dizendo lhe eles que ante manha se partira, deixando a ela e a todo reino excomungado, com grande indignação mandou a pressa selar ao cardeal em um lugar que chamam a Vimieira a par de Poiares" …
Esta proposta pretende dessa forma ligar o Pereiro de Baixo, o Pereiro de Além e parte do Crasto através do primeiro Rei de Portugal.

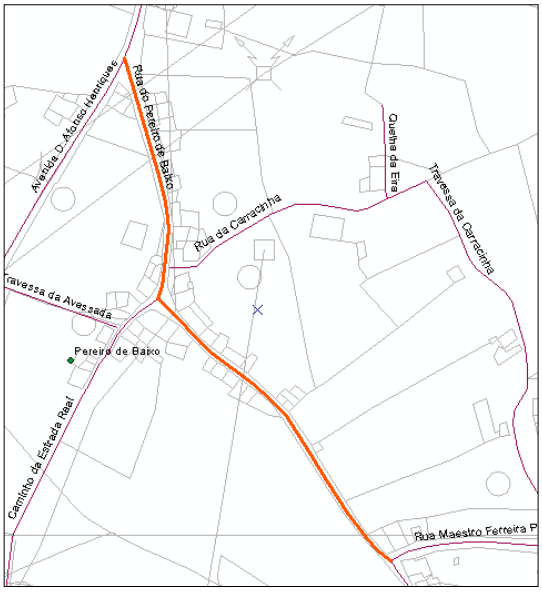


Direção: Sul - Norte

Inicio: Limite da Freguesia (Algaça)
Fim: Limite da Freguesia (Crasto)

"Rua do Pereiro de Baixo"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> por se tratar do arruamento principal desta povoação, propõe-se que o topónimo seja o da própria povoação.

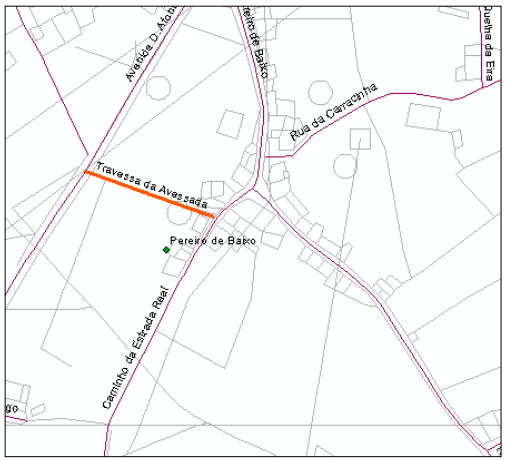


Direção: Sul - Norte

Inicio: Cruzamento Rua Maestro Ferreira Pleno e Rua Vale do Salgueiro
Fim: Avenida D. Afonso Henriques

"Travessa da Avessada"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: assim designada/conhecida pelos moradores. Transmitido pela oralidade



Direção: Este-Oeste

Inicio: Caminho da Estrada Real
Fim: Avenida D. Afonso Henriques

"Rua da Carracinha (Antiga Estrada Real)"

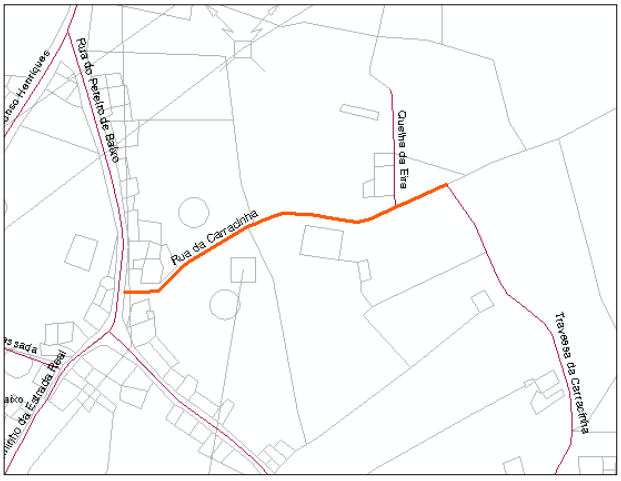
<u>Memória descritiva e justificativa</u>: assim designada/conhecida pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

As Estradas Reais eram as estradas diretas da capital do reino, ligando as cidades mais importantes, hoje, sedes de distritos.

Duas Estradas Reais atravessavam o atual concelho de Vila Nova de Poiares:

A Estrada Real que atravessava a Sul, o Concelho de Poiares. Vinha de Lisboa, passava por Tomar, Miranda do Corvo, Foz de Arouce, Covelos, Vale de Vaz, Vila Chã, São Miguel, Venda Nova e Ponte Mucela, de onde seguia.

A Estrada Real que atravessava mais a Norte o Concelho de Poiares, vinha pela cumeada da Serra do Carvalho, seguia pela povoação do Carvalho, Algaça, Pereiro de Baixo, Poiares Santo André, Ribeira do Moinho, Risca Silva, Segundeira, Venda Nova, Moinhos, Venda Nova e encontrava-se na outra Estrada Real, seguindo para a Ponte de Mucela.



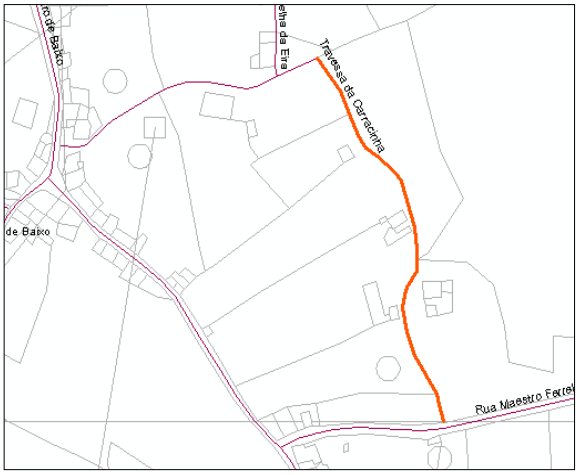
Direção: Este-Oeste

Inicio: Cruzamento Travessa da Carracinha

Fim: Rua do Pereiro de Baixo

"Travessa da Carracinha"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim proposto por se encontrar perto da Carracinha.

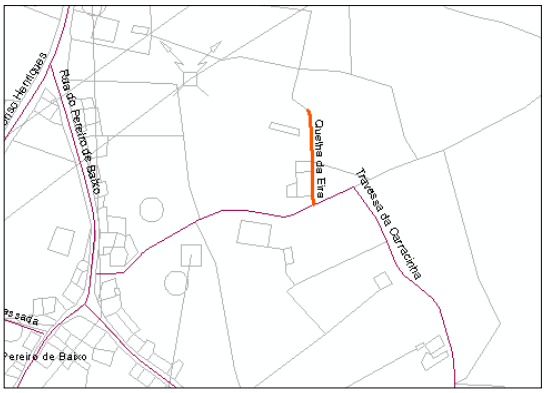


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua Maestro Ferreira Pleno
Fim: Rua da Carracinha

"Quelha da Eira"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> assim designada/conhecida pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua da Carracinha

"Rua Maestro Ferreira Pleno"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto em homenagem ao Maestro Manuel Maria Ferreira Pleno.

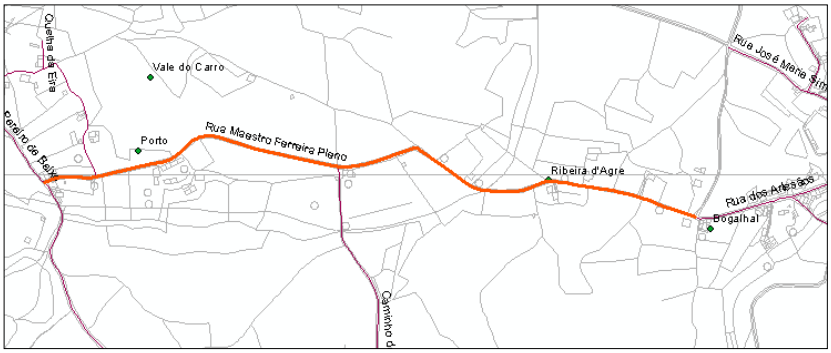
O Maestro Ferreira Pleno nasceu a 3 de agosto de 1911 em Santa, concelho da Figueira da Foz. Desde muito cedo, o Sr. Ferreira Pleno seguiu as pegadas do seu pai pelo mundo da musica, tal como os seus nove irmãos, sendo no contexto acional, conhecidos como "Os Plenos".

Começou por dirigir a Filarmónica de Fraternidade Poiarense apenas com 17 anos (1927/8) e continuou por 60 anos. É da sua autoria um vasto reportório que escreveu e ensaiou, a saber, Marchas Graves, marchas de rua, concerto e militares, poemas sinfónicos, fantasias, rapsódias, valsas, baiões e diversos.

Casou com D. Maria Helena Fernandes Baptista da Quinta do Porto / Pereiro de Baixo, de onde também, eram naturais os seus pais, tendo-se fixado nessa povoação. Mais tarde, o Maestro Manuel Maria Ferreira Pleno deixaria o Pereiro de Baixo, mudando sua residência para o Cabouco.

Em 23 de setembro de 1979, foi homenageado pelos seus 50 anos de dedicação à filarmónica Poiarense e desta forma, homenageou-se uma vida dedicada à causa musical mormente a esta coletividade.

O Maestro Ferreira Pleno foi Maestro até morrer, falecendo no dia 02/03/1988.



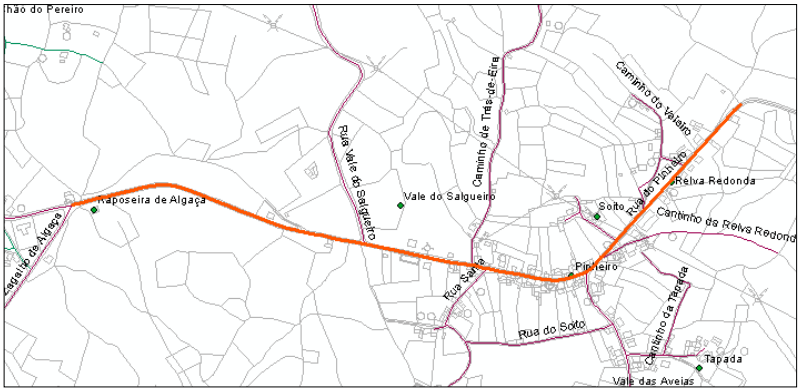
Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua dos Artesãos
Fim: Rua do Pereiro de Baixo

2.26 Pinheiro

"Rua do Pinheiro"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> por se tratar do arruamento principal desta povoação, propõe-se que o topónimo seja o da própria localidade.

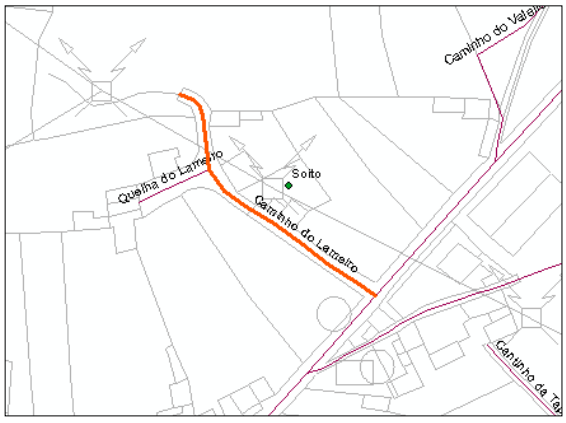


Direção: Este-Oeste

Inicio: Limite da zona urbana – EM 541
Fim: Limite da Freguesia (Algaça) – EM 541 / CM1242

"Caminho do Lameiro"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado pelos moradores porque as terras dessa zona ficavam muito enlameadas nas épocas chuvosas.

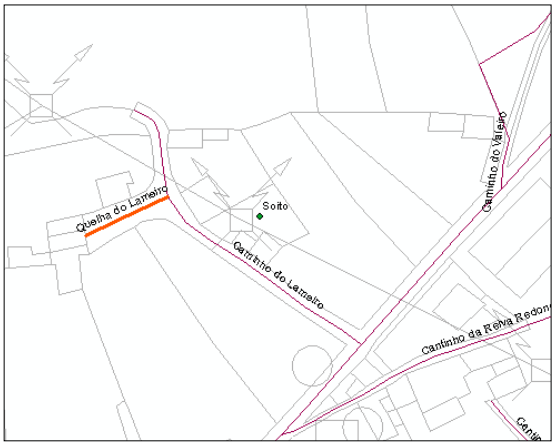


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua do Pinheiro
Fim: Sem saída, junto às casas

"Quelha do Lameiro"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento sem saída, com origem no Caminho do Lameiro, assim designado pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

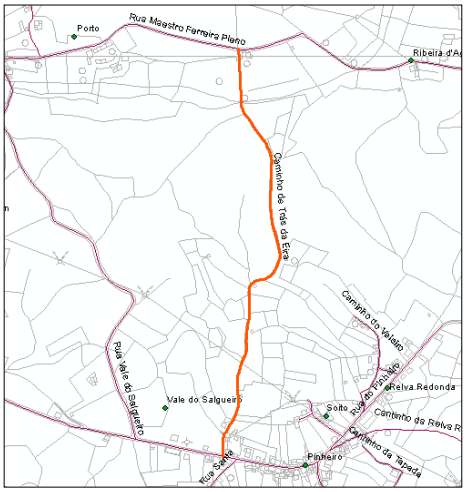


Direção: Este-Oeste

Inicio: Caminho do Lameiro

"Caminho de Trás da Eira"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores, onde se encontrava uma casa de família com uma grande eira por trás da mesma. Reza a história que nessa casa vivia um jovem rapaz, muito namoradeiro, pelo que as famílias vizinhas alertavam suas filhas para terem cuidado com o "Rapaz-de-trás-da-Eira", pois era hábito dele, saltar por cima da Eira e ir ao encontro das suas "Donzelas". Transmitido pela oralidade.

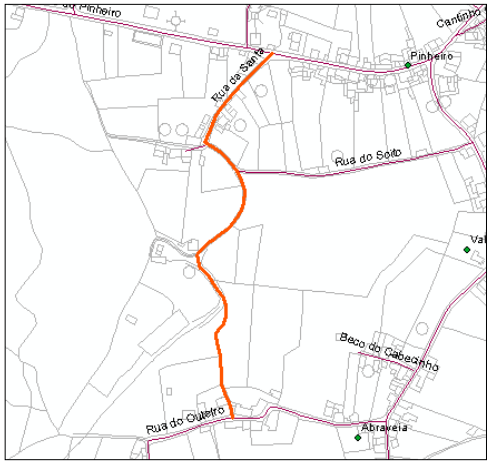


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua do Pinheiro
Fim: Rua *Maestro Ferreira Pleno*

"Rua da Santa"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores por se tratar da via de acesso à capela do lugar. Transmitido pela oralidade.

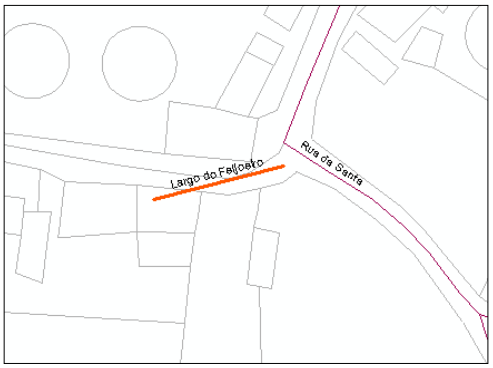


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua do Outeiro
Fim: Rua do Pinheiro

"Largo do Feijoeiro"

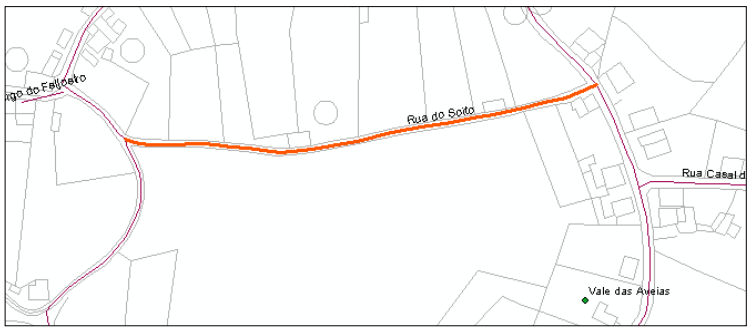
<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



Inicio: Rua da Santa

"Rua do Soito"

Memória descritiva e justificativa: arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

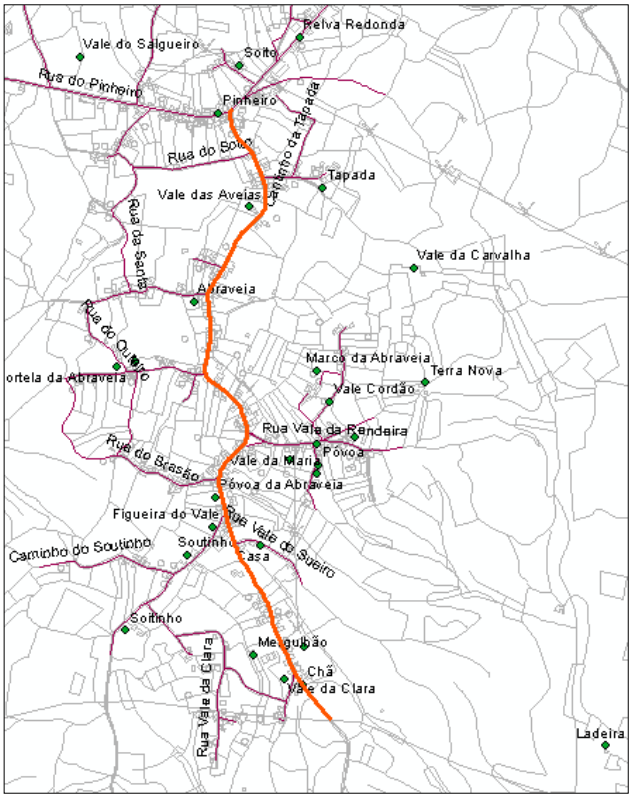


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua Padre José Vicente Gomes de Moura
Fim: Rua da Santa

Rua Padre José Vicente Gomes de Moura (Ilustre Poiarense)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto em homenagem a uma figura da História local e regional do Concelho, o Padre Dr. José Vicente Gomes de Moura nasceu em Pousadouros, Concelho de Tábua, em 1769, vindo para a Abraveia com apenas sete anos de idade. Homem de Grande Cultura com formação em Humanidades e Teologia, deu lições de latim nos concelhos de Penacova e (Coimbra)/Poiares, sendo em seguida nomeado professor de latim e grego para a Universidade de Coimbra por carta régia de 1802. Autor de um Léxicon Greco-Latino e de várias outras obras de mérito, chegou a receber a visita de Alexandre Herculano. Foi vitima das perseguições Miguelistas, tendo retirando-se de novo para a Abraveia, onde continuou a sua tarefa de pedagogo, encaminhando muitos jovens para a vida eclesiástica. Chegou a ser nomeado coadjutor do Bispo de Viseu, cargo que não aceitou devido à sua idade e à falta de saúde. Morreu em 1854 com 85 anos. Os seus restos mortais jazem na Igreja de Poiares (Santo André) num pequeno monumento (Estela Neoclássica) mandado erigir pelos seus alunos.
Este arruamento parece-nos condizente com a importância da personalidade em causa, conferindo-lhe a dignidade que se impõe, para além de unir as povoações do Pinheiro, Abraveia, Póvoa de Abraveia e Vale da Clara, através deste topónimo.

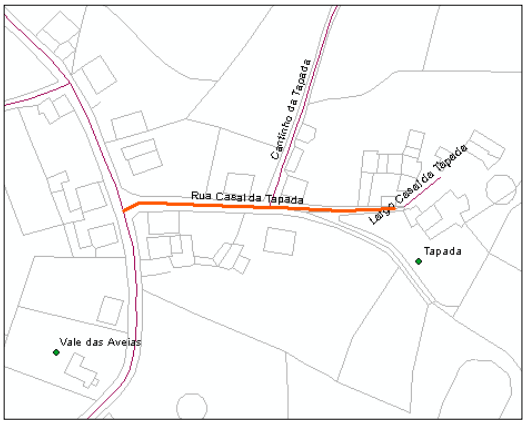


Direção: Sul - Norte

Inicio: Limite do Concelho em Vale da Clara
Fim: Rua do Pinheiro

"Rua Casal da Tapada"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

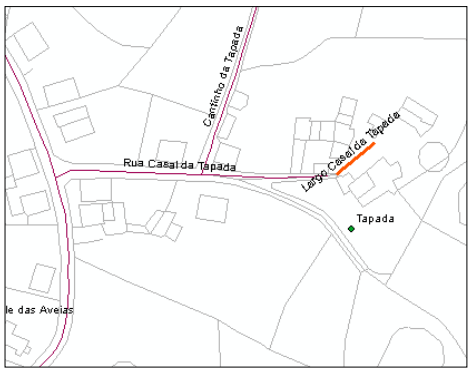


Direção: Este-Oeste

Inicio: Largo Casal da Tapada
Fim: Rua Padre José Vicente Gomes de Moura

"Largo Casal da Tapada"

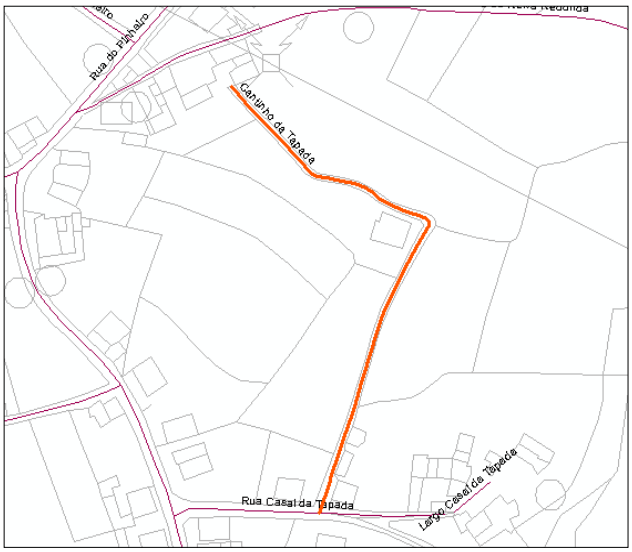
<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



Inicio: Rua Casal da Tapada

"Cantinho da Tapada"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

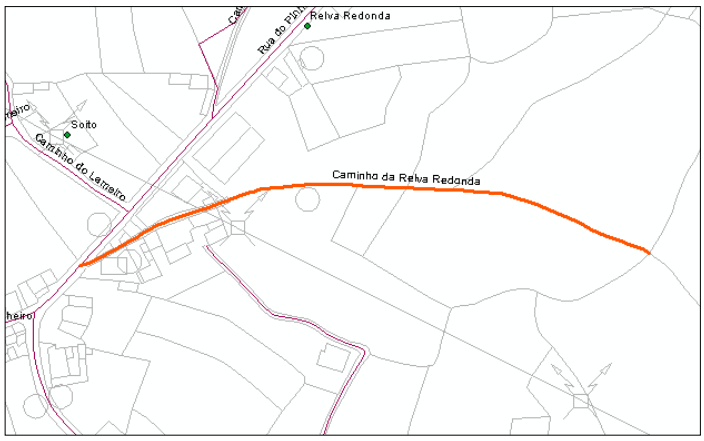


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua Casal da Tapada

"Caminho da Relva Redonda"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

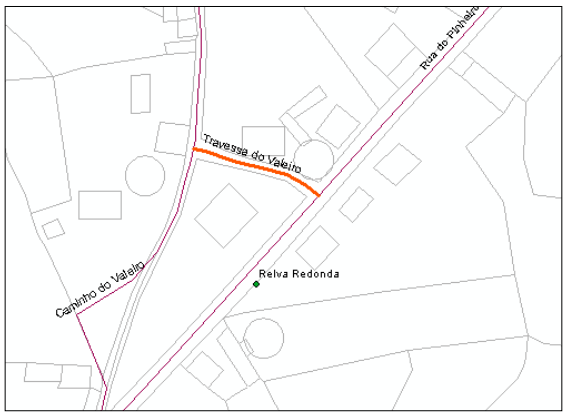


Direção: Este-Oeste

Inicio: Cruzamento caminho florestal
Fim: Rua do Pinheiro

"Travessa do Valeiro"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

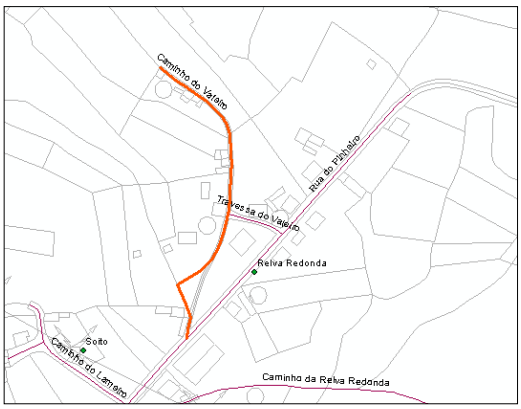


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua do Pinheiro
Fim: Caminho do Valeiro

"Caminho do Valeiro"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

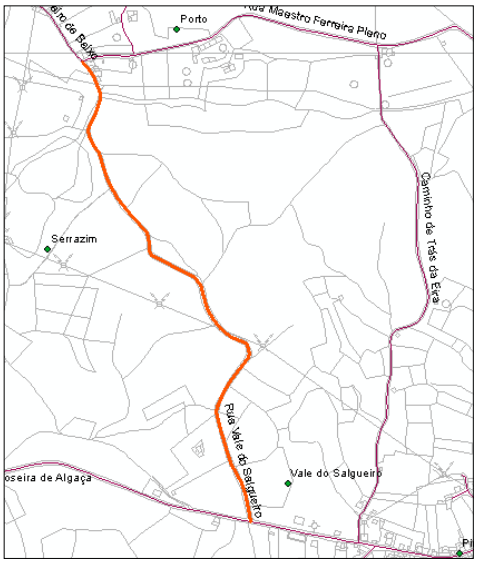


Direção: sul - Norte

Inicio: Rua do Pinheiro
Fim: Limite da zona urbana

"Rua Vale Salgueiro"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



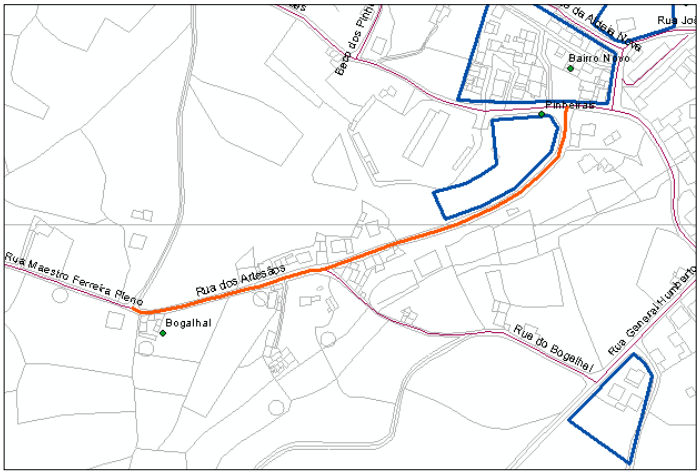
Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua do Pinheiro
Fim: Cruzamento Rua do Pereiro de Baixo e Rua Maestro Ferreira Pleno

2.27 Pinheirais

"Rua dos Artesãos"

Memória descritiva e justificativa: arruamento assim designado em homenagem a todos os artesãos do nosso Concelho. Esta rua inicia-se na Rua José Maria Simões, artesão de capachos, morador desta localidade.



Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua José Maria Simões
Fim: Rua Maestro Ferreira Pleno

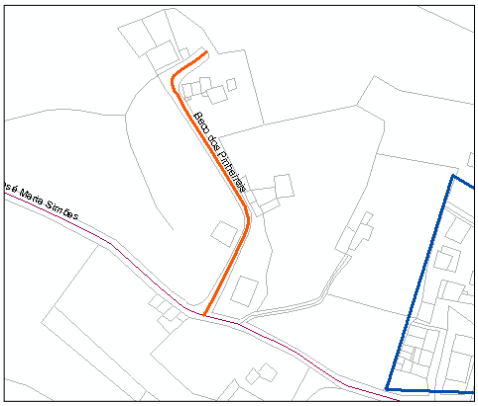
"Bairro Dr. Manuel Martins Vicente" (Bairro dos Pinheirais)

Memória descritiva e justificativa: Topónimo já existente.
O Dr. Manuel Fernandes Dias Martins Vicente nasceu em Vila Nova de Cerveira a 5 de Maio de 1921 e viveu 25 anos da sua vida em Vila Nova de Poiares. Licenciado em Medicina pela Faculdade de Coimbra, exercendo a profissão de médico no Hospital de Beneficência de Poiares, nas Caixas de Previdência, foi também Subdelegado de Saúde do Distrito de Coimbra. A sua passagem deixou saudades sobretudo naqueles que eram mais desfavorecidos, uma vez que a sua atuação sempre se pautou pela defesa dos carenciados.
Foi Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Poiares.
Em 1972 partiu para a Figueira da Foz, onde viria a falecer a 1 de junho de 1991, deixando como última vontade o desejo de repousar eternamente no Concelho a que dedicou grande parte da sua vida.
A 13 de Janeiro de 1993 foi atribuído o seu nome a uma rua desta Vila, que tem início a sul da Avenida da Liberdade, terminando a norte na Avenida Manuel Carvalho

Coelho. Não podem de forma alguma os Poiarenses rever neste pequeno historial o que foi para Poiares este ilustre médico.
Homem de grande dignidade e carácter, que numa afirmação constante de humildade e entrega não só os que necessitam dos seus serviços como profissional de saúde, como ainda aos mais desfavorecidos que encontravam sempre neste doutor um amigo, um irmão que ninguém de boa fé poderá esquecer.
"O Bairro Dr Manuel Martins Vicente" conhecido por "Bairro dos Pinheirais", foi o 4º bairro social construído pela Câmara na década de 2000 (de 1999 a 2002), no lugar dos Pinheirais, contemplando 26 fogos.
Por se tratar de um conjunto de edifícios contíguos ou vizinhos com morfologia urbana e orgânica próprias, que os distingue na malha urbana do lugar, este Bairro será identificado desta forma, "Bairro Dr Manuel Martins Vicente " sem acréscimo de topónimos nas suas respetivas travessas.

"Beco dos Pinheirais"

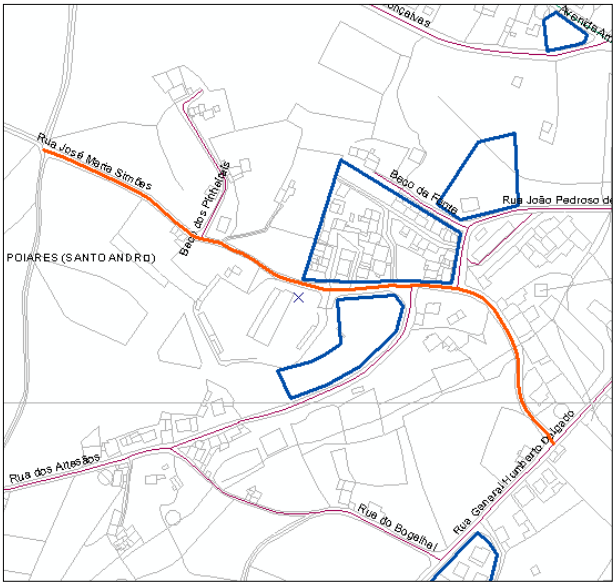
<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto por se encontrar localizado nos Pinheirais.



Inicio: Rua José Maria Simões

"Rua José Maria Simões" (Artesão de Capachos)

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim proposto em homenagem ao Sr. José Maria Simões, artesão de capachos e morador desta localidade.
Este artesão de capachos nasceu no Pereiro de Além a 24 de abril de 1918 onde aprendeu a sua atividade com o seu pai e conheceu a sua esposa.
Após alguns anos mudou-se com a sua família para o lugar da Avessada, entrelaçando as cordas para o fabrico dos capachos.
Durante mais de 50 anos, o Sr. José Maria Simões produziu e ensinou esta arte na sua "fábrica" localizada no principio deste arruamento. O Sr. José Maria dos Capachos, como era conhecido entre os populares faleceu no dia 03 de março de 2005.
O capacho pertence à heráldica da Junta de Poiares Santo André.



Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua General Humberto Delgado
Fim: Cruzamento – área florestal

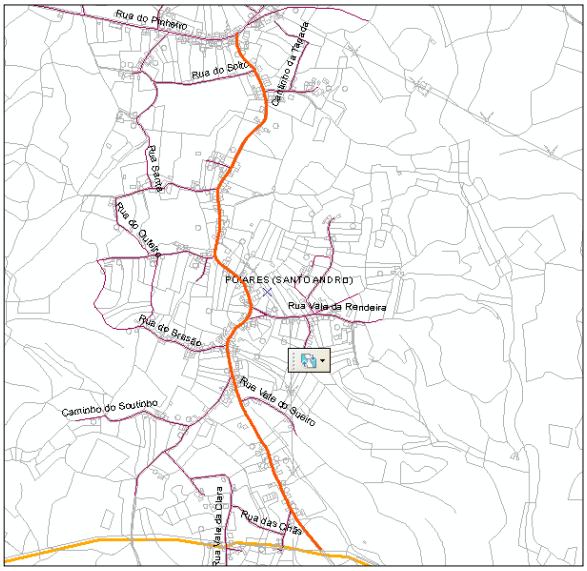
2.28 Póvoa da Abraveia

Rua Padre José Vicente Gomes de Moura (Ilustre Poiarense)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto em homenagem a uma figura da História local e regional do Concelho, o Padre Dr. José Vicente Gomes de Moura nasceu em Pousadouros, Concelho de Tábua, em 1769, vindo para a Abraveia com apenas sete anos de idade. Homem de Grande Cultura com formação em

Humanidades e Teologia, deu lições de latim nos concelhos de Penacova e (Coimbra)/Poiares, sendo em seguida nomeado professor de latim e grego para a Universidade de Coimbra por carta régia de 1802. Autor de um Léxicon Greco-Latino e de várias outras obras de mérito, chegou a receber a visita de Alexandre Herculano. Foi vitima das perseguições Miguelistas, tendo retirando-se de novo para a Abraveia, onde continuou a sua tarefa de pedagogo, encaminhando muitos jovens para a vida eclesiástica. Chegou a ser nomeado coadjutor do Bispo de Viseu, cargo que não aceitou devido à sua idade e à falta de saúde. Morreu em 1854 com 85 anos. Os seus restos mortais jazem na Igreja de Poiares (Santo André) num pequeno monumento (Estela Neoclássica) mandado erigir pelos seus alunos.

Este arruamento parece-nos condizente com a importância da personalidade em causa, conferindo-lhe a dignidade que se impõe, para além de unir as povoações do Pinheiro, Abraveia, Póvoa de Abraveia e Vale da Clara, através deste topónimo.



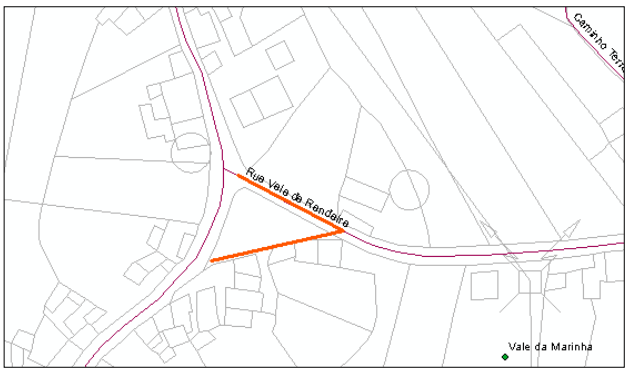
Direção: Sul – Norte

Inicio: Vale da Clara – Limite da Freguesia

Fim: Rua do Pinheiro

"Largo São Domingos"

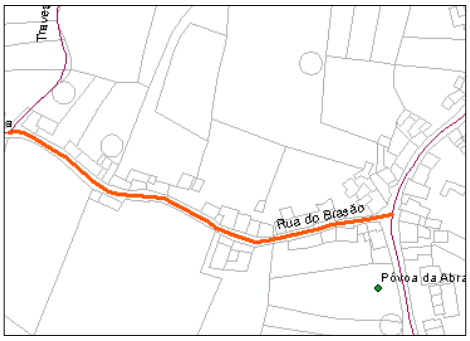
<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Largo assim designado/conhecido pelos moradores em homenagem ao Santo Padroeiro, São Domingos. Transmitido pela oralidade.



Inicio: Confluência da Rua Padre José Vicente Gomes de Moura e Quelha Vale da Rendeira~

"Rua do Brasão"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.
de uma forma simplista poderemos considerar os brasões monárquicos como símbolo da nobilitação de determinada família, em virtude dos feitos de algum dos seus membros, por parte do poder régio.
No concelho de Poiares existem três brasões monárquicos: Na Póvoa da Abraveia, um dos mais antigos lugares do concelho, houve em tempos duas casas brasonadas. Um desses brasões, encontra-se na atual Biblioteca da Câmara Municipal, tendo sido pertença de D. João Casimiro de Mascarenhas, fidalgo da Casa Real, Capitão–Mor de Penela, muito antes do nascimento de Poiares como concelho. O outro brasão permanece no local original, tendo sido pertença de uma ilustre família descendente de D. Nuno Álvares Pereira de Melo, 1.º Duque do Cadaval, 4.º Marquês de Ferreira e 5.º de Tentúgal e Mordomo–Mor da rainha D. Maria Francisca Isabel de Sabóia.

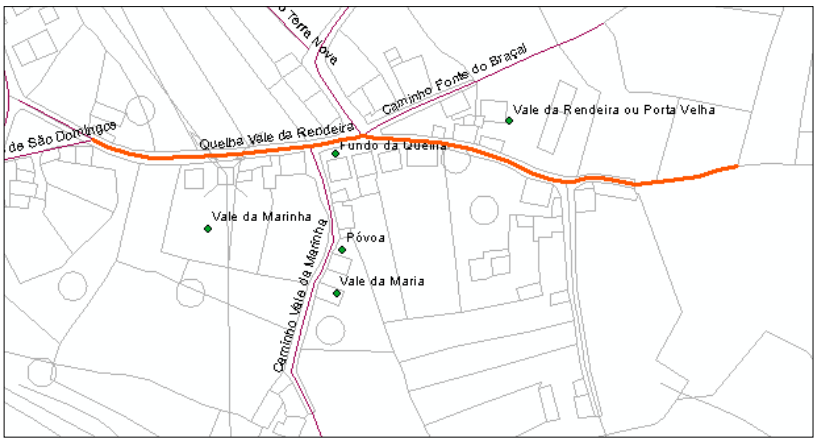


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua Padre José Vicente Gomes de Moura
Fim: Cruzamento - Travessa do Rancho Folclórico da Póvoa e Caminho da Abraveia

"Quelha Vale da Rendeira"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

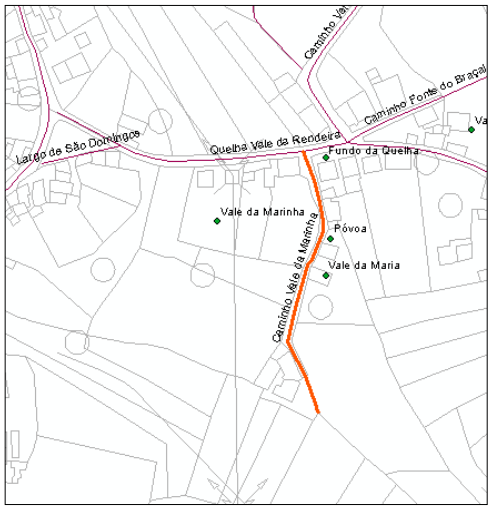


Direção: Este-Oeste

Inicio: Limite zona urbana
Fim: Largo de São Domingos

"Caminho Vale da Marinha"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> caminho assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

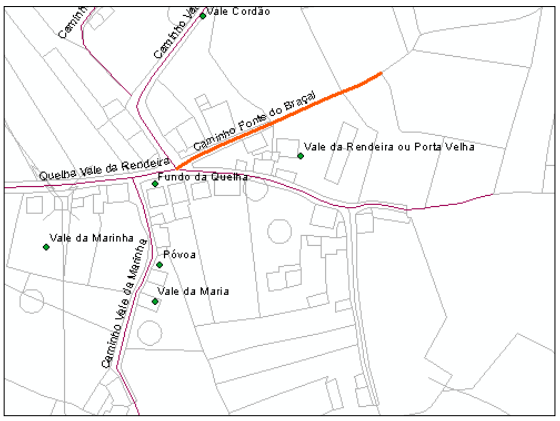


Direção: Sul - Norte

Inicio: Limite da zona urbana
Fim: Quelha Vale da Rendeira

"Caminho Fonte do Braçal"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: caminho assim designado/conhecido pelos moradores. O Caminho leva a uma antiga Fonte chamada "a Fonte do Braçal" Transmitido pela oralidade.

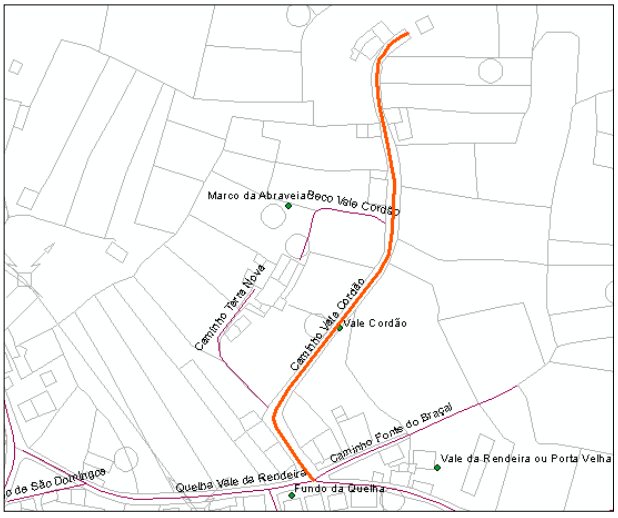


Direção: Sul - Norte

Inicio: Quelha Vale da Rendeira
Fim: Limite da zona urbana

"Cantinho Vale Cordão"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

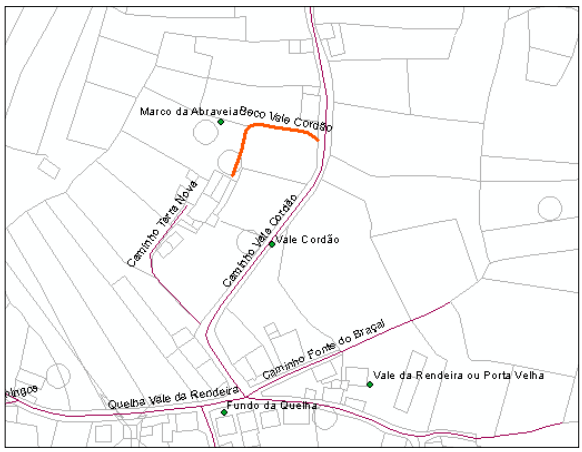


Direção: Sul - Norte

Inicio: Quelha Vale da Rendeira
Fim: Limite da zona urbana

"Beco Vale Cordão"

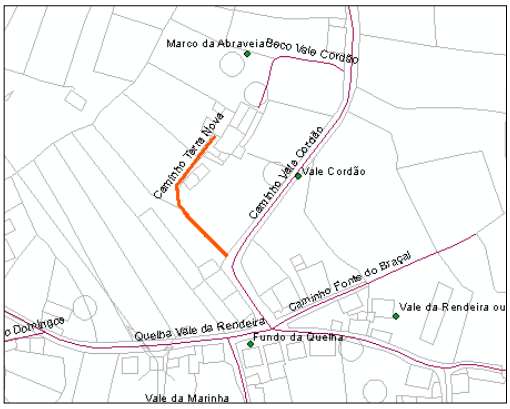
<u>Memória descritiva e justificativa:</u> assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



Inicio: Caminho Vale Cordão

"Caminho Terra Nova"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



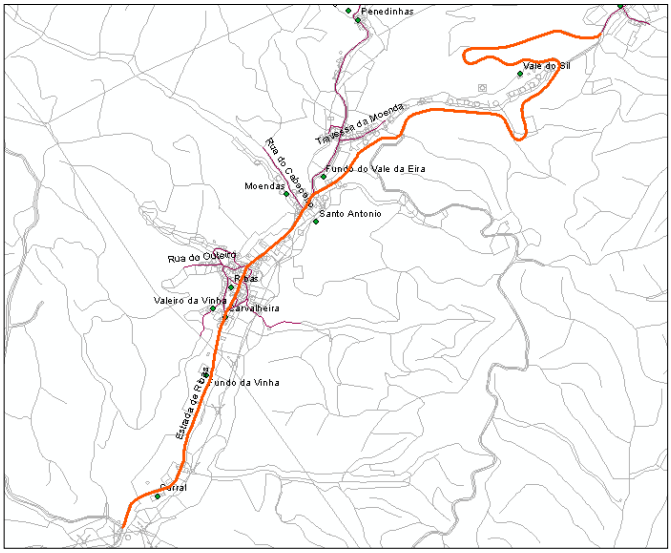
Direção: Sul - Norte

Inicio: Caminho Vale Cordão
Fim: Sem Saída, junto às casas

2.29 Ribas

"Estrada da Ribas"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> por se tratar do arruamento principal desta povoação, propõe-se que o topónimo seja o da própria povoação e atribuído da forma como essa estrada é conhecida pelos moradores.



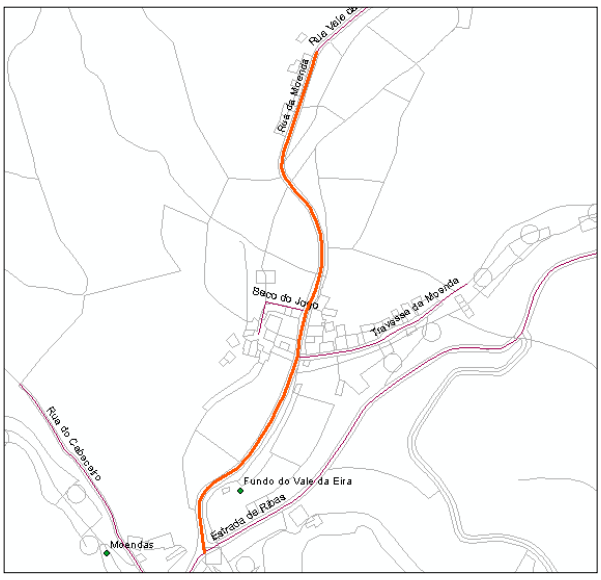
Direção: Sul - Norte

Inicio: Limite do Concelho – EM 541

Fim: Rua Vale de Carvalhal

"Rua da Moenda"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Arruamento assim designado pelos moradores por dar acesso à Moenda. Transmitido pela oralidade.

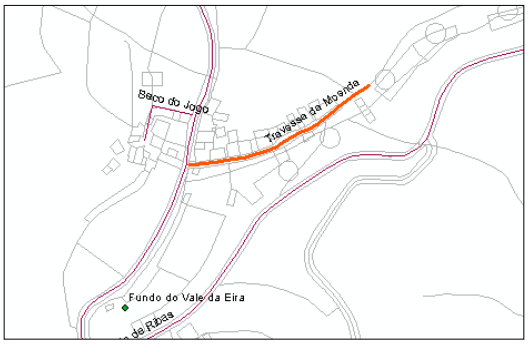


Direção: Sul - Norte

Inicio: Estrada da Ribas
Fim: Rua Vale da Figueira

"Travessa da Moenda"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Travessa de acesso à rua da Moenda. Transmitido pela oralidade.

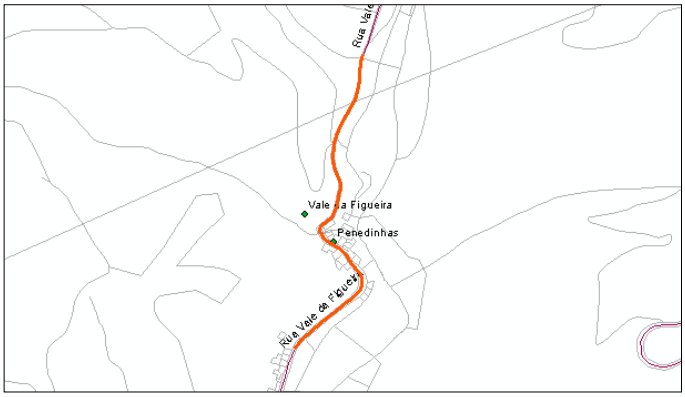


Direção: Sul-Norte

Inicio: Rua da Moenda
Fim: Limite da zona urbana

"Rua Vale da Figueira"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

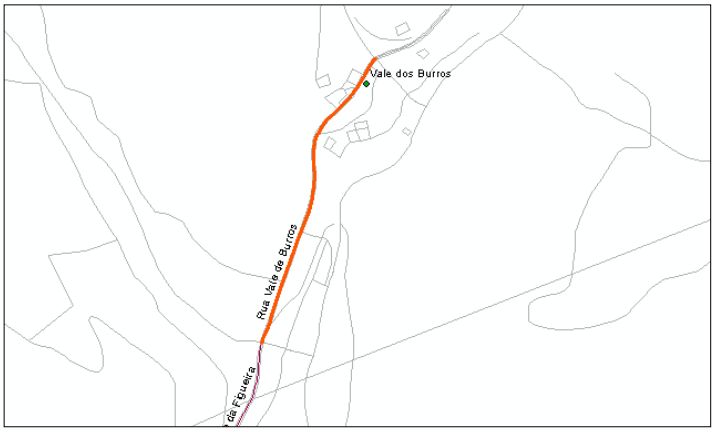


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua da Moenda
Fim: Rua Vale dos Burros

"Rua Vale dos Burros"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

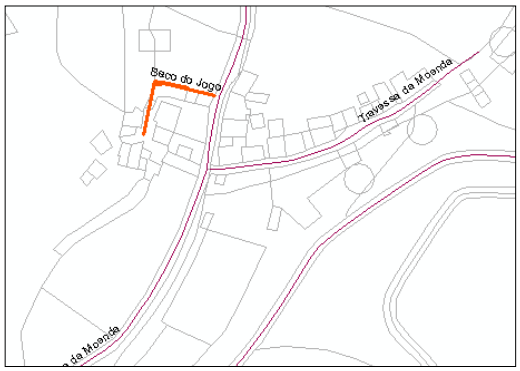


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua Vale da Figueira
Fim: Junto às casas

"Beco do Jogo"

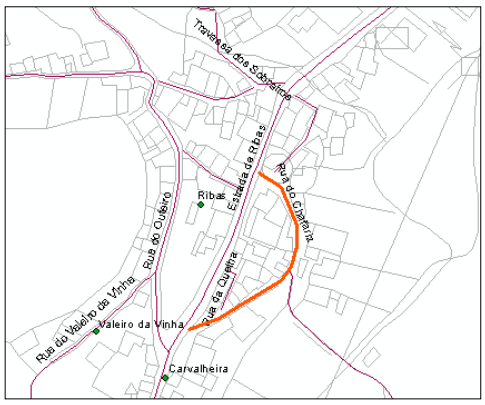
<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



Inicio: Cruzamento Rua da Moenda

"Rua do Chafariz"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado pelos moradores por ser o local onde se encontra o chafariz público desta povoação.

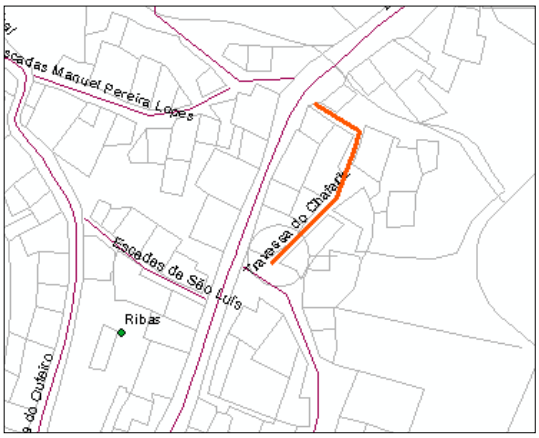


Direção: Sul - Norte

Inicio e Fim: Estrada da Ribas

"Travessa do Chafariz"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Travessa assim designado por fazer a ligação entre a Rua do Chafariz e a Estrada da Ribas.

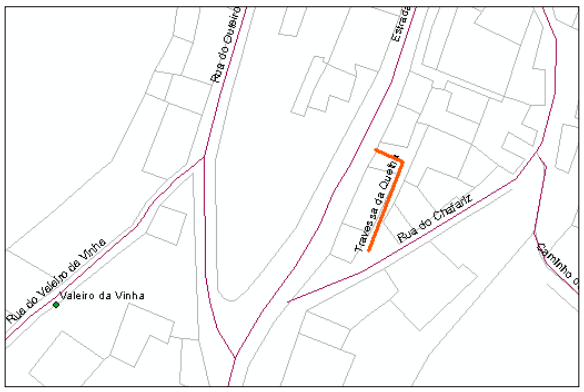


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua do Chafariz
Fim: Estrada da Ribas

"Travessa da Quelha"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto por se t*ratar de uma via estreita, fazendo a ligação entre a Rua do Chafariz e a Estrada da Ribas.*

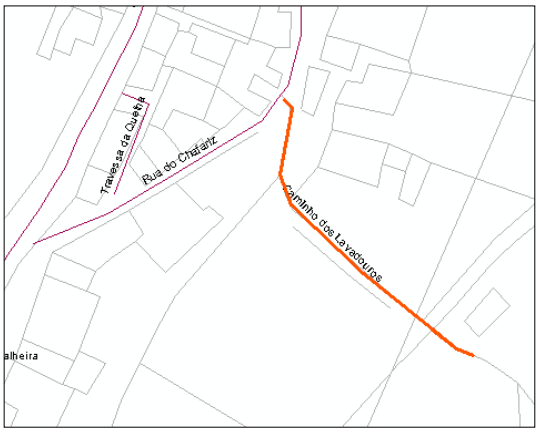


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua do Chafariz
Fim: Estrada da Ribas

"Caminho dos Lavadouros"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado pelos moradores por se tratar do acesso aos lavadouros públicos desta povoação.

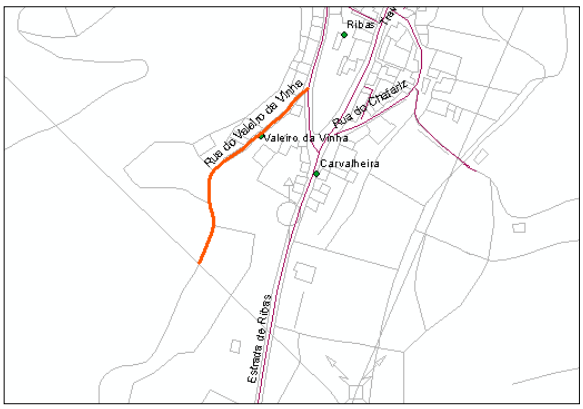


Direção: Sul - Norte

Inicio: Junto aos lavadouros
Fim: Rua do Chafariz

"Rua do Valeiro da Vinha"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

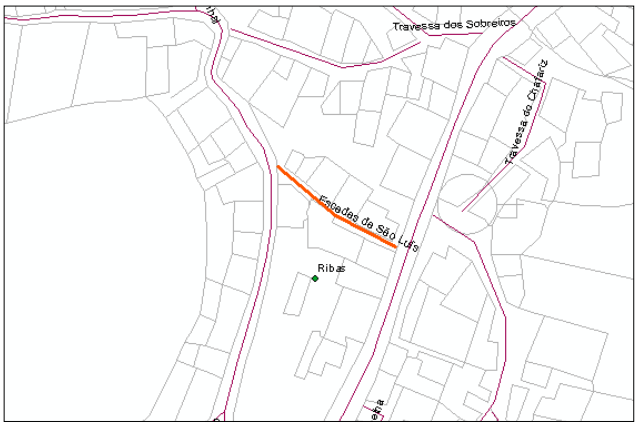


Direção: Este - Oeste

Inicio: Rua do Outeiro
Fim: Limite da zona urbana

"Escadas de São Luís"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Arruamento assim designado/conhecido pelos moradores, localizado em frente à Capela antiga, cujo padroeiro é São Luís.



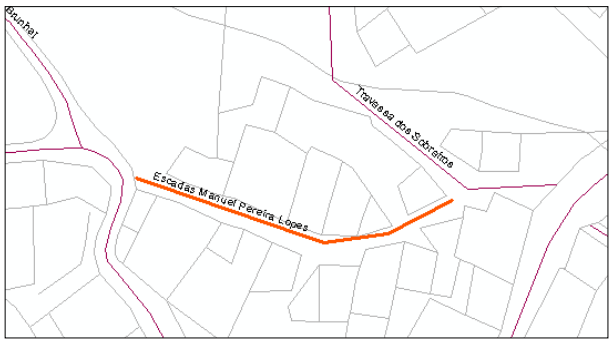
Direção: Este-Oeste

Inicio: Estrada da Ribas
Fim: Rua do Outeiro

"Escadas Manuel Pereira Lopes" (Benfeitor)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento proposto em homenagem ao Sr Manuel Pereira Lopes, Benfeitor da Ribas.
Nascido a 3 de março de 1917, o Sr. Manuel Pereira Lopes, foi uma figura de vulto desta povoação, tendo participado para o seu desenvolvimento e melhoramento. Casado, pai de 2 filhos, o Sr. Manuel, foi empregador na industria de madeiras.

Membro durante vários anos da Comissão da Capela, colaborou na criação de exploração e na construção do 1º fontanário público da povoação em 1957.
Em 1975 foi membro da Comissão de Moradores, conseguindo com outros moradores, fazer a ligação da povoação até a estrada nacional nº 17.
O Sr. Manuel Lopes, faleceu aos 63 anos, a 12 de novembro de 1980, deixando um legado, ainda hoje relembrado pela população local, tal como as escadas.

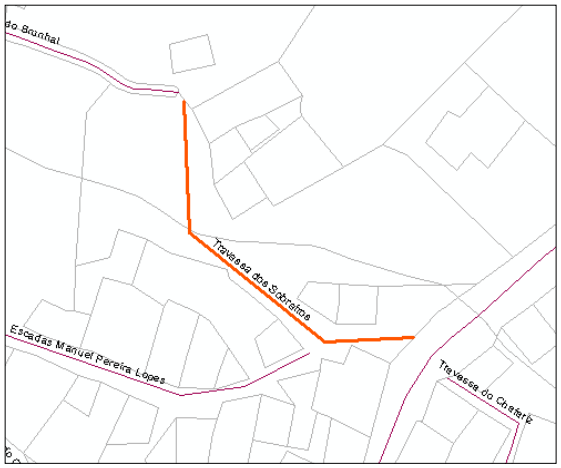


Direção: Este-Oeste

Inicio: Travessa dos Sobreiros
Fim: Rua do Outeiro

"Travessa dos Sobreiros"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim designado pelos moradores, devido à flora existente. Transmitido pela oralidade.

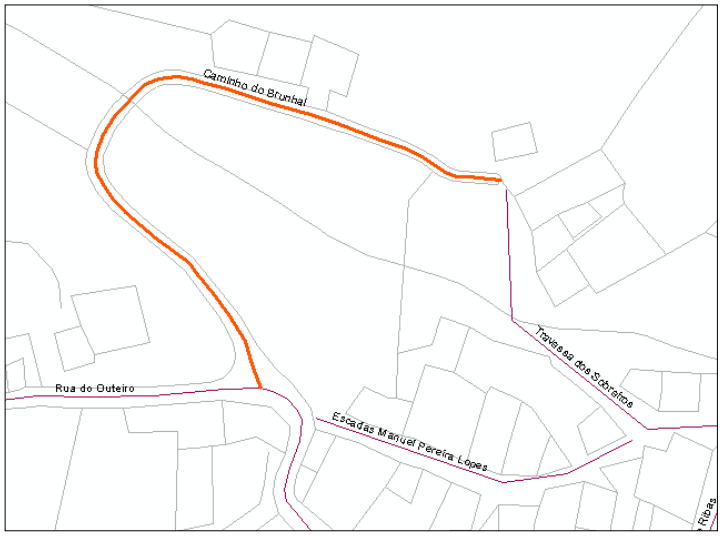


Direção: Sul - Norte

Inicio: Cruzamento Estrada da Ribas
Fim: Caminho do Brunhal

"Caminho do Brunhal"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

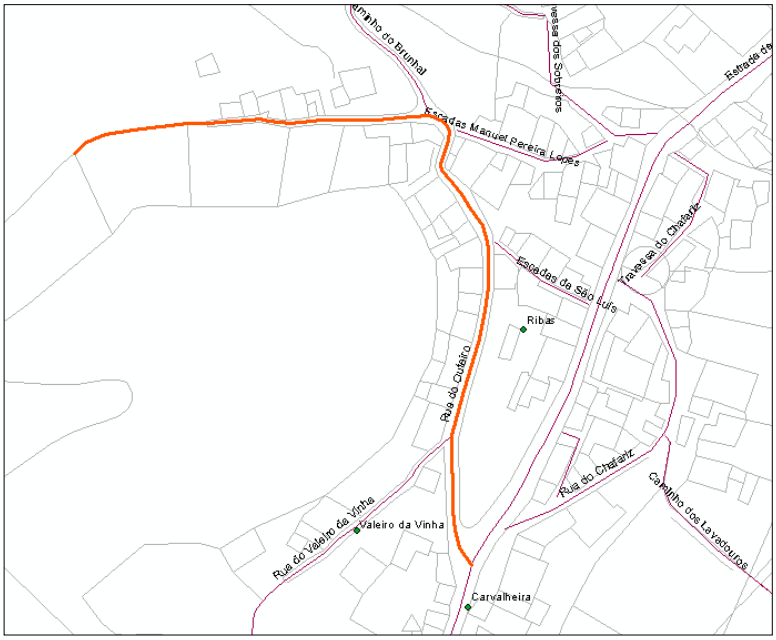


Direção: Este-Oeste

Inicio: Travessa dos Sobreiros
Fim: Rua do Outeiro

"Rua do Outeiro"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

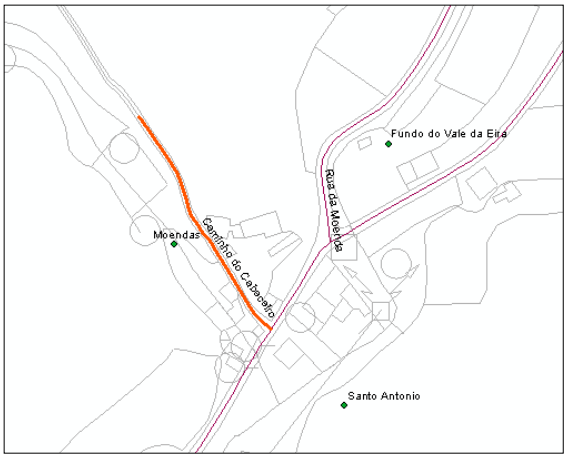


Direção: Sul - Norte

Inicio: Estrada da Ribas
Fim: Limite da zona urbana

"Caminho do Cabeceiro"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado pelos moradores, acedendo à localidade do Cabeceiro. Transmitido pela oralidade.



Direção: Sul - Norte

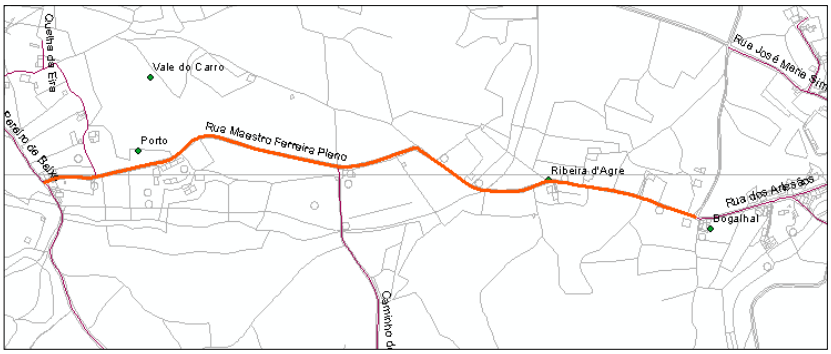
Inicio: Estrada da Ribas
Fim: Limite da zona urbana

2.30 Ribeira D'Agre

"Rua Maestro Ferreira Pleno"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim proposto em homenagem ao Maestro Manuel Maria Ferreira Pleno.
O Maestro Ferreira Pleno nasceu a 3 de agosto de 1911 em Santa, concelho da Figueira da Foz. Desde muito cedo, o Sr. Ferreira Pleno seguiu as pegadas do seu pai pelo mundo da musica, tal como os seus nove irmãos, sendo no contexto acional, conhecidos como "Os Plenos".
Começou por dirigir a Filarmónica de Fraternidade Poiarense apenas com 17 anos (1927/8) e continuou por 60 anos. É da sua autoria um vasto reportório que escreveu e ensaiou, a saber, Marchas Graves, marchas de rua, concerto e militares, poemas sinfónicos, fantasias, rapsódias, valsas, baiões e diversos.
Casou com D. Maria Helena Fernandes Baptista da Quinta do Porto / Pereiro de Baixo, de onde também, eram naturais os seus pais, tendo-se fixado nessa povoação.

Mais tarde, o Maestro Manuel Maria Ferreira Pleno deixaria o Pereiro de Baixo, mudando sua residência para o Cabouco.
Em 23 de setembro de 1979, foi homenageado pelos seus 50 anos de dedicação à filarmónica Poiarense e desta forma, homenageou-se uma vida dedicada à causa musical mormente a esta coletividade.
O Maestro Ferreira Pleno foi Maestro até morrer, falecendo no dia 02/03/1988.



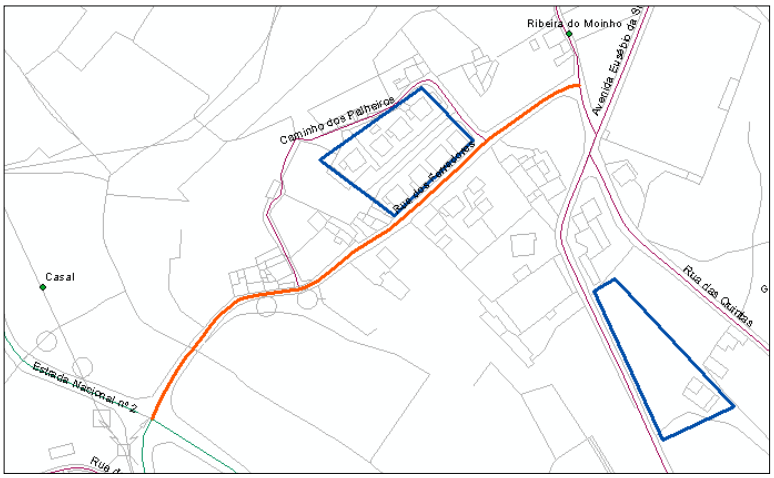
Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua dos Artesãos
Fim: Rua do Pereiro de Baixo

2.31 Ribeira do Moinho

"Rua dos Ferradores"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: por se tratar do arruamento onde outrora viviam várias famílias, ferradores de profissão, propõe-se este topónimo.



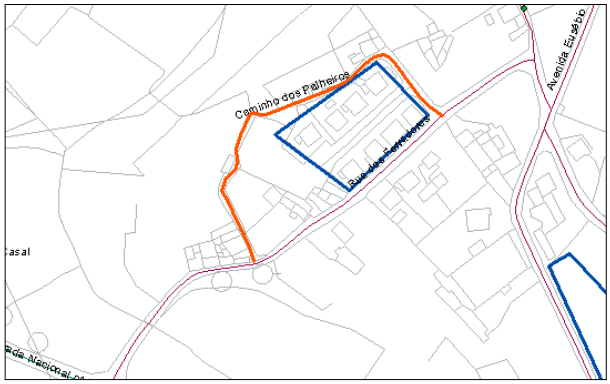
Direção: Sul - Norte

Inicio: Rotunda Nacional Nº2

Fim: Rua da Bela Vista

"Caminho dos Palheiros"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

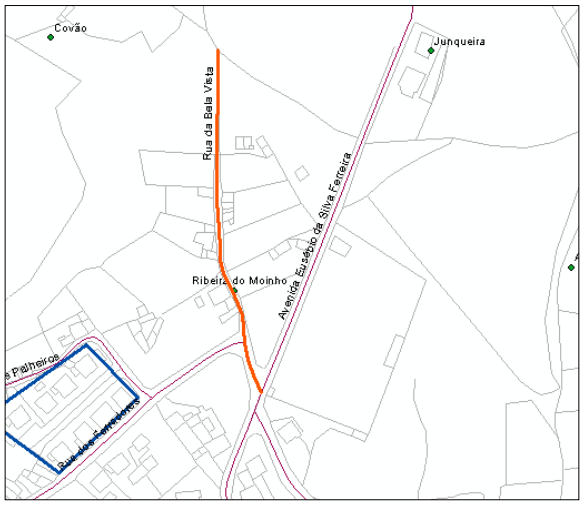


Direção: Sul - Norte

Inicio e Fim: Rua Dos Ferradores

"Rua da Bela Vista"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto pelos moradores por se tratar de uma zona geograficamente elevada, com grande exposição solar, e providenciando belas vistas do Concelho.



Direção: Sul - Norte

Inicio: Avenida Eusébio da Silva Ferreira
Fim: Limite da zona urbana

"Avenida Eusébio da Silva Ferreira" (Futebolista)

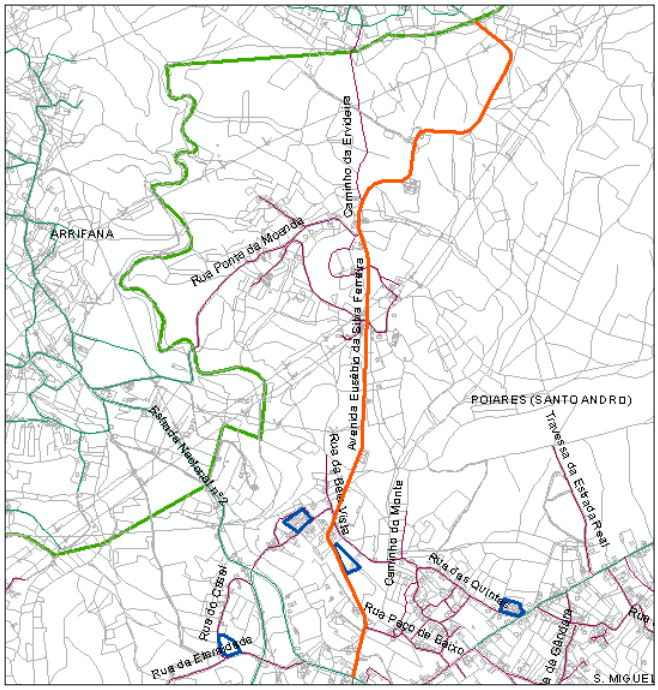
<u>Memória descritiva e justificativa</u>: esta proposta surge como reconhecimento ao Eusébio "Pantera Negra" na qualidade de grande figura nacional, um atleta ímpar e genial, assumindo-se como um grande embaixador de Portugal no mundo.

É considerado um dos melhores futebolistas de todos os tempos pela Federação Internacional de História e Estatísticas do Futebol (IFHHS), especialistas e fãs. Recebeu a alcunha de "Pantera Negra".

Os seus restos mortais foram trasladados para o Panteão em 03/07/2015.

Esta autarquia propõe-se homenagear o "Eusébio", que nos honrou com as suas visitas em 20/02/1993, inaugurando a Casa Sport Lisboa e Benfica de Vila Nova de Poiares e em 2004, tendo sido entronizado Confrade de Honra da Confraria da Chanfana.

No arruamento em causa, encontra-se o campo de futebol mais antigo da Freguesia e do Concelho, O Campo Fernando Lima da ADP, sendo que esta ligação ao futebol e a dimensão da estrada em questão, parecem-nos condizente com a importância da personalidade em causa, conferindo-lhe a dignidade que se impõe.



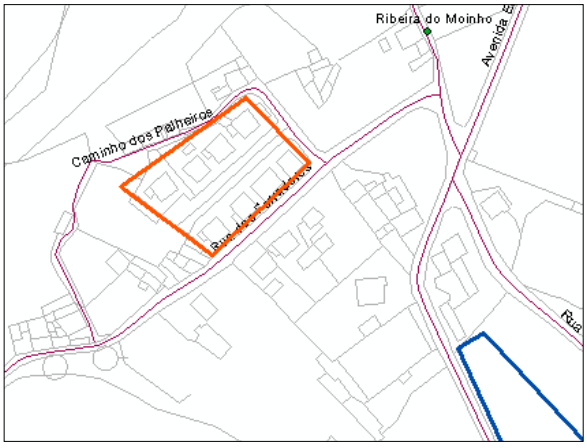
Direção: Sul – Norte

Inicio: Rotunda - Av. Manuel Carvalho Coelho

Fim: Limite da Freguesia – EM 540

"Urbanização Ribeira do Moinho"

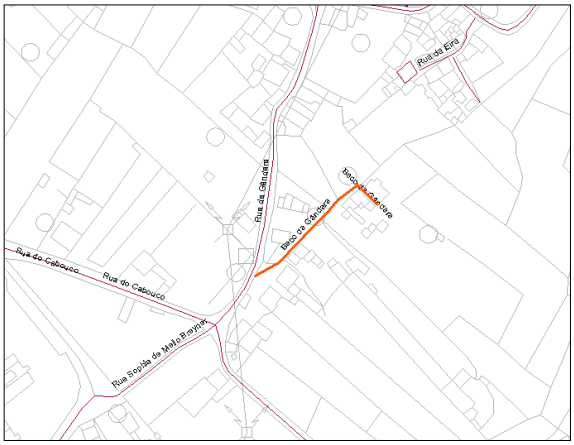
<u>Memória descritiva e justificativa</u>: Topónimo existente, atribuído no processo de loteamento.
Por se tratar de um conjunto de edifícios contíguos ou vizinhos com morfologia urbana e orgânica próprias, que os distingue na malha urbana do lugar, esta urbanização será identificada desta forma, "Urbanização Ribeira do Moinho" sem acréscimo de topónimos nas suas respetivas travessas.



2.32 Risca Silva

"Beco da Gândara"

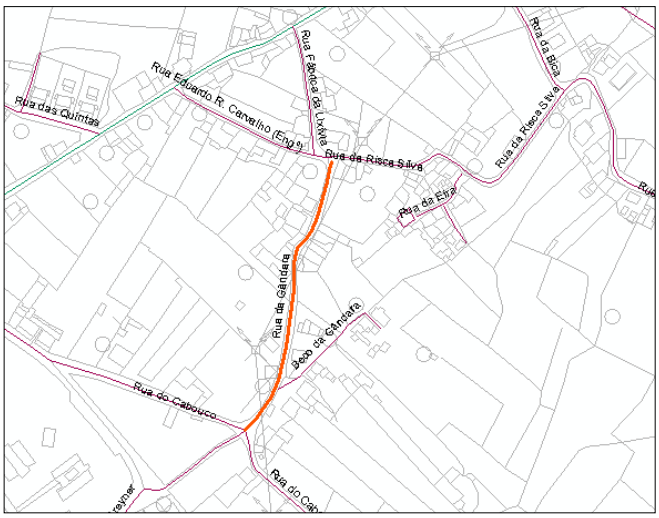
<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



Inicio: Rua da Gândara

"Rua da Gândara"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

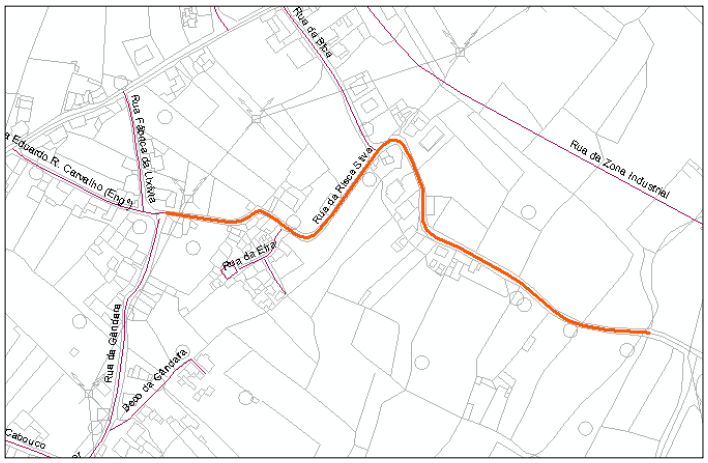


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua do Cabouco
Fim: Rua Eduardo R. Carvalho

"Rua da Risca Silva"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



Direção: Este - Oeste

Inicio: Rua Eduardo R. Carvalho
Fim: Cruzamento Rua da Bica

"Rua Eduardo R. Carvalho" (Engº)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente.

O Sr. Eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho nasceu em 03/06/1891 e tendo falecido em 1970. Natural de Santo André, diplomou-se em Engenharia militar, civil e de minas pela Escola do Exército.

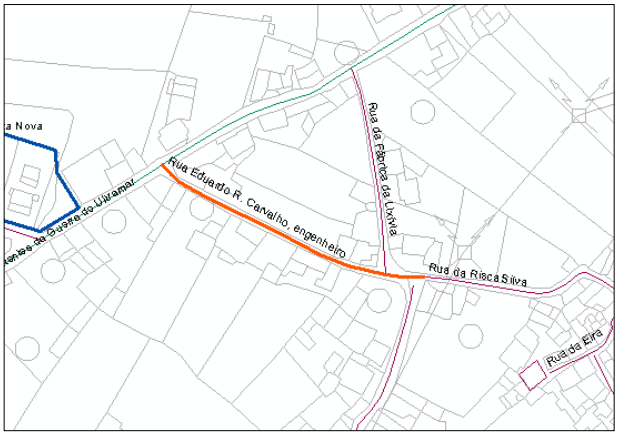
Oficial do exército e administrador de empresas de profissão, desempenhou várias funções na carreira militar e civil, entre as quais, 2.º Comandante da Escola Prática de Engenharia e Diretor das Oficinas Gerais de Material de Engenharia, Presidente do Conselho de Administração da Companhia Portuguesa de Celulose, SARL e Presidente do Conselho de Administração da SOCEL – Sociedade Industrial de Celulose.

Conjuntamente, conciliou uma carreira político-administrativa de 1935 a 1944, nomeadamente ao serviço do Ministério das Obras Públicas e Comunicações e da Câmara de Lisboa.

De 1938 a 1943, o Sr Engº Eduardo Rodrigues de Carvalho foi Presidente substituto da Câmara Municipal de Lisboa, em cuja qualidade integrou a Câmara Corporativa, substituindo Duarte Pacheco*, e em 1944, como Vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa.*

Nesse mesmo ano, passou à reserva, reformando-se em 1951.

Apesar do seu brilhante percurso, o Sr. Eng.º Eduardo Carvalho nunca se esqueceu da sua terra. Grande Benemérito dos bombeiros de Vila Nova de Poiares, era amigo do seu amigo, sendo uma pessoa de grande convívio.

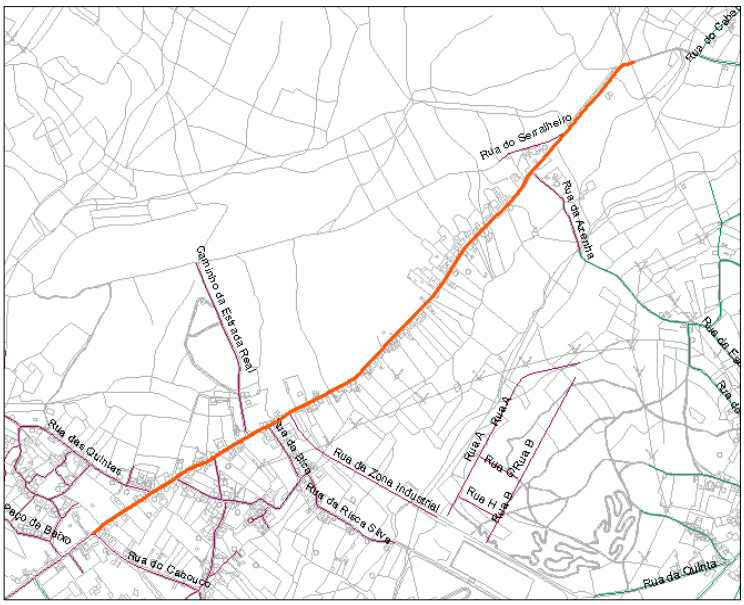


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua da Risca Silva
Fim: Rua dos Combatentes da Guerra do Ultramar

"Rua dos Combatentes da Guerra do Ultramar"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente, inaugurado no dia 25/04/2016.
Homenagem prestada aos homens que lutaram pela pátria na guerra do Ultramar de 1961 a 1974 nos territórios de Angola, Moçambique e Guiné. Para além de merecido, este reconhecimento local era devido há muito tempo, relembrando o sacrifício dos nossos poiarenses e das suas famílias que perdurou durante a guerra e após a mesma.



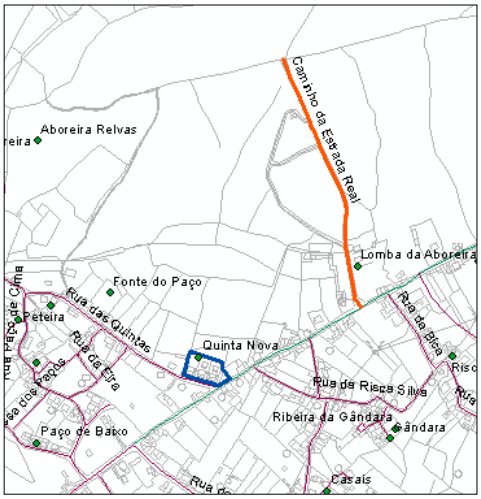
Direção: Sul – Norte

Inicio: Rua Nossa Senhora das Necessidades
Fim: Segundeira - Limite da Freguesia – EM 541

"Caminho da Estrada Real "

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim proposto por pertencer ao traçado da Estrada Real que atravessava mais a Norte o Concelho de Vila Nova de Poiares.
As Estradas Reais eram as estradas diretas da capital do reino, ligando as cidades mais importantes, hoje, sedes de distritos.
Duas Estradas Reais atravessavam o atual concelho de Vila Nova de Poiares:
- A Estrada Real que atravessava a Sul o Concelho de Poiares, vinha de Lisboa, passava por Tomar, "Miranda do" Corvo, Foz de Arouce, Covelos, Vale de Vaz, Vila Chã, São Miguel, Venda Nova e Ponte Mucela, de onde seguia.
- A Estrada Real que atravessava mais a Norte o Concelho de Poiares, vinha pela cumeada da Serra do Carvalho, seguia pela povoação do Carvalho, Algaça, Pereiro de Baixo, Poiares Santo André, Ribeira do Moinho, Risca Silva, Segundeira, Venda Nova,

Moinhos, Venda Nova e encontrava-se na outra Estrada Real, seguindo para a Ponte de Mucela.

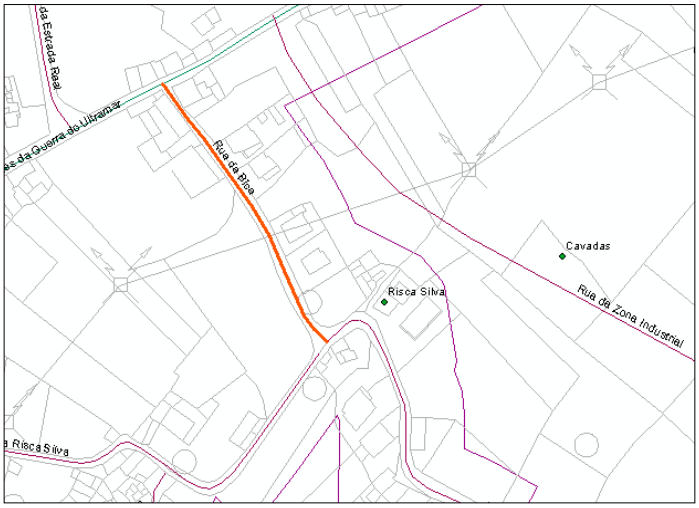


Direção: Sul – Norte

Inicio: Cruzamento Rua Combatentes da Guerra do Ultramar
Fim: Caminho florestal

"Rua da Bica"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

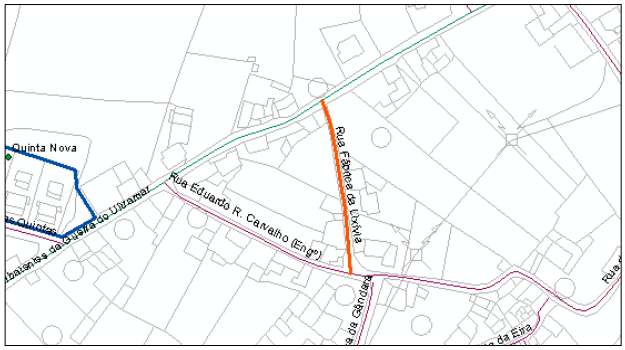


Direção: Sul - Norte

Inicio: Cruzamento Rua da Risca-Silva
Fim: Rua dos Combatentes da Guerra do Ultramar

"Rua Fabrica da Lixivia"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim designado/conhecido pelos moradores, por outrora, existir nesse local, uma fábrica da lixívia. Transmitido pela oralidade.

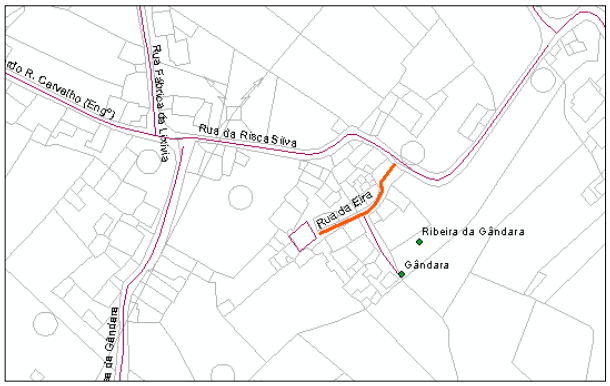


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua Eduardo R. Carvalho
Fim: Rua Combatentes da Guerra do Ultramar

"Rua da Eira"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

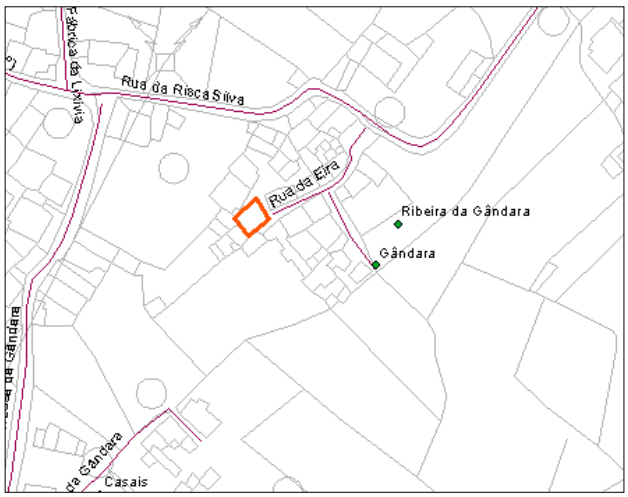


Direção: Sul - Norte

Inicio: Largo da Eira
Fim: Cruzamento Rua da Risca - Silva

"Largo da Eira"

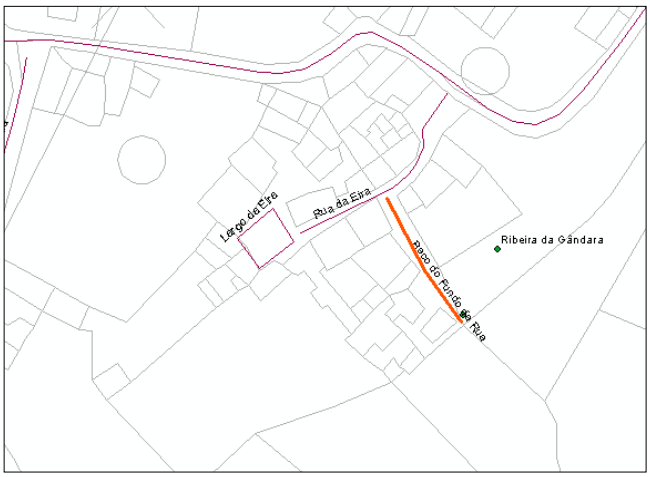
<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



Inicio: Rua da Eira

"Beco do Fundo da Rua"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Beco assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

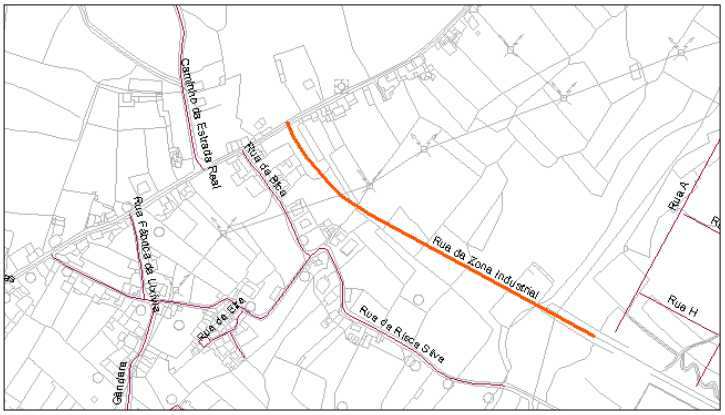


Direção: Sul - Norte

Inicio: Limite da zona urbana
Fim: Rua da Eira

"Rua da Zona Industrial"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto por se tratar de uma das mais recentes vias de acesso à Zona Industrial, encarada por todos, como o ex-libris da atual economia do concelho.
Como é de conhecimento de todos, a adesão de Portugal à atual União Europeia em 1986, veio dar um novo alento ao desenvolvimento do país.
É neste período que podemos enquadrar o volte-face no processo de industrialização do concelho de Poiares. Aproveitando uma política de descentralização industrial, centrada na criação de Polos ou Zonas Industriais, bem como todos os fundos europeus para o desenvolvimento económico, e particularmente industrial, a Autarquia de Poiares conseguiu dar o impulso fundamental para o desenvolvimento industrial do concelho.
Criada na década de 80, a Zona Industrial de Poiares, possui atualmente, um dos maiores Parques Industriais da região.



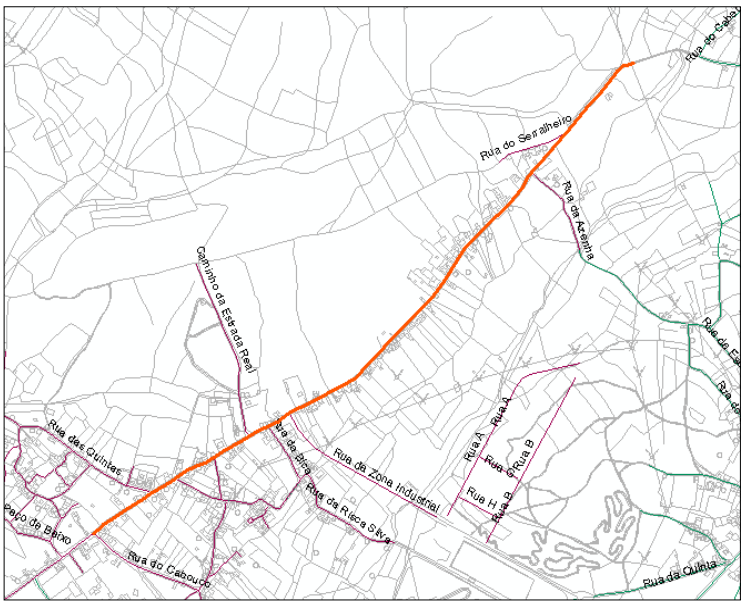
Direção: Sul – Norte

Inicio: Rotunda Zona Industrial
Fim: Rua dos Combatentes da Guerra do Ultramar

2.33 Segundeira

"Rua dos Combatentes da Guerra do Ultramar"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente, inaugurado no dia 25/04/2016.
Homenagem prestada aos homens que lutaram pela pátria na guerra do Ultramar de 1961 a 1974 nos territórios de Angola, Moçambique e Guiné. Para além de merecido, este reconhecimento local era devido há muito tempo, relembrando o sacrifício dos nossos poiarenses e das suas famílias que perdurou durante a guerra e após a mesma.

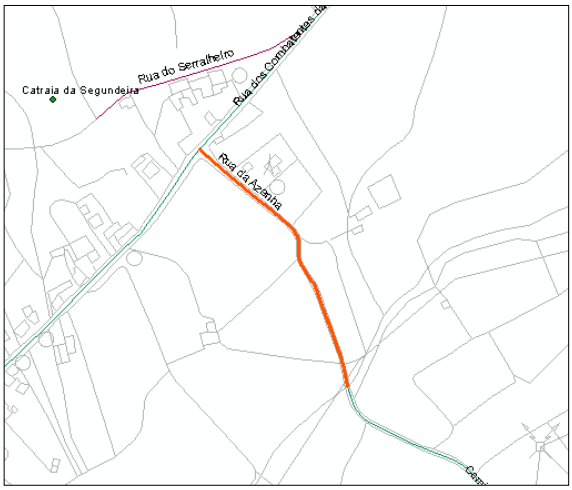


Direção: Sul – Norte

Inicio: Rua Nossa Senhora das Necessidades
Fim: Segundeira - Limite da Freguesia – EM 541

"Rua da Azenha"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

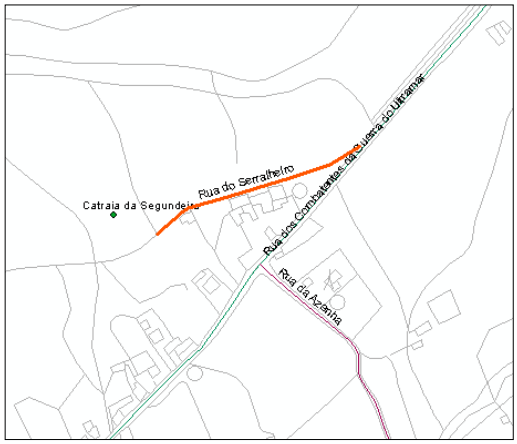


Direção: Sul-Norte

Inicio: Limite da Freguesia, até ao início do Caminho do Areal (São Miguel)
Fim: Rua Combatentes da Guerra do Ultramar

"Rua do Serralheiro"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto pelos moradores por lá ter vivido o único serralheiro do lugar.



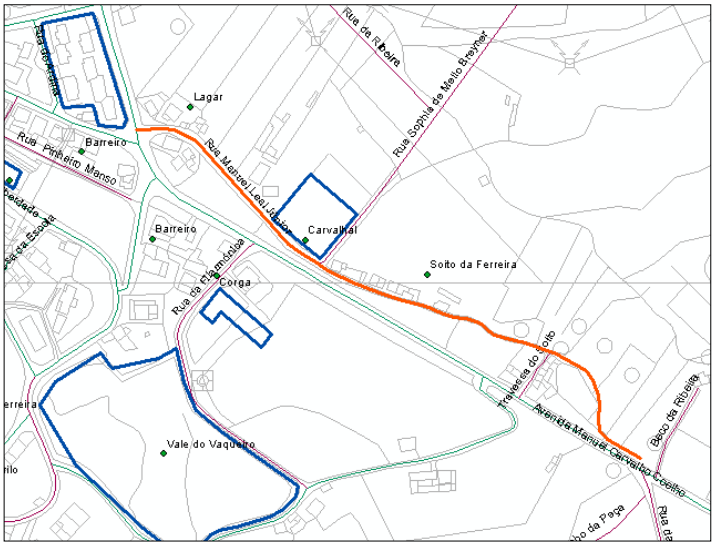
Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua Combatentes da Guerra do Ultramar
Fim: Caminho florestal

2.34 Soito

"Rua Manuel Leal Júnior" (Autor de monografia)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto em homenagem ao Sr. Manuel Leal Júnior na qualidade de personalidade do Concelho.
Natural Figueiró dos Vinhos, fixou-se em Vila Nova de Poiares … "por cujos encantamentos me fui deixando prender, como se, de certa maneira, ela fosse (e, de facto é) a minha segunda terra…"
Para além de funcionário dos Correios, também exerceu alguns cargos administrativos com grande dedicação. Dirigiu o Jornal O Concelho de Poiares e colaborou com o "Jornal de Noticias de Penacova". Foi autor de várias obras e da monografia do Concelho.
Benemérito do Concelho, cedeu o terreno para a construção da nova estação dos C.T.T., inaugurada em 12/03/1956, assim como foi um dos impulsionadores da constituição da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Poiares em 24/01/1961.

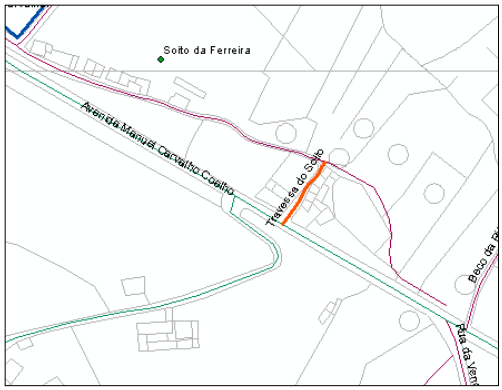


Direção: Este-Oeste

Inicio: Av. Manuel Carvalho Coelho (rotunda)
Fim: Av. Manuel Carvalho Coelho

"Travessa do Soito"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Travessa assim designada/conhecida por se localizar na povoação do Soito. Transmitido pela oralidade.

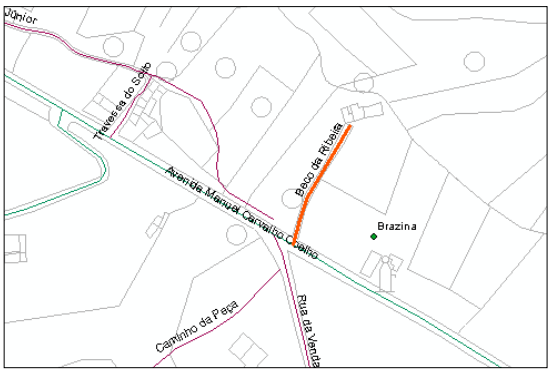


Direção: Sul – Norte

Inicio: Av. Manuel Carvalho Coelho
Fim: Rua Manuel Leal Júnior

"Beco da Ribeira"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim proposto por se encontrar junto à Ribeira.



Inicio: Av. Manuel Carvalho Coelho (rotunda)

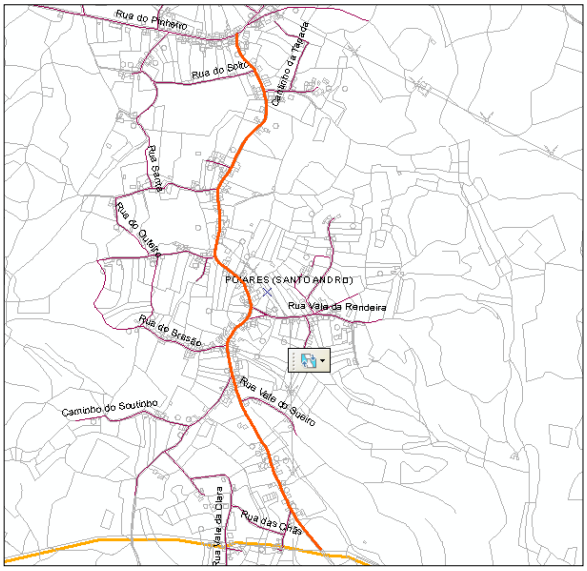
"Urbanização Tulipa do Soito"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: Topónimo existente, atribuído no processo de obra. Por se tratar de um conjunto de edifícios contíguos ou vizinhos com morfologia urbana e orgânica próprias, que os distingue na malha urbana do lugar, esta urbanização será identificada desta forma, "Urbanização Tulipa do Soito" sem acréscimo de topónimos nas suas respetivas travessas.

2.35 Vale da Clara

Rua Padre José Vicente Gomes de Moura (Ilustre Poiarense)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto em homenagem a uma figura da História local e regional do Concelho, o Padre Dr. José Vicente Gomes de Moura nasceu em Pousadouros, Concelho de Tábua, em 1769, vindo para a Abraveia com apenas sete anos de idade. Homem de Grande Cultura com formação em Humanidades e Teologia, deu lições de latim nos concelhos de Penacova e (Coimbra)/Poiares, sendo em seguida nomeado professor de latim e grego para a Universidade de Coimbra por carta régia de 1802. Autor de um Léxicon Greco-Latino e de várias outras obras de mérito, chegou a receber a visita de Alexandre Herculano. Foi vitima das perseguições Miguelistas, tendo retirando-se de novo para a Abraveia, onde continuou a sua tarefa de pedagogo, encaminhando muitos jovens para a vida eclesiástica. Chegou a ser nomeado coadjutor do Bispo de Viseu, cargo que não aceitou devido à sua idade e à falta de saúde. Morreu em 1854 com 85 anos. Os seus restos mortais jazem na Igreja de Poiares (Santo André) num pequeno monumento (Estela Neoclássica) mandado erigir pelos seus alunos.
Este arruamento parece-nos condizente com a importância da personalidade em causa, conferindo-lhe a dignidade que se impõe, para além de unir as povoações do Pinheiro, Abraveia, Póvoa de Abraveia e Vale da Clara, através deste topónimo.

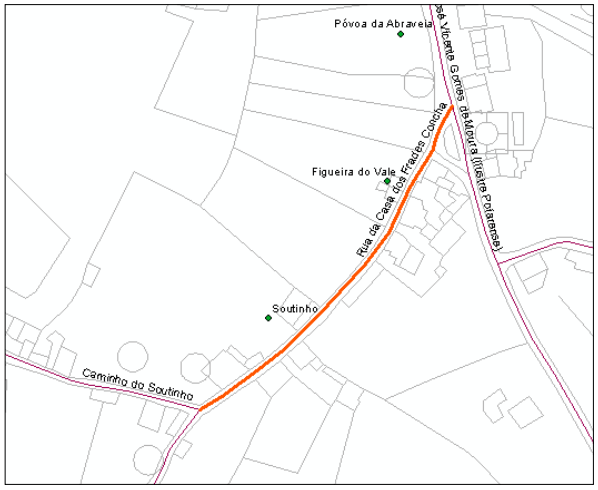


Direção: Sul – Norte

Inicio: Vale da Clara – Limite da Freguesia
Fim: Rua do Pinheiro

"Rua da Casa dos Frades da Concha"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto devido à sua ligação histórica com a Casa dos Frades da Concha.
Segundo registos populares e ancestrais, existiu uma casa religiosa ligada ao apoio de peregrinos nas "Rotas de Santiago" cujas cantarias de pedra vermelha com datas alusivas ao século XVIII podem ser ainda observadas no local. A Chave do Portão principal possui uma grande concha e existem algumas pedras vermelhas de grande dimensão alusivas a esta construção que terá tido origens medievais.

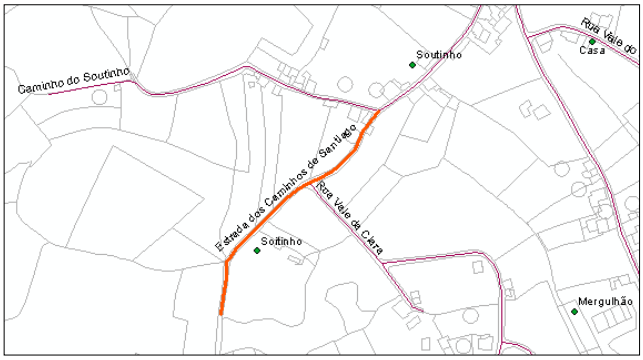


Direção: Sul - Norte

Inicio: Cruzamento Estrada dos Caminhos de Santiago e Caminho do Soutinho
Fim: Rua Padre José Vicente Gomes de Moura

"Estrada dos Caminhos de Santiago"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto devido à sua ligação histórica com a Casa dos Frades da Concha e os Caminhos de Santiago.
Segundo registos populares e ancestrais, existiu nesta via uma casa religiosa que fazia o apoio de peregrinos no Caminho de Santiago.
A estrada pela cumeada da povoação da Abraveia com destino à povoação de Covelos era um dos acessos (a Sul) à estrada real de Lisboa para a Beira. Um dos trajetos desta estrada ligava esta via ao Porto Fluvial de Louredo no rio Mondego, de onde se atravessava para Lorvão e daí seguiam os Caminhos de Santiago.

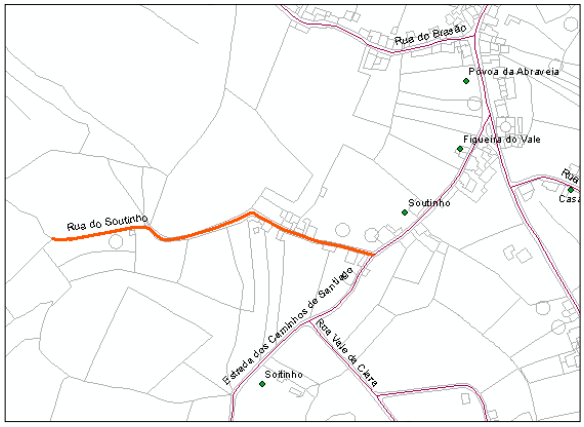


Direção: Este-Oeste

Inicio: Cruzamento Rua da Casa dos Frades da Concha e Caminho do Soutinho
Fim: Limite da zona urbana

"Rua do Soutinho"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

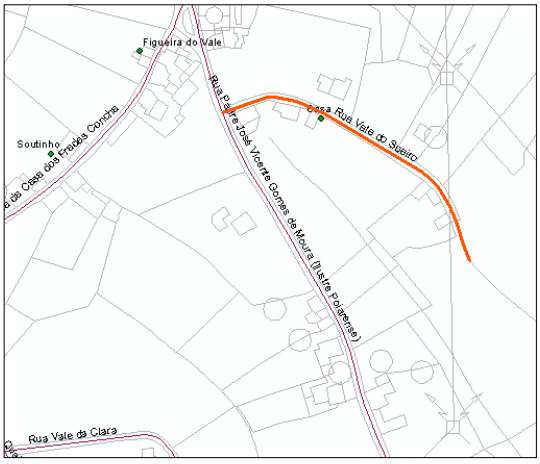


Direção: Este-Oeste

Inicio: Cruzamento Rua da Casa dos Frades Da Concha e Estrada dos Caminhos de Santiago
Fim: Limite da zona urbana

"Rua Vale do Sueiro"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

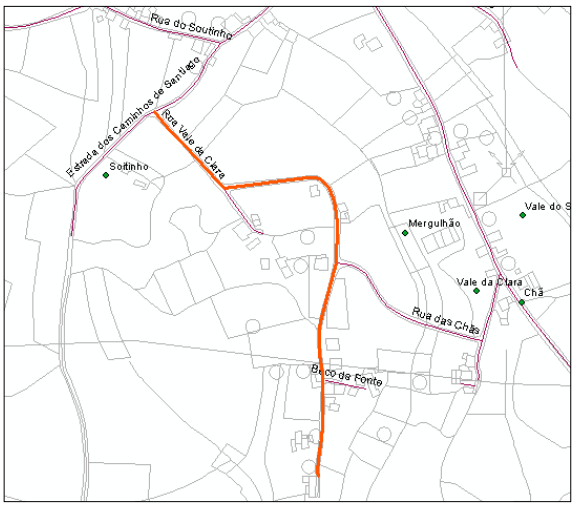


Direção: Sul - Norte

Inicio: Nas últimas edificações a sul
Fim: Rua Padre José Vicente Gomes de Moura

"Rua Vale da Clara"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> por se tratar do arruamento principal desta povoação, propõe-se que o topónimo seja o da própria localidade.

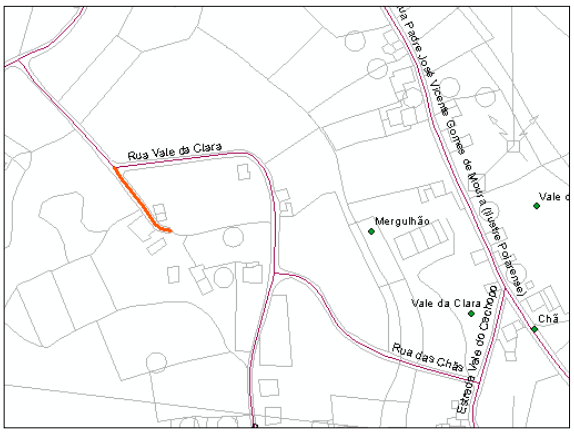


Direção: Sul - Norte

Inicio: Sem Saída, junto à casa
Fim: Estrada dos Caminhos de Santiago

"Quelha da Catraia"

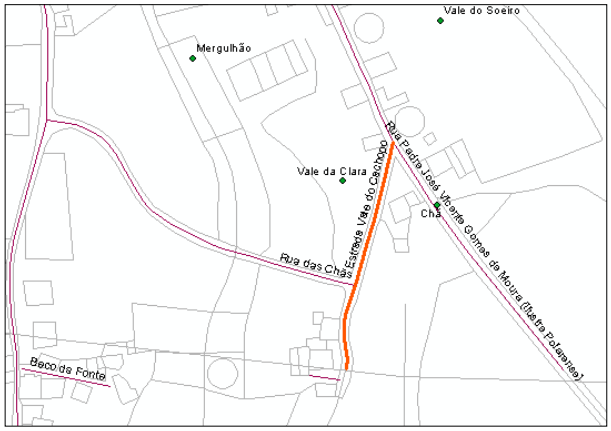
<u>Memória descritiva e justificativa</u>: assim designada/conhecida pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



Inicio: Rua Vale da Clara

"Estrada Vale do Cachopo"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> estrada assim designada/conhecida pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

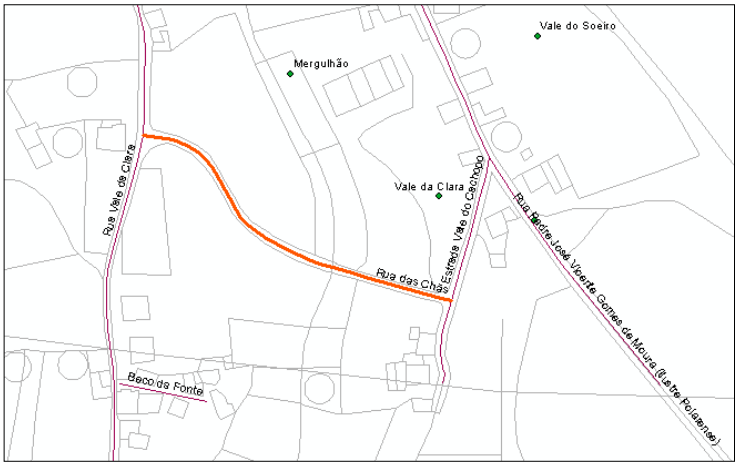


Direção: Sul - Norte

Inicio: Limite de concelho
Fim: Rua Padre José Vicente Gomes de Moura

"Rua das Chãs"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

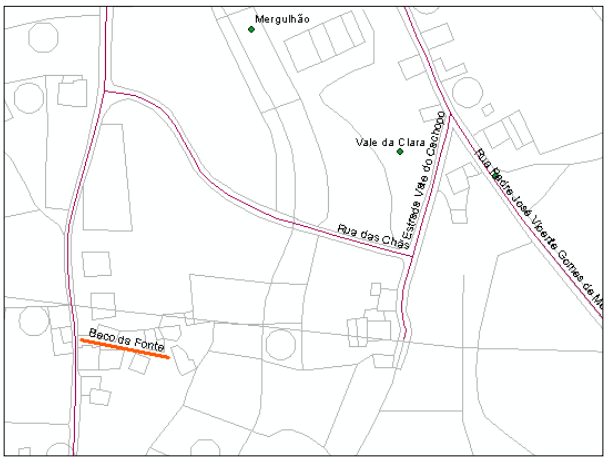


Direção: Este-Oeste

Inicio: Estrada Vale do Cachopo
Fim: Rua Vale da Clara

"Beco da Fonte"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> assim designado/conhecido pelos moradores por se dirigir ao local onde se encontra uma fonte. Transmitido pela oralidade.



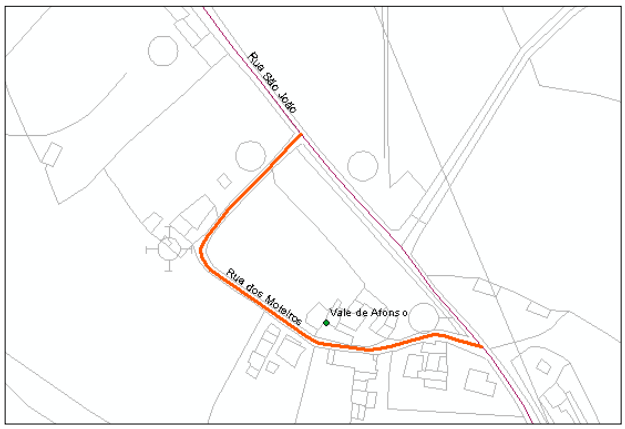
Inicio: Rua Vale da Clara

2.36 Vale de Afonso

"Rua Dos Moleiros"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Neste local, viveram três gerações de moleiros, praticando a sua arte na

freguesia de Serpins. Ate final da década de oitenta, ainda se efetuavam trocas de grão e farinha. Transmitido pela oralidade.

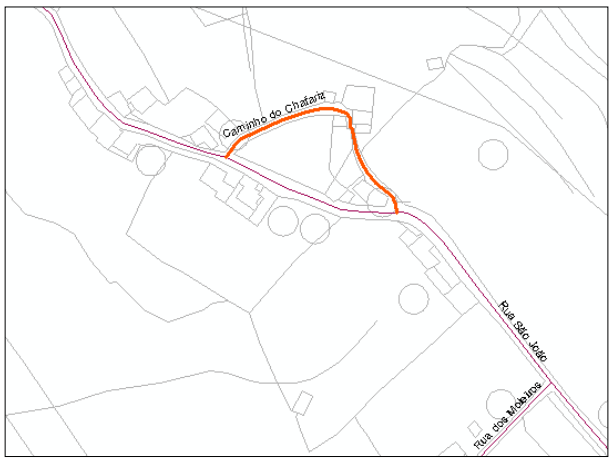


Direção: Sul - Norte

Inicio e Fim: Rua São João

"Caminho do Chafariz"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores devido à existência do chafariz. Transmitido pela oralidade.

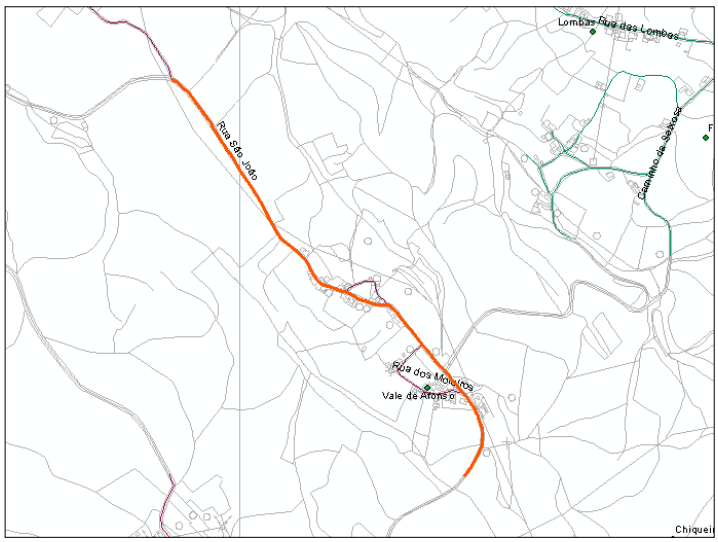


Direção: Sul - Norte

Inicio e Fim: Rua São João

"Rua São João"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim proposto em homenagem ao Santo Padroeiro de Vale de Afonso.



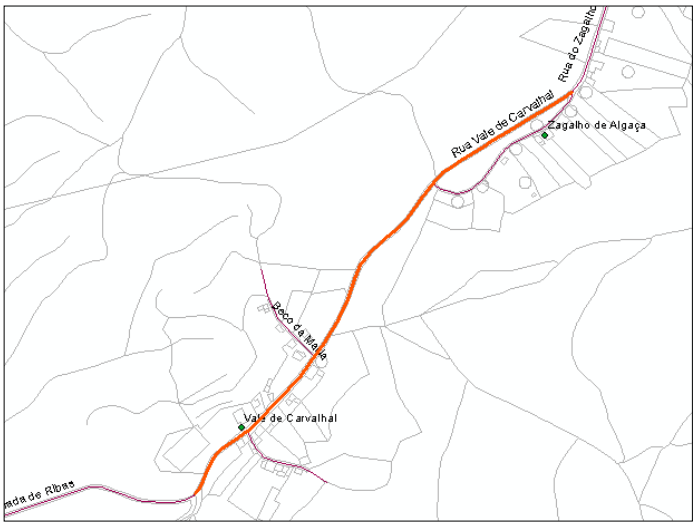
Direção: sul - Norte

Inicio: Limite Zona Urbana
Fim: Cruzamento com a Rua do Casal de Vila Chã

2.37 Vale de Carvalhal

"Rua Vale de Carvalhal"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> por se tratar do arruamento principal desta povoação, propõe-se que o topónimo seja o da própria localidade.



Direção: Sul - Norte

Inicio: Estrada da Ribas
Fim: Rua do Zagalho de Alçaga

"Beco da Maria"

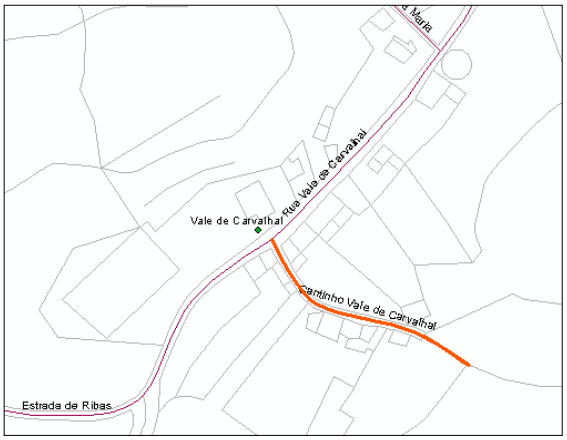
<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua Vale de Carvalhal
Fim: Limite da zona urbana

"Cantinho Vale de Carvalhal"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim designado por ter inicio na Rua Vale de Carvalhal.



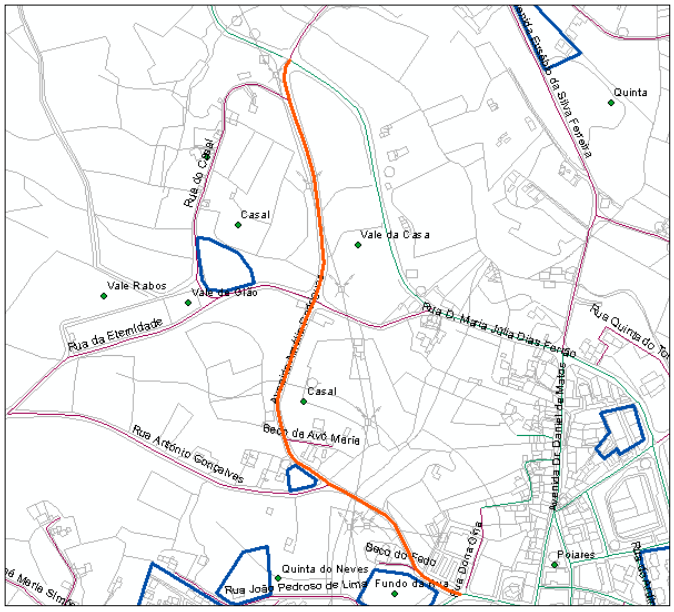
Direção: Sul - Norte

Inicio: Limite da zona urbana
Fim: Rua Vale de Carvalhal

2.38 Vale de Gião

"Rua Amália Rodrigues" (Fadista)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente.
Amália da Piedade Rodrigues (01/07/1920 - 6/10/1999), foi fadista, cantora e atriz portuguesa, geralmente aclamada como a voz de Portugal e uma das mais brilhantes cantoras do século XX.
Em 08/07/2001, o seu corpo foi trasladado para o Panteão Nacional, entre os portugueses ilustres.
Tornou-se conhecida mundialmente como a Rainha do Fado e, por consequência, devido ao simbolismo que este género musical tem na cultura portuguesa, foi considerada por muitos, como uma das suas melhores embaixadoras no mundo, tendo propagado a cultura portuguesa, a língua portuguesa e o fado.



Direção: Sul – Norte

Inicio: Rua General Humberto Delgado
Fim: Rotunda Estrada Nacional 2

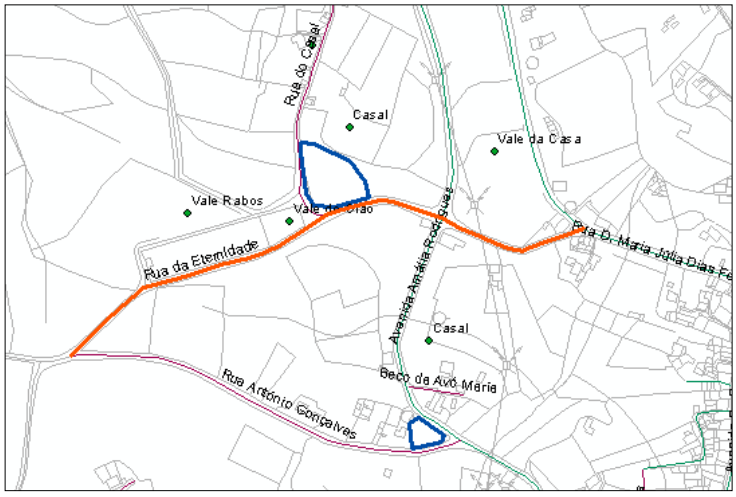
"Rua da Eternidade"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim proposto em homenagem a todas as personalidades representadas na toponimia de Santo André, poiarenses

inumados no Cemitério de Vale de Gião e a todos os familiares e amigos que viram partir os seus entes queridos para a "Eternidade".

…

Entro e atento, uma multidão de silêncios
Ouço o vento, olho o céu e vejo incensos.
E a lua e as estrelas indicam-me o Paraíso
Ergo as mãos entre lágrimas e um sorriso.
Rezo a minha prece e sinto na claridade
Quem comigo fica e parte para a eternidade!...
(A Eternidade do Eterno - Alberto de Canavezes)



Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua Maria Júlia Dias Ferrão
Fim: Cruzamento Rua António Gonçalves

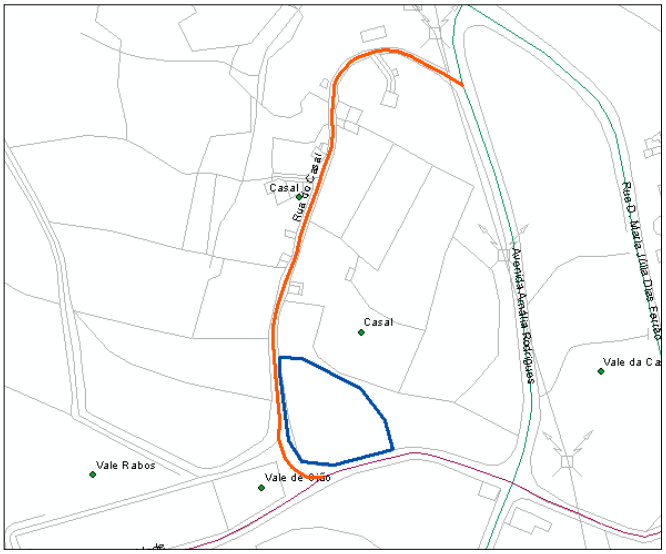
"Bairro Vale de Gião"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: Topónimo já existente.
"O Bairro Vale de Gião" foi dos últimos bairros sociais construídos pela Câmara na década de 2000 (de 1999 a 2002), no lugar de Vale de Gião, contemplando 14 fogos.
Por se tratar de um conjunto de edifícios contíguos ou vizinhos com morfologia urbana e orgânica próprias, que os distingue na malha urbana do lugar, este Bairro

será identificado desta forma, "Bairro Vale Gião" sem acréscimo de topónimos nas suas respetivas travessas.

"Rua do Casal"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

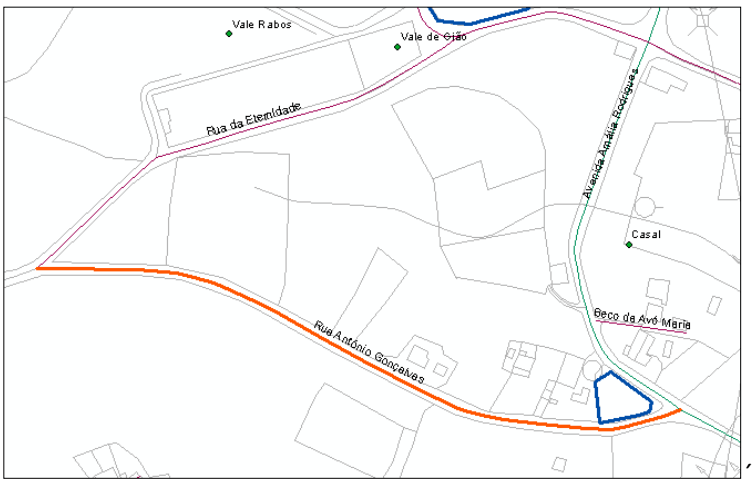


Direção: Sul – Norte

Inicio: Rua da Eternidade
Fim: Cruzamento Rua Amália Rodrigues

"Rua António Gonçalves" (Homem de cultura)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto em homenagem a uma figura da história local e Benfeitor do Concelho.
Natural de Braga, casado, 4 filhos (de dois casamentos), livreiro de profissão, bibliotecário e funcionário da Fundação Calouste Gulbenkian, na qual foi distinguido com uma medalha de prata pelos bons serviços prestados.
Editou livros de Florbela Espanca, nomeadamente, o 1º livro de poesia "Charneca em flor" em 1931... assim como vários de Guerra Conde Júnior, entre outros.
O Sr. António Gonçalves foi considerado um Benfeitor da Freguesia de Lavegadas e do Concelho, através da sua participação solidária (pessoal e financeira) junto das escolas do Concelho, hospital de beneficência Poiarense, colaboração direta na recuperação, remodelação e conservação do Edifício dos Paços de Concelho.
Em 11/05/1953, recebeu um Louvor da Câmara Municipal, onde o Sr. Dr. Augusto Duarte Henriques Simões exprimiu a sua gratidão "Depois de inequívocas demonstrações do seu indesmentível interesse pelas coisas do nosso pequeno concelho, eu, como servidor humilde de nobilíssima ideia do seu engrandecimento, tinha estrita obrigação de lhe vir manifestar o agradecimento que lhe é devido".
Com 70 anos é eleito membro da Assembleia Municipal.
Foi eleito Presidente da Junta de Freguesia de Lavegadas no período 1980 a 1983.
Em 13 de Janeiro de 1997, o Município de Vila Nova de Poiares atribui-lhe a medalha de prata por mérito e bons serviços prestados à Freguesia de Lavegadas e ao Concelho. Nesse mesmo ano, em 23 de abril, no dia mundial do livro, a Câmara Municipal de Góis atribuiu-lhe a medalha do Concelho pelo seu percurso intelectual e bibliográfico. (16/10/1906 – 24/02/1999)

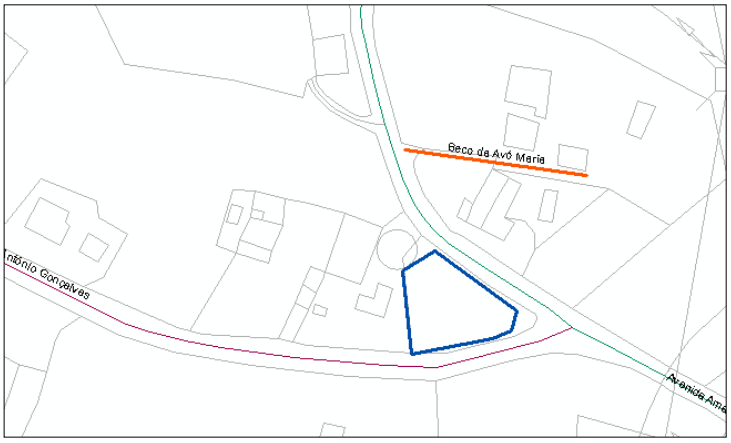


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua Amália Rodrigues
Fim: Cruzamento Rua da Eternidade

"Beco da Avó Maria" (Figura local)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto pelos moradores devido à ligação histórica da Sra. Maria Felgar, moradora do lugar.
A Sra. Maria da Conceição Martins Felgar, nascida no dia 1 de maio de 1899 foi proprietária da primeira casa construída na povoação de Vale de Gião em 1926.
A Sra. "Maria de Vale de Gião", como era conhecida no centro da Vila, foi governanta durante vários anos do Sr. Armando Lima de onde saiu após o nascimento do seu filho. Começou então a trabalhar por conta própria como cozinheira, tendo feito vários serviços de casamentos, batizados, almoços e jantares para a Câmara Municipal. Faleceu a 4 de julho de 1974.
Em homenagem à sua memória, os moradores propõem o topónimo de "Avó Maria".

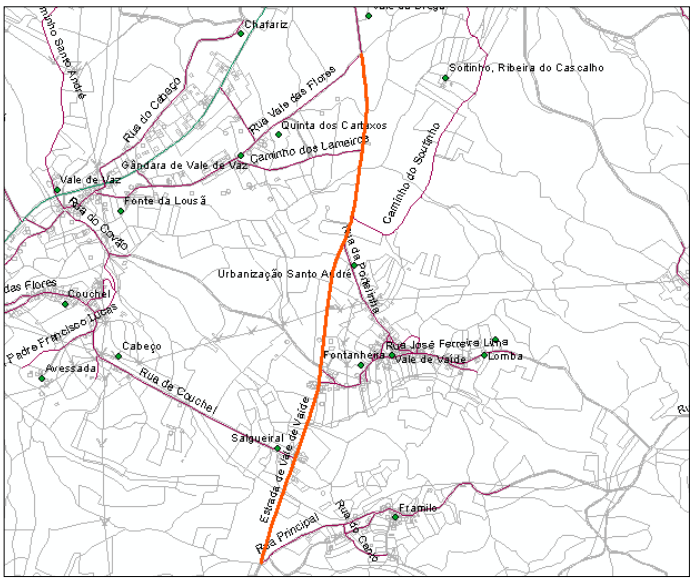


Inicio: Rua Amália Rodrigues

2.39 Vale de Vaíde

"Estrada de Vale de Vaíde"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores por se tratar da estrada que acede a Vale de Vaíde.

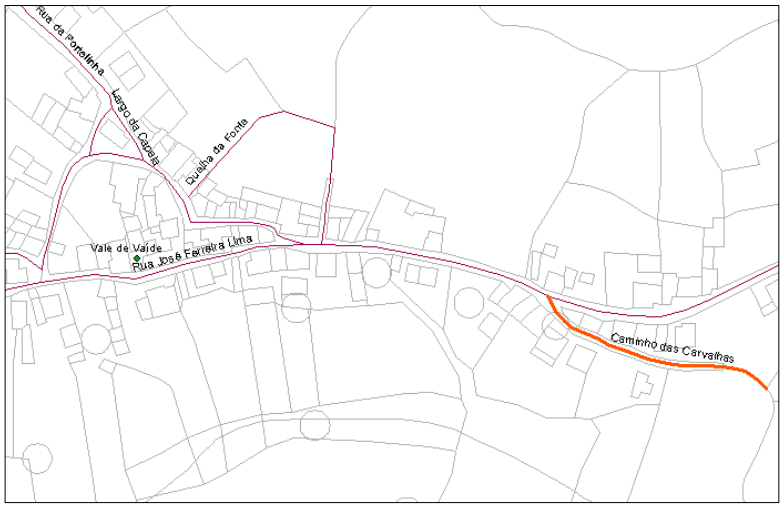


Direção: Sul - Norte

Inicio: Limite do concelho – EM 571
Fim: Rua Terra do Bispo

"Caminho das Carvalhas"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



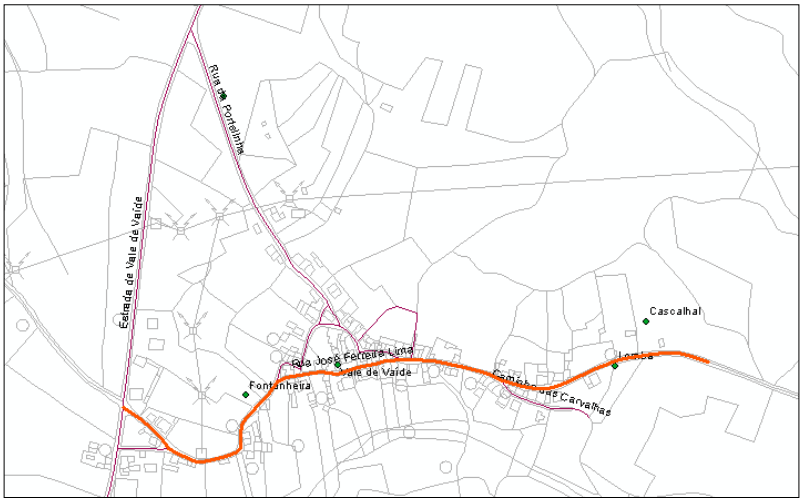
Direção: Este-Oeste

Inicio: Limite da zona urbana
Fim: Rua José Ferreira Lima

"Rua José Ferreira Lima" (Benemérito de Vale de Vaíde)

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim proposto em homenagem ao Sr. José Ferreira Lima, benemérito de Vale de Vaíde.

O Sr. José Ferreira Lima nasceu em 19/03/1907, em Vale de Vaíde. Comerciante de profissão, explorava uma sapataria no Porto.
Sempre foi uma pessoa muito querida da povoação, amigo do seu amigo, ainda hoje recordado com muita emoção pelos moradores de Vale de Vaíde. Pelo Natal, costumava oferecer uns "cabazes de Natal" compostos por bacalhau, azeite e batatas junto das famílias mais carenciadas e no dia 19 de março, dia do pai e dia do seu aniversário, todos estavam convidados para a casa do Sr. José Ferreira Lima para festejar esse dia como "uma grande família". O dia 19 de março era feriado em Vale de Vaíde!
Após o seu falecimento, a povoação homenageou este exemplo de bondade e humanidade, colocando uma placa comemorativa na casa onde habitou.
Faleceu no dia 12/05/1970. Encontra-se sepultado no Cemitério de Vale de Gião, tendo como herdeiros, a população de Vale Vaíde.

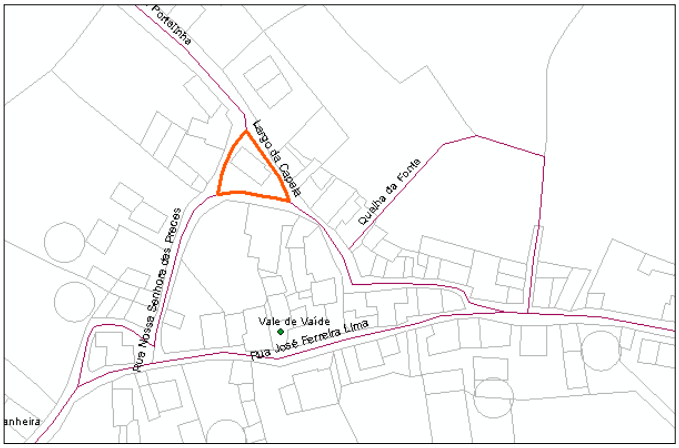


Direção: Este-Oeste

Inicio: Limite da zona urbana
Fim: Estrada de Vale de Vaíde

"Largo da Capela"

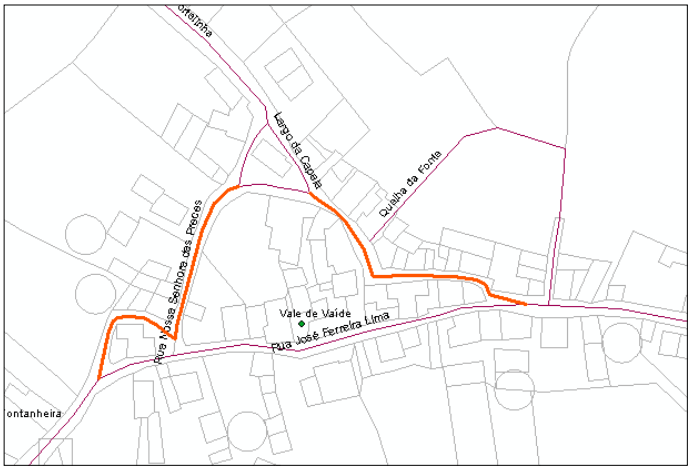
<u>Memória descritiva e justificativa:</u> assim designado/conhecido pela povoação. Transmitido pela oralidade.



Início e Fim: Rua Nossa Senhora das Preces

"Rua Nossa Senhora das Preces"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim proposto em homenagem à Santa Padroeira de Vale de Vaíde.

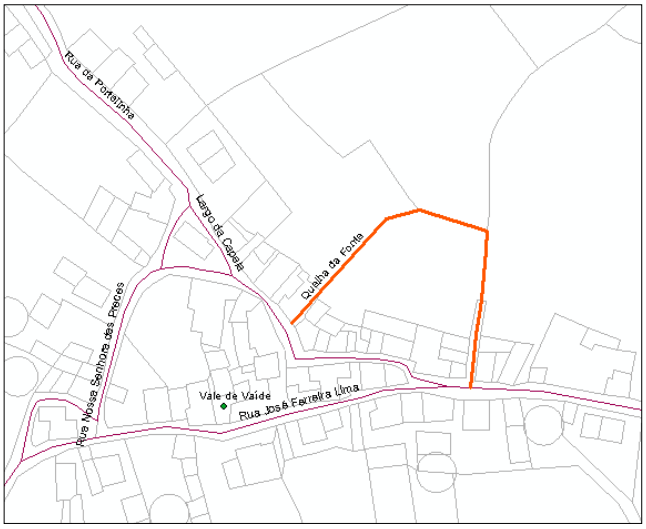


Direção: Este-Oeste

Inicio e Fim: Rua José Ferreira Lima

"Quelha da Fonte"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento proposto pelos moradores por aceder à fonte.

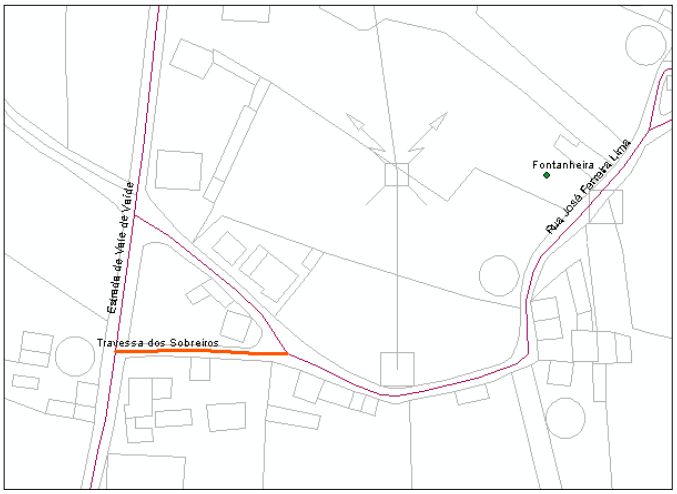


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua José Ferreira Lima
Fim: Rua Nª Srª das Preces

"Travessa dos Sobreiros"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> assim designada/conhecida pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



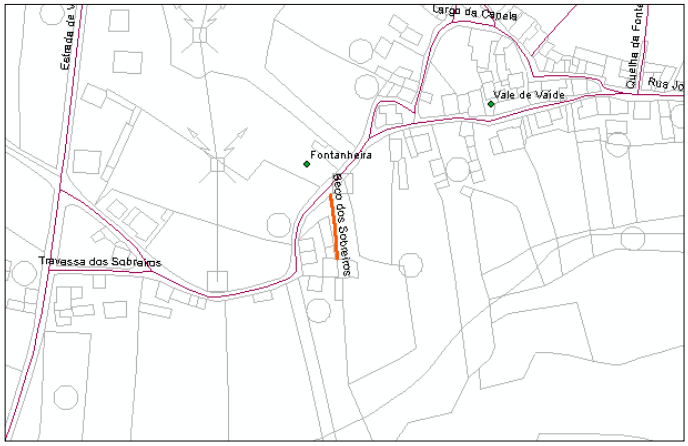
Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua José Ferreira Lima

Fim: Estrada de Vale de Vaíde

"Beco dos Sobreiros"

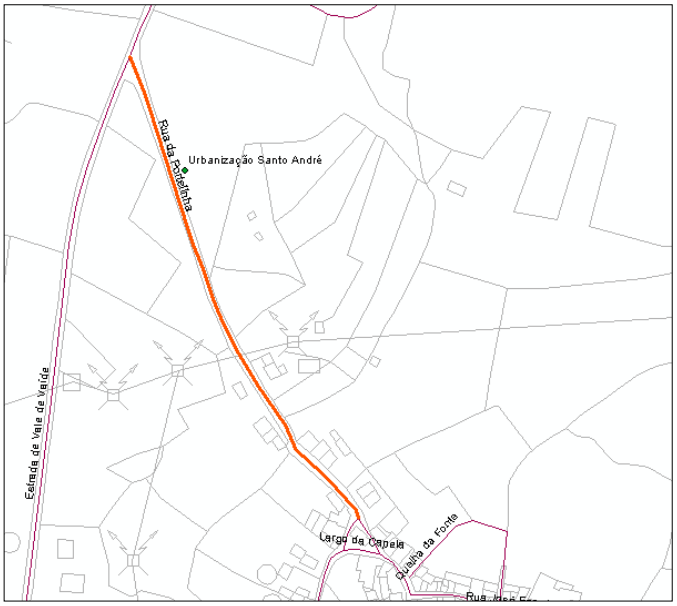
<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim proposto por se encontrar localizado no lugar dos Sobreiros.



Inicio: Rua José Ferreira Lima

"Rua da Portelinha"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> assim designada/conhecida pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



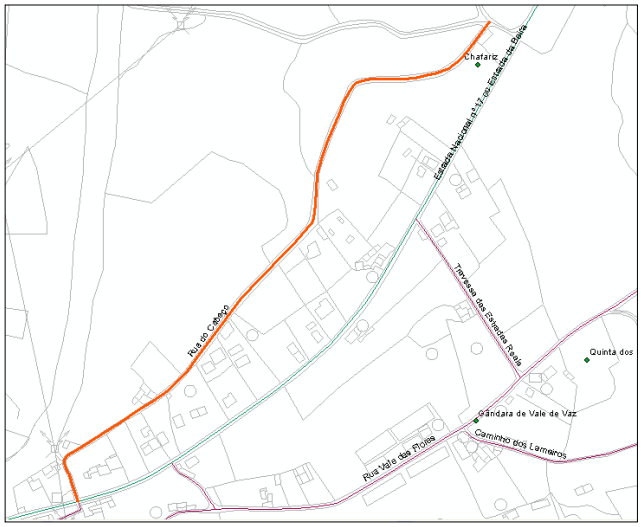
Direção: Sul -Norte

Inicio: Largo da Capela
Fim: Estrada de Vale de Vaíde

2.40 Vale de Vaz

"Rua do Cabeço"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim designado / conhecido pelos moradores.

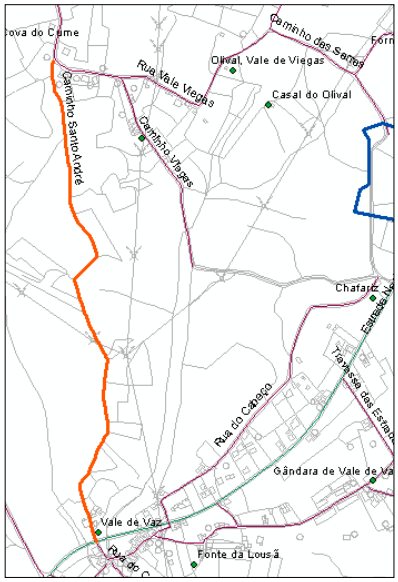


Direção: Sul – Norte

Início e Fim: Estrada Nacional nº 17

"Caminho Santo André"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto por outrora, ser o caminho antigo de Santo André, desde a atual Nacional 17 até à Igreja de Santo André.
Esta estrada tinha ligação à Estrada Real.
Encontra-se referenciado em 1854, no 1º mapa do Concelho (1ª Planta por estimativa – J.J.Pippa).

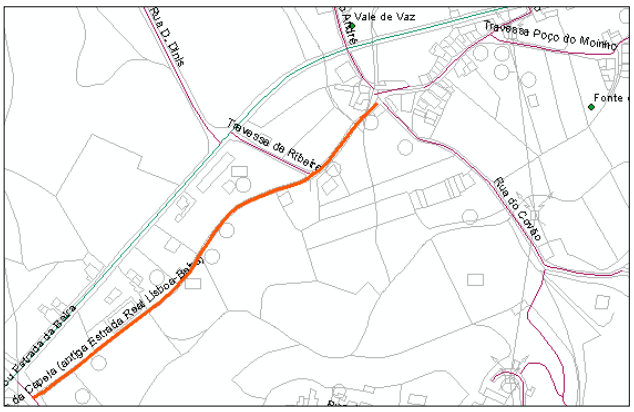


Direção: Sul - Norte

Inicio: Estrada Nacional nº 17
Fim: Rua Vale de Viegas

"Rua da Capela" (antiga estrada Real)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado pelos moradores por passar em frente à Capela. Transmitido pela oralidade.
Este troço fazia parte da antiga Estrada Real (Lisboa – Beira). Todas as pessoas que iam para a Beira Alta utilizavam esta estrada.

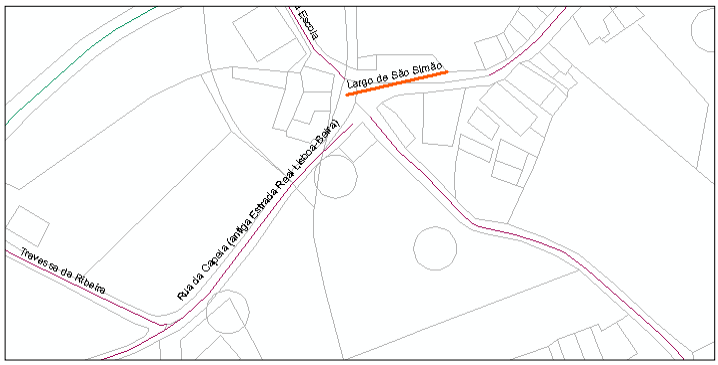


Direção: Sul-Norte

Inicio: Rua de Couchel
Fim: Largo São Simão

"Largo São Simão"

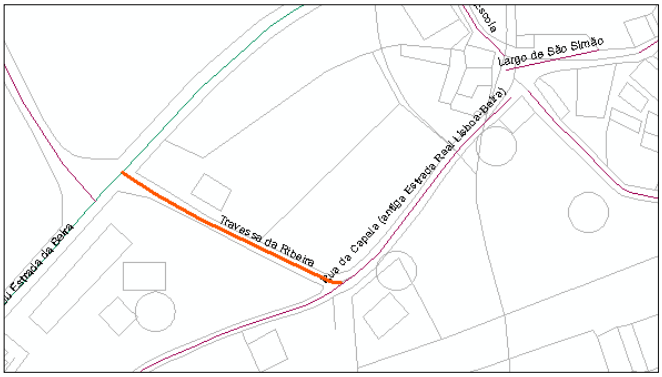
<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim proposto em homenagem ao Santo Padroeiro de Vale de Vaz.



Início e Fim: Rua da Capela

"Travessa da Ribeira"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> assim designada/conhecida pelos moradores, por percorrer a ribeira de Vale de Vaz. Transmitido pela oralidade.

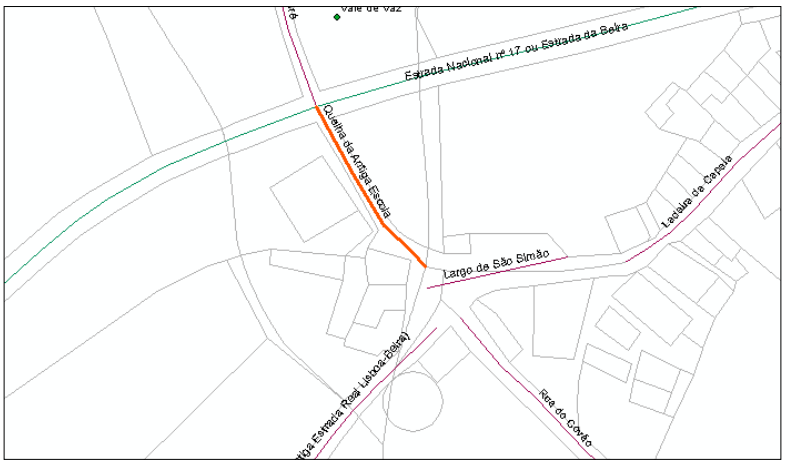


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua da Capela
Fim: Estrada Nacional 17

"Quelha da Antiga Escola"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: assim proposto por se tratar da quelha junto ao 1º Edifício a funcionar como escola primária na Freguesia de Poiares Santo André.

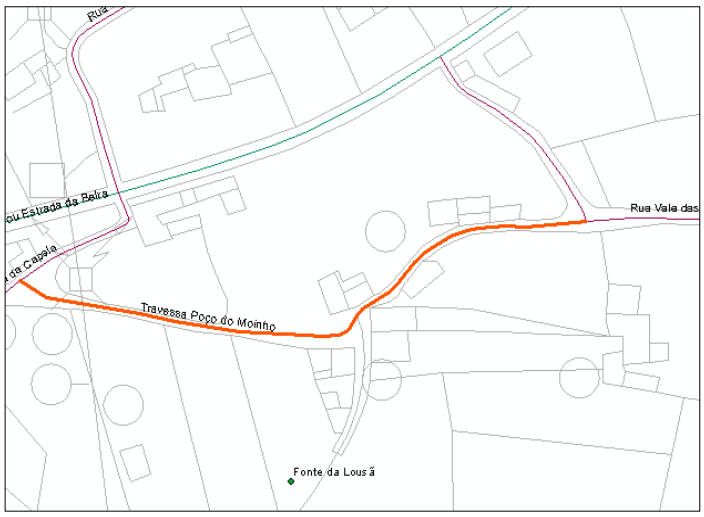


Direção: Sul - Norte

Inicio: Largo São Simão
Fim: Cruzamento Estrada Nacional 17

"Travessa do Poço do Moinho"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Travessa assim designada/conhecida pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

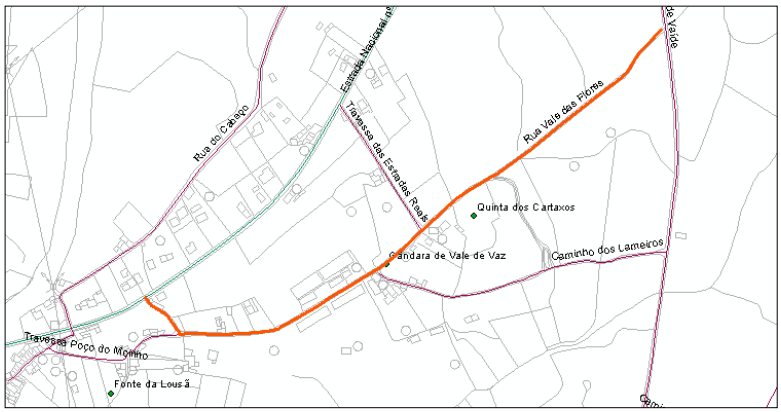


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua Vale das Flores
Fim: Ladeira da Capela

"Rua Vale das Flores"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto pelos moradores por atravessar os viveiros.

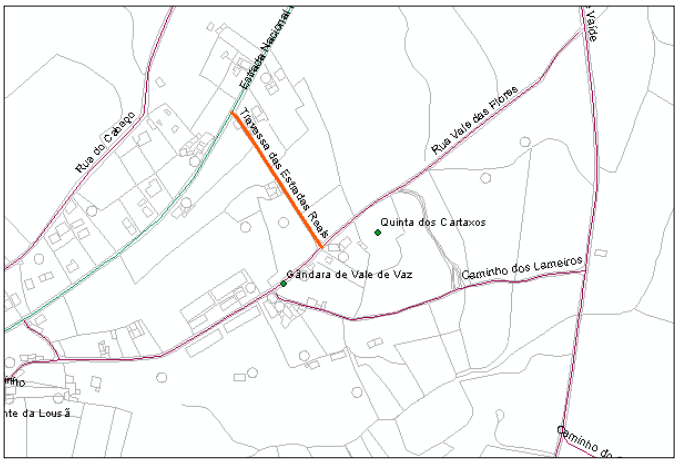


Direção: Sul-Norte

Inicio: Estrada Nacional 17
Fim: Estrada de Vale de Vaíde

"Travessa das Estradas Reais"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim proposto devido à confluência das 2 estradas reais, a que vinha de Coimbra, a Estrada Real nº 12 e a que vinha de Lisboa por Tomar.
As Estradas Reais eram as estradas diretas da capital do reino, ligando as cidades mais importantes, hoje, sedes de distritos.
Duas Estradas Reais atravessavam o atual concelho de Vila Nova de Poiares:
- A Estrada Real que atravessava a Sul o Concelho de Poiares, vinha de Lisboa, passava por Tomar, "Miranda do" Corvo, Foz de Arouce, Covelos, Vale de Vaz, Vila Chã, São Miguel, Venda Nova e Ponte Mucela, de onde seguia.
- A Estrada Real que atravessava mais a Norte o Concelho de Poiares, vinha pela cumeada da Serra do Carvalho, seguia pela povoação do Carvalho, Algaça, Pereiro de Baixo, Poiares Santo André, Ribeira do Moinho, Risca Silva, Segundeira, Venda Nova, Moinhos, Venda Nova e encontrava-se na outra Estrada Real, seguindo para a Ponte de Mucela.

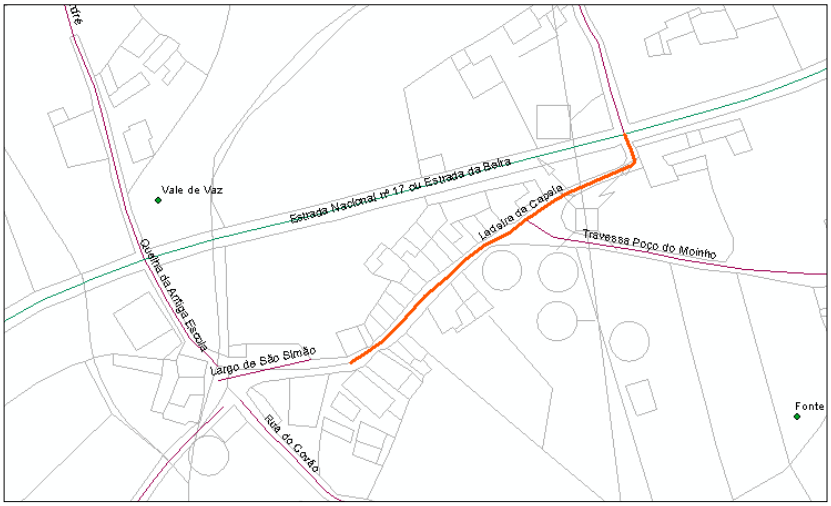


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua Vale das Flores
Fim: Estrada Nacional nº 17

"Ladeira da Capela"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim proposto por aceder ao Largo da Capela.

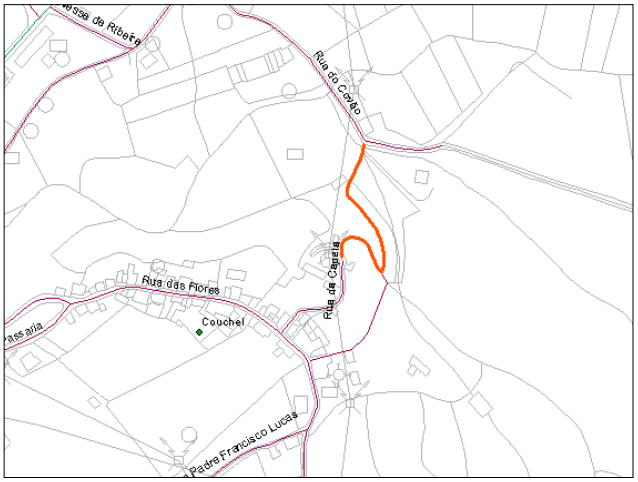


Direção: Sul - Norte

Inicio: Largo São Simão
Fim: Estrada Nacional 17

"Caminho do Covão"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

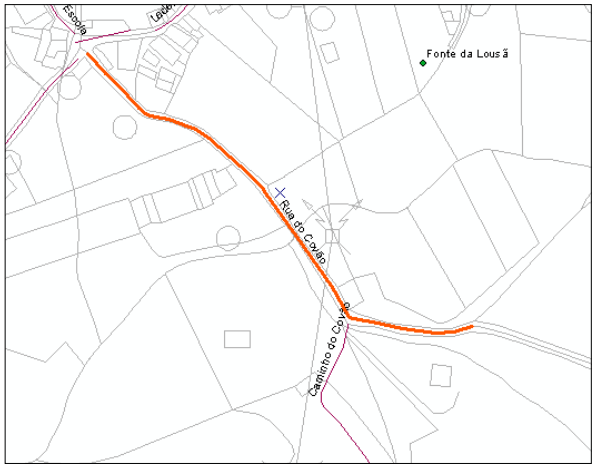


Direção: Sul -Norte

Inicio: Rua da Capela
Fim: Rua do Covão

"Rua do Covão"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

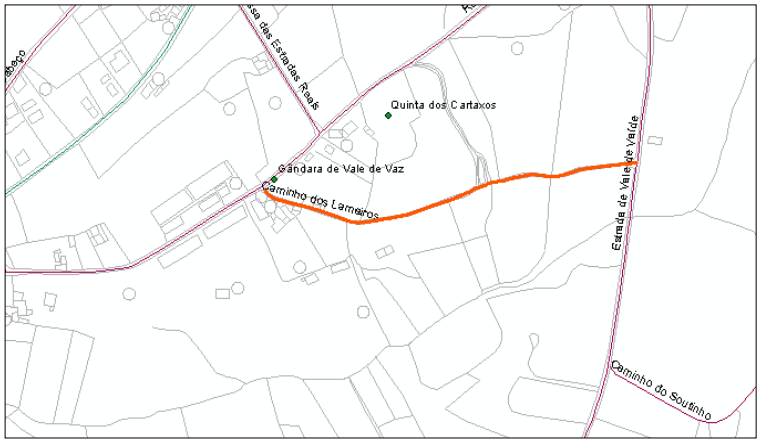


Direção: Sul - Norte

Inicio: Limite florestal, junto à casa
Fim: Largo São Simão

"Caminho dos Lameiros"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



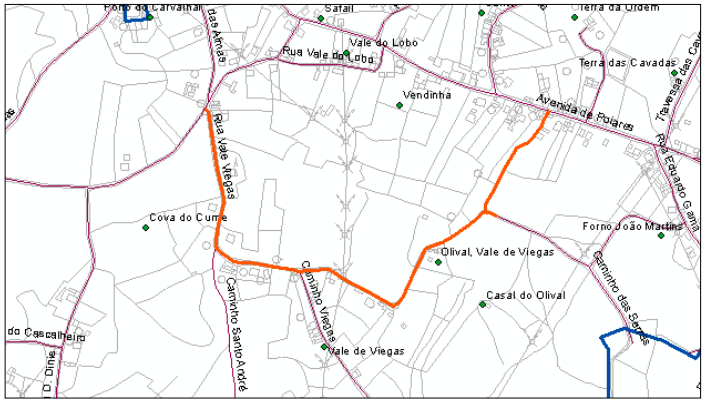
Direção: Este-Oeste

Inicio: Estrada de Vale de Vaíde
Fim: Rua Vale das Flores

2.41 Vale de Viegas

"Rua Vale de Viegas"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: por se tratar do arruamento principal desta povoação, propõe-se que o topónimo seja o da própria localidade

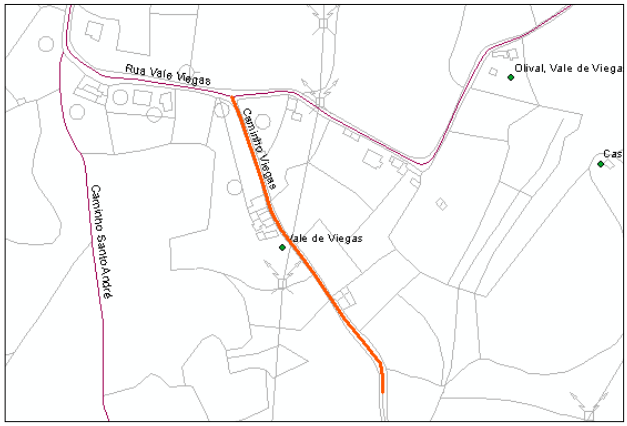


Direção: Este-Oeste

Inicio: Avenida de Poiares
Fim: Rua das Almas

"Caminho Viegas"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

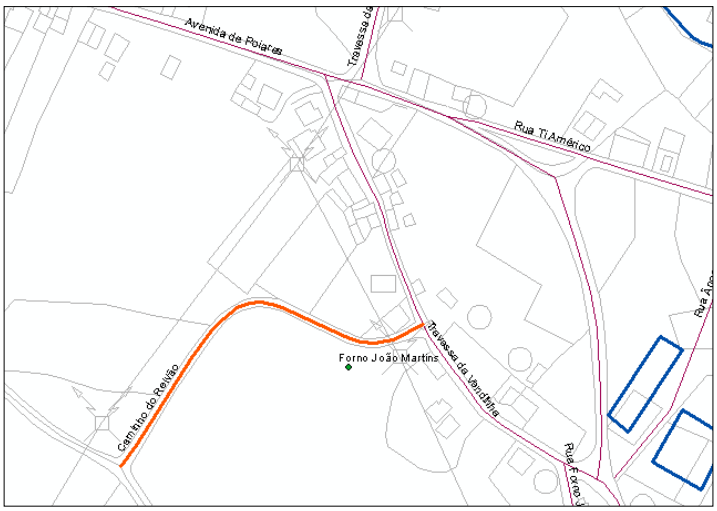


Direção: Sul - Norte

Inicio: Limite da zona urbana
Fim: Rua Vale Viegas

"Caminho do Relvão"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

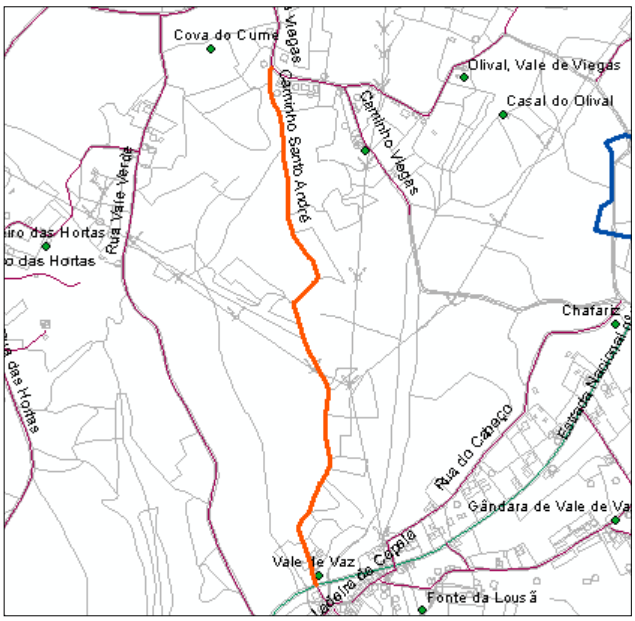


Direção: Sul - Norte

Inicio: Cruzamento na estrada florestal
Fim: Travessa da Vendinha

"Caminho Santo André"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto por outrora, ser o caminho antigo de Santo André, desde a atual Nacional 17 até à Igreja de Santo André.
Esta estrada tinha ligação à Estrada Real.
Encontra-se referenciado em 1854, no 1º mapa do Concelho (1ª Planta por estimativa – J.J.Pippa).



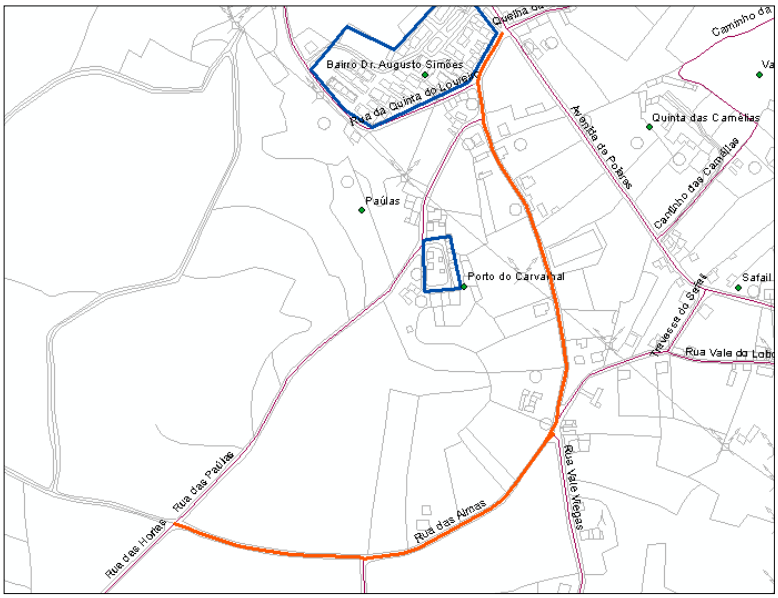
Direção: Sul - Norte

Inicio: Estrada Nacional 17

Fim: Rua Vale Viegas

"Rua das Almas"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim designado/conhecido pelos moradores devido às Alminhas que se encontram no Cruzamento. Transmitido pela oralidade.



Direção: Sul – Norte

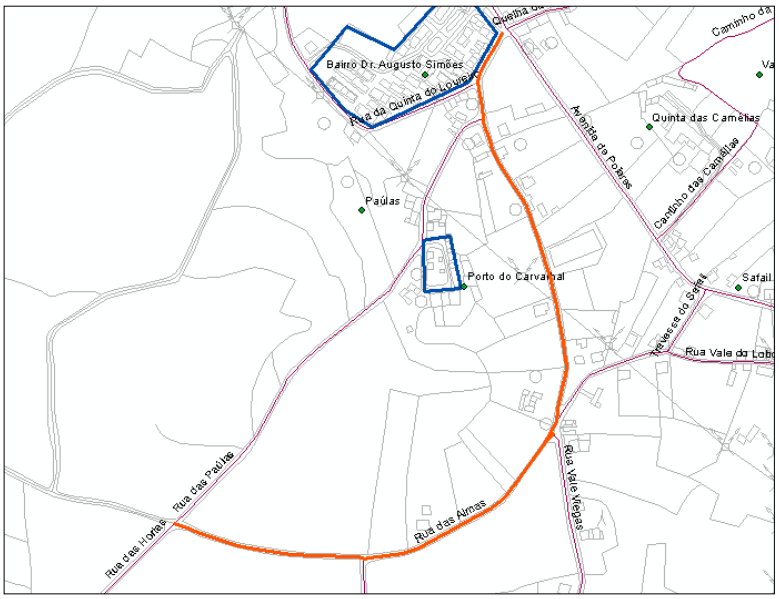
Inicio: Avenida de Poiares

Fim: Cruzamento com Rua das Paúlas e Rua das Hortas

2.42 Valeiro das Hortas

"Rua das Almas"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores devido ás Alminhas que se encontram no Cruzamento. Transmitido pela oralidade.

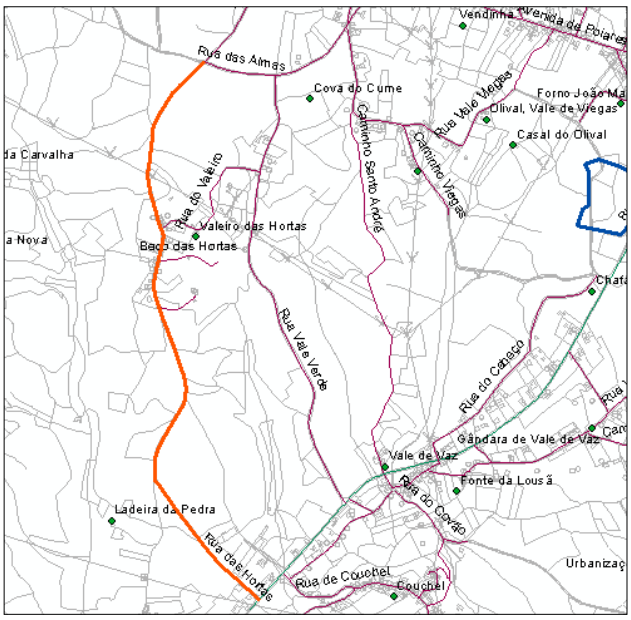


Direção: Sul – Norte

Inicio: Avenida de Poiares
Fim: Cruzamento com Rua das Paúlas e Rua das Hortas

"Rua das Hortas"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> por se tratar do arruamento principal desta povoação, propõe-se que o topónimo seja o da própria localidade.

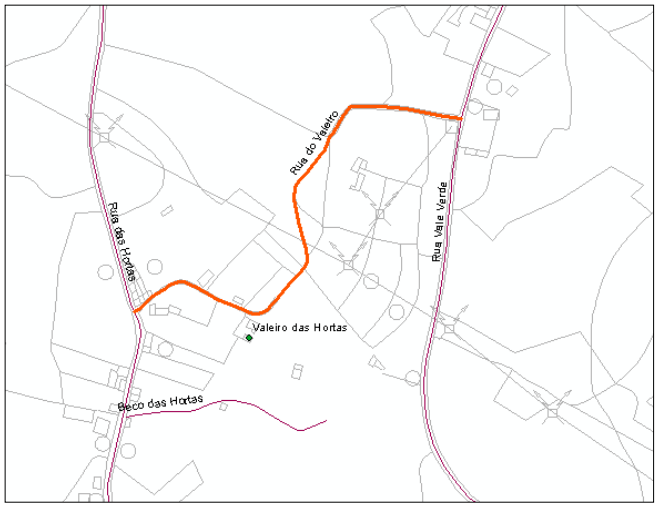


Direção: Sul - Norte

Inicio: Estrada Nacional 17
Fim: Rua das Almas

"Rua do Valeiro"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto pelas suas características geográficas, como um vale pequeno, terrenos arborizados.

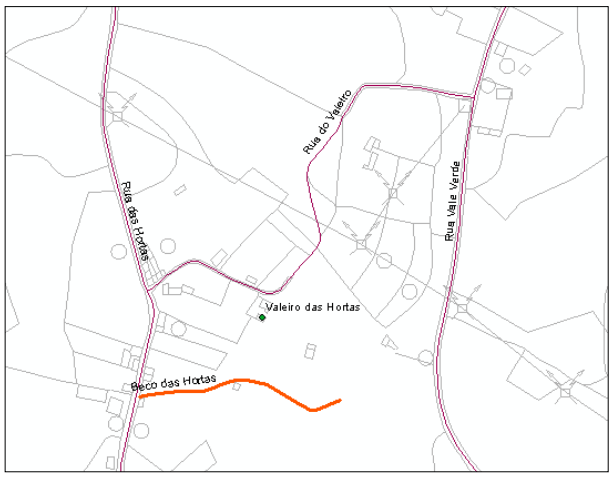


Direção: Este-Oeste

Inicio: Cruzamento Vale Verde
Fim: Cruzamento Rua das Hortas

"Beco das Hortas"

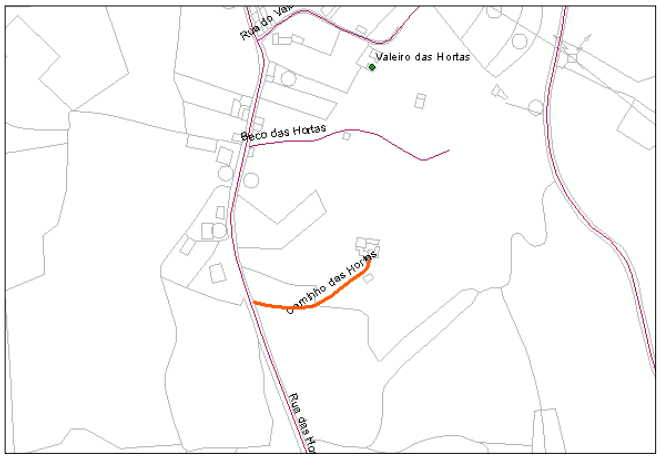
<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto por se encontrar inserido no Valeiro das Hortas.



Inicio: Rua das Hortas

"Caminho das Hortas"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto por se encontrar inserido no Valeiro das Hortas.

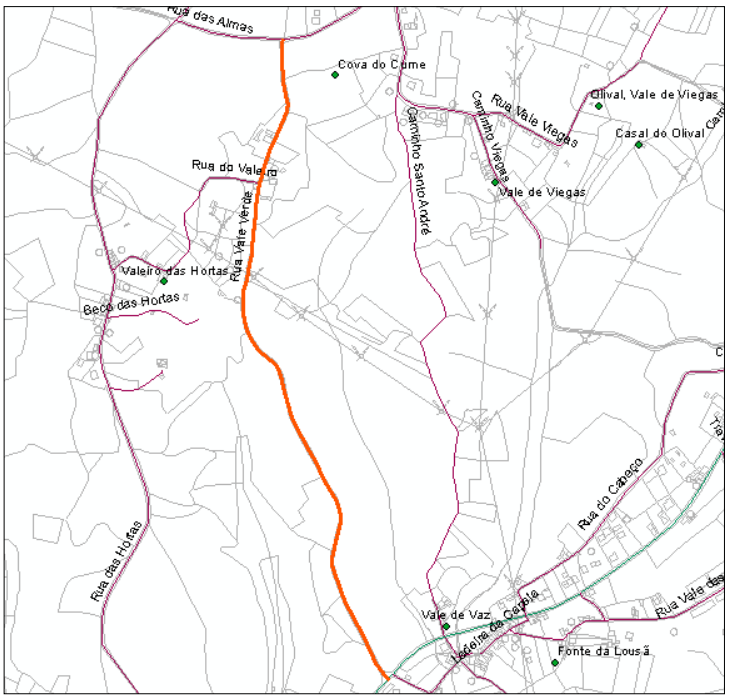


Direção: Sul-Norte

Inicio: Rua das Hortas
Fim: Junto à casa

"Rua Vale Verde"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



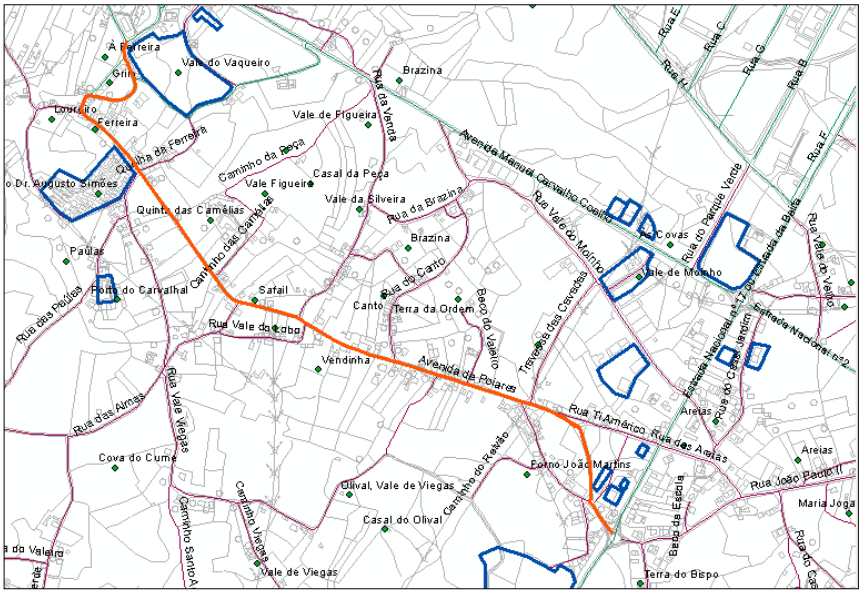
Direção: Sul - Norte

Inicio: Estrada Nacional 17
Fim: Rua das Almas

2.43 Venda

"Avenida de Poiares"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim proposto por se tratar da antiga estrada que acedia à Vila.
De referir que essa estrada atravessa o país de norte a sul, sendo que o traçado original cruzava junto à Taberna do "Tí Américo". Apesar deste troço já não fazer parte da nacional Nº 2 (hoje em dia passa pela Av. Manuel Carvalho Coelho), ainda é um importante acesso ao centro de Vila Nova de Poiares.

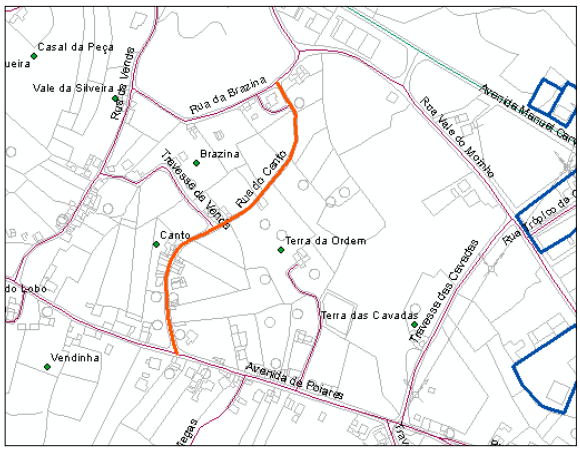


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rotunda Estrada Nacional nº 17
Fim: Avenida da Liberdade

"Rua do Canto"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

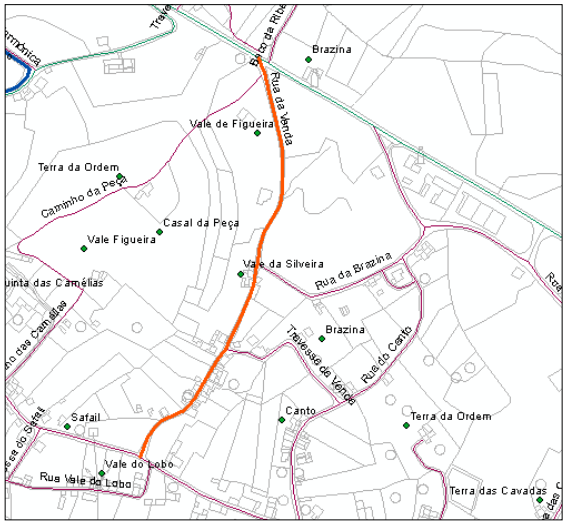


Direção: Sul - Norte

Inicio: Avenida de Poiares
Fim: Rua da Brazina

"Rua da Venda"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> por se tratar do arruamento principal desta povoação, propõe-se que o topónimo seja o da própria localidade.

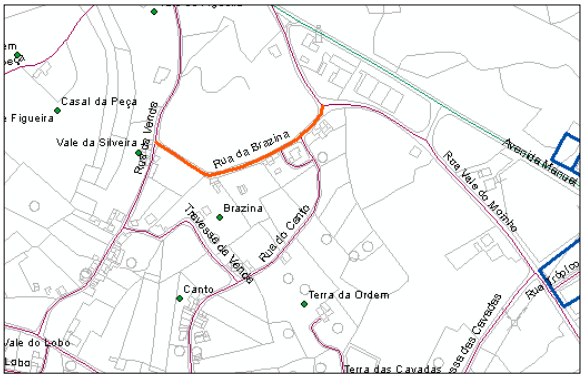


Direção: Sul – Norte

Inicio: Avenida de Poiares
Fim: Rotunda Av. Manuel Carvalho Coelho

"Rua da Brazina"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

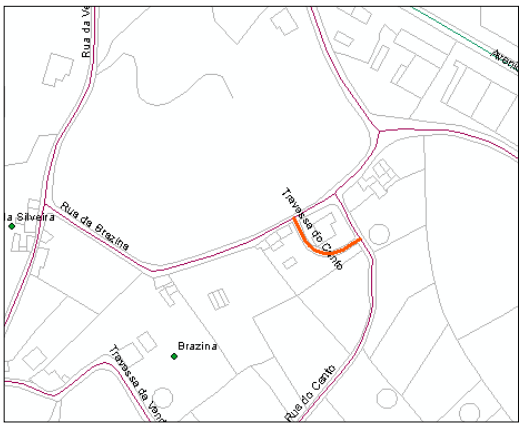


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua Vale de Moinho
Fim: Rua da Venda

"Travessa do Canto"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

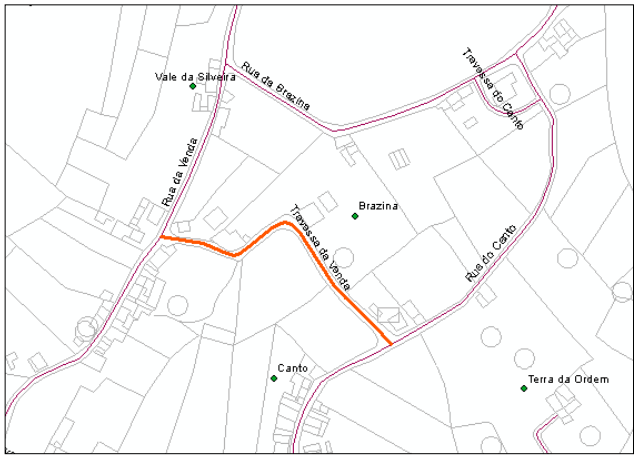


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua do Canto
Fim: Rua da Brazina

"Travessa da Venda"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



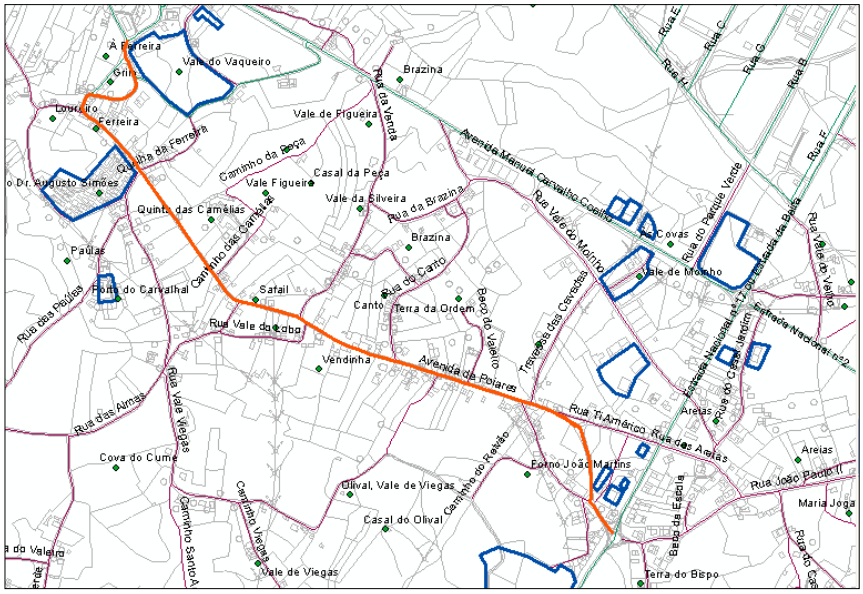
Direção: Sul-Norte

Inicio: Rua do Canto
Fim: Rua da Venda

2.44 Vendinha

"Avenida de Poiares"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: Arruamento assim proposto por se tratar da antiga estrada que acedia à Vila.
De referir que essa estrada atravessa o país de norte a sul, sendo que o traçado original cruzava junto à Taberna do "Tí Américo". Apesar deste troço já não fazer parte da nacional Nº 2 (hoje em dia passa pela Av. Manuel Carvalho Coelho), ainda é um importante acesso ao centro de Vila Nova de Poiares.

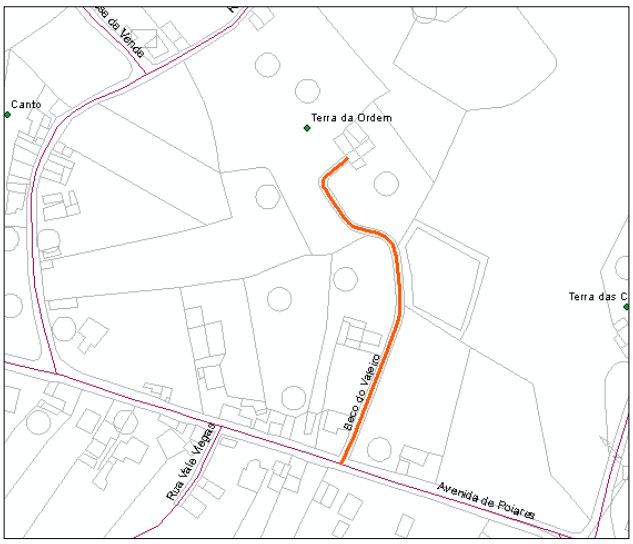


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rotunda Estrada Nacional nº 17
Fim: Avenida da Liberdade

"Beco do Valeiro"

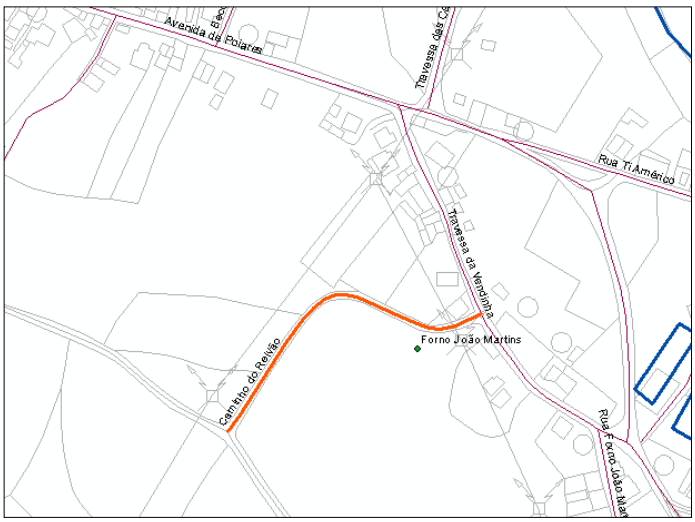
<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.



Inicio: Avenida de Poiares

"Caminho do Relvão"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

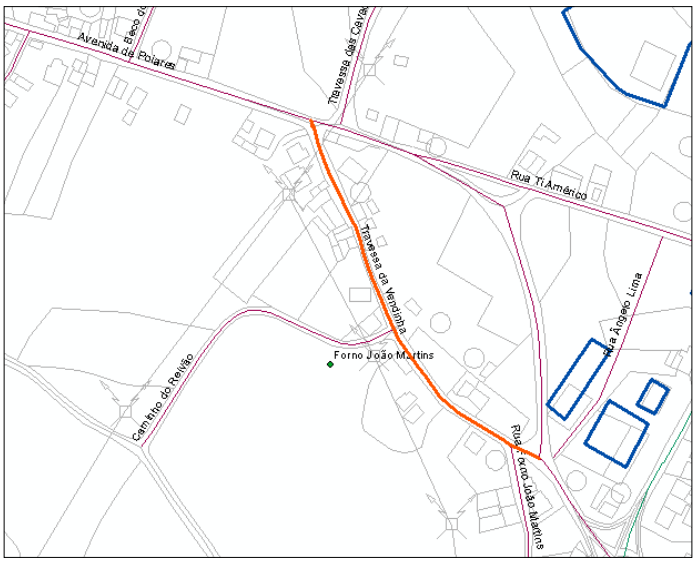


Direção: Sul - Norte

Inicio: Cruzamento na estrada florestal
Fim: Travessa da Vendinha

"Travessa da Vendinha"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

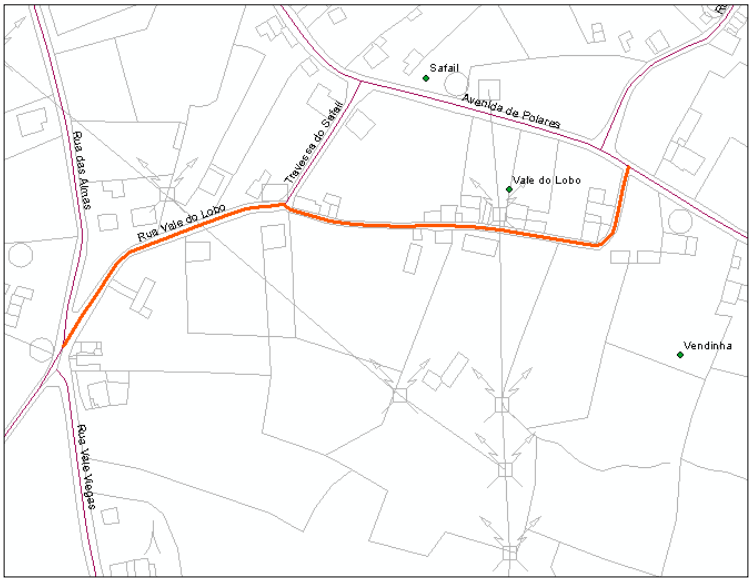


Direção: Sul - Norte

Inicio e Fim: Av. de Poiares

"Rua Vale do Lobo"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim designado/conhecido pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

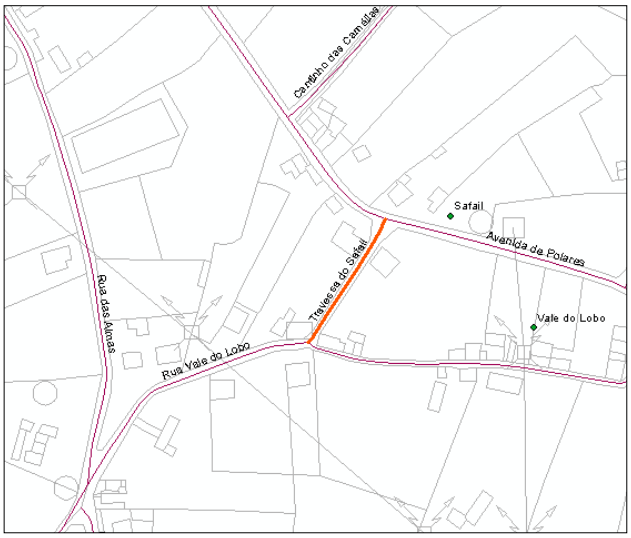


Direção: Este-Oeste

Inicio: Avenida de Poiares
Fim: Rua das Almas

"Travessa do Safail"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Travessa assim proposta por se localizar no lugar do Safail.



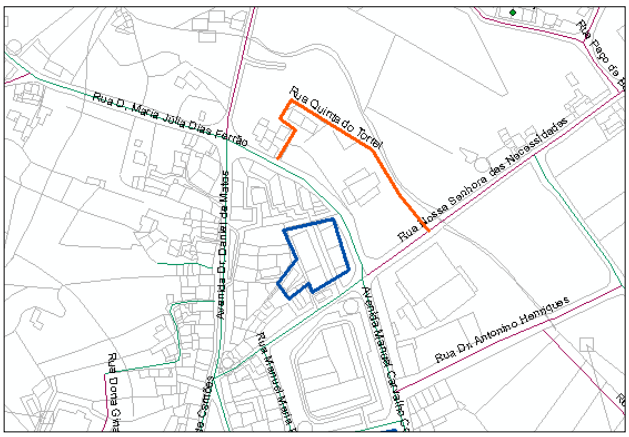
Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua Vale do Lobo
Fim: Avenida de Poiares

2.45 Vila - Centro

"Rua Quinta do Torrel"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto por atravessar a antiga propriedade da conhecida Quinta do Torrel, casa antiga da família do Dr. José Maria Dias Ferrão.
Por memória, passou para a mulher D. Flora, mãe da D. Maria Júlia Ferrão Castelo – Branco e mais tarde para esta.
A propriedade na totalidade foi dividida quando foi construída a estrada para a Ribeira do Moinho e Ervideira. Designou-se nessa altura Torrel de Cima e Torrel de Baixo.
Torrel de Baixo era uma propriedade com grande vinha e Adega, designada de Adega do Torrel, propriedade esta do Dr. António Dias Ferrão Castelo Branco cuja grande produção evidenciava.
A adega ainda existe no local deste arruamento.

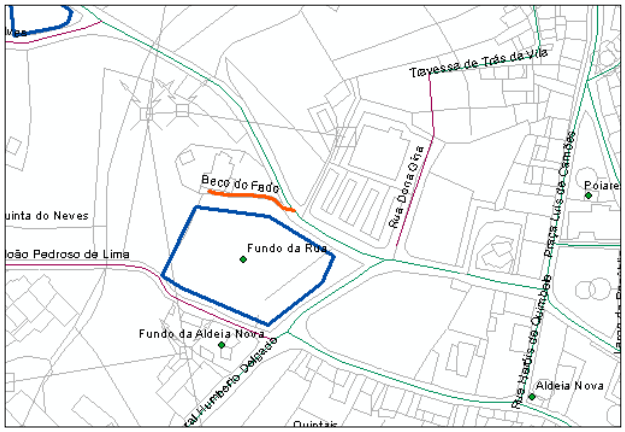


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua Nossa Senhora das Necessidades
Fim: Av. Manuel Carvalho Coelho

"Beco do Fado" (Património Imaterial)

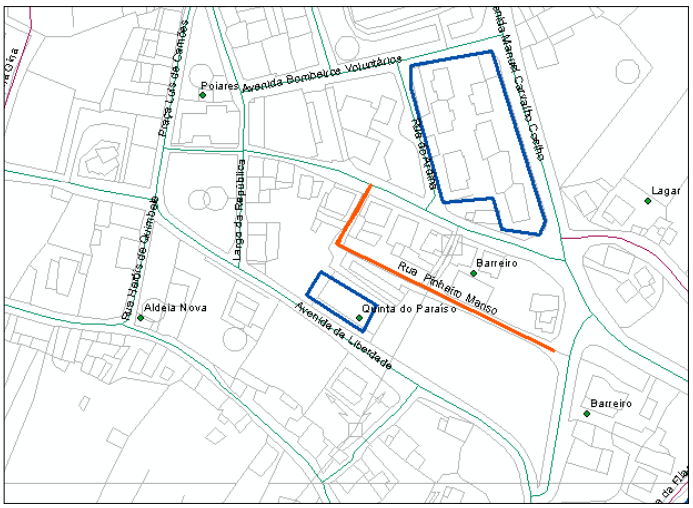
<u>Memória descritiva e justificativa:</u> assim proposto por ter inicio na Av. Amália Rodrigues, "Rainha do fado".
O fado foi elevado à categoria de Património Oral e Imaterial da Humanidade pela UNESCO, em 2011.



Inicio: Av. Amália Rodrigues
Fim: Sem saída

"Rua Pinheiro Manso"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim proposto por se encontrar junto ao Prédio Pinheiro Manso.

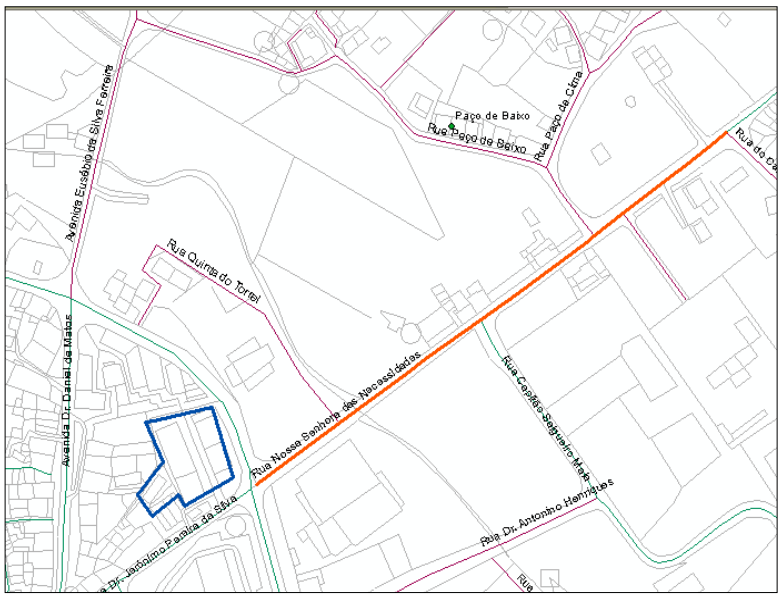


Direção: Sul-Norte

Inicio: Rua Dr. Manuel Fernandes Dias Martins
Fim: Rua Dr. Augusto Duarte Henriques Simões

"Rua Nossa Senhora das Necessidades"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> A Nossa Senhora das Necessidades é a Padroeira do Concelho: "Virgem das Necessidades, dizei-me, onde andais? Moro ao pé da Risca Silva, no meio dos pinheirais".
Em sua honra, são realizadas as festas do concelho no mês de agosto, junto da Capela construída em 1908.
Em 1898 escrevia-se assim: "Grandes Festejos em Poiares – Seguindo o compromisso da Confraria da Freguezia de Santo André de Poiares, é no 2.º Domingo d'este mez, dia 14, que teem logar os grandiosos e conhecidos festejos, á milagrosa Virgem Nossa senhora das necessidades, que se venera na sua Capella em Poiares, os quais se entendem aos dias 13 e 15 , com deslumbrantes illuminações e fogo preso e do ar, no arraial, que é vasto e vistoso, pela profissão de barracas que alli se costumam armar…".



Direção: Este-Oeste

Inicio: Cruzamento Rua Combatentes da Guerra do Ultramar e Rua do Cabouco
Fim: Av. Manuel Carvalho Coelho

"Rua Dr. Antonino Henriques" (Ilustre Poiarense)

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim proposto em homenagem ao Sr. Dr. Antonino Henriques, Ilustre Poiarense, nascido na freguesia das Lavegadas a 05/05/1917, mais precisamente, na Moura Morta.

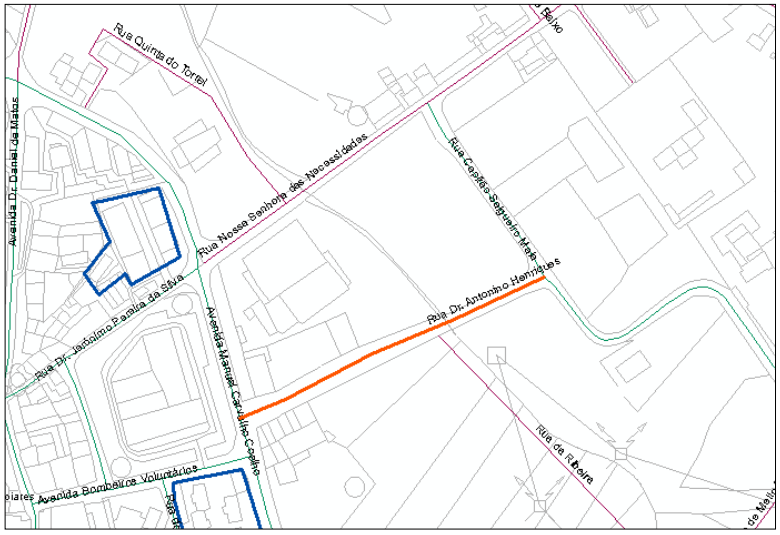
De origem modesta, que nunca renegou, foi pessoa de referência na educação nacional, começando como professor e mais tarde diretor das Escolas Eugénio dos Santos em Lisboa (1956 a 1965) e Brotero em Coimbra (de 1965 a 1974), acabando como professor da Escola do Magistério Primário de Coimbra (1975 a 1987). Foi ainda professor do Instituto Industrial e Comercial de Coimbra e Diretor da Zona Pedagógica do Centro.

Em 1969, recebe a condecoração honorífica da Ordem da Instrução Pública e entre 1971 e 1974, desempenha as funções de Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Poiares.

Autor de várias edições, colaborou com o Dr. António Mattoso. Deixou grande espólio cujo destino desconhecemos.

Colaborou graciosamente com a Comarca de Arganil (com o pseudónimo Zé dos Tojeiros e A.H.) e com o Poiarense, foi presidente do Rotary Clube de Coimbra e vice-presidente da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, não esquecendo que foi também um grande impulsionador do ensino técnico nos concelhos circunvizinhos.

Pedagogo ilustre de elevada cultura, foi lhe prestada homenagem nacional em Coimbra, após 44 anos de serviço, com cunhagem de medalha alusiva dos Concelhos de Coimbra, Vila Nova de Poiares, Arganil e Lousã, reconhecido mérito Educacional, com "público louvor" publicado em DR II Série de 20/11/1987.
Faleceu em Coimbra em 18/02/1992 e a título póstumo, recebeu a medalha de Ouro pelos bons serviços prestados ao Concelho de Vila Nova de Poiares.

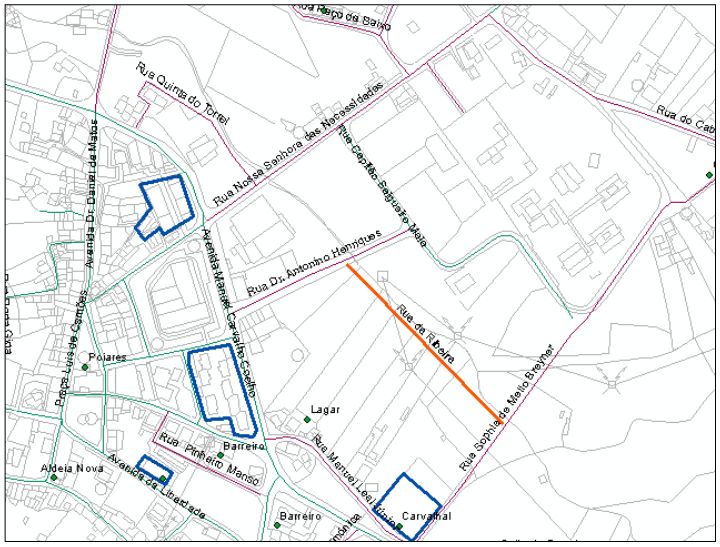


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rotunda Rua Capitão Salgueiro Maia
Fim: Av. Manuel Carvalho Coelho

"Rua da Ribeira"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim designado por percorrer paralelamente a Ribeira de Poiares, ribeira esta com Foz o Rio Mondego, atravessando assim as Freguesias de São Miguel, de Poiares (Santo André) e Arrifana.

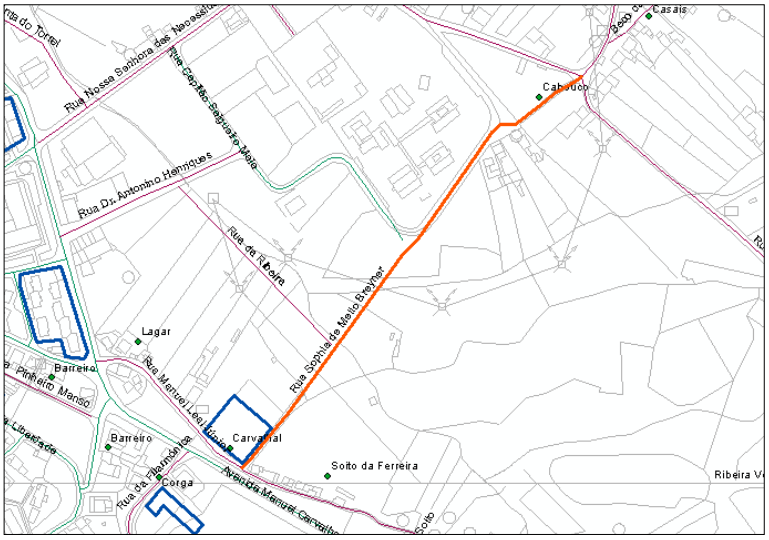


Direção: Sul-Norte

Inicio: Rua Sophia de Mello Breyner
Fim: Rua Dr. Antonino Henriques

"Rua Sophia de Mello Breyner" (Poetisa)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto devido à proximidade geográfica do agrupamento de escolas, a C+S Dr Daniel de Matos.
Sophia de Mello Breyner Andresen nasceu no Porto a 6/11/1919, tendo falecido em 2/07/2004.
Foi uma das mais importantes poetisas portuguesas do século XX, tendo sido a primeira mulher portuguesa a receber o mais importante galardão literário da língua portuguesa, o Prémio Camões, em 1998.
Esta poetisa influenciou a educação do nosso país sendo a autora mais representada nos programas de Português dos ensinos básico e secundário, em leitura obrigatória ou opcional.
Desde 2005, no Oceanário de Lisboa, os seus poemas, com ligação forte ao Mar, foram colocados para leitura permanente nas zonas de descanso da exposição, permitindo aos visitantes absorverem a força da sua escrita enquanto estão imersos numa visão de fundo do mar.
Os seus restos mortais foram trasladados para o Panteão em 02/07/2014.

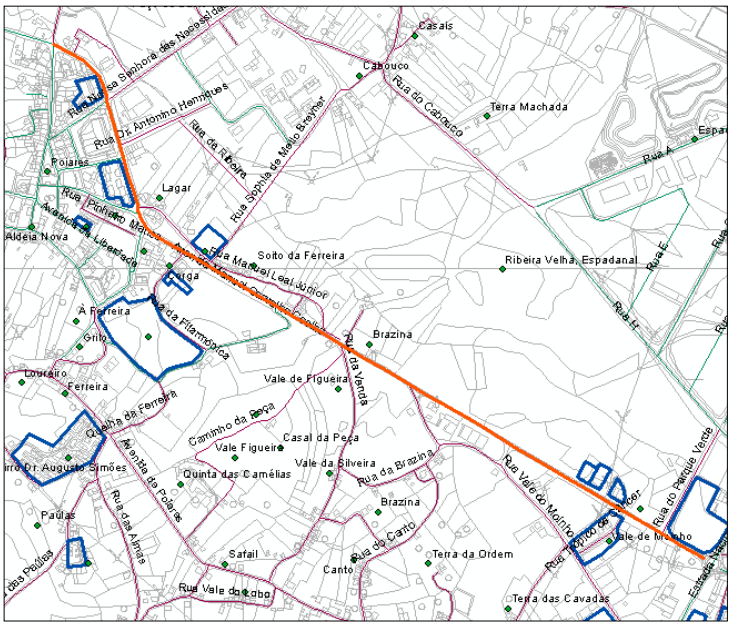


Direção Sul – Norte

Inicio: Rua Manuel Leal Júnior
Fim: Rotunda Rua do Cabouco

"Avenida Manuel Carvalho Coelho"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente. Deliberação publicada no jornal "O Poiarense" de 05 de fevereiro de 1993.

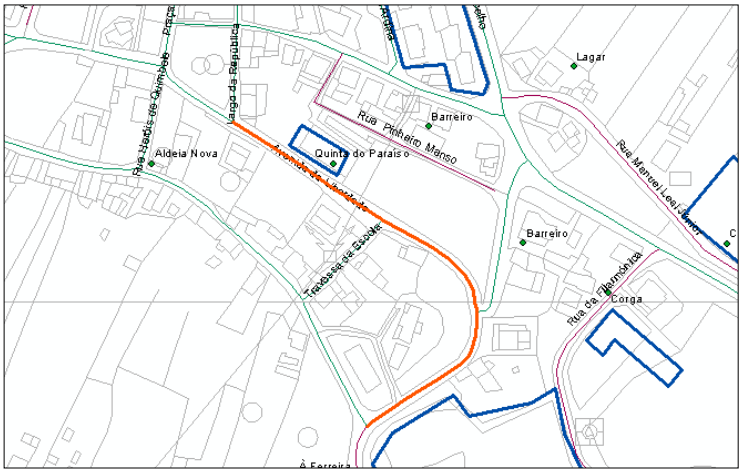


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rotunda Estrada Nacional 17
Fim: Rotunda do fundo da Vila - D. Maria Júlia Dias Ferrão

"Avenida da Liberdade"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente. Deliberação publicada no jornal "O Poiarense" de 05 de fevereiro de 1993.

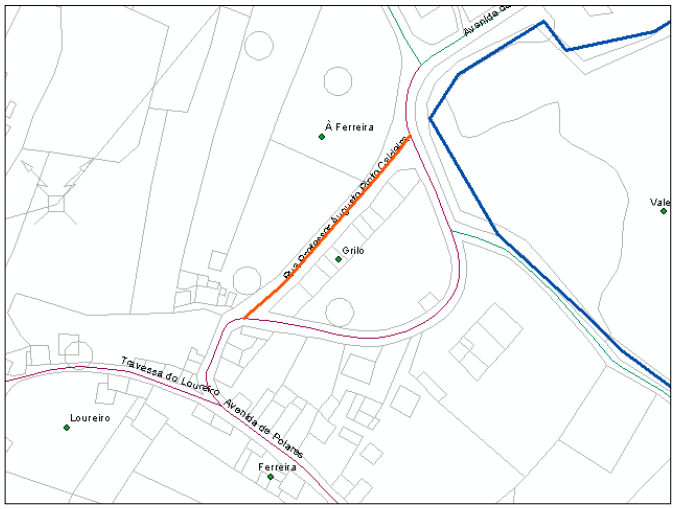


Direção: Sul-Norte

Inicio: Cruzamento com Avenida de Poiares e Rua Comendador José Joaquim Ferreira
Fim: Largo da República

"Rua Professor Augusto Pinto Caldeira"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente. Deliberação publicada no jornal "O Poiarense" de 05 de fevereiro de 1993.

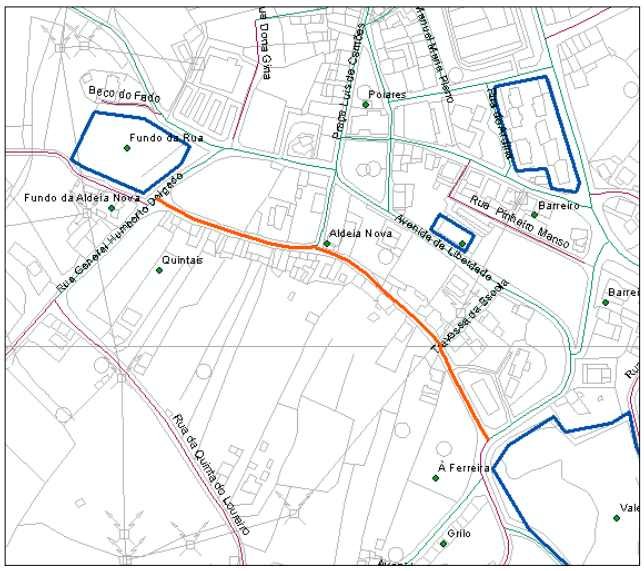


Direção: Sul - Norte

Inicio e Fim: Avenida de Poiares

"Rua Comendador José Joaquim Ferreira"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente. Deliberação publicada no jornal "O Poiarense" de 05 de fevereiro de 1993.

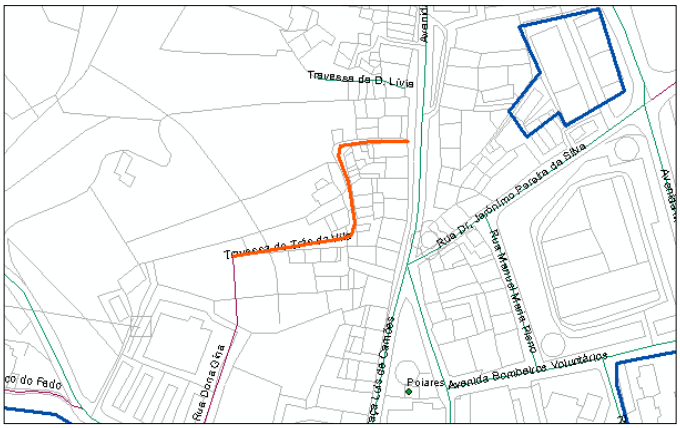


Direção: Sul - Norte

Inicio: Cruzamento com Avenida da Liberdade e Avenida de Poiares
Fim: Rua General Humberto Delgado

"Travessa de Trás da Vila"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente. Deliberação publicada no jornal "O Poiarense" de 05 de fevereiro de 1993.

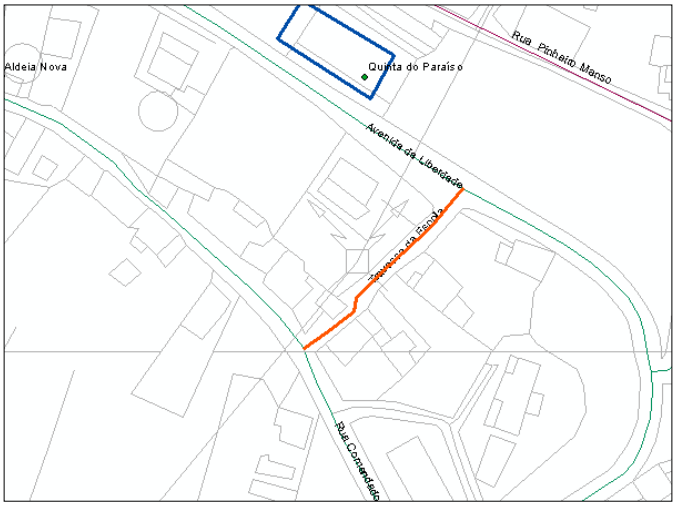


Direção: Este-Oeste

Inicio: Avenida Dr. Daniel de Matos
Fim: Rua D. Gina

"Travessa da Escola"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente. Deliberação publicada no jornal "O Poiarense" de 05 de fevereiro de 1993.

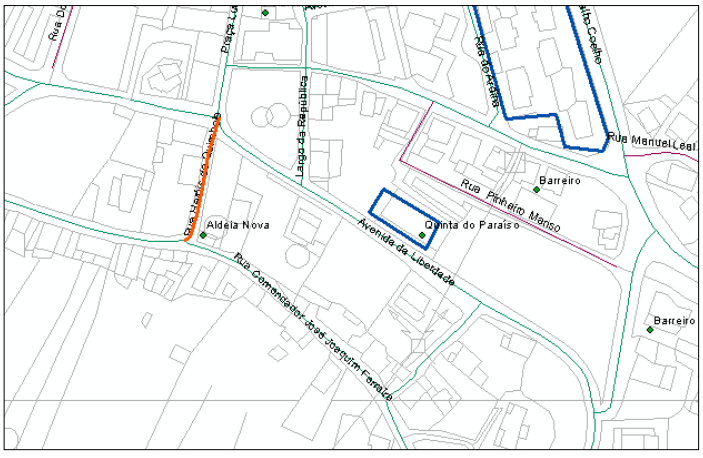


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua Comendador José Joaquim Ferreira
Fim: Avenida da Liberdade

"Rua Heróis de Quimbele"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente. Deliberação publicada no jornal "O Poiarense" de 05 de fevereiro de 1993.

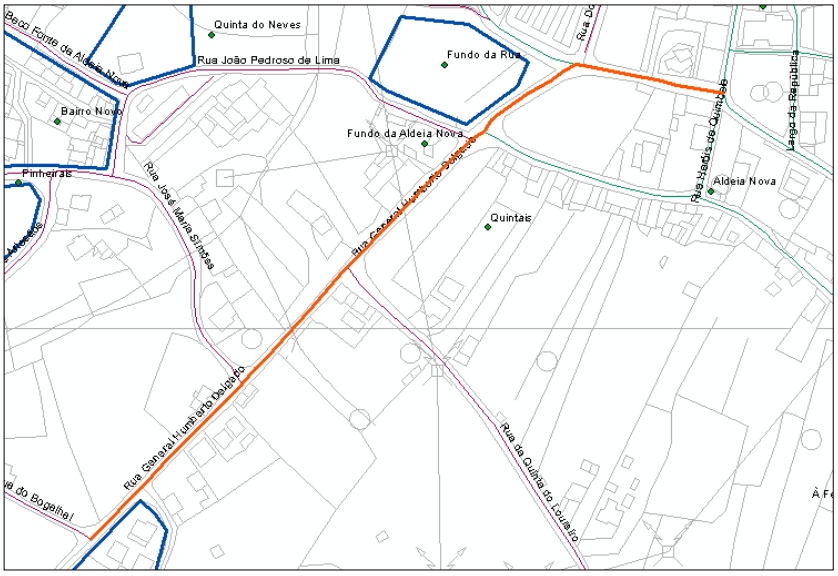


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua Comendador José Joaquim Ferreira
Fim: Largo da República

"Rua General Humberto Delgado"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente. Deliberação publicada no jornal "O Poiarense" de 05 de fevereiro de 1993.

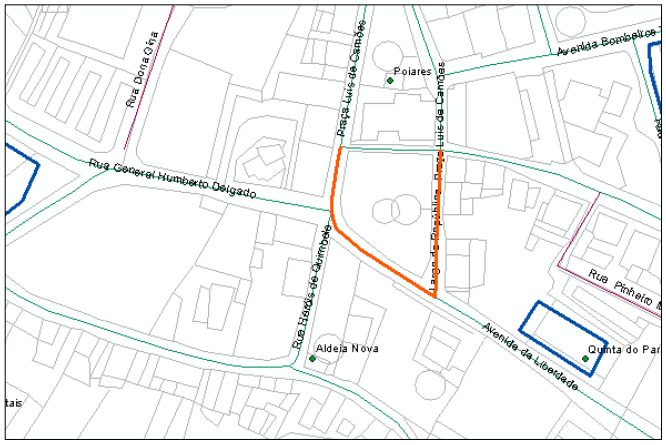


Direção: Sul - Norte

Inicio: Largo da Republica
Fim: Cruzamento com a Rua do Bogalhal – EM 541

"Largo da Republica"

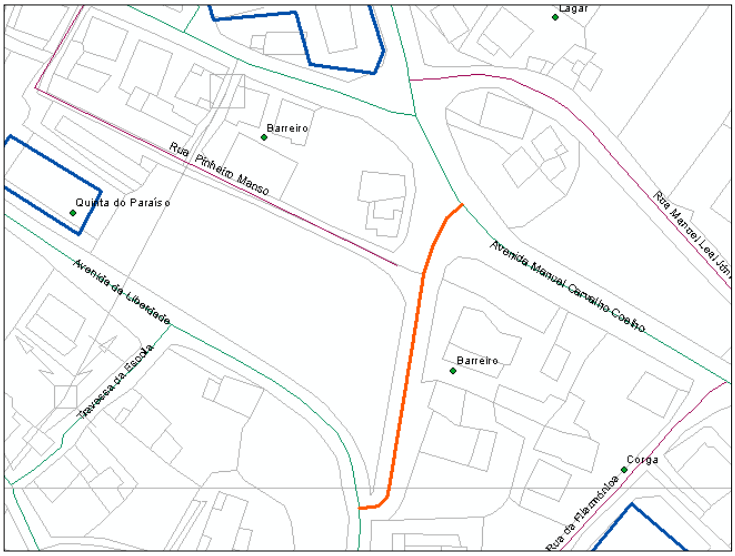
<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente. Deliberação publicada no jornal "O Poiarense" de 05 de fevereiro de 1993.



Largo: Confluência Praça Luís de Camões, Rua General Humberto Delgado, Avenida da Liberdade, Rua Heróis de Quimbele, Rua Dr Augusto Duarte Simões

"Rua Dr. Manuel Fernandes Dias Martins Vicente"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente. Deliberação publicada no jornal "O Poiarense" de 05 de fevereiro de 1993.



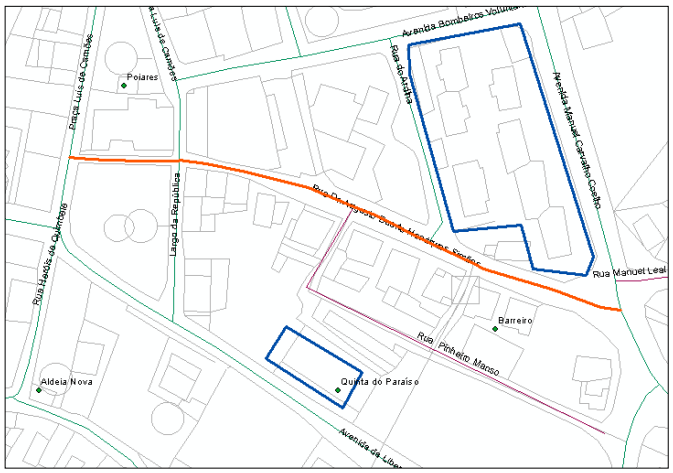
Direção: Sul - Norte

Inicio: Avenida da Liberdade

Fim: Avenida Manuel Carvalho Coelho

"Rua Dr. Augusto Duarte Henriques Simões"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente. Deliberação publicada no jornal "O Poiarense" de 05 de fevereiro de 1993.



Direção: Este-Oeste

Inicio: Av. Manuel Carvalho Coelho

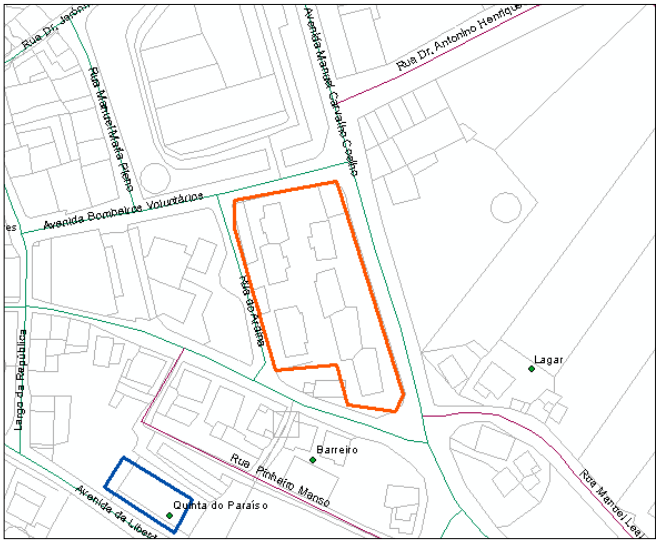
Fim: Largo da Republica

"Bairro Francisco Sá Carneiro" (Bairro Nª Srª das Necessidades)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente. Deliberação *publicada no jornal "O Poiarense" de 05 de fevereiro de 1993.*

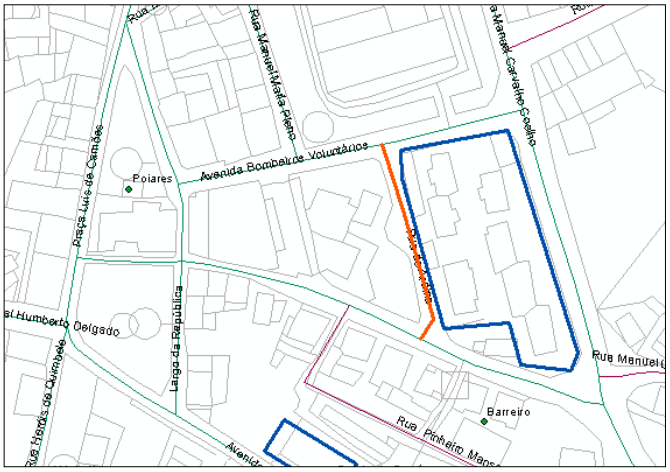
O "Bairro Dr. Francisco Carneiro" conhecido como "Bairro Quinta das Necessidades" foi o terceiro bairro social construído pela Câmara na década de 1960-1970, no lugar da Quinta das Necessidades / Vila, contemplando 36 fogos.

Por se tratar de um conjunto de edifícios contíguos ou vizinhos com morfologia urbana e orgânica próprias, que os distingue na malha urbana do lugar, este Bairro será identificado desta forma, "Bairro Francisco Sá Carneiro" sem acréscimo de topónimos nas suas respetivas travessas.



"Rua do Ardina"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente. Deliberação publicada no jornal "O Poiarense" de 05 de fevereiro de 1993.

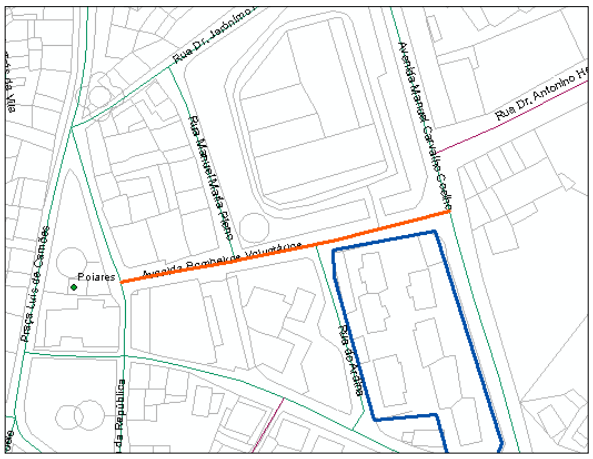


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua Dr. Augusto Duarte Henriques Simões
Fim: Avenida Bombeiros Voluntários

"Avenida Bombeiros Voluntários"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente. Deliberação publicada no jornal "O Poiarense" de 05 de fevereiro de 1993.

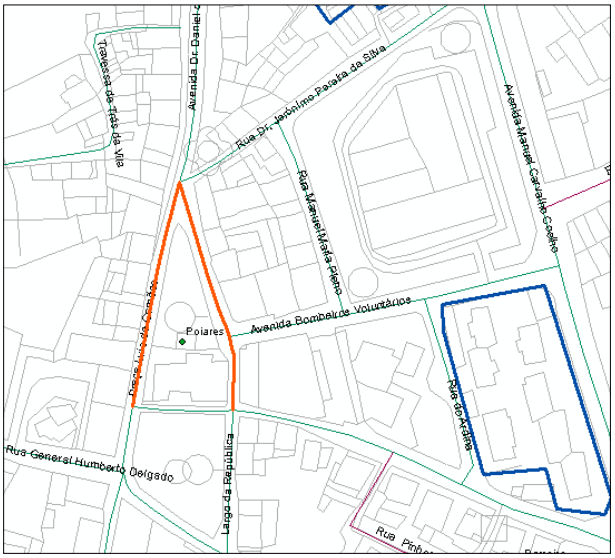


Direção: Este-Oeste

Inicio: Avenida Manuel Carvalho Coelho
Fim: Praça Luís de Camões

"Praça Luís de Camões"

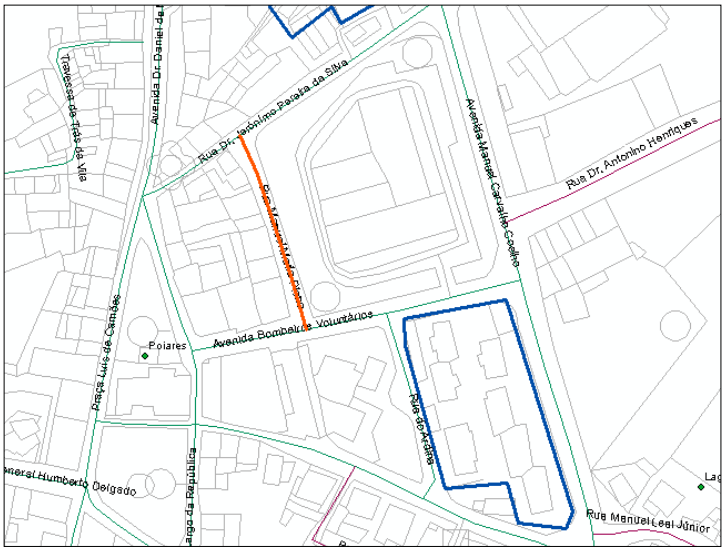
<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente. Deliberação publicada no jornal "O Poiarense" de 05 de fevereiro de 1993.



Praça: Confluência da Avenida Bombeiros Voluntários, Avenida Dr Daniel de Matos e Largo da República

"Rua Manuel Maria Pleno"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente. Deliberação publicada no jornal "O Poiarense" de 05 de fevereiro de 1993.

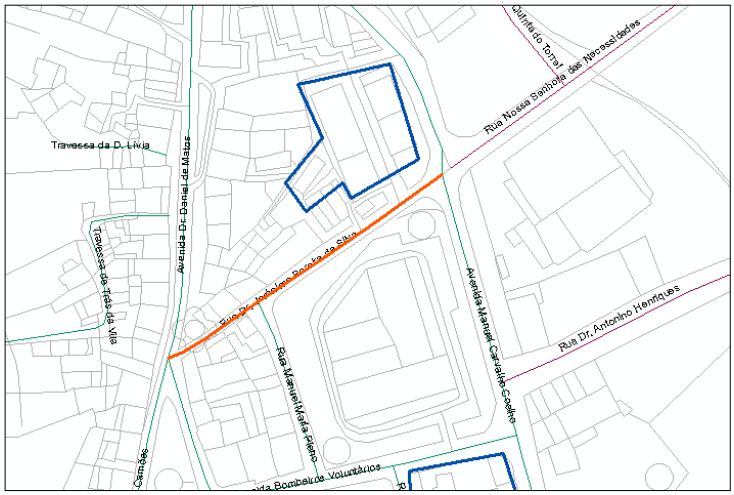


Direção: Sul - Norte

Inicio: Avenida Bombeiros Voluntários
Fim: Rua Dr. Jerónimo Pereira da Silva

"Rua Dr. Jerónimo Pereira da Silva"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente. Deliberação publicada no jornal "O Poiarense" de 05 de fevereiro de 1993.

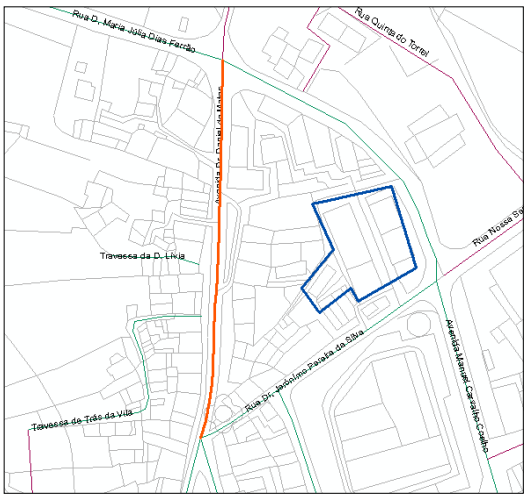


Direção: Sul-Norte

Inicio: Avenida Dr. Daniel de Matos
Fim: Av. Manuel Carvalho Coelho

"Avenida Dr. Daniel de Matos"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente. Deliberação publicada no jornal "O Poiarense" de 05 de fevereiro de 1993.

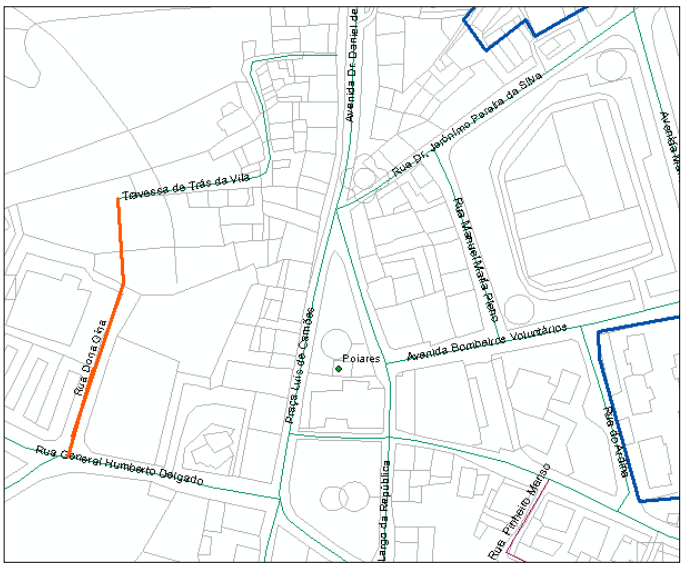


Direção: Sul - Norte

Inicio: Praça Luís de Camões
Fim: Rotunda do fundo da vila - Av. Eusébio Ferreira da silva

"Rua D. Gina" (Comerciante)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto em homenagem à D. Gina, comerciante, conhecida e carinhosamente lembrada por todos.
"Café Central", "Café da D. Gina", "Café da Rosinha" e tantos outros nomes lembrando um "Magestic", um "Nicola", uma "Brasileira" aqui no nosso "burgo" de Vila Nova de Poiares. Este espaço comercial, situado no coração da Vila, Sede de Concelho, iniciou a sua atividade a 2 de agosto de 1945 pela mão de Manuel Alves Pedroso (nome Comercial "Figueiredo") pai da atual descendente, Rosa Maria Martins Ferreira conhecida por "Rosinha". A sua mãe, Georgina da Conceição Martins, conhecida por D. Gina geriu o negócio conjuntamente com o seu marido, desde 1947 até 1970, altura esta, em que continuou com a sua filha.
Esta Senhora manteve a gerência do negócio de família até Sexta – Feira dia 23 de setembro 2016, perfazendo 71 anos.
Em 1995 recebe o prémio de 50 anos de atividade de estabelecimento na categoria de café, entregue em Festa de Gala no Casino do Estoril.
Foi palco de bailes nomeadamente nos anos 60' e 70', local de visita de Presidentes da Republica, Ministros e Governantes, receção de figuras da Politica Local, Presidentes de Câmara, Repartição de Finanças, Notário e Bancos. Espaço de todos, espaço de um povo que fez história, que aprendeu, fórum de conversas e saberes. O Café Central foi escola de aprendizagem de gerações de bilhar Livre, mais tarde de snooker, Xadrez, Damas e Poker. Realizou os primeiros torneios e provas ultrapassando gerações.
Aqui, também fizeram-se consultas médicas pelo Dr. Vicente, dando injeções, tratando poiarense de aldeias da serra, "… a minha mãe fervia as seringas e ele não levava dinheiro aos pobres …"(cit. D. Rosa Ferreira). Passaram-se filmes, projetados na parede do pátio traseiro, deliciando miúdos e graúdos, num tempo diferente num tempo distante.
O Café Central de Poiares foi local geracional, histórico, sala de visitas do Concelho, possui legado de Memória Coletiva impar no universo da História Local e Regional de Poiares.

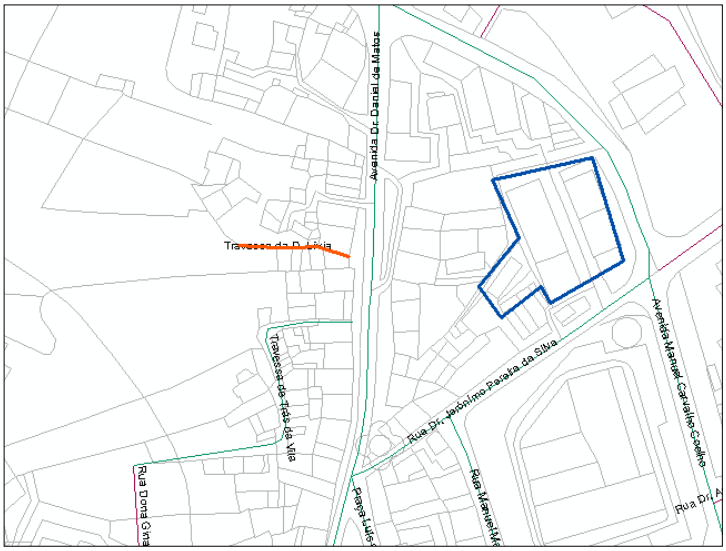


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua General Humberto Delgado
Fim: Travessa Trás da Vila

"Travessa D. Lívia"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente. Deliberação publicada no jornal "O Poiarense" de 05 de fevereiro de 1993.

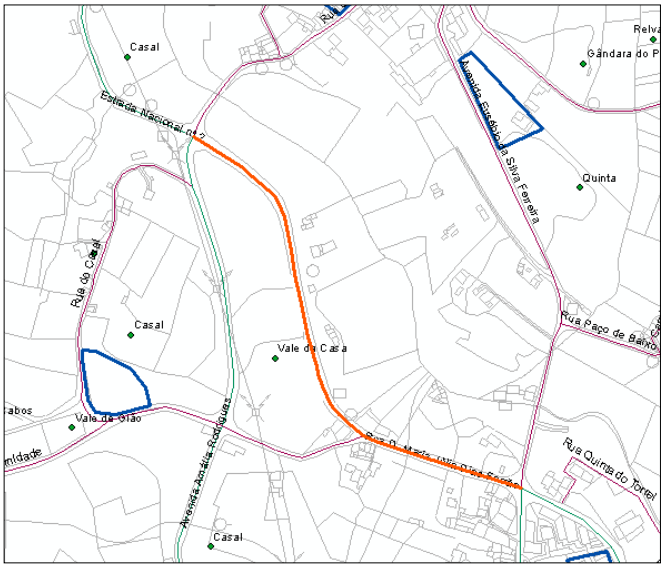


Direção: Este-Oeste

Inicio: Avenida Dr. Daniel de Matos
Fim: Sem saída, junto ás casas

"Rua D. Maria Júlia Dias Ferrão"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente. Deliberação publicada no jornal "O Poiarense" de 05 de fevereiro de 1993.

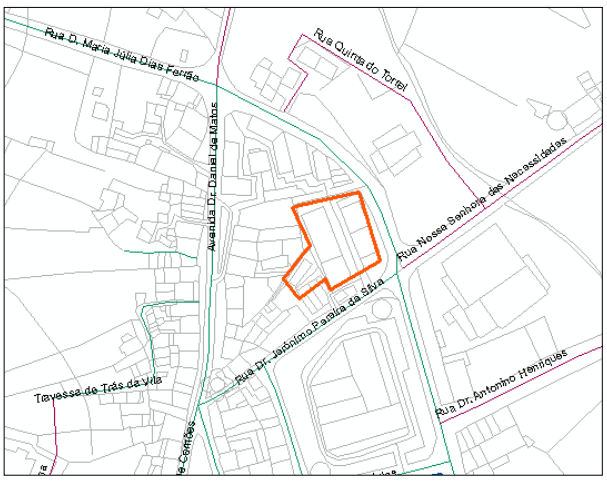


Direção: Sul-Norte

Inicio: Rotunda do fundo da Vila - Av. Manuel Carvalho Coelho
Fim: Rotunda Estrada Nacional nº 2

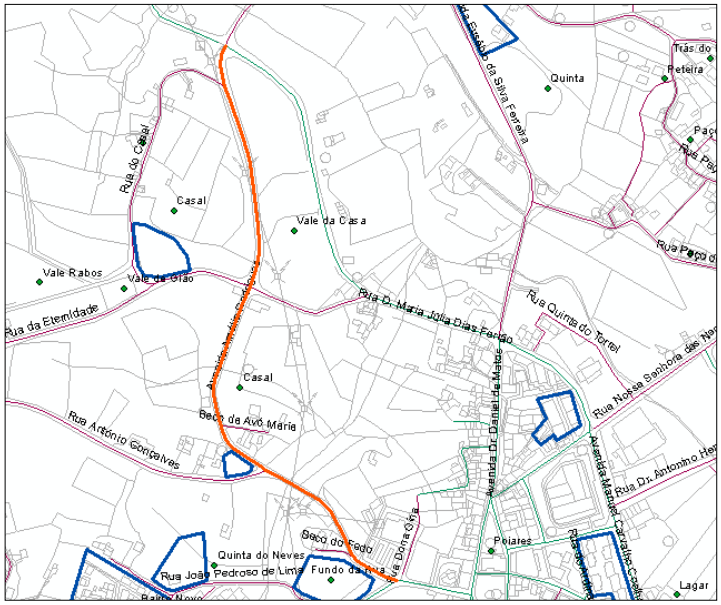
"Urbanização Nova Vila"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente, atribuído no processo de obra. Por se tratar de um conjunto de edifícios contíguos ou vizinhos com morfologia urbana e orgânica próprias, que os distingue na malha urbana do lugar, esta urbanização será identificada desta forma, "Urbanização Nova Vila" sem acréscimo de topónimos nas suas respetivas travessas.



"Rua Amália Rodrigues" (Fadista)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente.
Amália da Piedade Rodrigues (01/07/1920 - 6/10/1999), foi fadista, cantora e atriz portuguesa, geralmente aclamada como a voz de Portugal e uma das mais brilhantes cantoras do século XX.
Em 08/07/2001, o seu corpo foi trasladado para o Panteão Nacional, entre os portugueses ilustres.
Tornou-se conhecida mundialmente como a Rainha do Fado e, por consequência, devido ao simbolismo que este género musical tem na cultura portuguesa, foi considerada por muitos, como uma das suas melhores embaixadoras no mundo, tendo propagado a cultura portuguesa, a língua portuguesa e o fado.

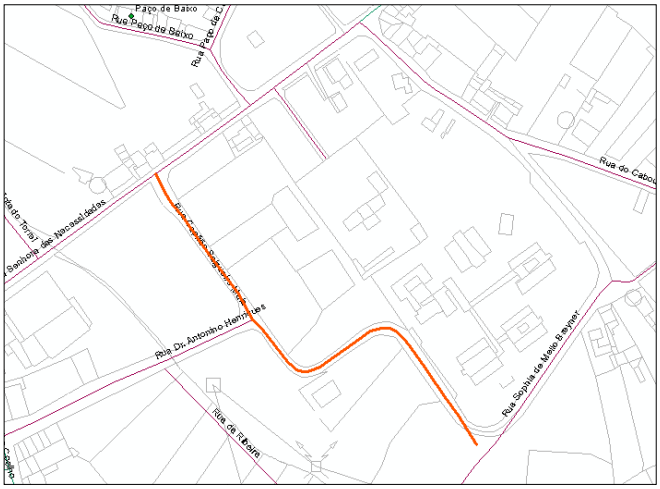


Direção: Sul – Norte

Inicio: Rua General Humberto Delgado
Fim: Rotunda Estrada Nacional 2

"Rua Capitão Salgueiro Maia" (Figura Nacional)

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente, inaugurado no dia 25/04/2014.
Topónimo atribuído em homenagem aos Capitães de Abril, na pessoa do Capitão Salgueiro Maia, uma das personalidades mais admiradas e consensuais da história recente do nosso país, pela importância fundamental que assumiu na Revolução dos Cravos. (01/07/1944- 04/04/1992)

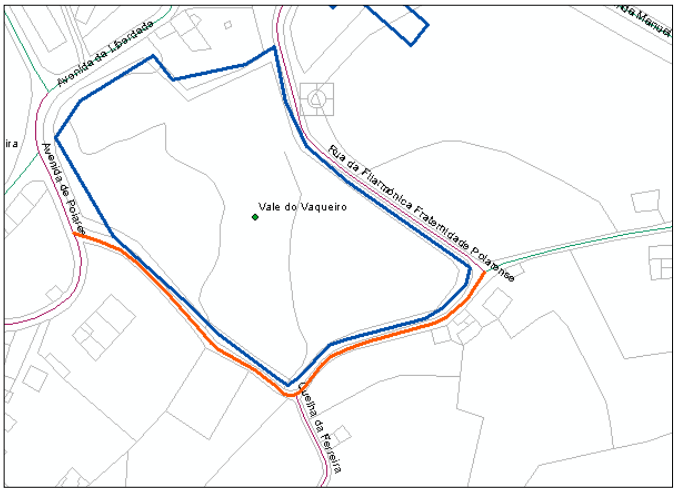


Direção: Sul-Norte

Inicio: Rotunda Rua Sophia de Mello Breyner
Fim: Rua Nª Srª das Necessidades

"Rua Dr. Idílio Manteigas e Moura"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente, inaugurado no dia 13/01/2016.
Médico em Vila Nova de Poiares. Conhecido como o "médico do povo", estava sempre disponível para assistir todos e sobretudo, para ajudar os mais necessitados, fazendo muitas vezes consultas gratuitas.
Esteve também à frente da primeira comissão administrativa do município logo a seguir ao 25 de Abril e antes das primeiras eleições autárquicas.

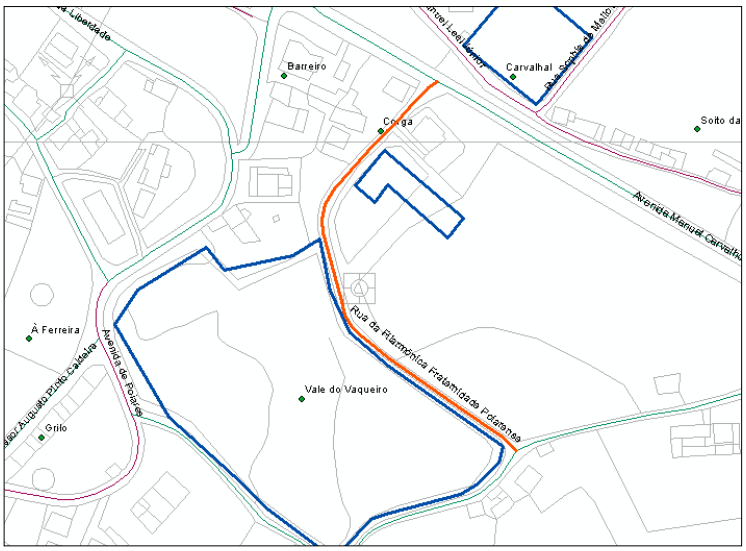


Direção: Este-Oeste

Inicio: Rua Filarmónica Fraternidade Poiarense
Fim: Avenida de Poiares

"Rua Filarmónica Fraternidade Poiarense"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente, inaugurado no dia 13/01/2015.
Coletividade do Concelho fundada em 8/09/1874, a Filarmónica Fraternidade Poiarense abrilhanta por mais de um século, as festas religiosas dentro e fora do concelho.
Esta instituição semeou cultural musical e incentivou várias gerações de músicos, tendo no seu currículo ilustres Maestros, tais como Manuel Maria Ferreira Pleno.



Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua Dr. Idílio Manteigas e Moura
Fim: Avenida Manuel Carvalho Coelho

"Urbanização Vale de Vaqueiro"

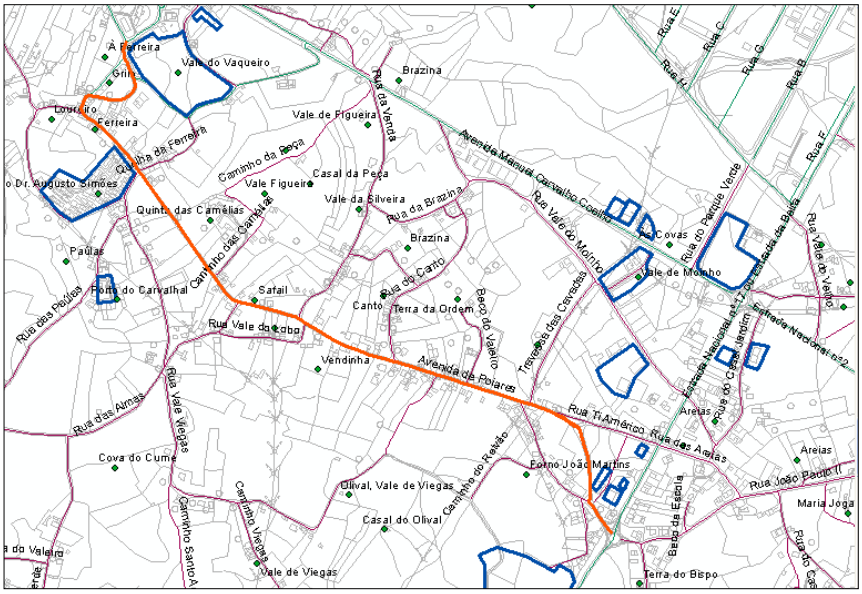
<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente, atribuído no processo de obra.
Por se tratar de um conjunto de edifícios contíguos ou vizinhos com morfologia urbana e orgânica próprias, que os distingue na malha urbana do lugar, esta urbanização será identificada desta forma, "Urbanização Vale de Vaqueiro" sem acréscimo de topónimos nas suas respetivas travessas.

"Edifício Santo André"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo existente, atribuído no processo de obra. Por se tratar de um conjunto de edifícios contíguos ou vizinhos com morfologia urbana e orgânica próprias, que os distingue na malha urbana do lugar, esta urbanização será identificada desta forma, "Edifício Santo André" sem acréscimo de topónimos nas suas respetivas travessas.

"Avenida de Poiares"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: Arruamento assim proposto por se tratar da antiga estrada que acedia à Vila.
De referir que essa estrada atravessa o país de norte a sul, sendo que o traçado original cruzava junto à Taberna do "Tí Américo". Apesar deste troço já não fazer parte da nacional Nº 2 (hoje em dia passa pela Av. Manuel Carvalho Coelho), ainda é um importante acesso ao centro de Vila Nova de Poiares.



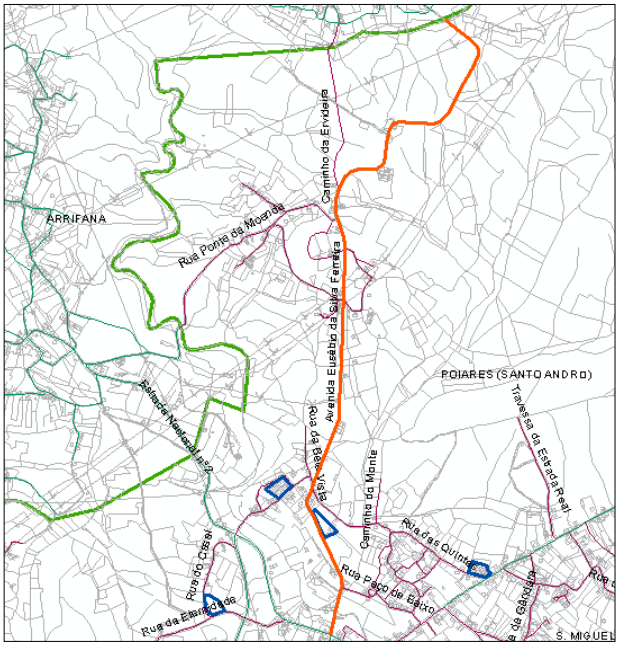
Direção: Este-Oeste

Inicio: Rotunda Estrada Nacional nº 17
Fim: Avenida da Liberdade

"Avenida Eusébio da Silva Ferreira" (Futebolista)

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: esta proposta surge como reconhecimento ao Eusébio "Pantera Negra" na qualidade de grande figura nacional, um atleta ímpar e genial, assumindo-se como um grande embaixador de Portugal no mundo.
É considerado um dos melhores futebolistas de todos os tempos pela Federação Internacional de História e Estatísticas do Futebol (IFHHS), especialistas e fãs. Recebeu a alcunha de "Pantera Negra".
Os seus restos mortais foram trasladados para o Panteão em 03/07/2015.
Esta autarquia propõe-se homenagear o "Eusébio", que nos honrou com as suas visitas em 20/02/1993, inaugurando a Casa Sport Lisboa e Benfica de Vila Nova de Poiares e em 2004, tendo sido entronizado Confrade de Honra da Confraria da Chanfana.

No arruamento em causa, encontra-se o campo de futebol mais antigo da Freguesia e do Concelho, O Campo Fernando Lima da ADP, sendo que esta ligação ao futebol e a dimensão da estrada em questão, parecem-nos condizente com a importância da personalidade em causa, conferindo-lhe a dignidade que se impõe.



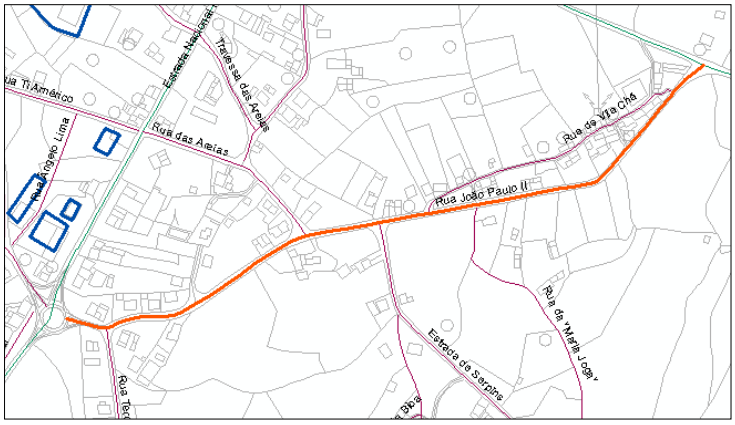
Direção: Sul – Norte

Inicio: Rotunda - Av. Manuel Carvalho Coelho
Fim: Limite da Freguesia – EM 540

2.46 Vila Chã

"Rua João Paulo II" (Pontificado: 1978 - 2005)

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim proposto em homenagem ao Santo Padroeiro da Capela do Entroncamento.
São João Paulo II (18/05/1920 - 02/04/2005), teve o terceiro maior pontificado documentado da história, reinando por 26 anos, 5 meses e 17 dias, sendo uma referencia para a humanidade, aclamado como um dos líderes mais influentes do século XX.
Foi proclamado Beato em 1 de maio de 2011 pelo Papa Bento XVI na Praça de São Pedro no Vaticano.
Em 27 de abril de 2014, numa cerimônia inédita presidida pelo Papa Francisco, e com a presença do Papa Emérito Bento XVI, foi declarado Santo juntamente com o Papa João XXIII.
A sua festa litúrgica celebra-se no dia 22 de outubro.



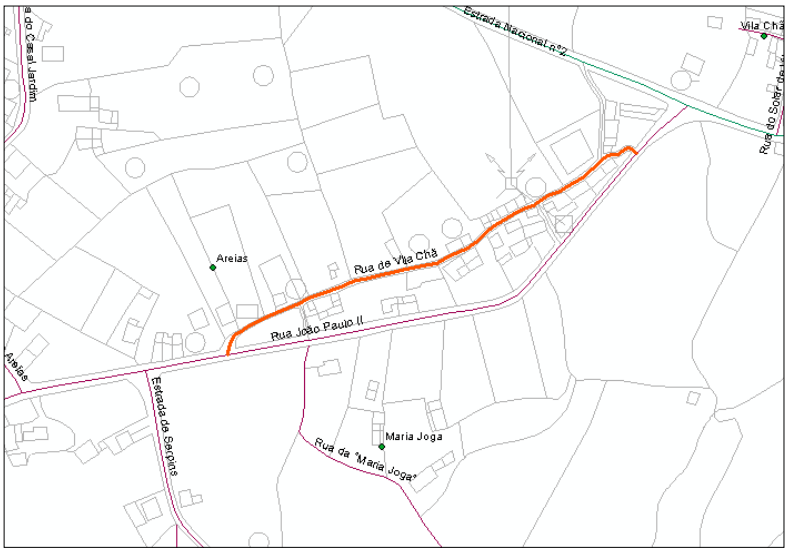
Direção: Sul-Norte

Inicio: Rotunda Estrada Nacional nº 17

Fim: Cruzamento Estrada Nacional nº 2

"Rua de Vila Chã"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: assim designada/conhecida pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

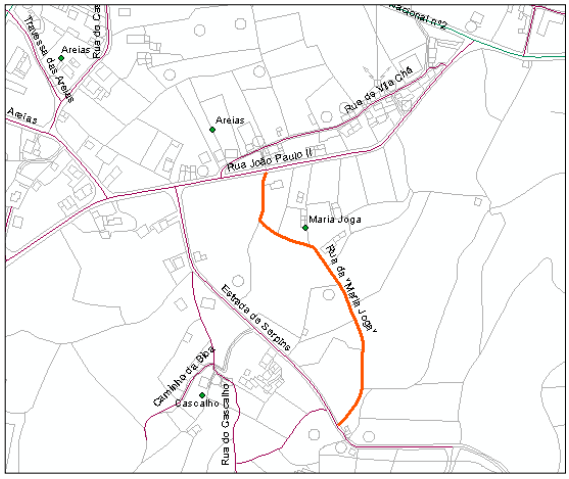


Direção: Este-Oeste

Inicio e Fim: Rua João Paulo II

Rua da "Maria Joga"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> assim designada/conhecida pelos moradores. Transmitido pela oralidade.

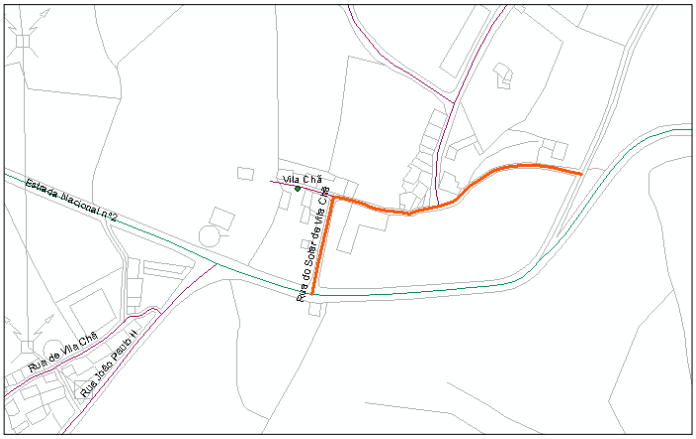


Direção: Sul - Norte

Inicio: Estrada de Serpins
Fim: Rua João Paulo II

"Rua do Solar de Vila Chã"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> arruamento assim proposto pela sua ligação histórica à família dos Ferrões e Castelo-Branco.
Relativamente aos brasões existentes neste concelho, a sua maior parte refere-se a instituições administrativas locais, ou tem origem monárquica.
De uma forma simplista poderemos considerar os brasões monárquicos como símbolo da nobilitação de determinada família, em virtude dos feitos de algum dos seus membros, por parte do poder régio. No concelho de Poiares existem três brasões monárquicos, sendo que um deles, encontra-se no lugar de Vila Chã.
Nesta rua, existe ainda um solar com um brasão que pertenceu à família de José de Mattos Ferrão Castelo–Branco e Serra. A família dos Ferrões e Castelo–Branco, exerceram grande influência nos destinos do Concelho no século XIX, tendo assumido posições de destaque social.

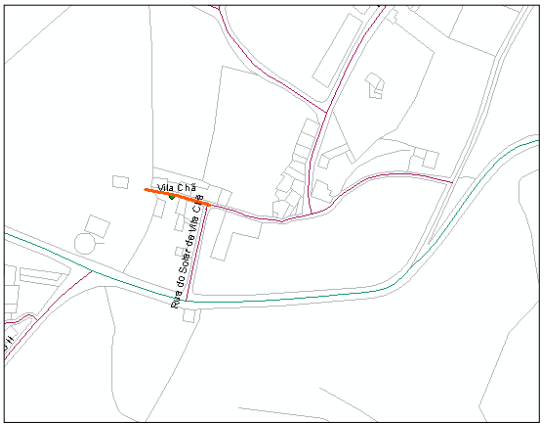


Direção: Este-Oeste

Inicio e Fim: Estrada Nacional 2

"Beco Nossa Senhora do Pilar"

<u>Memória descritiva e justificativa</u>: arruamento assim proposto em homenagem à Santa Padroeira, Nossa Senhora do Pilar.

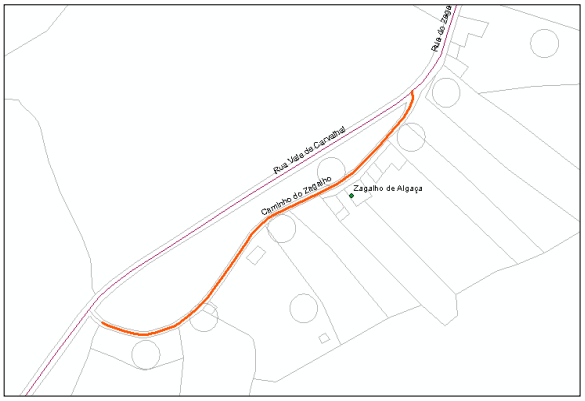


Inicio: Cruzamento Rua do Solar de Vila Chã

2.47 Zagalho de Algaça

"Caminho do Zagalho"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> por este caminho inserir-se na povoação de Zagalho de Algaça, propõe-se este topónimo.

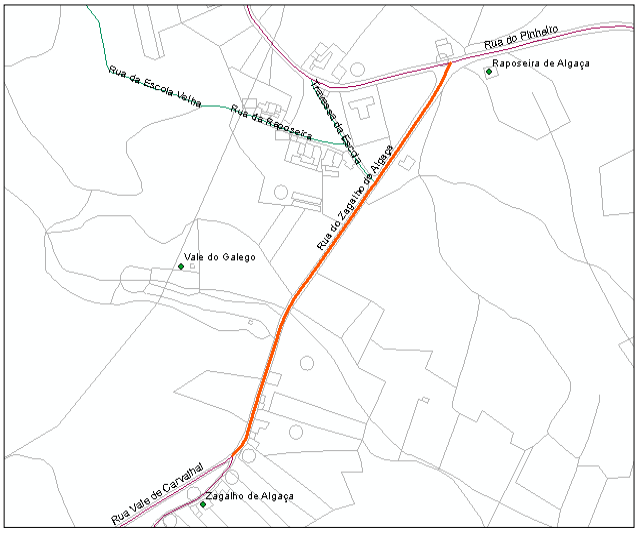


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua Vale de Carvalhal
Fim: Cruzamento com a Rua Vale de Carvalhal e Rua do Zagalho de Algaça

"Rua Zagalho de Algaça"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> por se tratar do arruamento principal desta povoação, propõe-se que o topónimo seja o da própria localidade.



Direção: Sul - Norte

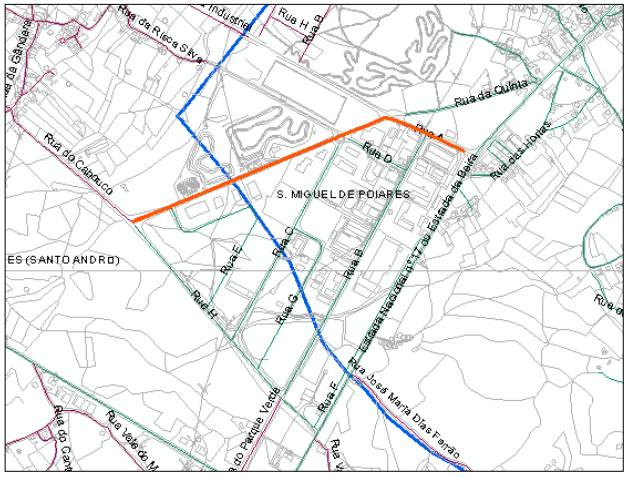
Inicio: Rua Vale de Carvalhal

Fim: Cruzamento com a Rua do Pinheiro

2.48 Zona Industrial - Pólo I

"Rua A"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo atribuído pelo Plano de Pormenor da Zona Industrial.

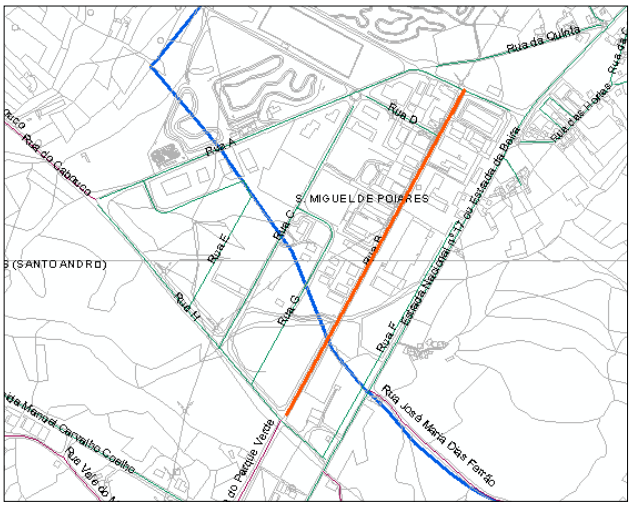


Direção: Sul - Norte

Inicio: Cruzamento Rua do Cabouco e Rua H
Fim: Estrada Nacional nº17 (S. Miguel)

"Rua B"

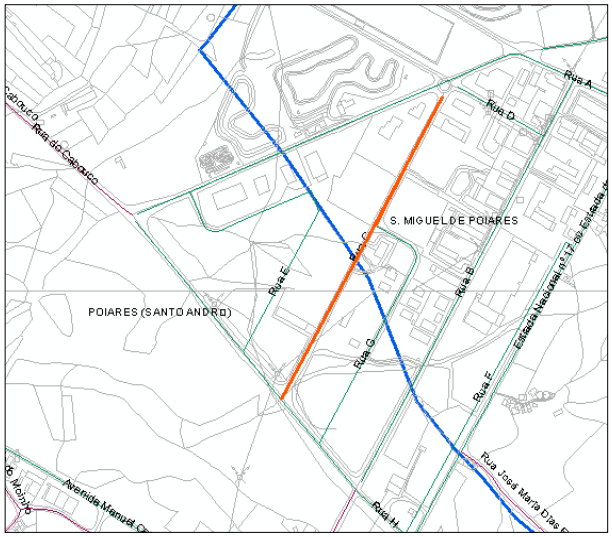
<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo atribuído pelo Plano de Pormenor da Zona Industrial.



Direção: Sul - Norte
Inicio: Cruzamento Rua do Parque Verde e Rua H
Fim: Rua A (S. Miguel)

"Rua C"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo atribuído pelo Plano de Pormenor da Zona Industrial.

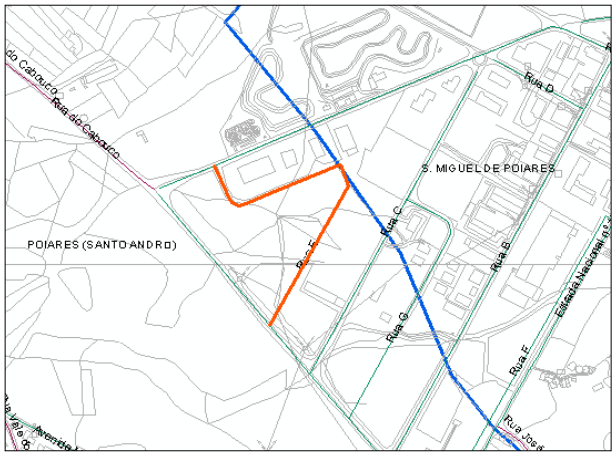


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua H
Fim: Cruzamento Rua A e Rua D (S. Miguel)

"Rua E"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo atribuído pelo Plano de Pormenor da Zona Industrial.

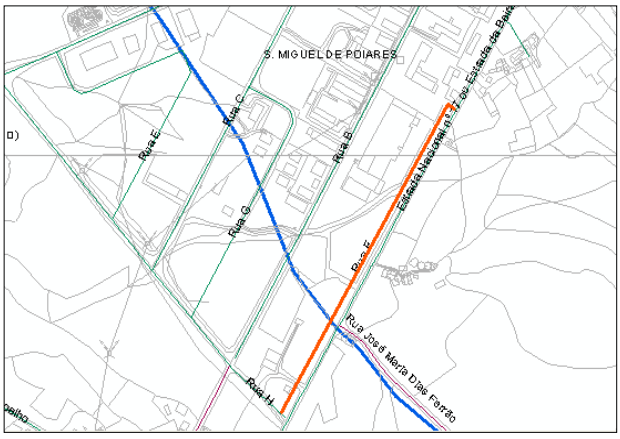


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua H
Fim: Rua A

"Rua F"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo atribuído pelo Plano de Pormenor da Zona Industrial.

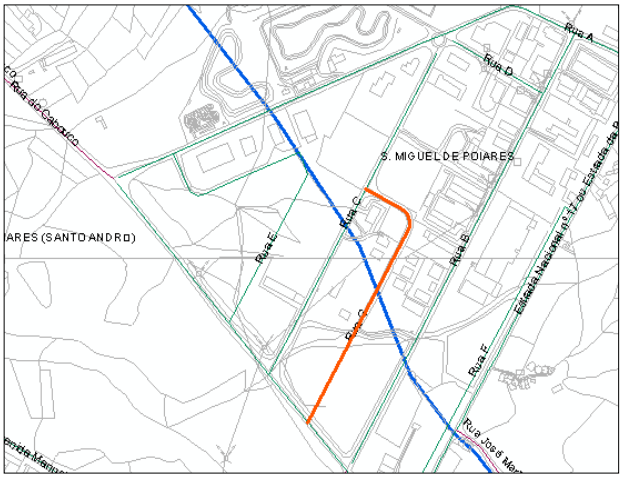


Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua H
Fim: Estrada Nacional nº 17 (S. Miguel)

"Rua G"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo atribuído pelo Plano de Pormenor da Zona Industrial.



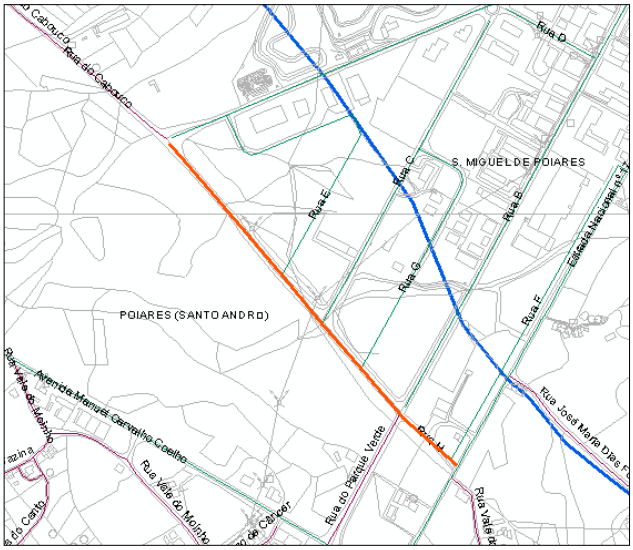
Direção: Sul - Norte

Inicio: Rua H

Fim: Rua C (S. Miguel)

"Rua H"

<u>Memória descritiva e justificativa:</u> Topónimo atribuído pelo Plano de Pormenor da Zona Industrial.



Direção: Sul - Norte

Inicio: Estrada Nacional nº 17

Fim: Cruzamento Rua do Cabouco e Rua A